

GABRIELLA SIGGIA

*Surpresas do Amor
Agora ou Nunca*

A CONCLUSÃO DO ROMANCE DO ANO!



PERIGOSAS NACIONAIS

Surpresas do Amor *Agora ou Nunca*

GABRIELLA SIGGIA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2012 Gabriella Sigg

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

GABRIELLA SIGGIA

*Surpresas do Amor
Agora ou Nunca*

A CONCLUSÃO DO ROMANCE DO ANO!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a

Todos os direitos reservados.

ISBN:

ISBN-13:

PERIGOSAS ACHERON

DEDICATÓRIA

A minha filhinha de quatro patas Kate, que trouxe luz e criatividade a minha mente fértil. E, claro, aos leitores que acompanharam a história de Rodrigo e Bella. Este livro é para vocês!!!

Sumário

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1 – Promessas](#)

[Capítulo 2 – A arte da reconquista](#)

[Capítulo 3 – Tudo por Você](#)

[Capítulo 4 – Recomeços](#)

[Capítulo 5 – O Plano](#)

[Capítulo 6 – O quarto do motel](#)

[Capítulo 7 – Mentiras, Sexo e Rock and Roll](#)

[Capítulo 8 – O Falso Positivo](#)

[Capítulo 9 – O novo cliente](#)

[Capítulo 10 – Dançando sozinha](#)

[Capítulo 11 – Surpresas](#)

[Capítulo 12 – Máquina do tempo](#)

[Capítulo 13 – Era uma vez](#)

[Capítulo 14 – A magia do amor](#)

[Capítulo 15 – Nosso pequeno milagre](#)

[Capítulo 16 – Fantasias!](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 17 – Cumprindo a aposta](#)

[Capítulo 18 – Peter](#)

[Capítulo 19 – E se...](#)

[Capítulo 20 – O destino](#)

[Capítulo 21 – Contos de Fadas às avessas](#)

[Capítulo 22 – Agora ou Nunca](#)

[Capítulo 23 – A nossa história é épica](#)

[Capítulo 24 – Depois dos felizes para](#)

[Epílogo](#)

[Sobre a Autora](#)

PERIGOSAS ACHERON

SINOPSE

Primeiro foi uma aposta; depois, um contrato. E agora? A conclusão do romance de sucesso da Amazon finalmente chegou trazendo reviravoltas e surpresas.

Quando Rodrigo aceitou a aposta de tirar a virgindade de Bella, jamais imaginou que iria se apaixonar pela amiga nerd da irmã. Depois de um relacionamento às escondidas, Rodrigo e Bella terão que enfrentar mais obstáculos até que tenham o tão aguardo ‘feliz para sempre’.

Segredos do passado retornam para dificultar o namoro dos dois enquanto que uma Sheila obcecada fará de tudo para separar o casalzinho do momento. Será que Rodrigo e Bella conseguirão manter a velha chama acesa vivendo sob o mesmo teto? Descubra o que acontecerá com o casal mais amado do momento em *Surpresas do Amor – Agora ou Nunca*.

Não recomendado para menores de 18 anos.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS

Obrigada à Deus, meus familiares e amigos por me auxiliarem e apoiarem nessa aventura de escritora!

PRÓLOGO

Sheila

Eu não vou deixar aquela brega roubar o meu homem! Ah, mas eu não deixar mesmo! Eu investi tanto no meu relacionamento com o Rodrigo para vir uma qualquer e roubá-lo de mim. Jamais!!!

Pelo menos Melissa está do meu lado. Também, foi fácil trazer aquela garota para meu time, bastou eu dizer uma meia de dúzia de palavras para que ela jurasse ódio mortal aquela loira azeda.

- Sheila, tive uma ideia! – anunciou Melissa invadindo a minha sala.

- Fala logo que eu estou lotada de coisas para fazer.

- Meu irmão só está com a Bella porque ela é novidade, mas isso já vai acabar. – ela disse e eu revirei os olhos. – Por isso, se nós inventarmos uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gravidez, esse casinho acaba logo.

- Gravidez? – perguntei já me interessando no assunto.

- Aham. – concordou e começou a contar a sua ideia.

Melissa disse para eu inventar uma gravidez e jogar na cara da Bella. Quando ela surtasse, eu providenciaria um escândalo e só depois de separá-los, inventaria que perdi o bebê por causa da Bella. Deste jeito, Rodrigo e Isabella se separariam e ele, por remorso, acabaria ficando comigo.

- Então, eu terei que me passar por vítima?

- Exatamente. – Melissa roeu às unhas e eu olhei para minha nova aliada já com segundas intenções.

– Eu conheço meu irmão, Sheila; ele jamais ficaria com a Bella sabendo que ela foi responsável por tirar a vida do filho dele.

- E se esse plano não der certo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vai dar. Acredite em mim. – falou convincente. – Sem contar que a Bella tem um problema sério com relacionamentos e jamais iria perdoar meu irmão por uma traição. É o plano perfeito.

- Espero que você tenha razão.

- Eu tenho e você ainda vai me agradecer por ter te ajudado com meu irmão.

- Pode apostar que sim. Serei eternamente grata a você. – sorri falsamente. Eu até que gostava da Melissa, mas só porque ela era bastante fácil de enganar.

Assim que eu conseguisse separar o casalzinho sem sal, faria de tudo para me casar com o Rodrigo e esfregaria na cara daquela loira caipira que eu venci, não ela.

Meu plano era perfeito e aproveitei o almoço de aniversário para iniciar a fase de separação dos dois. Tudo ia bem, bem até demais. Não parei de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

flertar com o Rodrigo e insinuar àquela sem graça que havia algo ainda entre mim e Rodrigo.

Bastou ela se afastar, para eu segui-la. Olhei para Melissa, que me entendeu, e parti para o ataque. Eu acabaria com os sonhos de contos de fadas daquela sonsa hoje mesmo.

- Rodrigo, mas você está que está. –falou aquela sonsa assim que abriu a porta toda sorridente.

- Você pode enganar todos com sua atuação, menos a mim! – disse empurrando a porta e a encurralando no banheiro.

- Ficou louca? O que eu e Rodrigo temos é sincero e não fingimento como era com vocês. – tentou sair, mas eu não deixei.

- Você é uma puta que está tentando nos separar, mas não vai conseguir!

- Se liga Sheila! – gritou. – O Rodrigo e eu nos amamos. Não há nada para separar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vagabunda. – não me segurei e dei um tapa na cara daquelazinha e comecei a chorar. – Você é uma vagabunda!

- Hahaha! – riu. – Não sou eu quem vive atrás dele. Ela ia sair e aproveitei o momento para mostrar meu lado atriz de novela mexicana. Puxou meus próprios cabelos dela e rasgou um pedaço do meu vestido chiquérrimo. Se era para forjar uma briga, que fosse digno de uma cena de barraco.

- O que deu em você, Sheila? Ei? O que você está querendo aprontar. – gritou e eu aproveitei o momento para jogar meu plano no ventilador.

- Me larga! – berrei e algumas pessoas vieram ver o que estava acontecendo. – Ele me ama e tudo isso é sua culpa. Culpa sua e das suas mentiras!

- Ficou louca? – levantou os braços e saiu daquele lugar. Era a minha chance de acabar com o romance dos dois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você não vai afastar ele de mim nunca! Ouviu? Porque eu e o Rodrigo teremos um elo para sempre. – gritei colocando a mão na barriga. – Este filho que você tentou tirar de mim, é nosso! Nosso!

Sei que estas palavras a deixaram desestruturadas. As pessoas ainda me olhavam e eu continuei meu teatro.

- Bella! – Rodrigo gritou chamando o nome dela. Aff! – Bella! Bella!

- O que você disse para ela? – berrou me chocalhando – Que merda você disse para ela, Sheila? O que você aprontou?

- Rodrigo, larga ela. – ordenou minha aliada e dona deste plano. – Você não vê que ela está grávida!

- Grávida?! Me conte outra! – ele me soltou e eu pude ver fúria nos olhos dele. – Ela não está grávida! É só mais uma mentira desta louca!

- É verdade. – gritou. Se era para ser atriz, iria ser a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor e digna de um Óscar. – Eu estou esperando um filho seu, meu amor.

- Para de mentir! – berrou e eu me assustei. Coloquei novamente a mão na minha barriga e fingi estar magoada com as palavras dele.

- Rodrigo, ela não está mentindo. – interveio Melissa. – Eu fui com ela no médico e vi o ultrassom. Sheila está sim grávida. Por isso não dou apoio a este casinho que você tem com a Bella. Serei tia e você pai.

- Nunca! – gritou assustando a todos. – A Sheila pode estar grávida, mas esse filho não é meu e nunca será! Sempre usamos preservativos.

- Mas eles não são cem porcentos seguros. – interrompeu minha futura sogra. – Sheila não liga para o meu filho. Ele só está alucinado com o brinquedo novo.

Isso era ótimo: ter a sogrinha do meu lado iria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudar muito neste plano de recuperar meu Rodrigo.

- Eu amo a Bella. Estão entendendo? Eu a amo e se existe alguém com quem irei me casar, esse alguém é com ela. – aumenou a voz. – Se você estiver mesmo grávida e se esse bebê for meu, coisa que só terei certeza com um teste de DNA, irei ajuda-lo no que precisar, mas entre nós não haverá e nunca haverá nada, pois eu nunca te amei! – continuou. Minhas lágrimas saíram involuntariamente. – Você sim foi um brinquedo!

- Rodrigo! – um Kadu sem fôlego surgiu correndo. – Rodrigo...

- Nem venha, Kadu. – o afastou e eu me sentei com a minha futura sogra me acalmando. – Eu preciso achar minha namorada!

- Você... a Bella...

- O que tem a Bella? – perguntou..

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela sofreu... um carro veio com tudo... e...

- BELLA! – gritou e eu sorri. Eu era muito sortuda mesmo!

Descobri que a caipira sofreu um acidente e eu só ria internamente. Se ela morresse, seria a minha chance de recuperar o que era meu.

Infelizmente, descobri que a Isabella não só sobreviveu, como também estava grávida. Ah, a idiota teve a sorte de perder o bebê e os dois ficaram mais unidos ainda. Uma raiva surgiu dentro de mim que jurei me vingar dela. O Rodrigo seria meu, por bem ou por mal.

Eu só precisava encontrar uma maneira de acabar de uma vez por toda com a confiança dela pelo meu Rodrigo. Claro que ainda iria fingir estar grávida, essa era uma oportunidade única e uma baita carta na manga. Na hora certa, eu perderia o bebê e colocaria aquela feia na cadeia por matar meu bebê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Rodrigo seria meu e ninguém, nem aquela
caipira oxigenada, mudaria isso!

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 1 – PROMESSAS

Bella

17 dias e 21 horas sem sexo. Isso mesmo, eu estava todo este tempo sem sexo e era horrível. Rodrigo vivia agindo como um príncipe encantado e todo preocupado comigo, eu não queria um príncipe, apenas queria meu velho e safado Rodrigo que eu tanto amava.

Pode até parecer loucura vindo de uma ex-virgem, mas eu não podia negar o quanto eu sentia falta de sexo. Não qualquer sexo, mas sim sexo com Rodrigo. Para piorar ainda as coisas, quando eu falei para ele que queria trepar a noite toda o que ele fez? Se mudou para o quarto de hóspede afirmando que eu precisava de espaço. Parece mentira e não é!

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mais sorvete? – perguntou Celina enquanto estávamos assistindo um filme de ação.
- Eu tenho cara de que quer sorvete?!
- Ok. Não precisa ser estúpida.
- Desculpa, Cê. – falei me sentindo um lixo. – Eu estou passando por uma fase complicada.
- Não precisava descontar em mim. – disse e pausou o filme. – O que está acontecendo?
- O Rodrigo e eu... bom, as coisas andam mornas demais. Entende? – confessei olhando para baixo e sentindo minha face corar.
- Não!
- Celina?
- Você perguntou se eu entendi e eu disse que não. – deu de ombros. – Trate de me explicar melhor, amiga.
- Ok. – roí às unhas. – Nós não fazemos sexo desde que voltei do hospital e vim morar aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Celina riu. Riu não, ela gargalhou. Minha amiga estava gargalhando da minha situação e eu estava ficando irritada.

- Não sabia que minha vida sexual era tão engraçada assim! – falei furiosa.

- E não é, mas Bella só você mesmo para me fazer engasgar numa hora destas.

- Ingrata! – retruquei querendo me levantar, mas Celina não deixou.

- Calma Bella! – falou me segurando. – Só ri porque é engraçado de imaginar você, que até pouco tempo atrás era virgem, estar desesperada e triste com a falta de sexo.

- Realmente é muito engraçado. – disse bufando.

- Amiga, você tem razão. – falou levantando as mãos num sinal de redenção. – Conte o que te perturba. Prometo não rir.

- O Rodrigo não faz sexo comigo e quando eu disse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que queria trepar com ele até o sol raiar, o que ele fez? Se mudou para o quarto de hóspedes.

- Ok. Talvez ele não quisesse trepar com você até o sol raiar. – Celina segurou a risada e respirou fundo quando eu olhei feio para ela. – Já passou pela sua cabecinha loira que talvez ele esteja sendo um cavalheiro? Que não quer te machucar? Ou, talvez, ele tenha medo?

- É, você pode ter razão! – dei de ombros. – Porém, nada justifica o fato dele ficar trabalhando até tarde e só me dar um selinho.

- Isso significa que ele é um homem de caráter.

- Só que eu prefiro aquele cafajeste que diz sacanagens na cama à este homem educado que não quer me machucar. – fiz biquinho como criança e Celina riu alto. – Para! – gritei jogando uma almofada na cara da minha amiga.

Assim que Celina foi embora, eu me tranquei no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quarto. Estava exausta de não fazer nada. É, eu sei, isso não parece correto e muitos no meu lugar iriam adorar ficar em casa sem nada para fazer. Porém, eu me sentia inútil. Por conta do acidente e do aborto, os médicos me deram uma licença médica de 20 dias.

O meu chefe aproveitou a situação para me dar umas férias forçadas. E aqui estava eu: na casa do Rodrigo, ops, na nossa casa, sozinha e sem sexo algum.

Pelo menos Celina vinha me visitar e fazia companhia para mim. Claro que nós aproveitávamos estes momentos para planejar o casamento da minha amiga, entretanto, eu sabia muito bem que ela só fazia isso porque não queria que eu entrasse em depressão.

Já Rodrigo, desde que eu vim morar aqui, me tratava como uma princesa. Dona Rosa, a faxineira,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acabou vindo todos os dias e não apenas três vezes por semana como era de costume e ele praticamente proibiu a coitada de me deixar fazer alguma tarefa de casa. Dona Rosa fazia o almoço, saía com a Jane e ainda cuidava da casa. Eu só ficava vendo tudo aquilo de braços cruzados e com muita irritação.

- Senhorita Isabella, eu já disse que dou conta de tudo. – falou Dona Rosa quando me viu lavando a louça. – Por favor, vá se deitar. Se o Sr. Rodrigo chegar e ver a Senhorita fazendo o que eu devo fazer, levarei uma bronca.

Sim, eu estava impossibilitada até de lavar a minha própria louça! Rodrigo parecia um chefe da máfia e quando eu discuti com ele sobre minha irritação sobre não poder fazer nada, eu fiquei louco e ligou para meu psiquiatra.

Tive que escutar um sermão do meu psiquiatra só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porque meu namorado estava cuidando de mim e eu não estava deixando. Vê se pode uma coisa destas?

Se não bastasse tudo isso, não fazíamos sexo e Rodrigo acabou se mudando para o quarto de hóspedes para me dar mais espaço. Sem mencionar que ele começou a vir alta horas da noite, acredito eu que seja para evitar de me ver e cometer uma loucura sexual. Pelo menos eu espero que seja isso, pois se eu descobrir que ele deixou de sentir tesão por mim, entrarei em colapso.

Ainda me lembro do dia em que o surpreendi vestindo apenas um minúsculo vestidinho azul clarinho. Ele havia ido tomar banho e eu aproveitei o momento para ficar o esperando na sala com uma pose bem sensual. Quando Rodrigo foi para sala, quase enfartou.

- Bella, você não devia estar dormindo? —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perguntou todo ofegante.

- Eu não estou com sono. – disse na inocência. –
Acho que preciso de um remédio.

- Remédio? – perguntou enquanto me comia com os olhos.

- Aham. – confirmei e subi propositalmente meu vestido para que ele notasse que estava sem calcinha.

- Bella... – ele tentou falar algo, mas se calou quando eu me levantei e fiquei a alguns sentimentos próximo a ele. Nossas respirações estavam rápidas. – O que você está fazendo?

- Tomando meu remédio. – eu fui beijá-lo, mas ele me afastou. – Rodrigo?!

- Você tem que descansar. – falou se virando e tentando fugir. A decepção que senti foi tremenda e eu falei exatamente o que precisava.

- Eu não tenho que descansar. Apenas quero trepar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

até o sol raiar.

Rodrigo quase caiu com o que disse e se trancou no escritório. Minha garganta fechou e, quando eu menos esperava, senti as lágrimas me deixando cega.

Fui dormir com uma dor no peito de rejeição. Na manhã seguinte, Rosa me disse que ele tinha saído cedo pois tinha uma viagem a trabalho com o Alex. Só de lembrar disso tudo, a dor no meu peito ressurgiu. Era como se eu ainda estivesse revivendo tudo isso. Quando ele voltou, quase nem olhou para mim e foi dormir no quarto de hóspedes. Desde então, eu e Rodrigo parecemos mais colegas de apartamento do que namorados.

Sem nada para fazer, a não ser comer e dormir, decidi que iria dar um xeque mate no meu namorado. Era isso mesmo; eu iria tomar as rédeas de volta para mim. Já tinha uma ideia de como iria

PERIGOSAS ACHERON

levar meu namorado para cama novamente. Estava na hora de Isabella Mendonza atacar e seduzir Rodrigo Fonseca. Isso era uma promessa!

Rodrigo

Mil vezes merda! Melissa vivia me atazanando sobre o fato de eu não ter largado a Bella e ter assumido o meu filho com a Sheila. Sem mencionar o quanto minha mãe me ligava falando sobre as comprinhas que ela tinha feito para meu filho. Filho este que eu tenho certeza que não era meu. Isso se era verdade, pois toda a vez em que comentava que iria com a Sheila no médico e exigiria o teste de DNA, ela inventava uma desculpa qualquer.

Se não bastasse tudo isso, eu vivia como um adolescente. Toda a noite eu ia dormir com bolas roxas. Nunca pensei que morar com a Bella me deixaria agindo como um adolescente. Eu a amava

PERIGOSAS NACIONAIS

e o tesão por ela só aumentava. Eu amava seus pijamas fofos de adolescentes e seu sarcasmo. Bella mexia comigo como nenhuma outra garota mexeu antes.

Mentir para ela era o que estava me matando. Desde que ela disse que queria trepar até o sol raiar, me mudei para o quarto de hóspedes. Vocês devem estar me achando um louco por não querer transar com ela, mas eu tinha um motivo; um não, três.

Primeiro, eu tinha medo de machucá-la e eu sabia muito bem que quando nós fizéssemos sexo, não seria nada delicado. Segundo, porque eu prometi ao psiquiatra da minha namorada que seria paciente e não teria relações sexuais com ela por meu bel prazer. Foi uma promessa dada diante do receio dela surtar e ter uma crise de pânico e, palavras dele, retardar o tratamento.

Por último, havia a questão do aborto. Só em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensar na possibilidade de minha namorada engravidar e perder o bebê novamente, me trazia uma dor no meu peito. Eu sei, parece coisa de marica, mas eu a amava o suficiente para fazer este sacrifício e ficar sem sexo por dias valia a pena.

- Que cara é esta? – perguntou Alex me trazendo para a realidade.

- Nada demais. – respondi. - Apenas não ando dormindo direito.

- Ainda sem sexo?

- O que você acha?

- Cara, eu já disse para você que está exagerando. – falou se sentando na poltrona do meu escritório. – E vai acabar levando um par de chifres se não comer a sua namorada logo.

- Ei, olha a boca! – o adverti.

- Só disse a verdade. Aliás, se você não for rápido, vai acabar perdendo-a.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alex era o único que sabia que eu não fazia sexo a não sei quantos dias. Tive que contar quando inventei uma viagem para evitar que Bella me agarrasse na cozinha ou em qualquer outro lugar do apartamento. Ainda me lembro da nossa discussão sobre ela não poder nem lavar a própria louça. Bella me olhou com aquele olhar de sexo e eu quase cedi. Por isso, tive que inventar uma viagem às pressas com o Alex. Resumindo, Alex me encurralou e eu contei que eu estava evitando de transar com a minha namorada.

Escutei muitas bobagens e ele acabou sendo meu confidente de bolas roxas. Claro que fui zoadado por ele até não poder mais, porém, meu amigo acabou me apoiando. O que eu acabei achando estranho no começo, mas aceitei depois.

Exausto depois de um dia longo, decidi sair mais cedo do escritório, que acabou se transformando na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha segunda casa, pois eu vivia fugindo da Bella e só ia para casa quando era bem tarde, assim, eu evitava de cair em contradição e quebrasse meus juramentos em não fazer sexo com ela até que estivéssemos bem para isso.

Enquanto dirigia, minha mãe deu o ar da graça em me telefonar pela centésima vez no dia.

- Fala mãe!

- Que mal educado. – respondeu ela na outra linha.

– Essa sua namorada está te deixando um sem educação.

- Se for para você falar mal da Bella, é melhor desligarmos.

- Eu ainda não me conformo com vocês brincando de casinha enquanto a mãe de seu filho fica a ver navios.

- A única mãe dos meus filhos está me esperando em casa e ela se chama Isabella. – engrossei a voz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pelo amor de Deus, filho. A Sheila está esperando um neto meu e eu não me conformo com as suas escolhas.

- Mãe, por favor. Já deu! Eu amo a Bella e nunca amei a Sheila. Além disso, se a Sheila estiver grávida, esse filho não é meu! Quantas vezes eu terei que dizer que nosso relacionamento acabou bem antes do casamento da Melissa? – falei já nervoso. – Porra! Eu estou com a Bella desde então e nunca, ouviu, nunca a traí com mulher alguma, nem com a Sheila.

- Pois eu acredito no que ela e sua irmã me disseram. – bufei. – A Mel me trouxe o ultrassom. Rodrigo, pare de ser teimoso. A Bella não é mulher para você!

- E deixe-me adivinhar? A Sheila é?

- Pelo menos ela vem de uma família como a nossa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pelo amor de Deus! – bufei mais irritado ainda. – Eu amo a Bella. Coloque isso na sua cabeça. E ela pode ser até uma moradora de rua, viciada ou que for, que continuarei a amando. Se você não quer aceitar, então tchau!

- Rodrigo... – ela ia falar algo, mas acabei desligando o telefone. Não aguentava mais escutar estas baboseiras da minha mãe sobre a minha namorada.

Estava exausto, pois o dia no escritório foi infernal. Meu chefe só queria saber sobre os avanços do caso do amigo dele e eu nem podia contar com a ajuda da Bella; tinha medo que gozasse nas calças só de ouvir a doce voz dela.

Denise estava exausta e chorava o tempo todo. Devia ser o efeito da gravidez. Eu só queria chegar em casa, tomar um bom banho e me deitar. Talvez, passaria no quarto para ver a minha garota

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dormindo. Isso só dependeria de como as coisas estariam e de como meu pau fosse me obedecer.

O que eu nem imaginava era a baita surpresa que me aguardava. Surpresa esta que resultou em mais uma punheta num banho gelado. Se continuasse assim, eu iria pegar uma pneumonia, porque banhos gelados entraram na minha rotina diária.

- Olá namorado! – falou uma Bella com uma minúscula lingerie vermelha sentada no sofá e com uma garrafa de champanhe nas mãos.

- Puta merda! – bufei diante da cena que vi, sentindo meu pau ficar duro na hora.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 2 – A ARTE DA RECONQUISTA

Bella

Como eu seduziria o grande Rodrigo? O cara era o rei da sedução! Cafajeste e todo galinha, conseguiria qualquer mulher na sua cama. Merda! Ele até me seduziu com seu jeitinho meigo e Casanova de ser. Eu estava ferrada, isso sim. Precisava pensar em algo e com urgência, pois não aguentava mais ficar nessa seca tremenda.

- E se eu dormisse nua? Talvez fosse chamar a atenção dele. – pensei alto. – Mas que merda de ideia é esta, Isabella?! Rodrigo e eu não dormimos juntos faz tempo!

Eu estava exausta e com um tesão absurdo. Se não transasse logo com ele, teria que ser internada.

Até imagino a cara dos médicos quando fossem me atender.

- O que ela tem, Doutor? – perguntaria Rodrigo desesperado.

- TPFdS. – responderia algum médico com a cara de George Clooney.

- TPFdS? O que é isso? Algo grave?

- Tesão por falta de sexo pode levar a morte. – falaria outro médico gostosão com a voz sexy do Bradley Cooper.

Pensando por este lado, até seria bom ficar sem sexo. Foco, dona Isabella! Eu amo meu namorado e não posso me dar o luxo de ter sonhos eróticos com esses dois gostosões de Hollywood. Ou eu posso?

Bom, de qualquer jeito, era melhor o Rodrigo me pegar de jeito logo, pois eu estava quase apelando para algo mais drástico. Decidi me levantar e liguei um som de rock. Tocava “Blaze of

Glory”. Era incrível como Bon Gostoso Jovi me ajudava a criar ideias.

Lembrei daquele maravilhoso conjunto de lingerie vermelha que tinha comprado para a Celina num futuro chá de lingerie que estava na promoção e decidi seduzi-lo assim. Claro que só usar aquilo não daria certo; eu precisava de algo mais.

Desliguei o som, peguei um champanhe que achei e me sentei no sofá. Ficaria esperando meu namorado chegar do trabalho para atacar. Não sei como faria isso, pois Deus é testemunha do meu fracasso para isso! Eu era péssima nesse quesito, uma aluna nota zero para ser mais exata.

Então, como uma aluna como eu que era terrível nesse setor, iria conseguir seduzir um cara fodão como o Rodrigo? Era melhor eu desistir e tentar me consolar com meus médicos imaginários. Pior que nem tive tempo de me levantar com a carinha de

PERIGOSAS NACIONAIS

quem tinha acabado de descobrir que papai noel não existia, pois ouvi o barulho da chave na porta e meu delicioso namorado entrou me olhando de um jeito *caliente* que acendo mais ainda meu corpo.

- Olá namorado! – falei com uma voz de atriz pornô.

- Puta merda! – Rodrigo rosnou e minha vagina encharcou todinha com aquela voz sexy dele.

- Estava te esperando para... – olhei para a champanhe e tive que pensar em algo rápido. – Comemorarmos a minha melhora. Isso, a minha melhora pós acidente. – falei a primeira coisa que passou pela minha cabeça.

- Ok. – disse ainda parado com uma estátua. Acho que minha sedução barata estava fazendo efeito.

- Então, pensei em tomarmos um belo champanhe, já que parei com os remédios e... bom,

PERIGOSAS ACHERON

aproveitarmos a minha melhora. – me levantei e fui em direção a ele. Rodrigo resmungou algo que não entendi bulhufas e se virou indo embora.

Merda! Tirei outra nota zero!

Depois desta vergonhosa cena, corri para o quarto e permiti chorar tudo. Ele não me queria! Também, quem iria querer uma baixinha, com uns quilinhos a mais e sem jeito para seduzir? Eu era um fracasso e era melhor me acostumar com isso.

No dia seguinte, acordei com os olhos inchados de tanto chorar. Decidi tomar uma ducha e ficar presa pela eternidade no quarto. Quem sabe um príncipe encantado igualzinho ao Chris Evans não aparecesse e me salvasse?

- Vá sonhando! – falei em voz alta e me dirigi ao banheiro.

Assim que tomei banho, fui até a cozinha e quase cai para trás. Rodrigo estava usando apenas

uma cueca boxer preta e preparando café. Acho que ele nem me notou de tão calmo que estava.

Aproveitei para admirar a cena desejando para ser aquela maldita xícara de café com o emblema da justiça. Pelo menos ela estava sentindo o gosto daqueles lábios sedutores. Acho que acabei soltando um gemido, pois Rodrigo se virou e acabou derrubando o café nele.

- Puta merda! – gritou e eu fui correndo até ele.

- Desculpe. – falei pegando o pano da louça e ajudando a retirar o café daquele corpo delicioso.

- Tudo bem. – disse enquanto eu passava aquele pano no corpinho sarado dele. – Vou ter que tomar banho mesmo.

- Quer que eu vá com você? – perguntei cheia de desejo já imaginando ser prensada na parede enquanto que ele chupava minhas partes íntimas.

- Bella, eu sei tomar banho sozinho. – merda,

que homem grosso era aquele?

Rodrigo saiu me deixando sozinha e com um calor tremendo. Ele sabia ser mau quando queria e esta tortura sem sexo estava me matando. Pior que eu amava aquele homem. Decidi limpar a sujeira e tomar um café rápido. Não queria encontra-lo tão cedo. Não depois de ter levado mais um fora.

Foi o que fiz e me tranquei no quarto. Escutei quando ele fechou a porta e foi trabalhar. Meus olhos, traíras como eram, encheram de lágrimas e minha vontade de sumir só aumentou. Levantei e decidi dar uma volta com a Jane. Aproveitaria que a Rosa não havia chegado para fugir.

Quando eu menos percebi estava entrando no quarto de hóspedes, quarto este que meu namorado estava ocupando. Peguei a camisa, que provavelmente ele usou ontem, no chão e coloquei próximo a mim. Seu cheiro estava impregnado nela

PERIGOSAS NACIONAIS

e comecei a chorar alto.

- Será que ele não me amava mais? – perguntei em voz alta enquanto me deitava. Eu precisava sentir o cheiro dele, nem que fosse à distância. Acho que peguei no sono pois só fui abrir meus olhos quando Jane me lambei.

- Papai não quer mais saber da gente. – confessei à minha cachorrinha enquanto abraçava e cheirava aquela camisa.

Infelizmente, não consegui sair com a Jane pois Rosa já estava em casa e ficou me vigiando o tempo todo. Às vezes, eu via ela cochichando no telefone a meu respeito, mas eu fingia nem ver.

Era bem tarde quando ela foi embora e eu estava no meu quarto lendo.

- Já estou indo, Senhorita Isabella.

- Ok.

- Até amanhã.

PERIGOSAS ACHERON

- Até.

Eu era uma idiota apaixonada e rejeitada da pior forma possível. Estava com um tesão tremendo e eu acabei pegando meu velho vibrador. Ultimamente, ele era o meu melhor amigo ao lado da Jane. Peguei meu notebook e quase enfartei quando vi o fone de ouvido todo comigo.

- Dona Jane? É isso que você trata a mamãe? Comendo meu fone de ouvido? – resmunguei para a minha cachorra que me abandonou saindo do meu quarto.

Como estava sozinha e na seca, liguei o notebook e entrei num site pornô. Eu precisava gozar e já que meu namorado não transava comigo, teria que me contentar com o meu Christian Grey.

- Parece que somos só nós dois esta noite! – falei olhando para meu vibrador.

Apertei o play num vídeo que parecia

PERIGOSAS NACIONAIS

interessante, tirei minha calcinha de oncinha e comecei a me masturbar. Enquanto o rapaz do vídeo falava obscenidades para aquela loira, eu fechava meus olhos imaginando sermos eu e o Rodrigo. Logo comecei a ficar molhada só de imaginar o Rodrigo dizendo “eu te quero, sua cadela, nua”.

Massageie meu clitóris imaginando ser o Rodrigo que estava fazendo isso e comecei a gemer baixinho. O rapaz do vídeo mandou a loira chupar o pau dele e eu peguei o meu velho vibrador e coloquei na minha boca, imaginando ser o pau do meu namorado.

Como o tamanho do vibrador era bem menor do que o órgão genital do Rodrigo, não senti nenhum ânsia e foi fácil de engolir. Quando estava prestes a gozar, inseri aquela coisa roxa na minha vagina e comecei a tremer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A todo momento eu só pensava que era o Rodrigo me fodendo sem parar e com força. Eu estava cada vez mais encharcada e ia gozar a qualquer momento e com os olhos ainda fechados, comecei a estimular meu clitóris. Abri meus olhos e, por um momento, imaginei que tivesse visto o Rodrigo me olhando, mas logo deixei este pensamento de lado quando senti os espasmos da minha parede vaginal engolindo o vibrador. Eu gozei alto, enquanto chamava por ele.

Quando abri meus olhos, vi que estava sozinha e que tudo não deveria ter passado de miragem da minha mente fértil. Desliguei o notebook, lavei meu vibrador e fui tomar um banho. Estava exausta, mas ainda não havia saciado minha fome sexual. Naquela noite, dormi mais leve só pensando numa forma de ter meu namorado dentro de mim.

Acho que acabei tendo um sonho picante que

PERIGOSAS ACHERON

abriu minha mente. Era como se algum anjinho do sexo tivesse me dado uma dica em como conseguir seduzir meu namorado. Acordei sorrindo para colocar meu plano em prática. Desta noite, Rodrigo não escapava.

Inventei uma história mirabolante para Rosa que acreditou e fui por em prática meu plano. Seria infalível e se não desse certo, eu teria que dar às caras aos tapas e assumir que Rodrigo não me amava mais.

E foi com este pensamento que fui de encontro ao namorado. Tive que quase subornar o segurança do prédio em que meu namorado trabalhava para ele não notificar a minha chegada para ninguém.

Assim que sai do elevador, encontrei uma Denise desesperada com algumas pastas. Parecia que tinha chorado.

- Boa noite, Denise. – cumprimentei e ela me

PERIGOSAS NACIONAIS

olhou assustada. – Aconteceu algo?

- Boa noite, dona Isabella. Não houve nada, bom, tirando o mau humor do seu namorado. – respondeu e ficou vermelha. – Desculpe, é que hoje o dia foi bastante agitado por aqui.

- Tudo bem. – falei e a olhei mais uma vez. – Todos já foram?

- Sim. Só estou eu e o Sr. Rodrigo.

- Denise, vá para casa.

- Mas não posso. O doutor está desesperado me esperando com estas pastas de um caso antigo.

- Pode deixar que eu entrego para ele. – falei calma. – Vá descansar. Já está tarde.

- Tem certeza?

- Sim.

- Tudo bem. – disse pegando as suas coisas. – Obrigada e tenha uma boa noite.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Para você também. – respondi já sentindo meu corpo todo tremer.

Eu vestia apenas um sobretudo preto com um sapato vermelho de salto alto. Meus cabelos, apesar de estarem mais curtos, já haviam crescido o suficiente para prendê-los num coque a la executiva. Peguei meu batom vermelho paixão da bolsa e passei nos meus lábios. Eu precisava ficar uma loira fatal.

Deixei a bolsa na mesa da Denise e peguei as pastas. Respirei umas três vezes antes de entrar na sala do meu namorado e colocar meu plano em prática. Agora não era hora de ter uma crise, mas sim de recuperar o que era meu. Bati na porta, rezando para ele me deixar entrar.

- Entre, Denise. – falou com a voz bem grossa.

Eu entrei e fechei a porta. Decidi que era melhor trancá-la e o vi concentrado olhando alguns papeis.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele nem havia me notado e isso era bom, não era?

- Porque demorou todo esse tempo para achar as pastas do Senhor Almeida? – indagou bravo. – Por acaso a gravidez te deixou mais lerda? – Jesus, Maria e José! O que era este homem falando desta maneira? Jesus me abana!

Agora era a hora! Não havia mais volta e eu tossi. Precisava chamar a atenção dele e acho que consegui pois ele levantou a cabeça pronta para falar algo, mas sua boca ficou aberta.

- Cadê as pas...

- Você precisa relaxar um pouco, Doutor Rodrigo. – falei olhando bem aos olhos dele enquanto abria meu sobretudo e o deixava cair nos meus pés, ficando nua na frente dele.

- Caralho! – bufou fazendo com que um sorriso brotasse no meu rosto. De hoje, Rodrigo Fonseca não me escapava!

PERIGOSAS ACHERON

Rodrigo

Eu podia ser o mais canalha dos homens por rejeitar a mulher linda sentada no meu sofá só com lingerie. Porém, eu precisava sair de lá se não cometeria uma loucura e a possuiria sem dó, nem piedade. Por isso, sai de casa inventando que tinha esquecido algo no carro.

Não sei se ela me escutou ou não, só sei que entrei no carro e soquei o volante umas dez vezes. Eu sentia raiva de tudo e queria tanto dizer o quanto eu a desejava e queria comemorar qualquer coisa com ela.

Assim que me acalmei, voltei e fui dar uma espiadinha no quarto em que Bella dormia. Ela estava jogada e parecia triste, provavelmente por minha causa. Naquela noite, eu nem dormi. Só me revirava de um lado para o outro pensando nela e numa vontade insana de possuí-la de todos os jeitos

PERIGOSAS NACIONAIS

possíveis.

Liguei para Rosa que me disse que chegaria um pouco mais tarde porque tinha um exame para fazer, mas que ficaria até mais tarde para compensar. Eu apenas concordei e fui para a cozinha. Decidi tomar uma xícara enorme de café para me acordar de vez. Estava tão distraído que levei um maior susto quando escutei um gemido. Isso só fez com que eu derramasse o café quente em mim.

Claro que Bella veio me ajudar, pedindo desculpas e tal, mas o que ela não fazia ideia era que só a sua presença fazia meu pau ficar duro. Tive que interromper sua frustrada tentativa de me limpar, pois iria gozar se ela continuasse passando aquele pano em mim.

- Vou ter que tomar banho mesmo. – falei a interrompendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Quer que eu vá com você? – perguntou enquanto mordia seus lábios.

- Bella, eu sei tomar banho sozinho.

Eu sei, fui um grosso, mas eu precisava me afastar dela com urgência pois tinha medo do que eu faria com ela se eu despejasse tudo o que sentia por minha namorada. Era algo maior que desejo, tesão e paixão; era como se eu fosse entrar em combustão só por estar próximo a ela.

Quando ia embora estranhei o fato dela não estar na sala me esperando para pedir desculpas. Vi Jane brincando com um brinquedo que dei para ela e me abaixei para fazer cafuné.

- Seu pai é um idiota por não conseguir demonstrar o quanto amo sua mãe.

Me despedi da cachorra e fui trabalhar. E meu dia foi um inferno. Além de ouvir um monte do Alex de como eu era idiota em deixar passar uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

garota como a Bella, tive que almoçar com minha irmã.

- Pelo amor de Deus, Rodrigo! – falou enquanto comíamos. – A Sheila anda vomitando muito e você só pensa na Isabella.

- Ela é minha namorada!

- E a Sheila é a mãe do seu filho.

Revoltado com os mimimis da minha irmã, sai e a larguei almoçando sozinho. Devo ter descontado toda a minha frustração sexual na minha secretária, pois percebi o quanto seus olhos estavam vermelhos. Eu estava sendo um grosso com todos e isso tudo porque eu tinha três motivos para não transar com minha namorada.

- Doutor, já terminei de escrever o relatório e já está tarde. – falou Denise enquanto eu ainda estava analisando o pedido de divórcio e a defesa que minha namorada havia feito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Verdade. – disse olhando para o relógio. – Vá para casa que eu já irei embora.

- Obrigada e boa noite.

- Boa noite.

Peguei meu paletó e decidi ir para casa. Já eram mais de nove horas da noite e estava exausto. Assim que abri a porta do apartamento, estranhei a Jane com uma carinha triste.

- O que houve pequena? – perguntei.

Estava indo em direção ao meu quarto quando ouvi um gemido e alguns palavrões em inglês. Parecia um filme que provavelmente a Bella deveria estar assistindo. Ultimamente, ela vivia dormindo enquanto algum filme passava e sobrava para mim desligar a TV.

Fui em direção ao quarto dela e quase tive um treco com a cena que vi. Minha namorada estava massageando o clitóris enquanto introduzia um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

objeto roxo na sua boceta. Meu pau logo ficou duro com a cena sexy que estava vendo. Ela estava se masturbando e gemendo. Sabia que ia gozar logo com os gritinhos e com a forma em que se mexia.

Eu deveria sair dali ou me juntar a ela, mas estava paralisado olhando a cena mais quente que já tinha visto. Bella estava linda para caralho daquele jeito, porém, bastou ela abrir os olhos por um segundo que sai do transe e corri para o quarto.

Sem pensar muito, tirei minha roupa e comecei a me masturbar. Sim, eu estava pegando punheta como um adolescente depois de assistir um filme pornô, mas ao contrário de imaginar alguma modelo gostosona, a imagem da Bella aparecia para mim. Linda, se masturbando enquanto eu inseria meu pau naquela boceta apertada e gulosa.

Gozei chamando o nome dela e me joguei na cama. Estava exausto e precisava colocar meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensamentos em ordem, se não, faria alguma loucura. Nem preciso dizer que tomei mais uma ducha gelada e tentei dormir, mas a cada vez em que fechava os olhos, aquela cena da Bella se tocando não saía da minha mente.

Nunca fiquei com tanta raiva do que estava agora. Aquele objeto roxo era um sortudo por ter sentido a boceta da minha namorada apertá-lo. Acordei mais azedo possível e fui trabalhar sem café da manhã. Precisava sair de casa o mais rápido, pois caso contrário, invadiria o quarto da minha namorada e a faria gozar o dia inteiro.

Mais uma vez, deixei a minha frustração sexual descontar nas pessoas. E minha secretária acabou pagando por tudo. Descontei na coitada e estava quase pedindo um remédio para o psiquiatra da Bella quando, finalmente, Denise parecia ter encontrado as malditas pastas que tinha pedido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Porque demorou todo esse tempo para achar as pastas do Senhor Almeida? – esbravejei. – Por acaso a gravidez te deixou mais lerda?

Eu sei, estava sendo um idiota e provavelmente Denise iria me processar por assédio ou maus tratos, mas eu estava possesso e com um desejo insano de foder minha namorada que estava descontando em todos.

Denise não me respondeu e eu pensei que ela estava ainda chorando. Ouvi sua respiração pesada e levantei a cabeça pronta para pedir desculpas.

- Cadê as pas... – parei de boca aberta assim que vi a cena na minha frente

- Você precisa relaxar um pouco, Doutor Rodrigo. – disse Bella abrindo seu sobretudo e mostrando toda a sua nudez.

- Caralho! – bufei já sentindo meu pau ganhar vida. – O que você faz aqui?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não é óbvio? Vim cuidar do meu namorado que, pelo visto, anda trabalhando mais do que o normal.

- Bella... – tentei falar, mas ela não me deixou. Colocou seu dedo na minha boca mandando eu fazer silêncio.

- Apenas relaxa e deixe eu cuidar de você. – falou sentando no meu colo de frente para mim. – Você precisa relaxar, se não terá um enfarte antes do tempo.

- Bella, eu tenho mil coisas para fazer. – a interrompi enquanto a tirava do meu colo. Vi quando lágrimas caíram de seus olhos.

- Então é verdade. – falou enquanto pegava seu sobretudo. – Você não me quer mais. Não me deseja e, pelo visto, nem me ama mais.

- Bella! – me levantei e fui até ela.

- Não toque em mim! – gritou. – Só não entendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porquê você não terminou comigo? Estava com medo de me machucar? Mais ainda do que me machucou.

- Bella, meu amor.

- Não me chame de amor! – gritou. – Eu devo ser uma idiota e você deve estar rindo de mim. Meu Deus, como fui burra!

- Você não é burra.

- Só não me quer mais, né? Perdeu o seu desejo por mim, pois a novidade já passou. – esbravejava enquanto tentava se vestir. Eu sabia que se não fizesse nada, Bella iria embora e nunca mais a veria. E isso só fez com que uma dor me consumisse.

- Eu te amo! Te amo tanto, que dói. – confessei.
– Eu não te desejo? Porra! Estou com uma baita de ereção desde que te vi assim, linda e gostosa. – falei me aproximando e peguei as mãos dela. –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti como meu pau fica duro por você.

- Rodrigo...

- Eu estou duro há semanas e me segurando para não cometer uma loucura.

- Será que nunca passou pela sua cabeça que eu quero que você cometa uma loucura?

- Eu te amo e se precisar, eu te provo o quanto te quero e te desejo. – ela abriu a boca para falar algo, mas não deixei. Eu a beijei com tudo.

Bella se enroscou em mim enquanto eu a beijava e tirava aquele maldito sobretudo. Eu precisava dela como precisava de ar para respirar.

- Você me deixa doido. – confessei enquanto Bella se enroscava em mim.

Mordi seus lábios e suguei sua língua ferozmente. Bella gemiava e meu pau, que já estava duro, parecia que ganharia vida em breve. A sentei na minha mesa e me afastei para olhar aquela cena

PERIGOSAS ACHERON

quente. Minha namorada me olhava de um jeito selvagem que me só me deixava mais duro e ansioso para tê-la.

- Você não sabe o quanto enlouqueci esses dias sem você. – sussurrei em seus ouvidos e chupei seu pescoço. Eu queria que ela sofresse da mesma forma que eu sofri nas últimas semanas. – Eu te amo e só quero você na minha vida.

- Rodrigo. – Bella gemeu meu nome ao passo que eu ia chupando seu corpo. – Ah!

Mordi seu mamilo esquerdo e belisquei o direito. Bella se contorcia com meus toques. Eu ansiava por ela de uma forma inexplicável; nem eu mesmo sabia o quanto a desejava.

- Molhadinha como sempre. – sussurrei sentindo a boceta dela encharcada.

Sem perder tempo, abocanhei aquele lugarzinho que tanto amava e Bella gemeu. Isso só fez com

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu enlouquecesse e a chupasse com uma fome tremenda.

- Vou te fazer sofrer do mesmo jeito que vem me fazendo sofrer. – confessei e Bella se contorceu quando soprei sua boceta. – Seu gosto é divino!

Mordi seu clitóris e isso a fez gritar. Impaciente e com uma fome danada, inseri meu dedo nela e comecei a comer minha namorada com a minha língua. Bella gemia como se estivesse no cio, o que só aumentou minha gana em tê-la.

- Rodrigo... – gritou com a voz cheia de desejo.

Sem perder tempo, enfiei mais um dedo e a olhei sendo comida por meus dois dedos. Era a coisa mais erótica que já tinha visto e meu pau concordava comigo. Dei um tapa na boceta dela quando senti que ela ia gozar, no que resultou num delicioso orgasmo. Engoli tudo o que minha garota me deu.

PERIGOSAS ACHERON

- Eu preciso de você. – Bella disse abrindo o zíper da minha calça.

- Mas eu já estou aqui. – a provoquei a abocanhei seu mamilo direito.

- Rodrigo! – gritou. – Eu quero mais.

- Mais? – mordi seu mamilo e ela se contorcia cada vez mais. – O que você quer, Bella?

- Você!

- Você já me tem, amor. Vai ter que ser mais explícita. – me afastei para olha-la enquanto tremia de desejo.

- Eu quero você dentro de mim. – confessou. – Quero que me coma.

- Seu desejo é uma ordem. – e sem falar mais nada eu entrei nela. – Caralho!

Sua boceta engolia meu pau de tal forma que era impossível não amar aquela sensação. De repente, me bateu a consciência e tentei me afastar, mas

PERIGOSAS ACHERON

Bella não me deixou cruzando suas pernas em volta da minha bunda.

- Eu não vou quebrar. – disse olhando nos meus olhos.

- Eu não quero te machucar, não mais do que você já foi.

- Então me foda com força. – falou e me beijou.
– Me faça sua do jeito que quiser.

- Eu não posso. Tenho medo de te machucar.

- Rodrigo, eu te amo e sei que você nunca iria me machucar. Mas eu preciso de você; preciso de seu toque; preciso que você me coma duro e forte.

- Bella...

- Me coma, por favor! Só me coma com toda a intensidade que sei que você quer. Me faça gozar muito.

- Eu... eu, merda, não me olha assim. – falei quando Bella me olhava com aquele jeitinho sexy

PERIGOSAS NACIONAIS

que ela tinha quando eu a fodia. – Você não sabe o quanto eu me segurei esses dias. Foi um inferno.

- Então libere tudo dentro de mim. – pediu. – Eu quero você por inteiro. - eu estoquei com força e Bella gritou. – Continuei. Não pare!

- Bella! – rosnei e aumentei as estocadas.

A cada estocada, minha namorada gemia e rebolava sobre meu pau. A peguei no colo e tentei leva-la para o sofá, mas acabei colocando-a em frente da janela. Sentia um desejo louco consumindo dentro de mim e Bella começou a me arranhar. Devo ter uivado com seus toques, pois senti as paredes da boceta da Bella estremecer.

- Você gosta de ser comida, assim? – perguntei aumentando as estocadas. – Gosta?

- Sim.

- Gosta de saber que algum tarado, provavelmente, esteja nos vendo agora?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Aham.

- Vire-se. Quero te comer por trás enquanto alguém se masturba. – ordenei e ela se virou. Sem nenhum pudor, dei um tapa na minha namorada e ela gritou. Entrei com tudo e puxei seus cabelos com força. – Olhe para nós dois; olhe como você parece uma puta.

- Rodrigo.

- Minha puta. – falei a beijando. – Minha, só minha.

- Sua. Sua. Ahhh.

- Goze para mim. Goze. – supliquei quando senti que ela estava prestes a gozar e como uma ordem, Bella me obedeceu molhando todo meu pau. Eu estava perto de gozar também e quando ia ejacular como um louco, sai de dentro dela e joguei toda a minha porra na sua barriga. – Transamos sem camisinha. – falei quando Bella me olhou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assustada por ter despejado todo o líquido nela. –
Eu te amo.

- Eu também te amo. – confessou e eu a beijei
com carinho.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 3 – TUDO POR VOCÊ

Rodrigo

Estávamos deitados no sofá do escritório e eu fazia carinho na minha namorada. Bella dormiu como um anjo agarrada a mim e eu me sentia em plena paz. Eu a amava tanto que morreria por ela.

- Que horas são? – perguntou abrindo seus olhinhos de sono.

- Um pouco mais de meia noite. – falei e a beijei.

- Está tarde.

- Muito tarde. – concordei a beijando.

- Devíamos ir embora.

- Mas já se enjoou de mim? – brinquei.

- É que meu namorado controlador vai estranhar com o meu sumiço. – Bella piscou e eu ri.

PERIGOSAS NACIONAIS

- E eu sou o que? Seu amante? – ri.

- Apenas meu casinho da noite. – ela me beijou e se levantou. Estava vestindo o sobretudo quando eu a parei.

- O que pensa que está fazendo?

- Me vestindo!

- Mas você não vai para casa assim. De jeito nenhum!

- Você quer que eu vá pelada? – perguntou arregalando os olhos.

- Bella, amor, eu não quero que você vá para casa só com isso!

- Rodrigo, eu vim para cá assim. Pelo amor de Deus, agora não é hora de ter ciúmes!

- Peraí, como você veio para cá? – só agora tinha caído a minha ficha de que minha namorada veio até meu escritório vestindo apenas aquele sobretudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- De Uber.

- O quê??? – Bella se assustou com o meu grito.
– Ficou louca?!

- Louca? Peraí, que tipo de pessoa você acha que eu sou? – Bella estava revoltada. Dava para perceber isso! – Não paguei o motorista com sexo, se você quer saber! – continuou. – Meu celular está na minha bolsa, na mesa da Denise. Vá lá confirmar se estou mentindo.

Ela tentou sair da sala, mas eu segurei seu braço a impedindo de fugir. Bella me olhou com os olhos furiosos.

- Eu não vou deixar minha namorada sair só com esta roupa.

- Me solta, Rodrigo!

- Bella, para de ser infantil. – tentei argumentar.
– Você está nua e qualquer homem poderia fazer algo com você!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pelo menos eles fariam o que você não anda fazendo comigo sabe lá desde quando.

- Bella, não me provoque.

- Rodrigo, me solte! – falou mais alto. – Sou sua namorada, não sua propriedade. Você está parecendo um homem das cavernas!

- Eu estou parecendo um homem das cavernas?! – ri e ela concordou. – Mulher minha não vai para lugar nenhum vestida assim.

- Me solta. – ela gritou quando a peguei e joguei nos meus ombros, como um saco de batatas. – Rodrigo me solte agora!

- Não. – retruquei. – Você não disse que eu era um homem das cavernas? Pois bem, só estou exercendo meu papel.

- Mas é claro, assim todos vão ver a minha bunda! – resmungou e eu acabei soltando-a. – Amor, Rodrigo, ninguém saberá que estou vestindo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas este sobretudo. Você nem desconfiaria, caso eu não o tirasse.

- Pode ser. – disse concordando. – Porém, agora eu sei que você não está usando mais nada disso e não quero que você vá assim para casa!

- Pelo amor de Deus! – falou brava. – E como você quer que eu vá? Já imagino que pelada está fora dos seus planos! – debochou.

- Vista a minha camisa.

- De jeito nenhum! – deu de ombros. – Se eu não posso ir só com o sobretudo, você também não irá descamisado.

- Eu vou colocar o paletó.

- E vai estar sem nada por baixo. – Bella me olhou sério e, droga! Ela tinha razão. A pilantra sabia muito bem me provocar e estava ganhando a discussão!

- Tudo bem. – disse vencido. – Você venceu.

PERIGOSAS ACHERON

Satisfeita?

- Muito. – bastou ela me olhar com aquela carinha de safada para que meu pau acordasse.

- Puta merda! – falei. – Não faça essa cara que não poderei me controlar.

- E quem disse que eu quero que você se controle?!

Louco por desejo, eu a agarrei e a beijei com gula. Tivemos nosso segundo round naquele escritório e se não tivesse medo de sermos pegos na manhã seguinte no flagra, teríamos passado a madrugada inteira nos devorando como dois animais selvagens.

A luz de sol invadiu o quarto. Abri meus olhos e vi onde estava: no nosso quarto, com Bella abraçada a mim. Meus lábios se abriram num leve sorriso. Não era mentira: eu e Bella havíamos feito muito sexo. Pela primeira vez depois de muito

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo, senti um alívio dentro de mim e uma felicidade imensa ao acordar e estar com a mulher que eu amava.

Era como se, de repente, todos os problemas desaparecessem. Não havia Sheila, minha mãe, Melissa nem o aborto. Evitando fazer o mínimo barulho possível, peguei meu celular e liguei para Denise.

- Alô! – Denise atendeu no terceiro toque.

- Bom dia, Denise. Sou eu, Rodrigo. Tudo bom?

- Tudo bem sim Sr. Rodrigo. Aconteceu algo? Já estou chegando no escritório. – falava rápido, acredito que com medo de ser demitida.

- Denise, calma. Só liguei para te avisar que não irei trabalhar hoje.

- Ai, meu Deus! O Sr. sofreu algum acidente? Um tiro? – perguntava desesperada e eu ri.

- Nada disso. Apenas tenho problemas pessoais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para revolver. – falei e vi Bella abrindo os olhos. – Denise, vou ter que desligar. Aproveita que não estarei no escritório e saia mais cedo.

- Ok. Tem certeza que o Sr. não está com febre não?

- Estou ótimo. – respondi olhando para a minha namorada. – Melhor do que ótimo. Preciso desligar.

- Ok. – falou e eu desliguei o telefone. Bella me olhava estranhando meu comportamento.

- Bom dia, namorada mais linda e gostosa do mundo. – disse a beijando.

- Bom dia! O que aconteceu?

- Apenas segui o seu conselho. – dei uma mordidinha nos lábios da Bella, ficando em cima dela. – Relaxar um pouco.

- Aham. O que você está fazendo? – perguntou ao ver eu ligando para alguém.

- Shhh! Rosa, tudo bom?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tudo. Aconteceu algo?

- Por que todo mundo está pensando que aconteceu algo hoje? – resmunguei. – Bom, só te liguei para te dar o dia de folga e que nos veremos só na segunda-feira.

- Folga? A Dona Isabella está bem?

- Está ótima. Na verdade, eu e ela temos que resolver algumas coisinhas, então, curta bem o fim de semana.

- Está certa. Obrigada, eu acho. Então, tchau!

- Tchau! – falei desligando o telefone.

- Folga? O que está acontecendo com o meu namorado?

- Apenas querendo curtir o dia com minha namorada. – respondi e a beijei com gula. Meu pau logo deu sinal de vida e Bella se esfregou em mim. – Pensei que curtirmos o fim de semana à três.

- Três? – perguntou confusa e eu confirmei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim. Eu, você e a Jane.

- Aham. Ah!!!! – ela gemeu assim que beijei seu pescoço. – Rodrigo?

- Fala amor.

- Eu preciso ir no banheiro.

- Isso é um convite?

- Não. Apenas tenho que fazer xixi. – riu.

- Puta merda! Você sabe cortar o barato de um homem.

- Uhum.

Sai de cima dela e Bella correu para o banheiro. Eu estava com uma tremenda ereção naquela manhã. Sem pensar muito, fui atrás da minha linda namorada no banheiro e quase levei um tapa na cara.

- RODRIGO! Saia! – exigiu furiosa.

- O que foi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu estou fazendo xixi.

- E daí? – dei de ombros. – Não há nada do que eu já não tenha visto.

- SAIA! – ela gritou e jogou seu chinelo em mim. Sai rindo de ver minha garota irritadinha logo de manhã.

Preparei o nosso café sorrindo com a noite passada. Realmente, eu estava precisando de uma boa noite de sexo com a mulher que eu amava. Nem reparei uma Bella me comendo com os olhos assim que entrou na cozinha.

- Que cheiro bom! – disse me abraçando e tascando um beijinho.

- Com certeza não deve ser tão delicioso quanto seu gosto.

- Sei. – deu de ombros. – E então, o que temos para o café?

- Café preto para mim, suco de laranja para você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e torradas. – respondi coçando a cabeça. – Mas eu prefiro comer uma certa loirinha.

- Rodrigo, eu estou faminta! Só temos torradas para comer?

- Não. Você tem a mim. – sorri e Bella riu.

- Certo Sr. depravado. – revirou os olhos. – Eu estou me referindo a comida e saiba que estou exausta da noite passada. Preciso me recompor um pouco.

- Não olhe para mim. – levantei as mãos como sinal de redenção. – Não fui eu que tive essa ideia de treparmos até o sol raiar.

- Idiota. – recebi um tapa. – Alimente a sua namorada e, depois, podemos ficar o dia todo de boa nos acasalando como dois coelhos.

E foi isso o que fizemos o dia inteiro: comemos, transamos e dormimos. Tínhamos muitas coisas para colocar em dia. Já era noitinha e Bella estava

PERIGOSAS ACHERON

dormindo nos meus braços quando meu celular tocou.

- Merda! – resmunguei vendo o nome da Sheila na tela.

- O que foi? Não vai atender?

- Não é nada com que você precise se preocupar. – a beijei e Bella tirou o celular das minhas mãos. Ela olhou feio para a tela e vi seus olhos se enchendo de lágrimas. – Ei, eu já te disse para não se preocupar. Eu estou com você e não com ela.

- Eu sei, mas é que... – ela engoliu seco. – A Sheila nunca nos deixará em paz. Ainda mais se esse bebê for seu.

- Ele não é meu! – fui rude. – Bella, eu te amo e nem Sheila, nem o papa irá nos separar.

- Estou de saco cheio desta menina! – esbravejou antes de atender o telefone. – Escuta aqui sua piranha, pare de ficar atrás do meu

PERIGOSAS NACIONAIS

namorado! MEU NAMORADO! – gritou pausadamente e desligou o telefone. – O que foi?

- Adoro quando você fica bravinha. É tão sexy!

- Sei.. Rodrigo! – Bella gemeu quando meu dedo massageou seu clitóris.

- Sempre molhadinha.

Enfiei dois dedos dentro dela e minha namorada se contorceu. Ela estava ofegante e aproveitei o momento para beijá-la. Bella gemia nos meus lábios enquanto que eu aumentava o ritmo.

- Adoro seus gritinhos. Adoro te ver louquinha quando meus dedos brincam com você. – sussurrei em seu ouvido.

- Por favor... – suplicou tremendo.

- Fala o que você quer.

- Eu quero você.

- Você já me tem. – disse lambendo seu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Rodrigo, por favor...

- Você quer meu pau dentro de você?

- Sim.

- Peça, meu amor.

- Eu quero.... Ah, Meu Deus! – Bella gritou quando enfiei mais dois dedos na sua boceta melada. – Rodrigo, me coma. Me coma! Eu preciso de seu pau!

- Com prazer. – falei me afastando o suficiente para admirá-la e enfiar meu pau dentro dela. – Gostosa! Olha como sua boceta engole meu pau.

- Uhum. – gemeu. – Mais forte!

- Mais?

- Aham.

- Como você gosta de ser comida, meu amor? – perguntei a vendo gemendo como louca. – Responda!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Com força. – seu rosto corou e eu a beijei.

- Não precisa ficar envergonhada por gostar do meu pau te comendo com força. – disse aumentando as estocadas. – Isso te deixa mais gostosa.

- Rodrigo eu to.... eu acho que vou... caralho! – rosnou apertando meu pau. Eu sabia que ela ia gozar, então, abri mais suas pernas, colocando-as por cima do meu ombro e enfiei meu pau com tudo. Bella gemeu alto.

- Sinta meu pau te comendo e entrando no seu útero. Sinta o quando eu amo te foder.

- Eu vou...

- Goza Bella. – e Bella gozou gritando meu nome. Massageei seu clitóris e gozei logo em seguida. – Engula toda a minha porra, amor!

- Ohhhhhhhhhh. – eu a beijei quando senti meu pau amolecer dentro dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu te amo. Só você! – confessei.
- Eu também.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 4 – RECOMEÇOS

Bella

Nossa senhora das periquitas assadas! O fim de semana com o Rodrigo foi exaustivo. Transamos em todos os cantos do apartamento. Nem quando eu pensei que íamos sossegar um pouco assistindo a um filme de suspense deixamos de nos querer.

- Bella, para quê ver um filme de suspense se meu pau pode dar um suspense delicioso dentro de você? – perguntou indignado por ter sido colocado de escanteio.

- Amor, eu preciso de uma folga, sem mencionar que eu estou louca para assistir este filme que acabou de entrar no catálogo da Netflix. – respondi manhosa.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas você pode assistir quando você quiser. – falou dengoso. – Segunda eu vou ter que trabalhar e você pode ficar assistindo esse filme e todos que quiser. Aliás, poderíamos filmar nosso sexo para você ver e rever e não precisar de nenhum filme pornô.

- Pornô? Rodrigo não me diga que você...

- Sim. Eu te vi se masturbando por conta de um filmezinho de quinta categoria.

- Meu Deus! Que vergonha! – falei colocando a mão no rosto e sentindo minha face corar.

- Não precisa ficar com vergonha. Foi delicioso! – confessou me abraçando. – Só que preferiria que fosse para mim o que você estava fazendo e não para um atorzinho que consome viagra dia e noite.

- Jesus!

- Querida, eu sei que te deixo nas nuvens e tal, mas se for para me chamar de algo prefiro Deus da

PERIGOSAS ACHERON

foda! – debochou e eu revirei os olhos.

- Mas não é nenhum pouco convencido? – ri da situação e acabei vencendo a batalha.

Sem muita opção, Rodrigo concordou em assistirmos ao filme. Bom, eu pelo menos pensei que iria dar tudo certo entre nós e que poderia assistir ao filme tranquilamente. Ledo engando, pois meu namorado, a todo momento, me deixava excitada de propósito.

Era um tal de lambar os dedos, beijar meu pescoço, sussurrar no meu ouvido coisas do tipo ‘eu sou mais dotado que ele’ e ‘meu beijo tem mais pegada’, além de outras coisinhas que só ele era capaz de provocar. No final, acabei cedendo ao desejo e transamos no sofá, no chão, na parede em direção ao nosso quarto, na cama e, por fim, no chuveiro.

Realmente a nossa sessão de sexo era melhor do

PERIGOSAS NACIONAIS

que o filme de suspense. E quem pensa que nossas aventuras sexuais acabaram quando segunda-feira chegou, se enganaram! Nós tínhamos um desejo reprimido para cumprir tantos atrasos.

Claro que Sheila continuou ligando e tentando nos oportunizar, porém meu namorado a todo instante mostrava que me amava e desejava. Eu já estava ficando irritada com tanta ligação e encheção de saco; se não bastasse as ligações de Sheila, Melissa e minha sogra também ficaram nos cercando.

- Eu já disse mãe que se for para você ficar me ligando para falar desta gravidez inventada da Sheila, é melhor nem me ligar. – falou Rodrigo já irritado com a minha sogra. – Eu não amo a Sheila. Ouviu? EU NÃO AMO A SHEILA. Caralho! – respirou fundo. – Porque a Bella é a mulher da minha vida!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que sua mãe falou desta vez? – perguntei quando ele jogou o celular no sofá.

- A mesma coisa de sempre: que eu tenho que ser responsável e cuidar da Sheila e do “meu” filho. – bufou. – Eu não aguenta mais. Sério, não vejo a hora que este exame de DNA saia para isso tudo acabar.

- Mas e se o bebê for seu?

- Ele não é. Olha para mim! Eu não engravidei a Sheila, ouviu? E eu até desconfio que ela nem esteja grávida.

- Eu acredito em você. – disse com um nó na garganta só de me lembrar do bebê que perdi. – O problema é que não confio nela.

- Vem cá! – Rodrigo me convidou para sentar em seu colo. – Eu te amo e nada, nem ninguém, vai mudar o que sinto por você. – ele me lascou um beijo casto. – Não vamos deixar a Sheila, minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

irmã ou minha mãe nos oportunar, ouviu?

- Eu queria tanto que as coisas fossem mais fácies. Se eu não tivesse perdido o bebê...

- Pare, ok! – pediu limpando minhas lágrimas com os dedos. – Não se culpe pelo o que aconteceu, meu amor. Nós iremos ter ainda uma casa cheia de crianças. As nossas. Só nossas.

- Eu não sei se ainda estou pronta para isso. – falei em voz alta e ele me olhou com tanta ternura que me senti mais culpada por estar privando de me engravidar. – Me desculpe por ainda não estar pronta para transarmos sem camisinha.

- Nada de desculpas, viu. Eu te amo e iremos ter nossos filhos na hora certa. – Rodrigo me beijou e nós acabamos fazendo amor naquele dia.

Depois desta conversa, decidi, digo, praticamente obriguei meu namorado a dar seu celular. Sim, eu iria ficar com o celular dele e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

controlar as suas ligações. Confesso que pensei que ele fosse me xingar ou brigar comigo por conta da minha decisão, mas ele até que concordou com a minha ideia.

Os dias foram passando tão rápido que quando eu menos esperava minhas férias forçadas acabaram. Rodrigo ainda tentou me convencer de continuar de repouso, mas achei que era melhor sair da bolha e encarar a realidade.

- Tem certeza que está pronta para voltar a trabalhar? – perguntou enquanto eu me trocava.

- Rodrigo, nós já conversamos sobre isso. – respondi. – Eu vou ficar bem e estou cansada de ficar aqui em casa sem fazer nada.

- Mas eu estava amando saber que minha namorada ficava o dia todo me esperando. – me beijou.

- Que homem das cavernas! – deu de ombros.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rodrigo me levou até a revista. Confesso que sempre que o via de terno e gravata, todo no social, dava um calor em mim tremendo. Meu namorado era gostoso demais e já ficava morrendo de ciúmes das garotas com quem ele encontrasse, porém, engolia tudo isso para mim.

- Precisava vir de saia no seu retorno de trabalho? – perguntou um pouco irritado com a minha vestimenta.

- Ué, mas está um calor tremendo! – dei de ombros.

- Que viesse de calça jeans e uma regatinha comportada.

- Está com ciúmes?

- Não. Apenas não quero que os vejam o que é meu.

- Até parece que deixaria alguém ver minhas partes íntimas. – ri e Rodrigo ficou sério. – Amor,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está calor e você me conhece o suficiente para saber que sou comportada quando não estamos sós.

- Eu sei Bella. – bufou. – Acontece que só de pensar que algum tarado pode ficar de pau dura ao ver essas pernas macias, já me dá uma má digestão.

- Pensa por um lado positivo. Só você terá direito a estas pernas macias quando chegarmos do trabalho. – falei o provocando. – E ainda poderão estar enroladas na sua cintura.

- Não me provoque, pois podemos sofrer um acidente.

Rodrigo estava com o pau duro. Eu percebi isso pela maneira como ele estava se contorcendo na direção. Minha Deusa interior deu umas três piruetas e quatro cambalhotas com tudo isso. Assim que ele me deixou na porta da revista, ele me agarrou. Era um beijo de posse, como se ele quisesse mostrar para todos que eu pertencia a ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Preciso ir trabalhar. – falei me afastando. – Não quero receber bronca no meu retorno por ter me atrasado.

- Está certo.

Eu sai do carro e Rodrigo me chamou.

- Bella! – gritou. – Eu venho te buscar às 6 da noite.

- Ok.

- Te amo!

- Eu também. – soltei um beijo para ele e entrei no prédio.

Ao entrar no elevador, percebi o quanto eu tinha mudado desde que comecei a sair com o Rodrigo. Minha vestimenta era mais social. Vestindo uma saia azul marinho um pouco acima dos joelhos e uma blusinha branca que disfarçava os quilinhos que ganhei no tempo em que fiquei de molho em casa, eu estava elegante e sexy.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu ainda usava sapatos sem salto, mas tinha outra postura. Não era a toa o ciúmes do meu namorado. Realmente essa mulher que se olhava no espelho era bem diferente daquela nerd que conheceu um cafajeste numa balada há um ano atrás.

Assim que eu entrei no meu setor de trabalho, encontrei Melissa me encarando. Eu ainda não havia conversado com ela desde aquele episódio do aniversário do Rodrigo e nem estava afim de conversar com ela. Sei lá, desde que eu soube que ela ficou do lado da Sheila, não consegui mais vê-la como amiga.

- Para quem acabou de perder um filho, até que está bem demais. – falou destilando o veneno.

- Obrigada Melissa. – sorri. – Sabe é o amor que nos deixa assim, mas leves e realizadas.

Me sentei na cadeira e liguei meu computador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Reparei que Melissa revirou os olhos para mim, porém, esta nova Isabella pouco se importava com que os outros fossem falar dela.

Sim, eu estava muito mudada e não era só fisicamente. Apesar de ter ganhado uns quilinhos de tanto comer e ficar deitada dormindo ou assistindo TV, meu corpo estava mais esbelto. Fazer sexo tinha as suas vantagens.

Porém a mudança mais notória foi do meu comportamento. Eu estava mais relaxada, mais cara de pau e muito safada. Ainda não me conformo de como exigia que Rodrigo me fodesse duro. Eu tinha virado uma safada na cama e meu namorado amava este meu jeito, o que era ótimo.

Eu havia perdido um pouco a vergonha de assumir minha sexualidade e me sentir desejada. Antes, eu tinha medo de ser soltinha e mostrar como amo sexo. Sim, virei uma viciada na arte de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazer sexo e tudo por culpa do Rodrigo.

O que mais me surpreendeu foi saber que as crises de pânico deram uma trégua. Já faziam algum tempo em que eu não tinha uma crise e, em grande parte, era porque eu me sentia segura ao lado do Rodrigo. É claro que a terapia ajudava e muito, entretanto, só de saber que meu namorado estava lá para me apoiar e cuidar de mim, já era o suficiente para que eu não surtasse.

Sem pesadelos e com muito fogo, minha vida mudou drasticamente. Até meu psiquiatra ficou feliz com o avanço da minha melhora. Eu ainda tinha meus receios e medos, mas eram bem menores.

- Então, a coitadinha voltou? – perguntou Sheila parando bem em frente à minha mesa.

- Coitadinha?!

- Sabe toda vez que olho para você me dá uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pena. – debochou passando a mão na barriga. Falsa!

- Pois eu só teria pena de você, Sheila. – retruquei e continuei fazendo as minhas coisas. – Quem vive correndo atrás de homem comprometido é você.

- Mas é tão bobinha! – riu. – Ah, você por acaso não achou uma calcinha vermelha no bolso do Rodrigo, não?

- Como?

- É que ontem ele acabou ficando com minha calcinha depois que nós fizemos amor.

- Como é? – levantei furiosa.

- Desculpa! – colocou a mão na boca como se tivesse contado algo proibido. – Eu sei que ele pediu para não te contar, mas era a minha calcinha favorita.

- Você deve estar brincando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bella, Bella, Bella. Ele está te usando. – deu de ombros. – Todos estes dias em que você ficava em casa descansando, ele estava comigo. E não adianta me olhar com esse olhinhos de apaixonada. Rodrigo e eu vamos nos casar em breve. Olha a aliança que ele me deu. – ela mostrou uma bela aliança com um diamante pequeno.

- Então eu devo te dar os parabéns?!

- Sabe ele me pediu para não contar nada para você sobre nossos planos, mas quando eu te vi hoje tão apaixonada e achando que a vida está o maior arco-íris, bateu uma consciência em mim. – revirou os olhos e vi as lágrimas embaçarem a minha vista. – Não chore! Tenho certeza que o Rodrigo ainda vai te dar uma transa de despedida. Aliás, ele me falou que não queria que você voltasse hoje. – Sheila cruzou os braços e continuou. – Ele tinha um plano: fazer um jantar, te comer e iria te dispensar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

E depois de tudo isso, ele se mudaria para a minha casa. Não sei se você percebeu, mas as coisas dele andam sumindo. É porque ele já levou para a minha casa. Ah, e o quarto do bebê? Está lindo! Você sabia que foi ele quem montou tudo?

Sheila estava me provocando. Eu sabia que nada do que ela estava dizendo era verdade, porém, a raiva foi me cegando. Sim, algumas coisas do meu namorado estavam desaparecidas, mas só porque ele havia praticamente se mudado para o escritório para evitar de me ver e quebrar as promessas que ele havia feito. Eu sabia disso tudo porque ele confessou quando encontrei uma boa parte das roupas dele no escritório.

Sheila disse que tinha passado o dia com ele, o que era mentira. Ele foi viajar à negócios na sexta-feira e me levou com ele. Tivemos um fim de semana regado à sexo, curtição e passeios. Ele não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contou para ninguém que eu fui junto pois queria um pouco de paz. E ontem, bom ontem eu estava com ele o dia inteiro, inclusive quando ele foi tomar banho. Não havia a mínima possibilidade dele ter passado o dia com a Sheila e comigo ao mesmo tempo.

Ela estava me provocando e tenho certeza que não havia calcinha nenhuma com meu namorado, a não ser que ela tenha tido alguma ajuda para implantá-la em algum lugar. Mesmo assim, escutar aquelas coisas da boca dela doeu. Doeu porque eu estava no meu limite. As lágrimas que insistiam em cair eram por raiva e não por decepção. Rodrigo me amava e Sheila estava querendo nos separar.

- Eu preciso de ar. – disse virando às costas para a cobrinha, mas voltei acabei voltando.

- Ele nunca te amou. A maior prova disso é que todos já sabem que ele ganhou a aposta e tirou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua virgindade.

Eu me virei e deu um tapa do lado direito da Sheila que se assustou e deu um grito.

- Isso é por você ter dormido com o Rodrigo. – dei outro tapa no lado esquerdo. – E este é por você ser uma vagabunda.

- Bater numa grávida? Eu vou te processar! – gritou.

- Processe! Eu não tenho medo de cobras. – falei mais alto ainda.

- Você está ferrada! Meu pai quando souber que você me agrediu irá te expulsar daqui.

- Ele não precisa me expulsar, porque eu me demito. – virei e olhei bem nos olhos da Melissa. – E quanto a você Melissa, espero que consiga dormir tranquilamente no travesseiro depois de ter causado tudo isso. Seu plano de me separar com o Rodrigo foi brilhante. – bati palmas e o restante dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

funcionários pararam para ver o meu show. – Você deveria ser autora de novelas!

- Bella eu não tenho nada com isso. – tentou se defender, mas eu não deixei.

- Eu sei que foi você que contou para a Sheila que seu irmão tinha uma viagem de negócios nesse fim de semana. E sei, também, que você sabia que eu e o Rodrigo estávamos mais afastados. Porém, o que você não sabe nem a Sheila é que eu e o seu irmão estamos muito bem.

- Tão bem que ele me procura toda a noite! – resmungou Sheila.

- E você Sheila, merecia um Óscar de melhor atriz. – retruquei. – Uma ordinária que pensa pode ter enganado a Melissa e mãe do Rodrigo com esta gravidez. Talvez até sua família fora enganada, mas não conseguiu o que tanto queria: ter o Rodrigo só para você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nós iremos nos casar! – berrou.

- Sim, irmão e eu quero estar na primeira fila para assistir isso. – gargalhei. – Sabe por que? – ela me olhou assustada. – Porque quando você dormir, serei a primeira pessoa com quem você vai sonhar. Toda vez que você estiver conversando com alguém, se lembrará de mim. Eu serei o seu maior pesadelo, querida. E se realmente você estiver grávida, toda vez que olhar para esse bebê verá a minha cara. – peguei minha bolsa e desliguei meu computador. – Ah, antes de ir embora, é melhor você ligar para o Rodrigo e contar a grande novidade e dizer que os planos dele forma para água abaixo.

- Você enlouqueceu?

- Quer meu celular emprestado? – peguei o celular do Rodrigo e apontei para ela. Sheila arregalou os olhos. – O que foi? Ah, desculpa, mas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como eu não estava trabalhando, desligaram a minha linha e o Rodrigo me deu o celular dele. Estou com ele já faz algum tempo e se você for abrir a galeria, vai encontrar fotos nossas íntimas deste fim de semana. Inclusive de ontem, dia em que transamos o dia inteiro e que quase fomos expulsos do hotel.

Se havia a possibilidade de alguém ficar branca como papel, esse alguém era Sheila. Ela parecia que ia desmaiar.

- Não fica assim, Sheilinha. – debochei. – Tenho certeza que vocês se encontraram enquanto eu estava dormindo lá pelas 4 da manhã, eu acho. Sabe que nem lembro se dormi esse fim de semana?! Bom, enfim, se você ainda não entendeu, a única calcinha que pode estar no bolso dele é a minha. Aliás, ela não é vermelha; é branca e fio dental. Para combinar com o meu sutiã. – sai do andar e

PERIGOSAS ACHERON

antes de ir pegar o elevador eu me virei e soltei um beijo para ela. – Não fica triste não, tenho certeza que você achará a sua calcinha em algum lixão.

Peguei um táxi e estava pensando em ir para casa, mas uma ideia surgiu na minha cabeça. Pedi para o motorista me deixar num shopping e segui rumo ao meu plano. Desta vez, uma nova Isabella estava nascendo!

Rodrigo

- Doutor Rodrigo? – Denise me chamou assim que cheguei no escritório.

- Fala Denise.

- A sua irmã já ligou umas dez vezes.

- Eu não estou para ninguém, ouviu? Para ninguém. – estava entrando na sala e me virei para ela. – Exceto se a Bella me ligar.

- Pode deixar.

Sentei na minha cadeira e liguei o computador.

Ainda a noite anterior estava na minha memória e eu estava sorrindo. Sim eu era uma filha da puta de um sortudo por ter uma namorada como a Bella na minha vida.

Eu amava tudo nela, até seus defeitos. Sábado fez um ano que a conheci e decidi leva-la comigo na viagem para comemorarmos tal data. Claro que não falei isso, sei lá, algo dentro de mim gritava para que evitasse de comentar sobre tudo o que passamos. Eu não queria vê-la triste, nem se remoendo por ter sido uma aposta na minha vida. A verdade é que Bella foi mais do que uma aposta: ela veio para ser a minha luz.

Minha vida sem ela era sem graça e muito chata. Por mais que eu vivia dormindo com desconhecidas, faltava algo. E eu só fui me dar conta disso quando a conheci. Um sorriso brotou dos meus lábios quando a vi pela primeira vez. Ela

PERIGOSAS NACIONAIS

estava usando uma roupa nada sensual e bastante casual, mesmo assim, ela conseguiu chamar a minha atenção.

Se não fosse por sua tagarelice, teria recebido o maior fora da noite ao tentar algo com uma lésbica. Lembro-me muito bem que passei a semana toda querendo entender aquela garota. Acho que me apaixonei por ela na primeira vez que a vi.

- Quantas mensagens! – resmunguei ao abrir meu e-mail. Estava tão concentrado em responder algumas dúvidas de alguns clientes que, agora, eram responsabilidade do Kadu que nem percebi que havia clicado num site de anéis.

Uma modelo loira apareceu com um anel prateado de coração. Era um lançamento.

- Esta loira poderia ser a minha Bella. – pensei alto.

Decidi fuçar o site e vi algumas coisas lindas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

De repente, uma sensação estranha me domou. Como seria se minha namorada usasse um anel de compromisso? Será que ela ficaria sexy? Uma coisa levou a outra e, quando eu menos me dei conta, estava procurando no google lojas de anéis. Eu queria achar um que combinasse com a minha namorada e que demonstrasse tudo o que ela é para mim.

Meus lábios sorriam ao encontrar o que tanto esperava: um site de alianças. Eu amava tanto que não conseguia mais ver a minha vida sem ela. Talvez seja por isso que decidi investir no próximo passo: fazer da Isabella a minha esposa. Sim, eu poderia ser louco, mas era o que eu queria e desejava: me casar com a mulher mais linda e especial que eu conheci.

O Rodrigo de antigamente fugiria disso e estaria dando socos nesse Rodrigo que planejava a forma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeita em pedir a mão da namorada. Eu queria fazer uma proposta digna de contos de fadas. Loucura, não? Mas pela Isabella eu seria capaz de tudo.

A manhã passou tão rápida, deve ter sido por conta da elaboração do meu plano maluco em pedir a mão da minha garota. Primeiro, eu iria pedir a benção aos meus sogros. Só depois iria dar continuidade ao plano.

- Pode entrar. – falei quando alguém bateu na porta. – Bella? O que você está fazendo aqui?

- Vim te convidar para almoçar.

- Nem são 11:30. – falei olhando o relógio. – O que foi? Aconteceu algo? Você não se sentiu bem? Por isso está aqui agora.

- Calma. – respondeu se sentando. – Eu estou bem. Na verdade, eu estou ótima. – ela mordeu os lábios e pude perceber que tinha acontecido alguma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa.

- Bella? O que aconteceu? – perguntei tentando soar o mais calmo possível.

- Acho que precisarei de um advogado.

- Ok. – me levantei e fui até ela. – Por que você precisaria de um advogado?

- Porque dei uma surra numa mulher que diz estar grávida. – respondeu e eu vi algumas lágrimas saírem.

- Ok. Conte-me o que aconteceu.

- Sheila. Foi isso o que aconteceu. – disse nervosa. – Você não sabe o que ela aprontou?

- Merda! – bati na mesa. – Bella, você sabe que ela quer te provocar. Ela está doida para que você caia na lábia dela. Por isso não queria que você fosse trabalhar hoje.

- Eu sei, mas você também reagiria assim se estivesse no meu lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que ela aprontou?

- Tudo. – respirou fundo e soltou a bomba. – Ela disse que a calcinha vermelha dela estava com você e se eu não tinha a encontrado. Falou sobre a noite maravilhosa que vocês tiveram ontem e sobre o seu plano de terminar tudo comigo ainda hoje. – parou e me olhou irritada. – Ah, ela sabia sobre você ter trazido suas coisas até aqui e até insinuou que vocês já decoraram o quartinho do bebê.

- Meu Deus! – falei colocando as mãos na cabeça. – Você não acreditou nela, acreditou? - Bella arregalou os olhos e isso fez com que meu coração acelerasse. – Bella, ela mentiu. Ok? Você sabe que não fiquei com ela ontem.

- Rodrigo, eu sei. – disse me tranquilizando, porém, algo nela me mostrava que algo mais havia acontecido. – A Sheila mentiu e queria me atacar. Entretanto, eu tenho certeza que isso tudo não saiu

PERIGOSAS ACHERON

da boca daquela pica-pau.

- Pica-pau? – eu ri e Bella me olhou feio. – E quem você acha que armou tudo isso?

- A Melissa.

- Minha irmã?

- A própria. – ela coçou a cabeça e me olhou sério.
– Tem o dedo da Melissa nessa história toda.

- Eu não acho que a Mel seja capaz disso tudo.

- Rodrigo, acorda? A Mel sabia que você e eu não estávamos fazendo sexo. O Fernando deve ter contado para ela. Além disso, ela é sua irmã e sabe quase tudo sobre você. Esqueceu do plano dela em me juntar com o Alex?!

- Mesmo assim, não acho que a Mel seria capaz de tramar algo assim.

- Mas eu acho. Acho não, tenho certeza que a Mel e a Sheila estão juntas nisso tudo.

- Vou falar com ela. – Bella segurou meu braço
PERIGOSAS ACHERON

quando fui pegar o telefone. – O que foi?

- Não faça nada. Eu tenho um plano para desmascarar as duas.

- Plano? Que plano? – perguntei preocupado.

- Pensei em almoçarmos e contar meu plano. Aqui as paredes podem ter ouvidos.

- Certo. Vou só avisar a Denise que irei almoçar e que irei demorar.

- Ok. Ah, antes que eu esqueça de te contar, sua namorada acaba de estar desempregada.

- A Sheila te demitiu? – perguntei irritado.

- Não. Eu que me demiti. – confessou. – Rodrigo, pela primeira vez estou feliz e completa. Aquele emprego na revista era algo para fazer e me sentir útil. Hoje, enquanto Sheila destilava todo o veneno, percebi que não preciso mais daquele emprego, pois eu estou bem. Você me faz bem. Só não sei se você vai ficar feliz em ter que sustentar, por ora,

sua namorada.

- Não ficarei feliz? – perguntei sorrindo. – Eu amei saber que minha namorada vai ficar me esperando para fodermos muito à noite. – de repente tive uma ideia. – Aliás, a Denise logo vai entrar em licença maternidade e seria um sonho meu ter uma secretária para transar quando eu quisesse.

- Olha lá que vagabunda você vai contratar. Sou uma namorada ciumenta. – resmungou bravinha.

- Pensei numa nerd, baixinha e loira que vive gemendo meu nome quando goza. Conhece?

- É sério isso? – perguntou entendendo o que eu estava falando. – Você me quer como substituta da Denise.

- Não. Eu quero você como minha namorada e assistente. O que acha?

- Posso pensar na sua proposta?

- Só se for com o meu pau dentro de você. – a

PERIGOSAS NACIONAIS

beijei e só paramos porque precisávamos comer comida.

Bella me contou todo o plano mirabolante dela. Confesso que fiquei assustado com a ideia maluca da minha namorada, mas acabei cedendo e curtindo tudo isso. Se era para desmascarar a Sheila, que fizéssemos uma bela armadilha.

- Você tem certeza sobre isso? – perguntei ainda meio ressentido com o plano.

- Sim. – falou enquanto almoçava. – Eu sei que, às vezes, tenho ciúmes de você e tal, mas prometo me controlar. Eu só quero ver a Sheila e sua irmã desmascaradas.

- Bella, eu ainda não acredito que minha irmã esteja nisso tudo.

- Mas ela está. – falou tão convicta que acabei me calando. – Eu sei que o que estou te pedindo pode ser exagerado e tudo mais, porém, só assim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

poderemos ter um pouco de paz. E eu te amo Rodrigo. Confio em você.

- Eu também te amo. Se for para desmascarar a Sheila, eu aceito essa sua ideia.

- Sabia que você ia me apoiar. – disse toda eufórica. – Acho que vou contratar algum cameraman para filmar tudo, só para depois assistir muitas vezes comendo pipoca.

- Eu tenho medo de você, isso sim.

- Isso é bom porque se você aprontar alguma coisa para mim, já sabe do que eu sou capaz de fazer.

- Ótimo. Já estamos combinados e tal, mas será que agora não dá para você terminar logo pois eu quero comer a minha sobremesa favorita: você?

- Engraçadinho!

Infelizmente, nem pude fazer sexo com a Bella, pois meu chefe estava atrás de mim como um louco. Pelo que eu havia entendido, o advogada da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ex-esposa do meu cliente havia aprontado alguma.
Pela voz do meu chefe, foi algo muito grave!

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 5 – O PLANO

Bella

Finalmente o dia do meu plano havia chegado. Eu estava ansiosa por este dia e Rodrigo tentou fazer com que eu desistisse, coisa que não aconteceu. Sheila e Melissa iriam pagar caro por tentarem nos separar.

Eu estava olhando para meu lindo namorado enquanto se trocava e uma vontade louca de leva-lo para cama surgiu na minha cabeça. Como posso ficar excitada só por estar agindo como uma louca? A resposta é simples: Rodrigo tinha este efeito sobre mim.

- Tem certeza que vai continuar com este plano?

- Absoluta. – respondi tentando fazer o nó da gravata.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ainda você pode desistir. Não vou ficar bravo.

- Eu não quero desistir! – falei convicta e Rodrigo me beijou. – Pare de me beijar, pois temos uma armadilha para planejar.

- Ok, dona vingativa.

No caminho todo eu fiquei quieta. Rodrigo tentou ligar o rádio, mas o silêncio nos chamava. Sim, eu devia ser uma louca vingativa bastante ansiosa para desmascarar Sheila, porém, eu precisava disso para que nosso relacionamento continuasse sem mais armações daquela ruiva siliconada.

- Bella, eu quero que você saiba que eu te amo. E que nada que acontecer ou que eu falar, vai mudar isso.

- Eu sei. Não teria orquestrado tudo isso se não confiasse em você.

Rodrigo me beijou assim que parou o carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti um nó se formando no meu peito, porém, eu sabia que precisava disso para me sentir confiante e plena ao lado do homem da minha vida.

- Ei, nada que acontecer a partir de agora vai diminuir o que sinto por você.

- Eu estou bem. Só um pouco nervosa e ansiosa. – confessei. – Pegou tudo?

- Sim. Vamos dar um show digno de Óscar!

- Vamos. – descemos do carro e eu me benzi. Não sei porque fiz isso, mas Rodrigo riu de mim. – O que foi?

- Acho lindo seu jeitinho menina. – ele me beijou no rosto e sussurrou. – Te amo e estou doido para te comer quando terminar tudo isso.

- Aham. – gemi ao sentir o pênis duro do meu namorado.

Entramos no elevador e minha vagina já começou a ficar molhada. Eu deveria ser doente ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ter pegado alguma doença relacionada à sexo, pois tudo isso estava me excitando de uma maneira nada convencional.

Eu estava andando no automático e devo nem ter cumprimentado a Denise. Entramos no escritório do Rodrigo e senti minhas mãos gelarem. Era a hora! Ai minha Santa Emily Thorne!

- Pronta?

- Já nasci pronta! – Rodrigo piscou para mim e isso foi meu fim. Achei que ia falecer com a enchente vindo da minha calcinha. – QUE MERDA É ESTA? – gritei entrando no personagem.

- Do que você está falando?

- Você acha que eu sou otária? É isto? Pois saiba muito bem, Rodrigo, que eu posso ser loira, mas burra não sou!

- Pelo amor de Deus! – esbravejou. – Nem comece!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Comece? Você está brincando comigo? O que eu sou para você? Mais uma? É isso? – eu gritava e queria rir ao mesmo tempo, mas não podia. O plano tinha que ser perfeito.

- Pelo menos eu não fiz uma fita de sexo! – Rodrigo berrou e alguém bateu na porta. – O que houve Denise?

- Aconteceu algo, doutor?

- Denise, querida. Acho que você pode me ajudar aqui. – falei indo até ela. – Você acha que eu estou ficando louca ou realmente temos uma calcinha usada na gaveta do tarado do meu namorado?

- Senhor.... eu não sei como... – Denise gaguejava.

- Há quanto tempo? – perguntei olhando para os dois. – Há quanto tempo você anda me traindo com está aí?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bella, você está louca? – Rodrigo berrou. – Eu e a Denise não temos nada! NADA!

- Louca? Você ainda não me viu louca e nem queira me ver louca! – disse batendo nele. – Eu pensei que você me amasse. Mas não, eu não passei de mais uma, né? Tudo para que? Tirar a minha virgindade?

- Pelo amor de Deus! Você está ouvindo o que está falando?!

Eu chorava, mas não porque eu estava triste, mas sim porque queria rir e não podia. Denise me olhava suplicando para eu parar com tudo, mas eu queria ir mais longe.

- EU TE ODEIO! TE ODEIO! – gritei batendo no homem que amo. – TE ODEIO!!

- Eu sinto.... muito. – soluçava Denise.

Sai do escritório fazendo um escândalo e quando Alex, Kadu, Fernando e mais algumas pessoas me

PERIGOSAS ACHERON

olhavam, soltei a bomba.

- Espero que este filho que a Denise espera, seja uma menina e seja usada por um cafajeste como você me usou. – fui chamar o elevador e Rodrigo tentou me segurar.

- Eu... eu..

- Vai mentir? Vai continuar dizendo que não engravidou a Denise?

- Bella...

- Eu sei de tudo. Sei do seu caso com a Denise. Mas sabe o que é pior? Ter te amado e ajudado a sua amante a comprar presentes para este bebê. – as lágrimas nem brigavam para sair. – Só queria entender o porquê. Só isso!

- Bella, você está se ouvindo? – Rodrigo se colocou na minha frente. – Eu e a Denise não temos nada.

- Nada? – eu ri acho que mais por nervoso. – Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

achei as fotos!

- Fotos? Que fotos? – perguntou meu namorado.

- Estas aqui! – abri minha bolsa e joguei as fotos na cara dele. Eu era uma ótima atriz e Rodrigo não me deixava muito atrás não. – Vai negar?

- Como você conseguiu isso? Bella, eu posso explicar! – Rodrigo me puxava.

- Explicar o inexplicável. Faça meu favor! – eu só queria que tudo acabasse logo. Tadinho do meu namorado. – Vai me dizer que tem um irmão gêmeo agora?

- Isabella, eu sinto muito. – uma Denise chorosa interrompeu o barraco e se sentou no chão. – O que eu tive com o senhor Rodrigo foi um erro. Um erro que...

- Gerou esse filho que você espera. – concluí e Denise confirmou. Ótimo! Era isso o que eu precisava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu fui um canalha, mas foi antes de te conhecer e perceber que eu te amo. – Rodrigo falou. – O que eu e a Denise tivemos foi um erro. Passado e quando nós estávamos num relacionamento aberto.

- Mas mesmo assim, você mentiu. Os dois mentiram!

- Eu não queria te magoar e te perder. Eu te amo, Bella!

- Me perder? – eu ri. – Você não pode perder o que nunca teve. Eu... acabou! – falei entrando no elevador, com os olhos cheios de lágrimas e tentando me segurar para não agarrar o homem que eu amo. Ele me amava muito, pois só isso justificava o que ele tinha feito por mim. – Acabou!

Rodrigo

Entrei no escritório revoltado. Não sabia se era comigo ou com o plano da Bella.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E aí, parece que deu certo. – sussurrou Denise no meu escritório.

- Acho que sim.

- Doutor, eu vi como seus amigos ficaram transtornados com tudo isso e espero do fundo do meu coração que dê tudo certo.

- Rodrigo, que história é esta de você...ah, oi Denise. Não sabia que você estava aqui.

- Alex, não me enche!

- Cara, é mentira tudo isso, não?

- Desculpe. – falou Denise envergonhada e saindo da sala.

- Caralho! É verdade?

- A mais pura verdade. Eu sou o pai do filho da Denise. – confessei torcendo para que o Alex espalhasse para todos.

- Merda!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim, merda!

Quando Bella me contou seu plano de eu me passar pelo pai da Denise, quase enfartei. Achei uma loucura sem fim, mas ela tinha razão: a data da gravidez da minha secretária batia com a data do nosso relacionamento secreto. Bella implorou para Denise nos ajudar neste plano e, para a minha surpresa, minha secretária adorou e, de quebra, sugeriu colocar uma calcinha preta dela na minha gaveta.

Nós planejamos tudo e só precisávamos que minha irmã soubesse disso. De acordo com a Bella, Mel iria contar para Sheila que tentaria de tudo para me levar para cama. Eu iria me fingir de bêbado e iria para um motel com ela. Lá faria de tudo para conseguir uma confissão do seu plano enquanto que Bella assistisse de camarote. Palavras dela, não minha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era um plano idiota e muito arriscado, mas pela minha namorada eu faria tudo. A isca havia sido plantada e agora era só nós esperarmos para acabar com a farsa.

- Brô, até que a sua secretária é gostosona. – rosnou Alex olhando uma das fotos que a Bella jogou em mim.

- Me dê isso e me deixe em paz!

- Ok. Só vou te deixar em paz agora porque tenho que cuidar do bem estar de um cliente meu. – falou saindo da sala. – Mas eu quero saber tudinho sobre esse bafafá.

- Merda! – esmurrei a mesa e olhei para a foto.

Bella cismou em tirar algumas fotos minha com a Denise em poses íntimas. Tudo para dar veracidade no plano. Detestei ficar quase nu para minha secretária e Denise quase teve um treco quando Bella pediu para ela tirar o sutiã.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu não vou ficar pelada não. O Sr. Rodrigo pode me demitir, mas isso eu não faço.

- Denise, olhe para mim. – pediu Bella. – Está tudo bem. O Rô não fará nada para você e eu não vou te bater. Eu prometo. Aliás, se o pau dele se levantar, vai ser castrado.

- Bella, vamos ser honestos: pra quê tudo isso? – perguntei já irritado com toda aquela armação.

- Amor nós precisamos fazer com que todos acreditem que você anda me traindo. Só assim para que a Sheila confesse.

- Eu sei, mas não é necessário eu ficar nu, nem a Denise.

- Rodrigo, não discuta comigo e vá para a sua posição. – ordenou Bella. – Denise eu prometo que será rápido. Só preciso bater umas fotos com vocês dois insinuando uma trepada selvagem.

- Trepada selvagem? – perguntou Denise

PERIGOSAS ACHERON

assustada.

- Isso. Bagunce seu cabelo e, já sei! Fique nua de costas deitada. Assim, podemos insinuar que o Rodrigo te comeu por trás e ninguém precisará ver os seus peitos.

- Jesus! – resmunguei, porém, de nada adiantou. Eu e Denise viramos fantoches na mão da minha namorada fotógrafa.

A foto que segurava era uma selfie. Denise estava deitada no meu peito, suada – por conta da falta de ventilação – e com o cabelo molhado. Bella jogou um copo d’água nela, o que deu uma sensação de que a foto era uma pós foda. Eu estava sorrindo e com minha amante abraçada. Quem visse aquela foto, jurava se tratar de um casal apaixonado.

O resto do dia até que foi tranquilo. Dispensei minha secretária e tentei trabalhar. Meus amigos

PERIGOSAS NACIONAIS

estranharam a minha tranquilidade e me encheram de perguntas. Eu estava calmo pois sabia que era tudo mentira, porém, uma parte de mim estava agitada e ansiava para que tudo aquilo acabasse.

Eram 7 horas da noite quando decidi ir até o bar continuar com o plano. Melissa já havia me ligado umas 7 vezes querendo saber o babado. E minha namorada estava me deixando louca com suas teorias.

- Me vê um uísque puro sem gelo. – pedi ao barman.

Eu fui ao bar dar continuidade ao plano. Confesso que estava ansioso para tudo terminar e, assim, poder ser feliz com a Bella. Eu ia pedi-la em casamento em breve, mas antes precisava armar o terreno e me livrar de uma vez por todas da Sheila.

Sabia muito bem que com a Sheila no nosso caminho seria difícil construir uma família com a

PERIGOSAS ACHERON

mulher que eu amava. Estava tomando meu gole quando a canção “Pictures of you” tocou. Era uma chamada da minha namorada. Sim, eu havia colocado essa música como toque da Bella.

- Fala, amor! Alguma novidade? – perguntei ao atender o telefone.

- Onde você está?

- No bar. Naquele bar em que combinamos. Por que? Aconteceu algo?

- Não, pelo menos nada com que você tenha que se preocupar.

- Bella, se aconteceu alguma coisa, me fale; deixo isso de escanteio que vou atrás de você.

- Não é nada demais. – bufou na linha. – É só a Sheila.

- O que houve desta vez?

- Ela me mandou uma mensagem debochando da minha cara. Pode isso? Tudo bem que o plano

PERIGOSAS NACIONAIS

deu certo e tal, mas odiei a mensagem dela. Eu odeio aquela garota. Já te falei isso?

- Sim. – respondi rindo. – Relaxa meu amor. Nós dois sabemos que tudo isso é mentira. Que meu coração tem dona.

- Eu sei.

- Mas aquela garota é muito abusada. – escutei alguém falar de fundo na linha.

- Quem está aí com você? – perguntei já com algum receio.

- É só a Denise. Você acredita que ela quis vir comigo ao motel para esfregar na cara daquela ruiva siliconada que nós dois nos amamos. – respondeu Bella rindo.

- A Denise é gente boa. Aliás, vocês já estão no motel? Como vocês têm certeza de que a Sheila vai vir atrás de mim?

- Eu vou te mandar a mensagem e você vai ver

PERIGOSAS ACHERON

se aquela piranha não vai tentar algo com você hoje. – deu de ombros. – Amor, preciso desligar. A Denise ligou a cama e eu estou seriamente preocupada com ela.

- Ligou? Como assim?
- A cama vibra. Beijos e te amo.
- Eu também.

Desliguei o telefone e logo chegou a mensagem que a Bella havia recebido da Sheila. Quis gargalhar na hora de tamanha ousadia daquela garota que havia transformado meu mundo num inferno desde que falou que estava grávida.

Bella: Olha a ruiva silicone atacando. Cobra!

Sheila – Sabe aquele ditado ‘quem ri por último, ri melhor?’, pois bem, eu não paro de gargalhar com toda esta situação. Eu TE DISSE que o Rodrigo NUNCA te amou. Você sempre foi um parquinho de diversão para o meu

homem. Dois filhos com duas mulheres diferentes e você nem para cuidar do seu filho foi capaz. Uma incompetente mesmo! Hahahahaha

Eu entendi a raiva da minha namorada e só torcia para que tudo isso acabasse logo, pois eu queria mostrar para a Sheila que a Bella é capaz de tudo, inclusive gerar o meu único filho. Sim, Isabella Fonseca seria a única mulher que daria a luz para meus filhos.

- Olha como o mundo é pequeno. – aquela voz irritante daquela mulherzinha soou no meus ouvidos. – Não sabia que te encontraria aqui, Rodrigo.

- Não? Bom, quem realmente está surpreso sou eu por ver uma mulher que se diz grávida num bar!

- Rodrigo seu senso de humor é ótimo! – Sheila riu e jogou seus longos cabelos para o lado. Numa

PERIGOSAS NACIONAIS

tentativa fracassada de seduzir. – Eu só vim aqui encontrar umas amigas minhas e te reconheci de longe.

- Agora que já me viu, pode ir embora!

Tentei levantar, mas fingi que estava bêbado. Dei uma tropeçada e isso foi ótimo pois a Sheila veio a meu socorro.

- Calma! Acho que você não tem condições de ir embora ainda. – falou me pegando pelo braço. – Não seria melhor ligar para alguém? Para o Alex? Melissa? Sua namorada?

A filha da puta falou devagar namorada de propósito. Ela sabia que eu e Bella tínhamos brigados. Já que era para entrar no jogo, que fosse com classe.

- Você acha que já não tentei ligar para ela?! – coloquei a mão na cabeça como forma de fracasso. – Ela não atende. Não me atende!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que houve?

- Nada. – respondi me levantando novamente. – Tudo! Droga! – arremessei o copo no chão com tudo.

- Você está bem?

- Eu te odeio! Eu odeio a Bella! Odeio a todos! – eu gritava, sim, gritava como forma de descontar toda a fúria que esta garota próxima a mim tinha causado em tão pouco tempo. – Me vê mais um uísque! Quero esquecer. Eu preciso esquecer! Bella... – sim, deixei algumas lágrimas caírem do meu rosto. E Sheila, bem, Sheila estava caindo como um patinho no plano.

- Venha! Acho que você já bebeu demais por hoje.

Ah, Sheila! Você não sabe o quão sóbrio eu estou!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 6 – O QUARTO DO MOTEL

Sheila

Eu estava em êxtase! Sim, eu estava vibrando de felicidade! Quando Melissa me contou da briguinha do casalzinho mais sem sal, eu quase cai para trás.

- Então quer dizer que o pai do bebê da Denise é seu irmão? – perguntei tentando segurar a felicidade estampada no meu rosto.

- Exatamente. Pode uma coisa destas? – falou bufando. – Se minha mãe souber disso, ela enfartará!

- Só porque vai ganhar um outro netinho? – eu ri. Sim, ri com tudo isso até que Mel me chamou para a realidade e jogou na minha cara que só existe um netinho: o filho da Denise.

Não perdi a oportunidade e mandei uma
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mensagem para acabar com o conto de fadas da Bella. Melissa me contou tudo: disse que os dois tiveram um caso enquanto seu irmão tinha um relacionamento aberto com a Bella e que, pelo o que contou Fernando, o caso ainda não havia terminado. Até me mostrou uma foto dos dois numa pose bem íntima.

- E pelo o que o Fê me falou, parece até que a Bella recebeu um vídeo de sexo do meu irmão com a secretária. Você acredita que os dois transaram no escritório do Rodrigo? Parece que foi depois do expediente!

- Que horror! – coloquei a mão no rosto para segurar a minha vontade de gargalhar de tudo isso. Sim, Isabella havia sido nocauteada pela secretária e isso era sensacional.

Fiquei o dia todo pensando numa forma de levar o Rodrigo para cama e, desta vez, conseguir

PERIGOSAS ACHERON

engravidar. Esta era a minha oportunidade e não iria perde-la por nada.

Não foi nenhuma surpresa encontra-lo num bar próximo ao escritório dele. Ele estava acabado e isso fez com que uma raiva surgisse dentro de mim: a Bella havia o destruído. Porém, seria por pouco tempo, pois em breve ele iria ser feliz com alguém que o amava de verdade.

Eu poderia ser uma ótima madrasta para o pequeno bebê que nasceria em breve e, até, aguentaria as traições do Rodrigo pois isso sim é amor. Não o que aquela sonsa acredita ser.

- Venha! Vou te levar para a casa. – falei o segurando com a maior calma possível. Eu precisava ter calma agora para conseguir leva-lo para cama.

- Eu estou bem, Posso andar sozinho. – disse grosseiramente e acabou caindo no chão. Tadinho

do meu amor.

- Rodrigo, eu só quero te ajudar. Só isso.

Depois de discutir muito, ele acabou deixando que eu o conduzisse até o seu carro.

- Droga! Acho que deixei as chaves em algum lugar. – falou assim que ficamos em frente à Tucson dele. – E o carro tem cheiro da Bella. Tudo tem cheiro dela.

Meu Deus! Ele estava chorando por causa daquela sem sal? Eca!

- Venha! Vou pegar o meu carro e te levarei para a casa nele. Amanhã você pega seu carro.

- Ok!

Com muita dificuldade, coloquei Rodrigo no banco de carona e entrei no carro. Eu dirigia uma HB20 e o carro parecia pequeno para o porte do Rodrigo. Ele me olhava com uma fúria e tive um pouco de medo. Será que ele não queria a minha

PERIGOSAS NACIONAIS

companhia? Deixa de bobagem Sheila, ele está bêbado demais para querer ou não a sua companhia.

- O que aconteceu com você e a Bella? – perguntei atijando-o e isso foi ótimo, pois ele logo mudou a cara.

- Não me fale dela, ok?

- Ok.

Havia raiva no olhar dele. Uma raiva que o deixava mais gostoso. Estava dirigindo com uma tensão sem fim quando senti a mão dele na minha perna. Tentei controlar a respiração, mas foi impossível.

- Eu só quero esquecer aquela mulher. Só isso! – Rodrigo quebrou o silêncio do carro com aquelas palavras.

- Mas por que? O que aconteceu, Rodrigo? O que aconteceu para você estar bêbado deste jeito?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você vai querer conversar agora?
- Talvez. – respondi. – Sabe eu não sou essa vilã que vocês pintam; eu tenho sentimentos.
- Eu não quero falar.
- Ok. Você que sabe. – deu de ombros.
- Eu quero esquecer o cheiro da Bella. Do gosto dela. Mas não consigo! Não consigo! – Rodrigo se pôs a chorar e minha paciência estava se esgotando.
- Quer saber de uma coisa? Você é um idiota! Sim, você é um idiota! Se amava a Bella como dizia amá-la, não iria dormir com a primeira pessoa que visse. Ainda mais uma vagabunda como a sua secretária. – despejei. – Aliás, engravidar uma pessoa agora com tantas informações é idiotice.
- Nós usamos camisinha! – gritou. – Não tenho culpa que a camisinha estourou. Merda!
- Merda? – ri. – Me responda uma coisa? Por que você dormiu com a sua secretária? Por que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Porque, porque a Denise e eu... nós... eu não podia dormir com ela.

- A Denise? Hahaha! Não é muito tarde para isso, não?

- A Bella! Eu não podia dormir com ela. Satisfeita?

- Por que não? Ela não é sua namorada?

- Merda! A Bella me traiu. TRAIU! Ouviu? Ela me traiu e eu quis que ela sentisse o mesmo que eu. – despejou. – Só que eu descobri que ela nunca, nunca... Eu fiz merda. Merda e das grandes. Agora a Bella me odeia. Me odeia.

Rodrigo abaixou a cabeça e eu não entendi nada do que ele falou. Será que a sonsa da Isabella havia o traído e ele quis se vingar? Ou havia mais coisas nessa história toda? De qualquer forma, eu jamais saberia a resposta porque o que aconteceu a seguir, me deixou completamente fora de sintonia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A língua do Rodrigo invadiu a minha a boca. Ele me possuiu com uma fúria e desejo. Sim, havia desejo em seu beijo e eu me deixei levar.

- Vamos para algum lugar. – sussurrou nos meus ouvidos.

- Aham.

- Acho que tem um motel aqui perto.

- Ok. – eu respondi no piloto automático e tudo o que aconteceu desde que ele beijou foi assim: como se eu já soubesse onde ir.

Paramos em frente a um motel bonitinho próximo ao apartamento dele. Em todo momento Rodrigo me beijava selvagemente. Mal entramos no quarto e ele rasgou meu vestidinho verde.

- Gostosa! – sussurrou enquanto me beijava.

- Rodrigo. – gemi eu seus lábios sentindo o toque dele.

- Pensei que sua barriga estivesse maior.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu preciso de você. – confessei totalmente entregue a ele.

- Fique nua para mim. – Rodrigo ordenou e isso só fez com que minha boceta ficasse mais molhada. – Devagar! Quero saborear cada curva sua.

- Sim. – minha voz saiu num sussurro.

Eu via o desejo dele por mim e isso era o suficiente. Sim, eu iria transar com ele. Eu teria o Rodrigo novamente para mim! Só para mim. Eu deveria tirar uma foto ou filmar a transa e mandar para a Isabella. Acho que vou fazer isso!

- Por que você mentiu?

- Como?

- Sobre a gravidez. Eu sei que você não está esperando um filho meu, Sheila.

- Não vamos falar sobre isso agora. – disse me aproximando dele e tentando abrir o bagulho da calça, mas ele me impediu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se formos trepar, eu quero que você seja honesta comigo. Fale a verdade e me explique o por que você mentiu. — pediu. — Eu acho que mereço isso depois do dia de merda que tive.

- Rodrigo.

- Por que? — Rodrigo abriu a porta. — Se você não for honesta comigo, então é melhor pararmos por aqui. Você vai embora e eu vou atrás de outra pessoa que queira ser fodida. Tenho certeza que acharei muitas mulheres querendo um pau dentro delas hoje.

- Merda. — bufei. — Está bem! Eu menti. Menti sim! Eu sempre soube que a Bella nunca seria a mulher para você. — confessei. — Aquela virgenzinha é sem sal e nunca te daria o que eu posso te dar. — respirei fundo e continuei. — Olha como eu tenho razão. Você engravidou sua secretária e o que ela fez? Te dispensou! Eu nunca

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

iria te abandonar se fosse sua namorada, sabe por que?

- Não.

- Porque eu te amo e quando você ama alguém de verdade você aceita tudo que vem com ela. Até as traições.

- Mas isso não explica o por quê você ter mentido sobre a gravidez.

- Não, não explica. – concordei. – A ideia da gravidez não foi minha, ok?! Foi a Mel que deu esta ideia. Ela sabia que com um bebê no seu caminho, a Bella iria terminar tudo. E olha só: sua irmã tinha razão. Bastou o seu segredo com a Denise ser revelado para que a Bella te largar.

- Meu Deus! – Rodrigo colocou a mão na cabeça e se sentou. Aproveitei e me sentei ao lado dele. – Vocês são loucas?

- Não. Sim. Talvez. Eu te amo Rodrigo e de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

verdade.

- E o que você iria fazer? Roubar um bebê? Só para o quê: me separar da Bella! – gritou.

- Não. Eu ia perder o bebê. – confessei abaixando a cabeça. – Eu faria com que aquela sonsa brigasse comigo e me empurrasse de uma escada. Aí, eu forjaria a perda do bebê. Seria um plano perfeito! Vocês terminariam e nós poderíamos ficar juntos.

- E como você tem tanta certeza de que eu e a Bella terminariamos? Hein?

- Você ainda me pergunta. – ri. – Rodrigo, você ficaria com alguém que matou o seu filho? Nem precise me responder, a sua face já diz tudo. – Rodrigo abaixou o rosto, colocando-o sobre suas mãos. Ele estava com um semblante de cansado.

- Talvez eu terminasse com a Bella e jamais ficasse com você. Pensou nessa hipótese também?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É claro que sim. – respondi. – Eu não sou burra e sei que poderíamos não ficar juntos. Mas parece que de uma forma ou outra você me procuraria.

- Te procuraria?!

- Sim. Olha nós agora! Estamos num motel. – declarei. – A Bella te abandonou e você está comigo agora. Então, havia uma chance de nós ficarmos juntos sim se meu plano desse certo.

- Sabe Sheila, eu tenho que tirar o chapéu para você.

- Tirar o chapéu para mim? Não entendi!

- Você é a pessoa mais manipuladora que eu conheço. Sei plano poderia ter dado certo sim, se você não tivesse planejado contra alguém como a Bella. Mas esse foi o seu grande erro. Seu não, de vocês.

- Não estou entendendo. – Rodrigo se levantou e foi até a porta. – Rodrigo o que você está fazendo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu te contei tudo. Sem segredos, lembra? – ele concordou. – Então vamos foder, meu amor.

- Sheila. Sheila. Ah! A única pessoa com quem eu vou foder pelo resto da minha vida é com a minha namorada.

- Namorada? – perguntei sem entender nada.

- Exatamente!

A porta se abriu e eu vi uma Bella furiosa invadindo o quarto.

- Sim, sua puta! – Bella puxou os meus cabelos.
– Mande um recado para Melissa: para a próxima vez armarem um plano menos ordinário como esse.

- Bella? O que você está fazendo aqui?

- Minha namorada? – Rodrigo deu de ombros. – Ela só estava tendo certeza de que você seria desmascarada.

- Desmascarada? Não estou entendendo nada?
Vocês não haviam terminado?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Querida. – Bella me olhou com raiva. – Eu sou melhor em tudo. Até em armar um plano.

- Bella, deixa que eu explico para esta vagabunda. – Rodrigo se aproximou de mim e meu coração saltou para fora. – Eu nunca engravidei a Denise e nem trai a minha namorada. Foi tudo um plano para te desmascarar. Um plano muito bem planejado pela mulher que eu amo.

- Rodrigo...

- Shhh! É melhor você ficar calada, pois se não seu rostinho estará todo marcado. – rosnou Bella.

- Eu não ligo se você machucá-la, amor. Na verdade, até te defendo depois de tudo que ela e a Mel fizeram para nós.

- Rodrigo! Ela nunca vai te amar como eu. Nunca!

Bella me expulsou do quarto e bateu a porta na minha cara. As pessoas riam de mim e só, então, eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me dei conta que estava nua em frente a um quarto de motel qualquer, sem meus documentos e sem nada.

- Rodrigo abra esta porta! – eu gritei socando a porta. – Estou pelada e minhas coisas estão aí. Rodrigo! Rodrigo!

- Vá fazer ponto. – gritou Bella através da porta.

Sim, eles haviam vencido a batalha, mas não a guerra e eu ainda iria me vingar dos dois. De todos. Eu poderia não ter o Rodrigo, mas a Bella jamais o teria! Jamais!

Bella

Rodrigo me olhava com uma cara de arrependido. Eu sabia do que se tratava.

- Como a Mel foi capaz disso? – ele veio me abraçar, mas eu me desviei. – O que foi, meu amor?

- Você ainda pergunta. – dei um tapa nele. –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Gostosa? É sério que eu tive que escutar isso e ver seus beijos naquela siliconada?!

- Meu amor, não precisa ficar com ciúmes. Meu coração e pau já têm dona. Você sabe disso!

- Mesmo assim, eu não gostei nenhum pouco do que eu vi e escutei. – cruzei meus braços e isso só fez com que uma risada deliciosa saísse do Rodrigo. – Pare de rir!

- Eu te amo! Ok? Eu te amo e você é a única mulher que eu quero na minha vida! – ele beijou meu pescoço, meu rosto e meus lábios. Eu tentei afastá-lo, mas o desejo e o fogo que estava dentro de mim me impediram.

- Acho bom mesmo, pois se não vou te capar.

- Eu sei.

- Rodrigo abra esta porta! – Sheila gritava enquanto esmurrava a porta. – Estou pelada e minhas coisas estão aí. Rodrigo! Rodrigo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vá fazer ponto. – gritei e Rodrigo me olhou sério. – O que foi? Não vai me dizer que está com peninha da sua ex amante?!

- Pelo amor de Deus, Bella. Só estava aqui pensando numa coisa.

- Que coisa?

- Que paguei dois quartos de motel e até agora não pude usufruí-los.

- Olha aqui! – levantei a voz e apontei o dedo para ele. – Se você está insinuando que queria transar com aquela vagabunda, eu juro por tudo o que é mais sagrado na minha vida que acabo com a sua raça. Ouviu bem?

O desgraçado nem respondeu, apenas caiu numa gargalhada deliciosa.

- Por que está rindo deste jeito? – perguntei já irritada.

- Porque minha namorada fica linda com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ciúmes. – ele me abraçou. – Vem cá, bravinha! A única pessoa com quem eu quero transar está bem na minha frente, morrendo de ciúmes.

- Idiota!

- Linda. – falou beijando meu rosto. – Gostosa. – beijou meu pescoço. – Deliciosa. – e atacou minha boca.

Sem querer resistir, abri minha boca deixando que a língua do meu namorado me invadisse. Rodrigo sugava minha boca com rapidez e urgência. Aproveitei o momento para me apertar mais nele e sentir sua masculinidade mais ainda.

Ele me devorava com a boca e nem percebi quando cai de costas na cama. Rodrigo se afastou o suficiente para me olhar com seus olhos de predador. Havia fogo saindo dentro deles. Eu levantei meu rosto para devorá-lo e Rodrigo nem se recusou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não sabe o quanto eu estava louco para acabar com tudo isso e te comer.

- Tão romântico. – dei de ombros e isso fez com que Rodrigo avançasse sobre mim.

- Preciso tanto de você, Bella.

- Eu também. – nossos lábios se encontraram novamente. – Me coma logo, pois tempo é dinheiro.

- Como é?

- Se não me engano, você me disse que odiava motéis porque gastava uma grana desnecessária para foder, afinal, poderia foder a mulher em qualquer lugar.

- Meu Deus! – gemeu. – Você fica mais linda quando fala essas sacanagens. – ele me beijou novamente. – Mas saiba que você é a única exceção, meu amor. – Rodrigo chupou meu pescoço e levou sua mão direita por dentro da

PERIGOSAS ACHERON

minha saia, encontrando meu pontinho sensível. –
A única que vale a pena gastar uma nota preta num motel.

- Ótimo. Ahhh! – gemi ao sentir sua mão roçando minha vagina.

- Sempre molhadinha para mim.

- Aham. Porra! – berrei quando um dedo me invadiu.

- Eu seus gritos. Amo a forma como se contorce com meus toques. Amo seu corpo. Amo você, Bella.

- Eu.... eu também... merda! – Rodrigo estava me torturando com seus dedos. Ele inseriu mais um e eu estava a ponto de desmaiar com tamanho desejo.

Meu namorado começou a brincar com seus dedos dentro de mim, num ritmo alucinante. Ele ia devagar, massageando meu clitóris enquanto

beijava meu corpo. Não sei em que momento ele ficou nu e eu também, quando eu menos percebi, senti seu enorme pênis invadindo minha vagina.

- Por mais que eu ame quando você goza nos meus dedos, meu pau está desesperado para sentir seus fluídos sobre ele. – sussurrou nos meus ouvidos. – Preciso te comer com urgência.

- Me coma! – nem precisei pedir, pois em questão de segundos já sentia ele estocando dentro de mim. – Rodrigo...

- Mais forte?

- Uhum. – concordei mordendo meus lábios para não ter uma convulsão. – Por favor!

- Assim está bom? – o filho da mãe perguntou enquanto aumentava o ritmo. De repente senti sua mão massageando meu clitóris e acabei soltando um grito. – Adoro seus gemidos e gritos.

Eu não conseguia raciocinar direito; apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

sabia que estava prestes de gozar. Percebendo isso, Rodrigo saiu de dentro de mim e me virou de bruços. Ele adora me comer de quatro e eu estava começando a amar também.

Nessa posição, eu sentia muito mais o pênis dele dentro de mim me comendo. E as estocadas, bem as estocadas eram bem mais fortes e rápidas. Meu namorado deu um tapa na minha bunda e eu gritei, não por dor, mas por tesão. Era incrível o quanto um tapinha no bumbum fazia com que meu corpo ficasse excitado.

- Um dia, vou comer seu cuzinho. – sussurrou nos meus ouvidos e eu entrei em pânico. Rodrigo sabia dos meus traumas e ao confessar isso, ele sabia que eu iria ficar tensa, coisa que fiquei. – Relaxa meu amor! Quando eu fizer isso, prometo que será a coisa mais deliciosa e prazerosa que terá. Totalmente diferente do que aquela que você teve.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– ele me beijou com ternura, fazendo com que meu corpo relaxasse um pouco. – Eu estou quase gozando, meu amor. – confessou. – Goza comigo. Goza!

Ele não precisou pedir duas vezes, pois o orgasmo veio com tudo. Senti meu corpo amolecer e se eu não estivesse deitada na cama, teria caído no chão. Rodrigo me acompanhou gritando meu nome. Eu não conseguia me mexer; estava exausta e satisfeita. A última coisa que senti foi meu namorado saindo de dentro de mim e me abraçando por trás. Fechei meus olhos estando de conchinha com o homem que eu amava.

Um maldito barulho me acordou de um sonho maravilhoso com Tony Stark. Abri meus olhos e estranhei o lugar onde estava. Levantei num estalo e escutei um grito de dor.

- Porra, Bella! Precisava me dar uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cotovelada? – era Rodrigo gemendo de dor e massageando a cabeça.

- Desculpe. – falei fazendo biquinho. – Só me assustei com o barulho!

- Foi só um trovão, amor. Nada demais. – disse me beijando. – Volte a dormir.

- Onde estamos?

- Num motel. Você está bem? – perguntou ao ver minha cara contorcer.

- Acho que preciso ir ao banheiro. – respondi correndo para o banheiro. Logo avistei o vaso sanitário e despejei tudo para fora.

- Ei? Está tudo bem?

- Acho que sim. Não sei. – respondi sentindo a náusea voltar. – Merda! – despejei novamente o que tinha e o que não tinha no vaso. – Acho que vou ficar doente.

- Você comeu alguma coisa diferente hoje?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não. Por que? – perguntei assustada assim que vi a cara de preocupação do meu namorado. – O que foi, Rodrigo?

- Nada. Apenas você está um pouco amarela. Só isso.

- Meu Deus! – falei colando a mão na cabeça. – Estou parecendo a menina do exorcista! – constatei assim que me olhei no espelho.

- Venha! Tome um banho que te levarei ao hospital. Está bem?

Não consegui responder, apenas balancei a cabeça concordando com a ideia do Rodrigo. Senti meus olhos lacrimejarem e isso não era nada bom: não queria chorar na frente do meu namorado.

- Ei?! Não precisa ficar assim. – parecendo que tinha lido meus pensamentos, Rodrigo me abraçou. – Não é nada de grave que um bom remédio e uma sopinha não possa resolver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você tem razão. – me afastei dele e entrei no box. – Vou tomar um banho rápido.

- Eu vou me arrumar e ir acertar as contas do motel. Ok?

- Ok.

Tomei uma ducha rápida e me troquei a jato. Estava me sentindo um pouco melhor, embora tivesse um pouquinho de tontura. Decidi pegar a câmera que havia instalado para flagrar a armadilha da Sheila e quando a peguei percebi que a luz vermelha de ligada ainda estava acesa.

- Puta merda! Acho que gravou eu e o Rodrigo transando! – pensei alto e senti um sorrisinho querendo aparecer nos meus lábios.

Nunca se passou pela minha cabeça fazer uma *sex tape*, porém, isso não significasse que tal ideia pudesse ser tão excitante. Quem sabe eu não fosse assistir nossa aventura sexual mais tarde? E

PERIGOSAS ACHERON

sozinha!

Peguei minha bolsa e enfiei a câmera lá dentro. Estava trancando a porta do motel quando ouvi um gemido. Com certeza alguém também estava se divertindo naquele motel. Estava indo em direção ao elevador quando a porta em frente se abriu e eu vi um corpo nu masculino sair de costas. Havia uma tatuagem de serpente que me chamou a atenção.

- Vá logo buscar a camisinha! – uma voz feminina de gralha ecoou nos meus ouvidos e eu me escondi.

Não sei porque fiz isso, mas assim que o rapaz se virou para ir de encontro ao elevador, meu coração se acelerou. Eu conhecia aquele rosto e jamais ia esquecer dele. Meu corpo começou a tremer e eu comecei a rezar sem parar. Implorando para ele não me achar. Me sentei no chão sujo do

PERIGOSAS NACIONAIS

motel e abracei meus joelhos. Não conseguia me mover e sabia que era questão de segundos para eu ter uma crise de pânico.

Fiquei um bom tempo ali, naquela posição. Senti a presença de alguém próximo a mim e comecei a soluçar. Será que ele havia me encontrado? Será que ele ia terminar o que começou? Implorei a Deus para que eu estivesse alucinando; que eu não tivesse visto quem eu pensei que era, mas meu corpo já nem respondia mais. Senti quando o alguém veio até mim e tentou pegar meus braços.

- Me solta! – gritei ao sentir a presença de uma mão em volta do meu pescoço.

- Shhh! Calma Bella! Sou eu. – a voz de Rodrigo me acalmou e eu me abracei nele, molhando toda a sua camisa com minhas lágrimas.

- Me abraça! Me abraça! – implorei sem forças para mais nada, só desejando que meu namorado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me protegesse dele, do homem que arruinou minha vida e que era o grande causador por minhas crises de pânico. – Só me abrace!

- Calma! Vai ficar tudo bem. – sua voz me confortou. - Eu estou aqui. Eu estou aqui, meu amor!

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 7 – MENTIRAS, SEXO E ROCK AND ROLL

Rodrigo

Bella estava estranha. Desde que a achei naquela posição de quando tinha uma crise, ela não abriu mais a boca. Estava calada e olhando a chuva passar enquanto íamos para a nossa casa. Tentei leva-la para um hospital, mas ela insistiu que estava bem e que o que ela deve ter tido deveria ser da crise.

Preferi nem discutir com ela e, por isso, fui direto para casa. Iria ligar para o psiquiatra dela e tentar marcar uma consulta para a minha namorada. Ela estava exausta e muito nervosa. Parecia que havia visto um fantasma ou algo desse tipo, porém, ela não queria conversar, apenas queria ir para a cama e sentir que estava protegida comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tem certeza que não quer ir ao hospital? – perguntei assim que entramos no apartamento.

- Sim. Eu estou bem.

- Bella, você sabe que pode conversar comigo o que quiser.

- Eu sei. Eu acho que vou tentar dormir mais um pouco.

- Tudo bem.

Bella estava indo para o quarto, porém, ela se virou para mim com os olhos cheios de lágrimas e correu em minha direção.

- Você promete que vai me proteger sempre?

- É claro meu amor. – respondi limpando algumas lágrimas que caíam de seus olhos. – Eu sempre serei seu príncipe encantado e seu herói.

- Ok. – Bella sorriu timidamente e me deu um selinho. – Vou me deitar um pouco e... Rodrigo? Me desculpe por hoje.

PERIGOSAS ACHERON

- Não há nada para se desculpar.

Eu tinha perdido o sono e encontrar a minha namorada naquela posição deixou-me sem reação alguma. Ela havia tido uma crise depois de muito tempo sem e isso me deixou desestabilizado. Eu queria mesmo ser capaz de tirar todo o sofrimento de dentro dela; queria ser seu porto seguro e faria o impossível para que ela nunca mais se sentisse daquele jeito.

Como ainda era madrugada e já perdido o sono, decidi rever alguns processos antigos no meu escritório. Achei melhor deixar minha namorada dormindo sozinha e ir trabalhar um pouco. Eu lia e relia alguns processos, mas meus pensamentos estavam direcionados à loira na minha cama.

Rodrigo: Denise desmarque todos os meus compromissos para hoje. Vou passar o dia com a Bella. Qualquer coisa é só me mandar uma

mensagem.

Cinco minutos depois veio a resposta da minha secretária.

Denise: Sinto muito, mas hoje você tem uma reunião importantíssima com o novo cliente. O Sr. sabe muito bem o quanto importante é este cliente para o escritório e, se não for, desconfio que será demitido.

Merda! Havia me esquecido da reunião com este cliente.

Rodrigo: Está certo! Irei só na reunião e, por isso, desmarque quaisquer compromissos que eu tiver exceto a reunião.

Denise: Ok!

Estava tão compenetrado tentando entender onde minha vida havia chegado que quase enfartei quando o grito de Bella ecoou pelo meu escritório. Sai correndo em direção da minha namorada e a

PERIGOSAS NACIONAIS

cena que eu vi me cortou o coração.

Bella estava jogada no chão na posição de feto enquanto chorava e se debatia. Ela implorava para pararem e chorava até não poder mais. Com certeza ela estava tendo mais um pesadelo e relembrando daquele dia.

- Shhh! Está tudo bem! – tentei acalmá-la, mas ela esperneava nos meus braços.

- Me largue! Socorro! Alguém me ajude!!! – seus gritos aumentaram, deixando-me ainda mais preocupado.

- Está tudo bem! Não vou deixar ninguém fazer mal a você, meu amor. Ninguém! – sussurrei tentando acalmá-la, entretanto, a tarefa parecia mais difícil.

Bella me socou, gritou e se jogou no chão enquanto tinha mais uma crise. Desta vez, era uma crise forte, mais forte do que eu estava acostumado a ver. Nunca havia a visto daquela maneira e isso me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupou muito.

Lembrei do que o psiquiatra havia falado e tentei o máximo demonstrar que estava lá para protegê-la. E, assim, abraçado a ela no chão, senti meus olhos ficarem pesados até o instante em que dormi enquanto minha namorada se acalmava. Ufa! Pelo visto o pesadelo já havia terminado.

Bella acordou antes de mim, soube disso no instante em que abri meus olhos e não a achei. Desesperado, me levantei e fui atrás dela.

- Bella? Bella? – gritava chamando por ela. A encontrei no sofá com os olhos vermelhos. Provavelmente, de tanto chorar. – O que houve, meu amor?

- Eu não queria te causar tantos problemas. – respondeu com a voz embargada.

- Ei! Está tudo bem e você não me causa problema algum.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas você dormiu comigo no chão! Deve estar com a coluna toda doendo.

- Nada do que eu já não tenha vivenciado. – mal terminei de falar e Bella me deu um tapa. – Ai! Não precisa ficar com ciúmes. Você foi a única garota com quem eu dormi no chão.

- Até porque com as outras você fodia. – retrucou toda bravinha e eu ri. – Não ria de mim, seu pervertido.

- Querida pode ter certeza que foder no chão nem com você eu tive esse prazer.

- Idiota!

- Venha! Vou fazer um delicioso café da manhã para nós dois e depois vou trabalhar.

- Merda!

- O que foi?

- Esqueci que você ia trabalhar. Todos vão querer saber sobre a mentirinha. Meu Deus! Vou ter que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sumir do mapa por uns dias, né? – falou colocando às mãos na cabeça e fazendo drama.

- Eu só vou para uma reunião e depois estarei livre para você usar e abusar de mim.

Bella me olhou com raiva e isso só fez com que minha risada aumentasse. Eu amava aquela loirinha demais.

Mal cheguei no escritório e Alex me rodeou de perguntas. Ele queria saber sobre o falso bebê e de onde eu tirei essa ideia. Como não queria papo, mandei ele a merda e liguei o computador. Dez minutos depois, Denise me avisou que o tal cliente importantíssimo havia chegado. Mandeí ele entrar.

Assim que a porta se abriu, um jovem rapaz surgiu com um sorriso de orelha a orelha.

- Doutor Fonseca, é um enorme prazer finalmente te conhecer. – falou estendendo a mão e me cumprimentando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Prazer Sr. Smith. – respondi estendendo a mão também.
- Por favor. Apenas me chame de Peter. Sr. Smith é meu pai.
- Certo. – concordei. – Sente-se Peter. – aguardei o rapaz se sentar para continuar a conversa. – Então o que o senho... digo, o que você veio fazer aqui?
- Bom, como sabe eu fui contratado para um time local e soube sobre o senhor...
- Rodrigo. Apenas Rodrigo. – o interrompi. – Se vou te chamar pelo primeiro nome, é justo que também me chame pelo meu primeiro.
- Está certo. – concordou. – Então eu soube de você e decidi marcar uma consulta. Como eu ia dizendo, este time local é dos grandes e pode alavancar a minha vida.
- Perdoe-me a minha pergunta, mas seu sotaque não parece aqui do Brasil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É porque eu morei a minha vida toda nos Estados Unidos com meu pai. Minha mãe é brasileira; carioca, na verdade. E meu pai é americano. Eu nasci aqui, mas fui morar com meu pai lá desde os meus dois anos.

- Está bem. Prossiga.

- Voltando, como você bem viu eu joga futebol há um bom tempo e estava jogando num time de New York até que este time local me viu e gostou de mim. Conclusão, eu fui contratado e receberei uma boa bolada para ser o novo astro do time. – falou todo feliz. – E eu preciso de um bom advogado para me ajudar com todo este trâmite.

- Eu entendo. Porém, eu sou advogado previdencialista. Não mexo com essa coisa de trabalho.

- Mas eu preciso de você para ver essas questões de INSS, aposentadoria, etc. Nos Estados Unidos é

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

totalmente diferente e me disseram que você é um fodão! – Peter riu e ficou sério quando o celular tocou. – Desculpe. Esqueci de desligar.

- Sem problemas. – dei de ombros. – Não vai atender?

- É só a minha noiva. Ela está me enchendo com algumas coisas em relação à mudança. Você acredita que ela quase teve um treco quando disse que ia morar em São Paulo? Ela achou que aqui era uma terra lotada de índios e mulheres peladas.

Nós rimos, pois era típico dos estrangeiros associarem o Brasil a uma terra primitiva.

- Não duvido. Mas se precisar falar com ela, fique a vontade. – disse. – Tenho uma namorada e se ela me ligasse, com certeza preferiria falar com ela a hora que fosse, pois se não, escutaria um monte.

- Te entendo completamente. – concordou. – Minha noiva morre de ciúmes e olha que não há motivos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para isso. Jamais a trairia. Eu a amo.

- Minha namorada é igualzinha. – confessei. –
Tivemos uma pequena discussão de manhã por causa disso.

- Cara essas mulheres são todas iguais.

- Concordo.

- Ah, as pessoas me chamam de Cobra, então, se quiser me chamar assim também, não tenho problemas.

- Cobra? Por que? – perguntei curioso.

- Porque quando estou no campo, sou uma cobra traiçoeira para marcar gol.

Peter e eu conversamos a manhã toda sobre os pedidos dele. Realmente, o cara era fera no que fazia pois descobri os pequenos milhões que ele iria ganhar aqui no Brasil. Ele me mostrou alguns vídeos dele jogando e até fiquei com ciúmes do talento do rapaz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bom, acho melhor eu indo. Minha noiva deve estar enlouquecendo o povo no hotel. – falou se despedindo.

- Até mais, então.

- Sabe, eu não quero dar uma de enxerido nem nada, mas poderíamos marcar um jantar algum dia destes e levar nossas garotas. Quem sabe elas não se dão bem?

- Pode ser sim.

- A propósito, sua namorada é muito bonita. – falou olhando o porta retrato da minha mesa. Lá estava uma foto minha com a Bella que tiramos no meu aniversário e antes do acidente.

- Obrigado. Mas ela já tem dono.

- Relaxa! Eu já tenho dona também. – respondeu brincando e eu ri com ele. – E então? O que acha?

- Vou falar com ela e depois combinamos.

- Beleza.

PERIGOSAS ACHERON

Eu gostei do Peter e vi depois desta reunião que poderíamos vir a sermos amigos. O cara era divertido e muito simpático. Pelo o que ele contou sobre sua noiva, sabia que Bella e ela tornariam amigas, afinal, haviam muitas coisas em comum entre elas. E foi com este pensamento que acabei indo embora para encontrar minha garota e ver se marcava um jantar entre nós quatro.

Bella

Eu estava na terapia com o Dr. Marcos, mas meus pensamentos estavam em outro lugar. Conteí sobre o que havia acontecido na noite anterior e meu psiquiatra disse que, provavelmente, eu tive alguma alucinação, pois era impossível ter visto o Peter naquele motel.

Acabei concordando com ele e fui embora. Ainda precisava comprar o vestido para o casamento da

PERIGOSAS NACIONAIS

Celina e, por isso, decidi ir até o shopping. Mandeí uma mensagem para o Rodrigo avisando que eu estava bem e que ia fazer comprinhas. Ele apenas me desejou um ótimas compras.

Haviam centenas de mensagens da Nathalia e Michelle no meu celular, mas eu não estava com paciência alguma em ler. Só queria esquecer um pouco sobre o dia de ontem e ser feliz. Sim, eu merecia ser feliz.

- Posso te ajudar com algo? – perguntou a vendedora assim que entrei na loja.

- Sim. Eu gostaria de experimentar aquele vestido azul bebê no tamanho 42. – respondi entusiasmada com o lindo vestido que vi na vitrine.

- Está certo. Vou buscar.

A vendedora me trouxe o vestido e eu fui experimentar. O maldito vestido não fechava atrás. Que merda! Provavelmente o vestido foi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confeccionado numa loja de coreanos.

- Você não teria um número maior? – perguntei e a vendedora foi buscar.

Novamente, o vestido não fechou e eu fiquei irritada. Meu dia mal tinha começado e eu não entrava no vestido que tinha amado. Ela bem que tentou trazer outros bonitos e, realmente, tinha alguns lindos e dignos para eu usar como madrinha, mas nenhum serviu. Malditos coreanos!

Estava no provador com um vestido lindo rosa choque e com as costas toda de fora, tentando o impossível para fechar o zíper quando meu celular tocou. Era a Celina e, por isso, decidi atender. Irritada, mas mesmo assim atendi.

- Fala Celina! Estou ocupada e querendo matar uns coreanos! – resmunguei assim que atendi.

- Boa tarde Celina. Como vai? Ah, eu estou bem. – ironizou minha amiga na outra linha. – Só te liguei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para te lembrar da despedida de solteira que minha melhor amiga deveria ter organizado.

- Putz! Desculpa Ce. – falei assim que percebi a merda que eu tinha feito ao esquecer da despedida de solteiro. – Vou ver se consigo arrumar alguma coisa.

- Bella, não tem problemas. Aliás, minha prima Elena já organizou tudo.

- Aquela vaca que deu em cima de seu atual noivo na faculdade?

- A própria!

- Como está o vestido, senhorita? – gritou a vendedora e eu virei os olhos.

- Onde você está, Bella?

- Experimentando o vestido para o seu casamento, porém, esses malditos coreanos só fazem tamanhos pequenos. – resmunguei e Celina riu. – O que foi?

- Nada, só estou tentando imaginar minha melhor

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amiga esmurrando uns coreanos.

- Idiota!

- Por que você não vá em outra loja, então?

- É, vou ter que fazer isso. Aff, ainda nem almocei. Acho que vou depois de comer algo bem suculento para compensar esse stress todo.

- Você que sabe. Ah, não se esqueça da minha festa. Será daqui 10 dias. Ouviu bem, Isabella? 10 dias!

- Sim senhora. Vou desligar agora.

- Beijos.

- Beijos Ce.

Demorei mais para tentar tirar aquele maldito vestido de coreano do que para colocar. A vendedora tentou ser simpática, mas eu logo cortei o barato dela. Sai da loja e fui diretamente para a praça de alimentação. Estava com uma fome tremenda e não queria papo com ninguém, ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais depois de tentar experimentar uns 15 vestidos e nenhum me servir.

Senti o cheiro de hambúrguer e decidi almoçar um lanche. Foda-se dieta! Se havia uma maneira de eu descontar toda a fúria que eu estava passando desde ontem, que fosse com um delicioso hambúrguer e com muitas calorias.

Mal mordi o sanduíche e senti um enjoo tremendo. Tive que largar o bendito do hambúrguer na bandeja e correr para o banheiro. Eu deveria estar com alguma virose, pois, ultimamente, seria muitas náuseas e vomitava bastante. Só não queria deixar meu namorado preocupado. Sabia que não era nada de grave.

Depois de ter vomitado até a alma, decidi andar um pouco e ir numa outra loja. Só que a sorte parecia não estar do meu lado, pois nas 7 lojas em que eu fui, nenhum vestido serviu e caiu perfeitamente em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mim. Triste e chateada, comprei uma barra de chocolates e devorei em 15 segundos. Se era para eu não caber em nenhum vestido, que fosse por conta dos chocolates.

Já estava desistindo de tudo quando vi uma lingerie em promoção e decidi compra-la. Por sorte ela me serviu direitinho e já estava planejando uma forma de usá-la ainda hoje com o meu namorado.

Além de ter fome a todo momento e ter enjoos, minha libido sexual havia aumentado bastante. Não contei para meu namorado que tive que expulsar a Denise do quarto porque a danada decidiu assistir uns vídeos pornôs e isso acendeu um fogo dentro de mim. Sim, eu a expulsei e fiquei me masturbando assistindo aqueles pornôs enquanto Rodrigo e Sheila não apareciam no quarto ao lado.

Assim que abri a porta do apartamento, vi meu namorado todo sexy e lindo tão compenetrado nuns

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

documentos que não pensei duas vezes e o agarrei. Rodrigo se assustou com minha atitude, mas correspondeu logo ao meu beijo.

- Nossa, que saudades toda era essa? – brincou comigo agarrada em seu colo.

- Só com saudades do meu namorado e de suas pegadas. – confessei e o beijei novamente.

Em menos de cinco minutos estávamos nus e Rodrigo chupava meu clitóris. Eu gemia de prazer e desejo ao passo que minha vagina ficava cada vez mais encharcada. Quando Rodrigo introduziu um dedo dentro de mim, eu gritei como uma louca. Isso só fez com que ele se empolgasse e começasse a me foder com os dedos.

- Minha namorada está muito fogosa hoje.

- Cala a boca e me fode logo! – ordenei.

- E muito mandona também.

O maldito riu. Ele riu de mim. Juro que se não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estivesse tão excitada, o largaria ali mesmo e iria terminar o serviço sozinha. Porém, era óbvio que eu não conseguiria me satisfazer sozinha com o tesão que eu estava. Eu precisava dele, isso sim.

- Rodrigo, me fode. Me fode logo!

- Que pressa é esta?

- Eu só preciso de seu pau me comendo logo. Não tô aguentando mais tanta maldade. – fiz biquinho e Rodrigo riu mais ainda. – Se você não me comer logo, vou ter que terminar o serviço com o primeiro que aparecer.

- Mas minha namorada está muito atrevida hoje. – quando eu ia dar um tapa na cara dele, Rodrigo enfiou o pau dele com tudo dentro de mim e eu fui ao paraíso.

- Mais forte. – implorei e ele aumentou as estocadas.

A cada estocada, minha vagina ficava mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

molhada e meu tesão só crescia. O pau do Rodrigo era enorme e estava tão duro que eu o sentia dentro do meu útero. Ele foi me beijar e eu estava prestes a gozar, mas a maldita náusea voltou com tudo e eu tentei, eu juro que tentei engolir tudo, mas não consegui. Quando eu menos esperava, vomitei o que ainda restava dentro do meu estômago nele.

- Caralho! – ele rugiu assim que vomitei. – Que porra foi esta?

- Desculpe. – sai correndo e me tranquei no banheiro. Não queria que meu namorado me visse desta maneira: tão frágil depois de vomitar sabe-se lá o que nele. – Por que eu tive que vomitar na melhor parte? Por que? – resmunguei para mim mesma!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 8 – O FALSO POSITIVO

Rodrigo

Bella havia vomitado em mim?! Era isso mesmo ou eu estava tendo alucinações agora? Que merda era aquela. Fui até o banheiro do nosso quarto, mas a porta estava trancada. Provavelmente, Bella estava com vergonha.

- Bella? Abra a porta! – pedi.

- Vá embora! – uma voz chorosa ecoou atrás da porta.

- Amor, eu preciso tomar banho. – tentei ser o mais suave possível. Não queria em hipótese alguma que ela tivesse outra crise de pânico. – Abra a porta. Está tudo bem.

- Não está nada bem. – o choro da Bella me deixou

PERIGOSAS NACIONAIS

mais preocupado. – Eu não sei o que houve comigo. Minha vida está um inferno.

- Bella, eu te amo e não tem nada de errado com você.

- Como não? Eu vomitei no meu namorado! Eu vomitei em você. – Bella soluçava de tanto chorar.

– E nenhum vestido me serve mais. Malditos coreanos. – ela falava coisas sem sentido e eu tentava acompanhar o que estava acontecendo. – Vou ter que ir pelada no casamento e ainda tem a festa de despedida que eu não fiz.

- Amor, abre a porta para conversarmos. Eu te amo.

- Vá embora! Não quero que você me veja assim. – o choro aumentou e um alerta de preocupação ecoou na minha mente. – Eu sou um bagaço. Você não me merece!

- Você não é um bagaço. Olha, pode ter sido estranho você vomitar em mim, mas deve ser por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

causa de alguma virose ou foi algo que comeu. – respirei fundo tentando achar as palavras certas para não deixa-la pior ainda. – Até vomitando em mim você continua linda. – um silêncio se instaurou e eu já estava pensando numa forma de derrubar a porta quando escutei o barulho de destrancar.

- Você não me odeia?

- Não.

- Nem tem nojo de mim?

- Nunca!

- Me desculpe. Não sei o que houve. – se desculpou tentando me abraçar. – É melhor você tomar banho; está fedendo!

- Aham. – estava entrando no banheiro e decidi me virar e olhar para aquela loira que roubava meu juízo. – Eu te amo!

- Eu também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os dias seguintes foram piores ainda: Bella chorava por qualquer coisa e vivia querendo arrumar briga comigo. Quando eu mencionei que precisava comprar mais coisas no mercado, ela cismou que eu estava dizendo que ela estava gorda.

- Maldita hora que me demiti! – bufou. – Se não bastasse me chamar de gorda, ainda joga indiretas de que estou gastando todo seu dinheiro com comida!

- Bella, eu nunca disse isso.

- Mas pensou!

- Pelo amor de Deus, amor. Eu não ligo se você estiver uns quilinhos a mais. – gritei de dor quando Bella arremessou um sapato em minha direção. – Ficou louca?

- Além de gorda e gastona, sou louca? – berrou. – Eu te odeio! Te odeio!

- Amor, calma! – tentei abraça-la, mas foi inútil

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pois Bella se trancou no quarto e só saiu de lá quando jogou um travesseiro e disse que eu iria dormir no sofá.

Depois deste dia, decidi ficar na minha. A verdade é que eu estava pisando em ovos sempre que ficava em casa. Já a nossa vida sexual estava maravilhosa. Vivíamos brigando e transando em todos os cantos do apartamento. Até no escritório tínhamos nossos momentos de sacanagens. Bella estava bem assanhadinha e isso só aumentava meu apetite sexual por ela.

- E aí, cara? O que anda aprontando? – a voz de Peter soava na outra linha.

- Na mesma. Dei uma olhada no seu contrato e acho que podemos fazer umas melhorias.

- Não te liguei para falar de trabalho. – disse. – Na verdade, te liguei para te convidar para sairmos.

- Eu não quero ser rude, mas já tenho namorada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hahaha. Espertinho! – riu. – Meu agente falou de uma balada que irá inaugurar hoje e como minha noiva não está aqui comigo, pensei em te convidar para ir comigo.

- Sei não. – falei já com medo de uma terceira guerra mundial surgir lá em casa. – O clima em casa está tenso.

- Tenso? O que houve?

- Minha namorada anda tendo muito agitada esses dias. – confessei olhando a janela do meu escritório. – Desde que se demitiu, o humor dela anda há péssimo.

- Poxa cara. Que chato! Mulheres na TPM são complicadas mesmo. Não há chocolate que ajude.

- Nem me diga.

- Bom, se você puder ir e a sua namorada estiver num bom humor, estarei lá. Estou mandando o endereço da balada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ok. Eu te aviso se eu for.
- Sem problemas. Compre uma caixa de chocolates para ela; isso sempre funciona com a Annie.
- Pode deixar. Vou ver se este seu conselho funciona.
- Até mais.
- Até!

Eu fiquei a tarde inteira pensando sobre o conselho do Peter e estava quase comprando uma caixa de chocolates para a Bella quando recebi uma mensagem da minha namorada.

Bella: Amor?! Você se importa se eu for dormir na casa da Celina hoje? Ela me convidou para uma noite de meninas regada a muitos chocolates, pipocas e filmes de menininhas! Ah, eu te amo e não quero te trocar pela minha amiga, mas sabe como é. Em breve ela se casará e tudo isso sumirá! ☹

PERIGOSAS ACHERON

Rodrigo: Sem problemas. Talvez eu saia com um cliente meu. Ele me convidou para uma balada. Eu preferiria a sua companhia, mas vou ter que contentar com a dele. Eu te amo também! Ah, juízo!

Achei melhor ser honesto com a Bella e falar sobre o convite. Já que ela passaria a noite de sexta-feira na companhia de Celina, achei que não teria problemas em curtir a noite com o Peter.

Bella: Cliente? Que cliente é este? Olha aqui Rodrigo, se eu souber que você está me traindo, eu corto seu pênis em quatro pedaços e dou para os porcos. Eu juro que acabo com a sua raça!

Rodrigo: Calma amor! Meu pau e eu já tem dona: você! Sobre o cliente, ele é homem e tem uma noiva. Ele é um jogador de futebol, o Cobra. Já te falei dele.

Bella: Acho bem mesmo você estar falando a

verdade. E eu confio em você, mas isso não quer dizer que deixarei nenhuma piranha se aproveitar do que é meu. Aliás, nada de chegar tarde e de ficar bêbado!

Rodrigo: Pode deixar! Eu prometo que ficarei longe de qualquer mulher e das bebidas. E, assim que eu chegar em casa, te avisarei. Melhor assim?

Bella: Acho bom mesmo! A Celina vai se casar com um delegado. Não se esqueça disso!

Rodrigo: Nunca!!!

Bella com ciúmes era a coisa mais hot que já havia conhecido. E com este pensamento, decidi encerrar o expediente mais cedo e avisar o Peter que iria encontra-lo na nova balada.

Bella

Fome e sono! Estes eram os meus novos hobbies.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sim, eu vivia comendo muito e dormindo mais que a Bela Adormecida. Minhas roupas estavam cada vez mais justas e eu vivia com os nervos à flor da pele. Assim que eu soube que Rodrigo iria numa balada com o seu novo cliente, devorei um bolo de cenoura inteiro. Celina estava preocupada comigo e, por isso, me convidou para uma noite de meninas. Eu não queria ir e relutei muito em aceitar, mas no final Celina me convenceu dizendo que eu precisava de uma noite sozinha sem o meu namorado.

Eu acabei cedendo e está até que gostando da ideia de termos uma típica festa de pijamas, mas tudo foi para o ralo quando Rodrigo me disse que ia sair com este tal de Cobra. Cobra? Quem coloca um nome destes num filho?

- Ei, que cara é esta? – perguntou Celina assim que eu entrei no carro dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nada! – dei de ombros. – Só a merda do meu namorado que vai curtir a noite com um cliente chamado Cobra! Pode isso?

- Bella o que está acontecendo com você?

- Tudo e nada ao mesmo tempo. – bufei e virei a cara para curtir a paisagem.

Celina não tocou mais no assunto e eu achei ótimo. Estava tudo indo bem até que as malditas lágrimas começaram a descer pelo meu rosto. Que ódio do meu humor ultimamente! Eu vivia chorando por qualquer motivo também.

- Bella, por que está chorando? Fale comigo amiga!

- Não sei! Eu virei uma manteiga derretida e estou me transformando numa baleia devoradora de comidas. Isso sem mencionar que virei uma maníaca por sexo. – despejei. – Você acredita que vivo assistindo filmes pornôs enquanto que o Rodrigo trabalha? E não é só isso: hoje eu gozei só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com o delicioso bolo de cenoura que devorei!

Celina me olhou séria, provavelmente, estava tentando entender o que eu estava falando.

- Era só questão de tempo para que o Rodrigo fosse me abandonar. E agora... bom, agora ele vai poder porque irá para uma balada e conhecerá alguma gostosa que se apaixonará e irão se casar. E eu vou ficar em casa engordando e nem poderei ir conhecer seus filhos ou no batizado do Jacaré porque não passarei da porta! – me pus a chorar. – Eu iriei explodir de tanto engordar como aquela personagem da novela! E você vai se casar! Se casar!!! – o choro aumentou e Celina continuava a me olhar como se eu tivesse duas cabeças. – Vou morrer sozinha, engordando e me masturbando com tudo que eu como de comida!

- Quando foi a sua última menstruação? – depois de um longo silêncio, Celina me pergunta isso com a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maior calma do mundo.

- Como vou saber! Eu, eu... eu só Merda! – de repente um sinal de alerta apitou na minha cabeça.

– Eu não me lembro! Será? Não, não pode ser! Eu e o Rodrigo usamos camisinha desde que voltamos a transar.

- Mas elas furam.

- E não 100 por cento confiáveis. – completei. – Vamos para uma farmácia agora!

- Vamos!! – concordou indo em direção à farmácia.

– Ah, eu já aviso que se você estiver grávida, serei a madrinha!

- Isso se eu não comer a criança com a fome que ando. – retruquei e Celina riu. – Ah, podemos parar numa padaria no caminho. É que toda esta conversa abriu um apetite tremendo.

- Podemos desde que você me prometa não ter um orgasmo na minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Hahaha. Sua engraçadinha! – debochei.

Em 10 minutos nós havíamos chegado na farmácia e eu comprei uns 8 testes de gravidez. Queria ter a certeza absoluta de que estava grávida. Antes de entrarmos em sua casa, ela parou numa padaria e compramos alguns sonhos, croissants e uma torta de morango. Eu estava nervosa e ansiosa para saber a notícia. Meu coração estava acelerado e se não fosse pela minha amiga, desconfio que desmaiaria a qualquer momento.

- Para quê este celular? – perguntei quando Celina entrou comigo no banheiro.

- Para filmar o grande momento. Vai que você está grávida?! Devemos registrar cada momento.

- Eu não quero que você filme meu xixi!

- Mas não irei. – falou toda convincente e ligou a câmera. – Agora sorria para a câmera!

- Idiota. – resmunguei mostrando o dedo do meio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu estava com a barriga roncando e com a mínima vontade de fazer xixi. Lembrei-me daqueles malditos exames de urinas que sempre me deixando apreensiva e, por isso, nunca conseguia fazer xixi mesmo estando super apertada.

- E aí?

- Você não viu que não consigo mijar! – respondi nervosa.

- Não precisa ser grossa.

Depois de uma longa demora, consegui fazer xixi no maldito pauzinho e eu e Celina estávamos aguardando o resultado. Eram os cinco minutos mais longos que já tínhamos vivenciados.

- Parece que já deu o horário. – anunciou Celina.

- Parece que sim. – falei roendo às unhas de nervoso.

- Vamos ver se serei madrinha ou não.

- Espera. – falei puxando-a. – Não seria melhor eu

PERIGOSAS ACHERON

fazer isso com o Rodrigo? É que da última vez eu soube sozinha e quis fazer uma surpresa e... bom, você sabe no que deu.

- Bella, da última vez as coisas eram diferentes. – disse tentando me consolar, mas as malditas lágrimas já caíam em meu rosto. – Venha, vamos ver! Se der positivo, eu irei com você atrás do Rodrigo para contar a novidade, ouviu?

- Sim. Você tem razão. Vamos logo descobrir se serei mamãe! – acabei concordando.

Celina pegou o pauzinho e olhou séria para mim. Ela olhou a caixa para tentar interpretar o resultado e voltou a olhar o maldito pau com o meu xixi.

- Sinto muito amiga. – falou e eu me encolhi. – Você e Rodrigo serão péssimos pais mas não hoje.

- Deu negativo? – perguntei.

- Deu. – nem forcei para esconder a decepção no meu rosto. No fundo, eu queria que o resultado

desse positivo. Sei lá, acho que seria uma desculpa para o fato de eu engordar muito. — Parabéns mamãe!

- O quê?

- Deu que você será mamãe!

- É sério? Deu positivo?

- Sim! — falou toda feliz e eufórica! — Você está grávida!

- Não creio! — disse passando a mão na minha barriga. — Serei mãe e eu prometo bebê que te protegerei de tudo.

Como prometido, Celina foi comigo até o escritório avisar a novidade para meu namorado. Infelizmente, ele não estava. Tentei ligar em seu celular, mas só dava caixa postal. Uma angústia me domou por inteira.

- Ei, nada de ficar triste. — minha amiga me consolou. — Venha, vamos até o hospital

PERIGOSAS NACIONAIS

confirmarmos essa gravidez para você poder esfregar na cara do seu namorado.

- Vamos.

Sabe aquele ditado: alegria de pobre dura pouco? Pois bem, ele bem que podia ter sido escrito para mim. Assim que cheguei no hospital, decidi ir ao banheiro fazer xixi, já que tinha me enchido de água para poder fazer o teste, e não é que recebo uma baita surpresa: sangue na urina.

Desconfiada, fui falar com um médico e ele confirmou o que eu suspeitava: minha menstruação desceu. Ou seja, eu não estava grávida! Era tudo um alarme falso. Eu bem que tentei não chorar, mas foi impossível de controlar. O médico até insistiu para eu fazer um exame de gravidez, mas eu não quis; chega de problemas por hoje.

Com tudo isso, convenci minha amiga de me deixar em casa, pois eu precisava despejar toda a minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

raiva e decepção sozinha. Relutando muito, Celina acabou cedendo e eu fui dormir chorando.

Acordei com a presença do Rodrigo no quarto. Seu perfume estava por toda parte e, sem perder tempo, corri para abraçá-lo enquanto soluçava de tanto chorar.

- O que houve, Bella? – perguntou todo apreensivo.
- Nada. Só me abrace. Só me abrace. – implorei e ele me abraçou.

Adormeci sendo protegida pelo homem que eu amava. Só acordei quando vi o sol forte invadir o quarto e percebi que ele já estava acordado. Provavelmente, meu namorado não quis se mexer para me acordar.

- A Celina desconfiou que eu estava grávida. – falei cortando o silêncio. – Chegamos a fazer o teste de farmácia e tinha dado positivo. – Rodrigo me olhou sério, prestando atenção em tudo que eu falava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Havia um sorriso tímido em seu rosto, que sumiu quando soube a verdade. – Mas era um falso positivo. Minha menstruação desceu ontem quando fui confirmar a gravidez no hospital. Eu sinto muito!

- Ei! Ainda teremos o nosso filho. – disse me beijando. – E eu estarei ao seu lado quando descobrirmos.

De repente a tristeza foi embora e uma paz surgiu reinou dentro de mim. Eu soube naquele momento o quanto eu era feliz por ter alguém como o Rodrigo na minha vida!

- Posso te pedir uma coisa? – perguntei timidamente.

- Tudo o que você quiser.

- Faz amor comigo.

- Sempre.

Rodrigo me beijou suavemente e me colocou sobre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele. Senti sua ereção matinal e meu desejo se espalhou. Ele me beijava com tanto carinho que não quis nem cortar o clima quando me dei conta de que estava menstruada. Mas eu precisava pará-lo antes que as coisas esquentassem.

- Rô, me desculpe, mas estou menstruada. – falei cortando o clima.

- Eu não ligo. Você já sujou meu pau de sangue, lembra? – arregalei os olhos com essa informação e tentei me lembrar quando tal fato aconteceu. – Eu tirei a sua virgindade, esqueceu?

- Ah, sim. – como ele podia ler meus pensamentos com tanta precisão. – Mas eu não quero deixar a situação tão... tão nojenta.

- Tudo bem Dona Isabella: nada de sexo! – pronunciou se levantando.

- Desculpe! – disse fazendo biquinho.

- Vou tomar um bom banho gelado porque minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

namorada me deixou de pau duro logo de manhã.

- Sabe, a sua namorada poderia te ajudar. – falei mordendo os lábios de propósito. – Tipo, quem sabe um bom boquete não resolva o seu problema?

- Bella, você não precisa fazer isso.

- Eu sei, mas eu quero. – confessei sentindo minha face ficar corada. – Quero te dar prazer, já que melei o clima.

- Eu te amo. – disse acariciando meu rosto. – Vou tomar um bom banho e você me faz um bom café.

- Tem certeza que não prefere um bom boquete? – gritei quando ele entrou no banheiro.

- O que eu quero minha namorada não quer fazer porque tem nojo.

- Idiota pervertido! – gritei jogando o travesseiro na porta fechada. Será que eu deveria fazer amor com ele menstruada?

E com este pensamento acabei indo em direção ao
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chuveiro e o agarrando de surpresa.

- O que você faz aqui? – perguntou enquanto eu masturbava seu grosso e longo pênis.

- O óbvio. – dei de ombros. – Satisfazendo o desejo sexual do meu namorado.

Sem retrucar, Rodrigo invadiu minha boca num beijo de urgência enquanto que eu continuava a massagear seu pênis. Eu estava excitada demais e, percebendo isso, Rodrigo enfiou um dedo no meu clitóris. Eu gemi em seus lábios, o que fez Rodrigo se empolgar e me foder com seus dedos. Quando eu menos esperei, ele entrou em mim com tudo e começou a me foder no chuveiro. Eu ainda estava envergonhada por estar menstruada, mas Rodrigo me mostrou que não se importava com a minha situação, me comendo com força e desejo. Gozei chamando por ele, que logo me acompanhou. Esta tinha sido a foda mais diferente que já tive e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

confesso que gostei de ter transado menstruada.

O restante do fim de semana, nós passamos nos beijando e fazendo amor. Mesmo menstruada, Rodrigo continuava sentindo tesão por mim e isso era o que bastava. Pelo menos, por ora! Até que este falso positivo serviu para alguma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO 9 – O NOVO CLIENTE

Bella

- Fale-me novamente sobre esse cliente. – pedi enquanto me arrumava para o jantar que o tal Cobra insistiu que eu fosse.
- O Cobra é um jogador de futebol que foi contratado pelo São Paulo este mês. – explicou. – Ele é americano, mas sua mãe é brasileira e já jogou em muitos times no Estados Unidos.
- Cobra? Nunca ouvi falar nesse cara!
- É porque ele é um novato. – continuou enquanto me ajudava a fechar o zíper do meu vestido. – Eu vi uns vídeos dele jogando e nossa! O cara é uma fera no campo.
- Ok. E eu tenho que ir mesmo nesse jantar por que?

PERIGOSAS NACIONAIS

- Porque ele nos convidou e quer que você faça companhia para a noiva dele. – deu de ombros. – A Annie é americana também e está detestando o Brasil.

- Problema dela.

- Bella, ele é um cara legal. Nem parece que é meu cliente. Além disso, ele me deu ingressos para assistir a sua estreia no camarote.

- Odeio futebol. – falei e ele me olhou como se eu tivesse dito alguma asneira. – O que foi? Eu odeio mesmo e não vejo graça nenhuma nesse esporte. Que graça tem ver homens correndo atrás de uma bola?

- Está certo rainha do fã clube que odeia futebol! – debochou. – Ele me deu quatro ingressos e pensei em chamar os meninos. Já que você odeia tudo isso.

- Fique a vontade! – falei indo em direção à sala. –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Pelo menos você ganhará uma boa grana com tudo isso?

- Acho que não. Sabe, assistir futebol de camarote não dá grana nenhuma. – Rodrigo riu e eu dei um tapinha nele.

- Idiota! – resmunguei. – Eu me referi ao caso dele. Como cliente.

- Ah isso? – concordei. – Então, fiquei responsável por sua previdência e tudo que ele ganhar com a imagem dele. É como se eu fosse o advogado particular do cara.

- E?

- E meus honorários não são tão ruins assim. – o desgraçado estava esboçando um sorriso de orelha a orelha.

- Então vai ficar milionário e comprará uma mansão para morarmos quando casarmos? – perguntei já imaginando onde iria morar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Talvez. – deu de ombros. – Posso até pensar numa mansão para nós dois, mas casar. Bom, casar não é algo que eu vejo nos meus planos.

- Como não? – perguntei incrédula com o que ele disse.

- Bella, para quê casarmos se já vivemos como marido e mulher? – o filho da puta indagou e eu queria esmurrar a cara dele. Ok, talvez ele estivesse com razão, mas mesmo assim algo dentro de mim gritou ansiando por um casamento enorme e digno de contos de fadas.

- Acho que estamos atrasados. – desconversei e fui indo em direção à porta.

- Eu te amo e nada vai mudar isso, ouviu? – Rodrigo me puxou para seus braços e se declarou.

- Ok. – concordei.

Se fosse há algum tempo atrás, eu me derreteria toda ao escutar esta declaração. Acontece que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escutar do meu próprio namorado que ele não pensa em se casar me deixou um tanto que decepcionada.

Não que eu fosse uma louca desesperada para casar. Longe disso! Eu sempre fugi deste rótulo que toda mulher anseia para ter um casamento perfeito. Sempre achei tão brega essa história toda de que a mulher nasceu para casar. Para mim, a mulher nasceu para ser livre e independente de qualquer homem.

E em relação ao casamento eu sempre achei que tudo isso foi uma forma do Estado lucrar dinheiro. Sim, pois se casar demandava muito dinheiro e tempo. Era isso o que eu pensava e, por mim, tudo bem não me casar. O problema é que pensar era uma coisa e por em prática era outra totalmente diferente.

Escutar do meu próprio namorado que ele não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pensava em se casar me deixou com um buraco dentro de mim. É como se aquela leve esperança de poder subir ao altar vestida com um lindo vestido de noiva fosse jogado pelo ralo com a notícia.

Será que ele nunca quis se casar? Ou será que eu era o motivo dele não querer se casar? Estas e tantas outras perguntas ficaram martelando na minha cabeça enquanto nos dirigíamos até o restaurante italiano que o Cobra marcou de nos encontrarmos.

Enquanto meu namorado dirigia, eu percebi o quão feliz ele estava. Desde que eu soube do falso positivo, Rodrigo foi um amor comigo. Atencioso e prestativo, ele me animava toda vez que aquela vontade louca de chorar surgia.

Quando ele me falou do convite do seu cliente para jantarmos, eu quis recusar, mas acabei aceitando porque não seria justo com ele abandoná-lo se

PERIGOSAS ACHERON

quando eu mais precisei ele estava lá por mim. Aliás, esta não havia sido a única novidade da semana.

Há uns dois dias atrás, meu antigo chefe me ligou querendo marcar um café comigo. Eu fui porque gostava muito dele. Ele não tinha culpa se a filha dele era uma vagabunda de quinta categoria. Nos encontramos num café próximo a revista e o Sr. Alencar estava muito elegante. Pouco se parecia com aquele senhor que me entrevistou.

- Bella, antes de tudo, quero me desculpar pelas coisas que minha filha aprontou.

- Sr. Alencar, não há nada para se desculpar. – falei. – Quem aprontou foi sua filha, não o senhor.

- Mesmo assim, eu quero te pedir desculpas. – confessou. – Ainda não me conformo com tudo o que a Sheila fez.

- Está perdoado. – falei segurando sua mão sobre a

PERIGOSAS NACIONAIS

mesa.

- Espero que sim. – respirou fundo e tirou a mão dele debaixo da minha. Ele estava nervoso, sentia isso. – Mande a Sheila ficar um tempo com a mãe dela em Fortaleza. – declarou. – Como você sabe, eu e a mãe da Sheila somos divorciados e ela mora em sua cidade natal.

- Acho que escutei alguma coisa sobre isso.

- Então, eu quis marcar um café com você para pedir, pedir não, implorar para que volte para a revista. As coisas não são mais as mesmas sem você, Bella.

- Sr. Alencar eu agradeço a oportunidade e tal, mas não sei se eu quero voltar para lá. – confessei.

- Eu imagino que você esteja feliz com seu namorado. – falou. – Mas saiba que a revista está de portas abertas para você a qualquer momento.

- Eu sei e agradeço muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Promete que vai pensar sobre o assunto?

- Prometo.

Não contei para o Rodrigo sobre o café e nem sobre a proposta porque ele andava muito ocupado e, também, não queria deixa-lo preocupado com nada. Eu sabia muito bem que não tinha planos de voltar tão cedo para a revista e não achei necessário de contar sobre isso.

- Chegamos. – falou ao estacionar o carro em frente ao restaurante. – O Cobra disse que vai se atrasar um pouquinho.

- Tudo bem. – concordei saindo do carro. – Vou até o banheiro. Acho que bebi muita água hoje.

- Ok. – Rodrigo me beijou e eu fui até o banheiro.

Tinha uma pequena fila e eu estava xingando mentalmente o banheiro feminino. Por que banheiro feminino vivia lotado. Dei graças à Deus quando minha vez chegou e corri para fazer xixi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se demorasse mais um pouco, faria nas calças.

Minha menstruação poderia ter acabado, mas eu continuava me sentindo um botijão de gás. E meu apetite não havia diminuído nenhum pouco. Ficar em casa sem fazer nada estava me levando a engordar. Fui lavar as minhas mãos e esbarrei numa mulher alta e morena. Ela não me parecia estranha e seu perfume era forte demais.

- Sorry. – disse me congelando. – Eu e meu fiãnce nos atrasamos. – ela mal falava direito português e tinha um sotaque conhecido.

- Julie? – perguntei em voz alta.

- Oh, yes. Eu te conheço? – perguntou e olhou bem nos meus olhos. Sim, ela havia me reconhecido. – Bella?

- Com licença, eu preciso encontrar meu namorado.
– falei me afastando dela e sentindo meu coração bater acelerado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A maldita da minha ex colega de quarto continuava linda. Desde aquele episódio em que fui violentada pelo Peter, Julie virou a cara para mim achando que eu estava mentindo. Na verdade, não só ela, como quase todos que eu pensei serem meus amigos.

Ela até testemunhou contra mim quando os policiais foram fazer algumas perguntas. Eu descobri da pior forma que tipo de amiga eu tinha e jamais gostaria de reencontrá-la. Para mim, Julie Cox havia morrido na Inglaterra com o Peter.

Tentei procurar por meu namorado assim que saí do banheiro, mas não o encontrei. Estava suando e meu coração deu um mortal quando senti um velho perfume próximo a mim. Eu gelei e paralisei, pois conhecia muito bem a quem ele pertencia.

- A quanto tem, minha doce Bella! – aquela voz que invadia meus pesadelos falou bem próximo a mim. Eu queria correr, mas não conseguia. Fechei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus olhos e respirei fundo antes de abri-los e encarar o cretino que tirou toda a minha inocência.

– Você continua linda. Mais linda do que eu me lembro.

- Peter? – consegui pronunciar aquele maldito nome.

- Ah, Bella finalmente te achei. – Rodrigo dei um beijo no meu rosto e ele deve ter percebido que eu estava gelada. – O que houve? Você demorou.

- O banheiro deveria estar lotado. – Peter respondeu e eu continuava olhando para baixo.

- Ah, vocês já se conheceram. – falou Rodrigo e eu levantei meu rosto com um misto de surpresa. – Bella este é meu cliente famoso: o Cobra.

- Prazer em conhecer a responsável por alegrar meu advogado e amigo. – falou aquele desgraçado tentando beijar minha mão, mas eu não deixei.⁷

E para piorar só um pouquinho mais as coisas, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é que a minha falsa amiga sai do banheiro e beija o maldito na boca.

- Cara, esta é a Annie, a minha noiva. Acho que a Bella e ela se darão muito bem, não acha? – antes que ela falasse que já nos conhecíamos, eu me adiantei.

- Rô, eu não estou me sentindo bem. – disse com a voz trêmula.

- O que foi? – perguntou tentando me abraçar, mas eu não deixei.

- Acho que foi algo que eu comi. – respondi me afastando. – Acho que vou embora. Então, ótimo jantar para vocês.

- Bella? – ele tentou me chamar, mas eu me afastei. Precisava de ar! Precisava chorar muito e não queria que ele soubesse quem era o novo cliente dele. Sim, eu deveria ser uma covarde, pois sabia que no momento em que eu contasse para ele que o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cobra era o responsável pelo pior dia da minha vida, Rodrigo iria acabar com a vida dele.

Fui para rua chamar um táxi. Sim, eu precisava sair dali o mais rápido possível. Eu tremia e sentia que iria vomitar a qualquer momento. Senti novamente a presença daquele desgraçado e meus olhos se encheram de lágrimas. Eram lágrimas de ódio, de raiva e desespero.

- Tire as sua malditas mãos de mim! – gritei quando senti que ele me puxava.

- Ah, doce Bella. Não sabe o quanto senti saudades de seus gritos. – ele riu. – Ainda toco uma lembrando do seu cuzinho delicioso.

Aquela confissão me deu uma náusea e quando eu menos percebi, vomitei em seus sapatos caríssimos.

- Tudo isso era saudades de mim?

- Me solta! – gritei quando ele tentou me abraçar.

- Calma, não irei fazer nada com você. Mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morrendo de saudades de sentir meu pau dentro de você, não farei nada. – declarou. – Só vim ver se estava bem porque seu namoradinho de merda está todo preocupado com você. – ele respirou fundo e se aproximou mais ainda de mim. - Eu só queria ver a cara dele quando soubesse da nossa noite selvagem.

O tapa que dei ecoou alto. Minha mãe doía, não sei se de raiva ou pelo tapa.

- Eu te odeio! – pronunciei enquanto o desgraçado ria. – Te odeio!

- Aposto que você ainda goza lembrando do meu pau dentro do seu delicioso cu. – sussurrou nos meus ouvidos. – Você não sabe o quão lisonjeado fiquei ao saber que fui seu primeiro.

Eu arregalei os olhos com tamanha ousadia do Peter. Meu coração parecia que pularia para fora de tanto que batia. Eu era uma tola, uma idiota que

PERIGOSAS ACHERON

ainda sentia o medo invadir minha alma. Sem pensar em mais nada, eu entrei no primeiro táxi que parou. Precisava desaparecer.

- Para onde vamos, senhorita?

- Para qualquer lugar longe daqui. – respondi sentindo minha respiração se acalmar.

Rodrigo

- Pode ficar tranquilo que sua namorada está bem. – falou Peter enquanto eu olhava meu celular pela centésima vez esperando por alguma notícia da Bella. – Eu tentei oferecer uma carona, mas ela não aceitou.

- Eu deveria ter ido com ela. – confessei. – Desculpe pelo o que aconteceu. A Bella não anda se sentindo bem ultimamente.

- Relaxa cara! Notícia ruim chega rápido.

- Verdade.

O tempo todo Annie me olhava estranho. Ela

PERIGOSAS NACIONAIS

cochichou algumas coisas para o Peter e ele apenas dizia que essas coisas aconteciam. Eu tentei jantar e conversar um pouco, mas meus pensamentos estavam com a Bella.

- E aí, o que achou da minha garota? – Peter perguntou quando Annie foi até o banheiro.

- Parece uma pessoa bacana. Apesar de parecer um pouco tímida.

- Tímida? A Annie não tem nada de tímida. – riu. – Ela só está um pouco com vergonha em jantar com dois homens.

- É, deve ser isso.

Annie era uma moça muito bonita. Morena de olhos azuis cristalinos. Sua pele era branquinha como a neve, se seus cabelos não fossem longos, poderia muito bem ser confundida com a Branca de Neve.

Peter insistiu para pagar a conta e já se passava da

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meia noite quando sai do restaurante. Já tinha perdido as contas de quantas vezes eu havia telefonado para a Bella e só não fiquei mais preocupado e acionado a polícia, porque Bella me mandou uma mensagem.

Bella: Estou bem! Pare de me ligar, isso só aumenta a dor de cabeça!

Era uma mensagem bem grossa e dava nitidamente para perceber que minha namorada estava irritada. Provavelmente, Bella estava de TPM e era melhor eu curtir a noite do que ficar em casa com minha namorada soltando os cachorros.

Entrei no apartamento e estranhei o silêncio. Caminhei até o quarto com muito cuidado para não acordá-la, mas não a vi. A cama estava perfeitamente arrumada, como se ninguém tivesse dormido lá.

- Bella?! – a chamei e fui em sua procura. Nada!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem um sinal da minha namorada. Peguei o celular e tentei ligar novamente. – Atende, Bella! Atende! – estava quase entrando num colapso quando escutei a voz dela no outro lado da linha.

- Alô! – Bella atendeu com uma voz um pouco embargada. Uma música alta soava nos fundos.

- Bella? Onde você está meu amor?

- Amor? Hahahaha. Agora eu sou seu amor. – uma bufada de ar surgiu no meu ouvido. – Como estava o jantar? Já passam da meia noite, então, deve ter sido ma-ra-vi-lho-so... – disse espaçadamente a última palavra.

- Bella, onde você está? Estou no apartamento e não te vi.

- Vá ver se eu não fui para o inferno. – eu ia falar algo, mas escutei o tu tu tu da linha ter sido desligada. Fiquei preocupado e tentei novamente ligar. Nada da Bella atender.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Na quinta tentativa, quando eu já ia atrás da polícia, ela atendeu o telefone. Bom, pelo menos eu pensava que era ela.

- Brô, a sua garota mandou você a merda e parar de ligar para ela. – uma voz grossa ecoou atrás do meu celular.

- E diga que tô me divertindo muito. – Bella gritou.

- Bella? Olha cara, onde vocês estão? Eu preciso falar com ela. – implorei.

- Sei não. Essa loirinha disse que não quer ser incomodada por ninguém. – o desgraçado riu.

- Só me passa o endereço. Prometo não te dedurar.

- Anota aí. – eu anotei o endereço e estranhei o lugar. Era num bairro mais afastado de São Paulo. Até perigoso, diga-se por passagem.

Estava tão preocupado e nervoso que dirigi como um louco até o endereço que o rapaz me passou. Cheguei em menos de 30 minutos numa casa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estranha. Ela era velha e suas pinturas estavam malfeitas. Desci do carro e fui barrado por um segurança. Pelo menos, era isso que eu pensava que aquele negão de 2 metros de altura fosse.

- Onde pensa que vai, playboy?! – o armário me barrou.

- Minha namorada está aí.

- Seu nome está na lista? – lista? Que lista?

- Sim?!

- Olha, playboy não posso passar ninguém se o nome não estiver na lista. – falou. – Aqui é uma festa particular. Só entra quem tiver o nome da lista.

- Barbosa, deixa o cara passar. – um rapaz barrigudo e calvo disse assim que abriu a porta. – Ele está comigo e é namorada daquela loirinha.

Barbosa obedeceu o homem e me deu passagem. Assim que entrei, meu corpo estagnou. A imagem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que vi foi chocante. Mulheres seminuas se beijando enquanto que uns homens cheiravam alguma coisa. Eu sabia o que era, mas não queria acreditar.

- A sua garota está bem. — falou o rapaz. — A propósito, sou Ramiro.

- Rodrigo.

- Venha! Vou te levar até ela.

Eu o segui e subi as escadas. Havia pessoas praticamente fazendo sexo enquanto estavam seminus. Ele me levou até uma sala no andar de cima, onde uma música eletrônica tocava. Ramiro apontou para um lugar e eu a vi: dançando sobre a mesa do bar, rebolando e com um copo vazio na mão. Ela se abaixou e falou algo para o barman que se afastou somente para encher um copinho e entregar para ela.

Bella engoliu o líquido de um vez e se sentou na mesa. Havia dois homens próximos a ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comendo-a com os olhos. Ela os ignorou e olhou para frente. Foi quando nossos olhos se cruzaram e ela franziu a testa.

- Então minha namorada está melhor. – disse assim que cheguei até ela.

- Eu tô bem. Não tô Marinho? – perguntou para um dos rapazes sentados que apenas confirmou com a cabeça. – E você se divertiu muito com o Cobra? Cobra!!! Hahahahaha! Cobra?! Marinho, que pessoa ganha um nome como Cobra? – perguntou abraçando o rapaz com uma enorme tatuagem no pescoço. – Shhhh! Não precisa responder!

- Vamos lá mocinha. – A peguei no colo sentindo o forte bafo de bebida alcóolica saindo de dentro dela.

- Mas já! – Bella fez biquinho. – A minha música! – ela berrou saindo dos meus braços quando a música “Don’t You (Forget About You)” do Simple

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minds começou a tocar. – Jaspion, me vê mais uma tequila! Tequila! Tequila! Uhu!!!! – gritou se virando para o barman.

- Jaspion? – perguntei em voz alta.

- Sim. Ela disse que sou parecido com o Jaspion. – o barman respondeu e foi preparar a bebida da minha namorada.

Bella me olhou seriamente e começou a rir. Rir não, gargalhar! Eu nunca a tinha visto bebendo nenhuma bebida alcóolica e agora estava ela lá, diante de mim, bastante altinha e soltinha. Um alarme de perigo ecoou no meu sistema e, antes dela pegar a tequila, eu a tomei. Bella me olhou furiosa. Parecia que estava brava comigo.

- Vamos mocinha. Acho que você já bebeu muito por hoje.

- Eu te odeio, sabia? – gritou me batendo. – Você pode se divertir com aquele monstro e eu não

PERIGOSAS ACHERON

posso!

- Ok. Vou relevar porque você está bêbada, mas quando estiver sóbria, iremos conversar.

- Eu não quero ir embora. Quero me divertir! Me divertir como você e o Peter. – ela falou o nome do meu cliente com tanto nojo que se eu não soubesse que eles tinham se conhecido agora pouco, juraria que ela o odiava.

- Mas temos que ir. Amanhã será a festa de despedida de solteira da Celina e a madrinha dela não pode acordar com uma ressaca brava! – falei e Bella fez seu famoso biquinho, biquinho este que me deixava de pau duro.

O caminho todo para a casa, Bella ficou em silêncio. Isto é, quando ela não ria sozinha e mostrava a língua para os outros carros. Ela pouco parecia a Bella que eu conheci e que amava. Era como se eu estivesse cuidando de uma adolescente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Parei o carro no estacionamento e desci para carregar minha namorada no colo. Sim, Bella havia pegado no sono no meio do trajeto.

Tirei seu vestido com o maior cuidado e a deitei na cama. Fui pegar a roupa dela no chão, que estava fedendo a bebida quando ela se virou para o lado. Foi quando eu vi alguma coisa preta e próximo ao bumbum da minha namorada. Me aproximei e quase cai para trás com o que eu li.

“Te odeio! Te odeio! E sempre te odiarei, seu Porco! Snaf...”. Era uma tatuagem, percebi isso ao me aproximar mais dela.

Como eu já imaginava, Bella gemeu quando acordou e passou a mão na cabeça. Ela estava com uma baita de ressaca e seus olhos da cor de mel estavam avermelhados.

- Bom dia, princesa. – disse a beijando. – Então, vai me contar o que deu na minha namorada para fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma tatuagem e encher a cara num lugar horripilante como aquele?

- Minha cabeça está explodindo! – resmungou com seus olhinhos brilhando. – Será que não posso fazer xixi e tomar um remédio antes de te responder o interrogatório?

- O remédio já está ao seu lado. – dei de ombros e Bella o tomou. Ela continuava me olhando, provavelmente, com vergonha. – Vá ao banheiro, faça xixi, tome um bom banho e depois conversamos.

Nem dei tempo de deixa-la responder, pois sai do quarto. Precisava de um tempo longe dela para raciocinar tudo o que vivi em menos de 24 horas. Depois de um longo tempo, ela apareceu. Estava envergonhada, dava para perceber pela forma como me olhava.

Vestindo um vestido azul claro e sua adorável

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pantufa da Minnie, Bella se sentou próximo a mim. Ela me olhou como se fosse o Gato de Botas. Seus olhos estavam lacrimejados.

- Rodrigo, se eu te pedisse para não representar o Cobra, você faria isso? – perguntou com a voz embargada.

- Posso saber o motivo?

- Não fui com a cara dele. – deu de ombros e comeu um pedaço de bolo.

- Eu não posso dispensar clientes só porque minha namorada não vai com a cara deles. – retruquei com a maior calma possível.

- Eu sei. – ela olhou para baixo. – Só não tem um bom pressentimento sobre ele.

- Bella, isso não justifica a sua atitude de ontem, nem de você ter parado numa espelunca para encher a cara. – fui rude.

- Me desculpe, eu só precisava de um tempo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sozinha e vi um estúdio de tatuagem, pedi para o taxista estacionar lá e, bem, uma coisa levou a outra e eu fiz uma tatuagem.

- Que agora não entendi o que quer dizer.

- Mas eu sim. – ela bufou. – Olha Rodrigo, a tatuagem é o de menos. Tá? Eu sei que eu não deveria ter aceitado o convite do Ramiro.

- Ramiro?!

- Sim, o tatuador. – respondeu e roeu as unhas. – Ele é um cara bacana e acho que estava tentando me animar.

- Bella, você sabe o quão perigoso foi você ter aceitado este convite de um estranho? – ela confirmou com os olhos cheios de lágrimas. – Ele poderia ter se aproveitado de você!

- Eu sei, mas ele não é assim. – deu de ombros. – Ramires é gay e estava bravo porque encontrou o namorado com outro na cama. Ele me pareceu tão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

legal que acabei aceitando o convite dele. – eu revirei os olhos. – Ele não me largou um segundo qualquer e brigou comigo quando comecei a beber. Havia preocupação nos olhos dele. Acredite em mim.

- Ok. Vamos supor que ele realmente seja um cara legal e de confiança, mas isso não justifica a sua atitude. Atitude não, atitudes. Eu quase infartei quando cheguei e não te vi. Sabe o que me passou pela cabeça quando entrei naquele lugar? – ela negou com a cabeça. – De medo! Eu te amo Bella, mas parece que, ultimamente, você está querendo arranjar motivos para me afastar de você.

- Não é isso.

- Eu não vou largar o Peter porque você não foi com a cara dele. – a interrompi. – Não posso escolher entre meu trabalho e você. Eu te amo e amo o que eu faço, mas se você continuar a agir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desta maneira eu... eu.. eu só quero que você me entenda e confie em mim.

- Tudo bem, então.

Bella e eu não conversamos mais sobre o assunto. Achamos melhor deixar a burrada dela para trás. Eu só não sabia que o que ela tinha feito era mais grave do que eu pensava e que eu precisava me afastar do Peter o quanto antes.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10 – Dançando sozinha

Bella

Eu estava olhando a pista e vendo alguns casais dançando e felizes. Era para eu estar com o Rodrigo deste jeito, mas não, ele preferiu viajar com o Peter do que me acompanhar no casamento da minha melhor amiga.

Nunca pensei que eu fosse me sentir tão vazia. Eu queria implorar para ele não representar o Peter, mas tinha medo do que poderia acontecer se eu insistisse. Eu era uma louca, isso sim, pois qualquer mulher contaria para o amor de sua vida quem era Peter Smith.

Ele não havia apenas me violentado, como também vivia nos meus piores sonhos. Eu chorava às escondidas, rezando para que Rodrigo percebesse quem era o cliente dele, mas me calei e isso foi o meu maior erro.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Por favor, não vá nessa viagem. – implorei com os olhos cheios de lágrimas.

- Bella, você sabe que eu te amo, mas não posso deixar meu trabalho por um capricho seu.

E ele foi. Mesmo quando me viu chorando e me ajoelhando. Eu implorei para ele não me abandonar, que precisava dele e o quanto era importante este casamento para mim, mas ele foi viajar com Peter mesmo assim.

Uma angústia se formou no meu peito e agora eu estava aqui sentada, com uma tristeza profunda dentro de mim. Nem sabia quantas taças de champanhe eu havia tomado. Perdi a conta e isso era outra coisa que eu fazia constantemente: enchia a cara. Rodrigo nunca desconfiou, porque eu bebia às escondidas e o suficiente para esquecer tudo o que tinha acontecido na minha vida desde que conheci Peter.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Larguei os remédios para o pânico, pois nem eles estavam mais fazendo efeitos. E quanto a terapia, bem, eu a abandonei também. Inventei uma desculpa qualquer para meu psiquiatra e eu vivia meu mundinho dentro daquele apartamento com a Jane. Se não fosse ela, eu já teria me desmoronado por completo.

- Bella, não acha que você já bebeu demais? – uma Celina preocupada sentou-se na mesa.

- Eu só quero esquecer. Só isso. – resmunguei e engoli o restante da bebida de uma vez.

- Bella, nunca te vi assim. Nem quando você voltou de Londres. O que houve minha amiga?

- Tudo e nada. – respondi sem mais esconder o choro. – Meu namorado virou BFF do cara que me estuprou. Só isso!

- O QUÊ??!!! – o grito de Celina ecoou pelo salão e eu pude ver sua feição de interrogação. – Que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

história é esta de estupro e quando isso aconteceu.

- Já faz um tempo e foi em Londres. – confessei. – E não importa mais, porque ele pagou todo mundo. O cretino conseguiu se safar até conquistou meu namorado.

- Bella, me conte esta história direito.

E foi o que eu fiz: contei tudo para Celina em pleno dia de seu casamento. Minha amiga chorou e disse que ia pedir para o marido dela um jeito de prender o desgraçado e fez um escândalo. Por mais que eu insistisse para ela não fazer nada e de que eu estava bem, minha amiga não acreditou. Resumindo, tive que implorar para ela e seu marido não fazerem nada para o Peter, pois eu iria acabar com a raça dele.

- Talvez a errada seja eu. – confessei. – Se eu tivesse contado a verdade para o Rodrigo desde o começo, ele estaria comigo hoje e não com o Peter.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ei, nada de se culpar. – Celina falou pegando a minha mão. – Você é a vítima aqui e não aquele desgraçado! Ah, se eu pudesse eu o matava! O rosnou.

- Eu sei que sim querida. – falou Leo. – Bella, no que precisar estamos aqui. Você sabe disso, não sabe?

- Sei sim. Obrigada por tudo e me desculpe por ter arruinado o casamento de vocês com o meu passado.

- Nunca se desculpe por isso amiga. – Celina me abraçou e ficou o tempo todo comigo. Eu amava minha melhor amiga e só queria que ela fosse feliz.

Voltei para a casa me sentindo um pouco melhor. Era bom ter me desabafado e contado tudo para minha melhor amiga. Me sentia mais forte e iria contar para o Rodrigo quem era o Peter Cobra Smith. Sim, eu ia contar e se ele quisesse bater

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele desgraçado, eu até o ajudaria.

Três dias depois, Rodrigo voltou da viagem. Ele estava tenso e eu não via a hora de vomitar toda a verdade para ele. Mais do que nunca eu precisava ser forte e ser sincera.

- Fez uma boa viagem? – perguntei soando como uma porca.

- Aham. – Rodrigo estava sério, sério até demais.

- O que houve? Aconteceu algo?

- Quando você ia me contar que largou a terapia? Ou que resolveu ser uma alcóolatra agora? – perguntou grosseiramente.

- Em primeiro lugar, eu não larguei a terapia; só estou dando um tempo. – deu de ombros. – E sobre eu ser uma alcóolatra isso não é verdade.

- Não? O dono do mercadinho me perguntou porque minha namorada anda sumida e não vem comprar bebidas há alguns dias. – retrucou. – Ele

PERIGOSAS ACHERON

estranhou seu sumiço já que você encomendou algumas bebidas importadas para ele e desapareceu.

- Ok. Sou culpada quanto a sumir e encomendar as bebidas, mas não sou alcóolatra. Eu apenas bebia de vez em quando.

- De vez em quando? Bella, sério, eu quero te entender e saber o que passa na sua cabecinha, mas está complicado. – declarou.

- Eu sei que errei, ok? Mas tem um motivo para isso, pelo menos acho que isso seja um motivo.

- Motivo? – confirmei. – Qual?

- É sobre o seu cliente. O Cobra. – mal terminei de pronunciar o nome e Rodrigo deu um soco da parede. Eu me afastei com isso.

- Que merda! – gritou. – Só porque eu continuei advogando para ele, você resolver largar tudo e encher a cara? Que merda você pensa quem é?

- Rodrigo, entenda o Cobra não é o quem você

PERIGOSAS NACIONAIS

pensa quem é.

- E pelo visto, você também não é. – confessou.

- Me escute, por favor.

- Chega! – berrou. – Eu juro que tentei, eu juro. Eu sei que você tem problemas e que este ano foi uma barra, mas não posso passar a mão na sua cabeça com tudo isso. Nem parece aquela garota por quem me apaixonei, mas sim uma namorada controladora e mimada.

- É isso o que você pensa de mim? – perguntei com a vista cheia de lágrimas. – Que eu sou uma namorada controladora e mimada? Que está implorando por um pouco de atenção do namorado?

- E não é assim como você anda agindo utilmente. – deu de ombros. – Eu nunca namorei porque sempre odiei me sentir preso e ter que dar satisfações para alguma mulher e de um tempo para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cá é isso o que eu mais vivo fazendo. – continuou e eu senti meu peito apertar. – Eu te amo e talvez esse seja o meu maior erro te amar muito, amar tanto que não consigo... não consigo. Merda!

- Não consegue o quê? Terminar comigo? – conclui. – Pois bem, eu vou facilitar tudo. – falei jogando as mãos para o alto. – O que quer que tínhamos acabou, Rodrigo. Acabou. Você agora é um homem livre para curtir a noite com quem quiser. Pode sair com o Peter a vontade.

- Bella...

- Eu não aguento mais. Não aguento mais viver uma mentira porque o que vivemos até agora era uma mentira, certo? – ele não me respondeu. – Nem precisa me responder. Só espero que você saiba que eu fui sincera com você em todos os momentos. E que me arrependo amargamente por ter deixando que você entrasse na minha vida. Ah,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

só espero que você seja feliz.

- Bella, espera!

- Vou arrumar as minhas coisas e sairei da sua vida. Não se preocupe, eu não te odeio. – confessei deixando as lágrimas caírem no meu rosto. – Você fez uma escolha e no fundo do meu coração eu torcia para ter me escolhido, mas a vida é assim: não é um conto de fadas.

Eu fui para o quarto, tranquei a porta e comecei a arrumar as minhas coisas. Chegou a hora de eu tomar as rédeas da minha vida. Primeira parada: destruir a vida de Peter Smith e eu já tinha uma ideia de como faria isso!

Depois de ter feito uma mala, decidi sair do quarto; iria pegar o restante depois, só queria sair de lá o mais rápido possível. Rodrigo estava sentado no sofá com a cabeça abaixada.

- Eu venho buscar o restante das coisas depois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bella, não vá. – disse me surpreendendo.
- Não tem porque eu ficar mais aqui. Não somos mais namorados. – o lembrei com a voz embargada.
- Por favor, não dificulte as coisas. Vamos conversar.
- Conversar? – ri. – Agora você quer conversar? Depois de ter despejado tudo em mim, me julgando e condenando sem eu que pudesse me defender? Inacreditável.
- Bella, você não está com bem. Largou a terapia, está bebendo e não está sendo racional.
- Pelo amor de Deus! – falei alto. – Você está se escutando?
- Bella entenda o meu lado, porra! – gritou chutando o sofá e eu me afastei. – Eu te amo, mas você vem dificultando tudo. Tentei ser razoável e compreensivo, pois você tinha perdido o nosso

PERIGOSAS ACHERON

filho.

- Porém você cansou de tudo isso. – conclui. Senti uma vontade tremenda de chorar, mas não iria derramar nenhuma lágrima por causa dele.

- Bella eu não disse isso. Só estou cansado. – o celular dele tocou e Rodrigo franziu a testa.

- É ele, né? Não precisa me responder, só o seu silêncio e a forma como você está já respondem a minha pergunta. – falei pegando a mala e colocando a guia na Jane. – Você já fez a sua escolha e, honestamente, está tudo bem para mim; isso só comprovou que eu estou tomando a decisão correta. – respirei fundo. – Adeus, Rodrigo!

Não olhei para trás, apenas deixei a chave no buffet e sai fechando a porta. Só me permiti chorar quando entrei no carro. Lá eu desabei e chorei por tudo o que havia acontecido comigo desde que fui para a faculdade. A forma estúpida em que fui

expulsa, a maneira estranha que conheci Peter, no que acarretou naquele fadigo dia e a forma como eu me envolvi com o Rodrigo.

Liguei o rádio já sabendo qual seria a minha próxima parada. Estava tocando a música “Dona da minha vida” do Rouge e acabei rindo. Era irônico o quanto uma música podia definir o meu estado de espírito. Peguei o meu celular e liguei para o Sr. Alencar. Eu precisava de um novo começo e, desta vez, não iria fugir.

- Alô! Bella? – ele atendeu no quarto toque.

- Sr. Alencar a proposta ainda está de bem?

- Lógico minha menina.

- Ótimo, pois eu aceito. Só que eu poderia começar na segunda? Tenho ainda algumas pendências para resolver.

- Claro. Te espero na segunda.

- Até lá. – desliguei o telefone me sentindo

PERIGOSAS NACIONAIS

poderosa e pronta para o que viria a seguir. – Agora só falta achar um lar para nós duas, Jane.

Dirigi sem pensar em mais nada. Meu peito ainda doía, mas iria passar. A dor era um misto de decepção e raiva; raiva por eu não ter sido forte o suficiente. Talvez se eu tivesse sido mais insistente e acabado com o Peter na Inglaterra, as coisas não chegariam onde chegaram.

Entretanto, agora não era a hora de me fazer de vítima e, sim, de erguer a cabeça e dar a volta por cima. Peter iria se arrepender de tudo o que me fez e eu só precisava colocar uns pingos nos is. Claro que eu ainda tinha receio do que poderia vir, mas estava esperançosa com a justiça sendo feita.

Foi exatamente por isso que decidi procurar o Alex. Eu precisava de um advogado criminalista e sabia que ele era o melhor. Dirigi até o novo apartamento dele e convenci o porteiro de subir. Como eu vivia

PERIGOSAS ACHERON

lá com o Rodrigo, não foi difícil de conseguir tal proeza. Alex não se encontrava e eu estava exausta. Acabei cochilando com Jane no meu colo sentada na porta do seu apartamento.

- Bella?! Aconteceu algo? – despertei com a voz rouca dele. Abri meus olhos e percebi que ele não estava sozinho; havia uma morena com ele.

- Desculpa, não queria atrapalhar sua noite. – respondi rapidamente me levantando.

- Bella, o que faz aqui? – reconheci de imediato aquela voz com as lágrimas caindo em minha face.

- Muita coisa. Nathalia Alex, bom eu não sabia que voltaram.

- É complicado. – ele respondeu. – Venha, vamos entrar e você me conte o que aconteceu.

- Ok.

Nathalia me serviu uma xícara de chá de camomila. Eu tremia mais do que uma vara e minha amiga

PERIGOSAS NACIONAIS

ficou preocupada comigo.

- Então, o que houve? – Nathalia perguntou.

- Eu preciso de um advogado. – respondi sentindo minhas bochechas corarem. – Um advogado criminalista.

- Ok. Você quer conversar em particular? – Alex se manifestou olhando para Nathalia. Ela entendeu a indireta e se despediu. Uma dor na consciência reinou em mim sobre atrapalhar a noite deles. – Te ligo depois.

- Ok. Tchau Bella. – Nathalia se despediu e eu, que pensei que ficarei mais aliviada sem a presença dela, percebi que estava mais tensa.

- Então você precisa de um advogado criminalista exatamente para quê?

- Eu fui estuprada. – vomitei e Alex congelou. Acho que ele não esperava por isso.

- Certo e o Rodrigo sabe disso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não só sabe como conhece o meu estuprador. – confessei e vi seus lábios sorrindo. Ele ia rir? Era sério isso? – Eu não estou mentindo, então, pare de rir e debochar de mim.

- Desculpa Bella, mas isso parece meio surreal. – declarou ao se sentar próximo a mim. – Por favor, prossiga.

- Não foi agora. Foi há alguns anos. – expliquei. – Eu estudava em Londres e ele se aproveitou de mim. Como era meu amigo, quis me levar para a casa e bem, uma coisa levou a outra e ele me violentou.

- Bella, você tem noção do que está me dizendo? Está se ouvindo?

- Ligue para o Hospital Central de Londres e pergunte sobre uma garota que foi para o PS umas 7 horas da manhã com a roupa rasgada e suja de terra no dia 17 de abril de 2015. Eles confirmarão

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tudo o que te falei.

- Ok, se o que você está falando é verdade, então porque está me procurando depois de tanto tempo? Você sabe que não posso processar um crime de estupro que aconteceu há quase seis anos atrás e em outro país.

- Eu sei de tudo isso e acredite em mim que eu tentei processar o filho da puta, mas ele é uma pessoa muito influente e o processo foi arquivado. – esclareci. – Eu não quero processá-lo por estupro, mas sim acabar com a raça dele.

- Matando?

- Não. Eu irei à público contar tudo o que ele fez comigo. – confessei. – Se ele fez isso comigo, pode ter feito com outras mulheres. Além do mais, eu cansei de me sentir acuada, desprotegida. Eu sei que eu fui vítima dele e posso ter demorado anos para perceber tudo, mas isso não significa que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quero me sentir ameaçada toda vez que eu encontrar um homem. Eu preciso retomar as rédeas da minha vida.

- Olha eu entendo que deve ser complicado tudo isso, mas ainda não entendo o porquê você ter me procurado.

- Eu quero processá-lo por assédio. Sei que isso é possível já que ele fez isso comigo um dia e não duvido que não faça quando souber que eu terminei com o Rodrigo.

- Vocês terminaram? Por quê?

- Porque o maldito que me violentou é o novo cliente dele e seu mais novo melhor amigo. – vomitei as palavras e Alex me olhou com carinho. – Peter Smith, mais conhecido como Cobra é o meu estuprador.

Contei tudo para o Alex que me escutou atentamente. Ele foi bastante carinhoso e me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

prometeu ajudar no que precisava. Pensei que seria mais difícil confessar algo como o que eu passei para outra pessoa que eu não conhecesse tão bem, mas me senti mais leve.

Falar sobre o tal dia sempre foi algo complicado para mim e dizer isso diante de um dos melhores amigos do meu ex não facilitou nenhum pouco. contei que eu era virgem e que Rodrigo foi o meu primeiro; falei sobre a noite e que Rodrigo sabia de tudo pois eu me sentia protegida quando estava com ele.

E chorei muito ao lembrar do que me aconteceu. Eu não fui apenas violentada fisicamente com, também, psicologicamente. Era libertador poder dizer tudo isso e como eu me senti quando Rodrigo escolheu aquele monstro e não a mim.

- Bella o que você me contou é grave. Muito grave.
— Alex estava transtornado. — O Rodrigo precisa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saber quem é este crápula.

- Não! Eu não quero que ele saiba, pelo menos não desta maneira. – confessei. – E nada disso faria diferença, pois o que tínhamos foi rompido no momento em que ele proferiu aquelas palavras.

- Bella, não chore. Corta meu coração te ver assim.

- Eu estou bem. Vou ficar bem. – falei enxugando minhas lágrimas. – E então, posso te contratar?

- Não. Não pode porque eu não vou cobrar nada. Faço tudo de graça só para destruir com a carreira deste monstro e colocá-lo na cadeia.

- Não querendo abusar mais ainda, mas será que você poderia ficar um pouco com Jane? – perguntei assim que me lembrei que ainda precisava falar com meus pais. – Tenho que contar aos meus pais e não quero que a Jane esteja lá.

- Claro que fico com essa coisinha linda. – respondi imitando um bebê.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Obrigada. – agradei e lembrei de outra coisa. –
Você por acaso não conhece algum hotel por aqui
perto que aceite cachorro?

- Bella por que está me perguntando isso?

- Porque ainda não vi um apartamento para alugar e
não quero voltar para casa, não depois de tudo o
que eu tenho que revelar para meus pais.

- Fique aqui.

- O que?

- Bom, eu tenho um quarto vago e você pode ficar
comigo até achar um lugar ou voltar para o
Rodrigo.

- Agradeço mas você sabe que isso nunca vai rolar.

- O Rodrigo te ama e você também o ama. – falou.
– Dê tempo ao tempo.

- Que seja. – falei vencida. – Não iremos te
atrapalhar?

- Lógico que não. – respondeu. – Aliás é até bom
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você ficar aqui comigo; vai que o Peter queira se vingar de você? – arregalei os olhos com esse fato.

– Eu poderei te proteger.

- Certo. – só concordei e peguei a minha bolsa. Falar com meus pais seria uma tarefa complicada. – Ah, desculpe por atrapalhar a sua noite com a Nathalia.

- Quanto a isso, será que você poderia não contar para ninguém?

- Minha boca é um túmulo.

Como eu já esperava, contar tudo o que aconteceu para meus pais não foi uma tarefa fácil. Choramos muito nós três e eu sentia a raiva deles por não terem me protegido. Era libertador e, ao mesmo tempo, assustador. Claro que não contei todos os detalhes, só o suficiente para eles entenderem o que Peter havia feito comigo.

- Vou matar esse desgraçado! – rosnou meu pai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Está tudo bem. – falei o acalmando. – Percebi que o pior já aconteceu e o Dr. Marcos disse que não sou uma sobrevivente apenas; sou uma guerreira.

- Minha filha! – os dois me abraçaram e eu me senti acolhida.

Minha mãe insistiu para eu voltar para a casa quando soube que eu terminei com o Rodrigo, mas eu relutei e disse que precisava viver sozinha. Falei que estava na casa de um amigo e meu pai arregalou os olhos, porém, eu já informei que este amigo era meu advogado. Isso o acalmou.

Alex estava sendo um ótimo anfitrião. Comprou chocolates para mim e me deixou dormir no seu quarto, por ser o único com suíte e ar condicionado. Fiquei envergonhada e rejeitei, entretanto, ele foi tão insistente que acabei aceitando. Por mais que eu estivesse em paz comigo mesmo por ter contado todo meu trauma, meu coração estava inquieto.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sentia a falta dele; do abraço dele; da forma como me sentia protegida ao lado dele. Eu amava muito o Rodrigo, amava tanto que sentia um buraco dentro de mim. Não dormi nada aquela noite e eu ainda precisava ser forte; muitas coisas estavam por vir.

Quando eu menos percebi, já era segunda-feira e eu estava de volta na revista. Todos me olharam como se estivessem visto um E.T. e eu levantei a minha cabeça rumo a minha nova vida. Só o tempo iria curar a dor do término e eu, Isabella Mendonza, estava finalmente pronta para deixar o passado para trás.

Rodrigo

Minha cabeça estava girando! Bella havia terminado tudo comigo e ido embora e, desta vez, eu sabia que era para sempre. Não consegui dormir na minha cama... nossa cama! Eu sentia falta dela e teria implorado para ela voltar e me perdoar se não fosse o Peter que me convenceu de dar um tempo

PERIGOSAS ACHERON

para ela.

- Cara, as mulheres são assim mesmo; imprevisíveis. – falou. – Se ela te amasse de verdade, não teria feito um drama por minha causa.

Sim, eu havia contado tudo para ele. Desde as brigas até a sua intimação para escolher entre ela e ele. Peter não ficou bravo como pensei que iria ficar; pelo contrário, ele a entendeu e isso me deixou mais puto ainda pois Bella jamais conheceria um cara bacana como ele.

O meu fim de semana só não foi uma merda porque farreei muito. Sim, aproveitei meu lado de solteiro e fui para as baladas com o meu novo amigo. Bebi muito, flertei com algumas mulheres e só; não conseguia tirar a Bella da minha cabeça e nem meu pau dava sinal de vida para ninguém.

Estranhei a calma que estava no escritório. Denise tinha pedido a sua licença maternidade e eu ainda não havia contratado nenhuma substituta. No fim, eu ainda desejava ver Bella como minha assistente.

- Bom dia, irmão! – disse Melissa invadindo minha

sala.

- Mel diz logo o que você quer porque meu fim de semana foi uma merda. – fui rude.

- Eita, tudo isso porque comemorou muito o novo cargo da sua namora?

- Cargo? Que cargo? – perguntei sem entender nada.

- Ué, a Bella é a nova editora chefe da revista. – respondeu com a maior naturalidade. – Aliás, ela roubou o lugar da Sheila. Acredita nisso?

Não consegui responder e Melissa ia falar alguma coisa se Peter não tivesse entrado na minha sala com uma fúria no olhar.

- Eu preciso de um advogado com urgência! – vomitou e minha irmã entendeu a direta e foi embora.

- O que houve? Parece que você foi atropelado por um caminhão. – Peter estava todo descabelado e soltando fumaça pela cabeça.

- Alguma interesseira está me processando por assédio sexual. E isso não é nada! Seu amigo é

PERIGOSAS NACIONAIS

quem entrou com a ação.

- Amigo?

- Alex. Alexandro Teixeira Santos.

Sai como uma bala do meu escritório indo atrás do meu amigo e não o achei em lugar algum.

- Alicia, você viu o Alex hoje? – perguntei para a secretária do meu amigo.

- O Dr. Santos disse que não viria hoje. Ele falou algo sobre resolver alguns problemas pessoais.

- Obrigado.

Como tinha uma audiência hoje, acabei deixando para confrontá-lo mais tarde. Fiquei a tarde inteira com o que o Peter me falou, não acreditando que meu amigo jogaria tão baixo. De acordo com o meu cliente, era normal as mulheres o processar por dinheiro. Como ele era famoso e sua contratação havia sido anunciada nesses dias, era nítido que isso tudo cheirava sujeita. Só não imaginava que meu amigo pudesse descer tanto por causa de um bom honorário.

Já se passavam das 19 horas quando estacionei o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carro perto da casa do Alex. Como o porteiro já me conhecia, subi diretamente e fui surpreendido com risadas femininas. Era esse o assunto pessoal? Alex, Alex você continuava o mesmo galinha de sempre.

Toquei a campainha e escutei um já vai. Assim que ele abriu a porta, se assustou com a minha presença.

- Rodrigo, o que você faz aqui?

- Que merda é esta que você pensa que está fazendo? – perguntei furioso.

- Merda? Não estou entendendo nada. Quer se acalmar!

- Usar uma biscate qualquer para processar o Peter sem provas nenhuma? É sério isso?!

- Ah! É sobre isso?! – perguntou todo dissimulado.
– Quem disse que não tenho provas?

- Alex, pelo amor de Deus! – coloquei a mão na cabeça. – Você sabe o que isso tudo vai causar para o meu cliente? A dor de cabeça que hoje está ajudando alguma interesseira a catar alguns

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

trocados?

- Alex você tem certeza que este vestido está bom para... oi Rodrigo! Não sabia que estava aí. – disse Bella assim que me viu, vestindo um vestido azul marinho que deixava suas curvas bem marcadas. Sim, ela estava linda e muito gostosa com aquele vestido.

- Só pode ser sacanagem isso. – dei de ombros. – Então é por isso que você terminou comigo? Para poder transar com a Alex sem culpa. – mal terminei de falar e Bella me deu um tapa no meu rosto.

- Ei, Bella?! – ela se virou para o Alex quando ele a chamou. – Vamos, se não iremos nos atrasar para o nosso compromisso.

- Ok. – respondeu abrindo a porta e saindo.

- Ah, Rodrigo? Só espero que você não se arrependa do que está fazendo. E, bom, feche a porta quando você sair. – disse Alex indo embora, mas voltou. – A propósito, a Jane está no meu quarto, caso você queira dar um oi para sua filha de quatro patas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11 – Surpresas

Bella

Em menos de 24 horas meu mundo tinha girado 360 graus. Eu estava exausta e precisando de um tempo para respirar. Não aguentava mais tantas perguntas sobre o meu estupro. Só queria achar um buraco e me enterrar. Pelo menos Alex estava ao meu lado, como havia prometido.

- Sem mais perguntas por hoje. – disse todo prepotente enquanto me levava para fora de toda multidão. – Você está bem?

- Sinceramente, eu não sei.

Quando eu pensei em desmascarar o Peter, jamais passou pela minha cabeça a fama que teria. Eu vivia cercada de repórteres e todo mundo parecia querer saber sobre a minha desgraça. Eu era a notícia perfeita para um bando de jornalistas interesseiros.

- Não vai atender? – perguntou Alex assim que meu celular tocou. Era o Rodrigo e já tinha perdido as contas de quantas ligações e mensagens ele havia

feito.

- Eu não quero conversar com ele.

- Bella, você sabe que uma hora vocês terão que se sentar e colocar tudo a limpo. – falou enquanto dirigia. – Vocês se amam.

- Eu sei. – eu nem mais disfarçava as lágrimas. – Eu só preciso de um tempo.

Enquanto Alex dirigia ao fórum, minha mente me levava a tudo que aconteceu comigo nesses dois dias. De repente, eu estava no apartamento do Alex rindo das piadas dele sobre minhas vestimentas para a entrevista com a poderosa Amanda Nunes.

- *Bella, você não pode usar uma roupa assim. – falou ao me ver usando uma saia florida e uma camisa branca. – Você tem que ir mais sensual, sabe!*

- *Sensual? Alex eu vou expor tudo o que aconteceu, já estarei nua por dentro e agora você quer que eu vá vestida sensualmente?*

- *Exatamente. – revirei os olhos. – Olha, a Amanda é uma pessoa de classe e nós queremos derrubar o*

Peter, certo? Então, você não pode ir de qualquer jeito. Tem que demonstrar para esse filho da mãe o quanto você é forte.

- Mas não quero parecer uma puta.

- Não vai. Além do mais estarei lá para te defender. Como um guarda costas. – debochou quando colocou os óculos escuro. Realmente ele parecia um guarda costas usando seu traje social e com os óculos de sol.

- Você tem razão, meu Kevin Costner. – ri e pisquei indo em rumo ao quarto me trocar.

Escutei a campainha tocar e quase gelei quando ouvi a voz do Rodrigo. Ele estava defendendo o Peter isso fez com que uma dor no meu peito surgisse. Tentei ser forte como o Alex havia me ensinado e fui para a sala. Eu agia normalmente, mas estava tremendo como uma vara.

- Só pode ser sacanagem isso. – deu de ombros. – Então é por isso que você terminou comigo? Para poder transar com a Alex sem culpa. – senti um ódio tremendo e quando menos eu percebi havia dado um tapa nele.

Se não fosse pelo Alex, teria feito engolir tudo o que disse sobre o Peter. No caminho todo, Alex tentava me confortar dizendo que estávamos agindo bem e que daria tudo certo. Ele estava sendo um ótimo amigo e eu nunca ficaria eternamente grata pro tudo o que ele vinha fazendo por mim.

O estúdio de gravação do “Diga-me que eu te escuto com Amanda Nunes” era pequeno e muito aconchegante. Amanda era mais linda pessoalmente. Magra, alta e simpática, ela era uma loira de parar o trânsito.

- Alex, que bom te reencontrar! – beijo Alex no rosto e depois se dirigiu a mim. – Você deve ser a Isabella.

- Sim. Prazer.

- Realmente você é bastante especial para o Alex me procurar depois de tanto tempo e exigir tudo isso. – disse rindo e vi Alex corando.

- Mandy, por favor. Nada de constrangimento.

- Pode deixar Alex. – ela piscou para ele e me levou até o sofá amarelo super confortável.

A produção me arrumou toda, deixando-me pronta para a entrevista. Eu estava suando frio e Alex percebeu isso.

*- Vai dar tudo certo. – sussurrou nos meus ouvidos.
– Amanda é uma grande amiga e uma excelente profissional.*

- De onde vocês se conhecem?

- Eu a defendi de um namorado agressor. – deu de ombros e beijou meu rosto assim que anunciaram que começariam a gravação.

- Preparada? – perguntou Amanda e eu confirmei com a cabeça. – Olá, telespectadores! Hoje o programa está pegando fogo e veremos uma cobra se queimar. Literalmente. – Amanda riu e continuou. – Como jornalista é meu dever estar aqui com esta notícia. Porém, é como mulher e cidadã que hoje venho falar com vocês sobre uma história muito comum no dia a dia de mulheres. – ela me olhou esperando que pudesse continuar e eu dei meu aval. – Hoje trouxemos uma jovem linda que viu seus sonhos se afundarem por conta de um monstro. Mostro! – bufou. – Não sei se esse é o

melhor adjetivo para definir uma pessoa.

As luzes mudaram de posição e vi o cameraman direcionando a câmera para mim.

- Isabella Mendoza, como vai? – me cumprimentou.

- Estou bem. Quero dizer, poderia estar melhor, mas depois de um grande tempo, acho que hoje é a primeira vez que me senti bem.

- Que bom. Você sabe que como mulher, eu consigo entender o que passou com você, mas não tenho nem dimensão da sua dor.

- Eu sei.

- Você gostaria de nos dizer como conheceu Peter Smith, mais conhecido como Cobra e a nova aposta do time paulista São Paulo de futebol?

Eu respirei fundo e olhei para o Alex que me sorriu timidamente. Tomei toda a minha coragem e falei como eu conheci o desgraçado que havia me tirado tanto de mim.

- Eu o conheci em Londres, no fim de ano de 2014. Eu fui para a Inglaterra fazer meu mestrado e o conheci numa festa da faculdade. – respirei mais

PERIGOSAS NACIONAIS

um pouco e continuei. – Ele era lindo, bom, ele sempre foi e as meninas babavam por ele. Eu também não fiquei imune aos encantos dele e, quando menos esperei, já estava sonhando com Peter. – uma lágrima insistiu em cair e eu passei o dedo para limpá-la. Não iria chorar por ele e por mais ninguém. – Ele me tratou bem e ficamos amigos. Peter sempre sabia usar as palavras certas para conquistar as pessoas e sempre foi simpático.

- Além de bonito. – cortou Amanda e uma foto minha ao lado dele apareceu no telão. – E você mudou bastante desde aquela época.

- Verdade. – concordei olhando a foto e vendo uma garota baixinha, com cabelos bagunçados e segurando um copo de cerveja nas mãos. Aquela garota não temia nada e era bastante soltinha. – Eu mudei e grande parte foi por causa dele sim. O que ele fez comigo não só me destruiu por dentro, como, também, me moldou no que sou hoje.

- Imagino que sim. – falou colocando a mão esquerda dela sobre a minha. – Bom, podemos prosseguir se você quiser.

PERIGOSAS ACHERON

- *Sim. – concordei. – Vivíamos saindo e curtindo as noites sempre que minha colega de apartamento insistia.*

- *Julie, certo? – outra foto apareceu no telão. Nela, estava eu e a Julie vestidas de cheerleaders.*

- *Sim. Julieannie, na verdade. – falei o nome verdadeiro da minha ex amiga. – Hoje ela é a noiva dele o que acaba sendo irônico pois eu nunca soube que ela nutria sentimentos por ele.*

- *Imagino.*

- *Prosseguindo, eu e Julie nos tornamos grandes amigas e ela sabia sobre minha paixão por ele. – ri relembrando das nossas conversas. – Ela até me encorajou a me declarar para ele, mas como eu era bastante tímida e sabia que ele jamais se interessaria por alguém como eu, nunca fiz.*

- *Isso até aquele dia, certo? – perguntou.*

- *Exatamente. – concordei com a voz embargada. – Até o maldito dia que eu disse que sentia uma quedinha por ele e... bem, ele se aproveitou de mim da pior maneira. – Amanda me olhou com ternura e eu fechei os olhos. Iria ser agora que reviveria*

aquele momento mais uma vez. – Estávamos num pub e ele me ofereceu para levar para casa. Tudo ia bem até que eu percebi que ele mudou o caminho. Tentei falar sobre isso, mas ele desconversou e percebi que ele estava muito irritado.

Contei tudo o que houve, até coisas que eu havia escondido do Rodrigo, como quando senti o cinto me enforcando no pescoço. Eu relembrava sobre tudo, pois havia tinha pesadelos. Os olhos da Amanda estavam com lágrimas e ela só controlou o choro porque era uma profissional. Eu não consegui e chorei, chorei e chorei. A cada momento que falava o que aconteceu comigo, mas lágrimas caíam.

- Você chegou a processá-lo por estupro?

- Sim. Quando acordei naquela manhã com uma forte dor lá trás e vi uma poça de sangue, fui para o hospital. – respondi lembrando daquela sensação de impotência. – Lá eles fizeram o exame de estupro e constataram que tive relações sexuais anais. Chegaram a recolher o sêmen e chamaram o departamento de crimes sexuais. – coloquei a mão

no rosto e fechei meus olhos novamente. – O policial que me atendeu foi muito atencioso e disse que prenderiam quem fez aquele comigo.

- E ele fez?

- Sim. – concordei com a cabeça. – Ele prendeu Peter no dia seguinte e os detetives investigaram tudo. Eles tinham provas mais do que suficientes para prendê-lo por estupro, porém, as coisa não funcionaram assim.

- Não?!

- Não. – olhei novamente para o Alex e prossegui. – Peter vinha de uma família rica e muito influente. Eu estava saindo da faculdade quando o pai dele apareceu e ofereceu uma bolada para desmentir tudo. Eu recusei e ele riu da minha cara, dizendo que eu ia me arrepender e muito. Uns dois dias depois, eu acho, o policial que havia me atendido no hospital mudou o relatório alegando provas contundentes. Minha amiga Julie também falou nos depoimentos de que eu vivia perseguindo o Peter e que eu usava uma droga quando bebia. Como encontraram indícios desta substância no meu

corpo e havia um vídeo em que eu dizia que adoraria ser possuída a força por ele, acabaram arquivando o processo e Peter foi solto.

- Este vídeo existe?

- Não. Nunca existiu. – respondi aflita. – Fizeram uma montagem minha, recitando um poema de Edgar Allan Poe. “Que esse grito nos aparte, ave ou diabo”.

- O corvo, certo?

- Sim. – confirmei. – Eu estava lendo esse poema em voz alta e Julie me perguntou de quem era. Eu respondi e ela disse que parecia ter sido escrito para o Peter. Eu gelei quando ela mencionou o nome dele e falei que realmente eu adoraria ser possuída a força por ele e nem puder me defender. Eu estava sendo irônica e Julie me abraçou quando eu comecei a tremer e chorar. Jamais passou pela minha cabeça que ela estivesse gravando aquilo e que iria armar para mim.

- Imagino que sim. – falou e se virou para o cameraman. – A nossa equipe conseguiu entrar em contato com o hospital em que você foi examinada

depois do estupro. Lá eles nos forneceram todos os documentos e exames que provam o que você falou. – continuou. – Eu sei que é difícil o que vou te perguntar, mas preciso saber a verdade. Seu ex namorado é o atual advogado do homem que você alega ter te violentado, certo?

- Sim.

- Então, porque só agora, depois de quase seis anos você veio a mídia denuncia Peter Smith? É alguma vingança contra seu ex? Ou seriam contra seus exs?

Eu olhei sério para a Amanda e respondi com a maior tranquilidade.

- O que ele fez comigo foi horrível e, durante muitos anos, me senti culpada. Hoje eu não me sinto mais assim. – respirei fundo e me virei para o Alex. – O que ele fez comigo, pode ter feito com outras e eu só espero que ele paguei por tudo, com juros e correção monetária. Quanto ao Rodrigo, não se trata de vingança alguma, mas sim uma forma para encerrarmos o que quer que tínhamos. Eu não o odeio e acho que nunca conseguirei odiá-

lo. Ele conseguiu curar minhas tristezas e se hoje estou aqui contando tudo, é porque o Rodrigo foi o responsável por tudo isso.

- Ótima resposta. – uma tossida interrompeu o momento.

- Não se esqueça do áudio. – falou Alex.

- Ah, sim. – respondi. – Se não quiserem acreditar em mim, aqui está o áudio em que Peter confessa tudo o que fez comigo. Se não fosse pelo meu advogado, o brilhante Alexandro Teixeira Santos, eu jamais conseguiria a confissão deste monstro.

- Certo. Produção, podemos ouvir? – perguntou Amanda pegando o CD da minha mão.

- Chegamos. – falou Alex assim que estacionou o carro no fórum, fazendo com que eu parasse de lembrar sobre a entrevista. – Você estava com a cabeça bem longe. Está realmente bem?

- Nunca estive melhor. – respondi saindo do carro e me preparando para enfrentar os jornalistas.

- Preparada? – perguntou colocando os óculos e ativando o modo guarda costas.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Já nasci pronta, Sr. Kevin Costner. – nós dois rimos.

Rodrigo

Seis horas atrás...

Merda! Mil vezes merda! Quem é o maldito que está me ligando a uma hora destas?

- Alô! – atendi grosseiramente.

- Doutor, onde o senhor está?

- Em casa, Denise! – respondi já sem paciência enquanto me levantava. – O que aconteceu para você me ligar a uma hora destas?

- Hora destas? O sr. sabe que horas são? – perguntou e quando eu ia responder, já falou a resposta. – Quase meio dia!

- Caralho! – resmunguei. – Acho que perdi a hora.

- O Sr. estava dormindo? – eita secretária curiosa!

- Não te interessa Denise.

- Desculpe, é que fiquei preocupada com o senhor.

- Preocupada? Mas por que?

PERIGOSAS ACHERON

- O Sr. não viu as notícias hoje?
- Denise eu acabei de acordar, o que você acha?
- Então é melhor se sentar e não se desligar de tudo, pois não quero vê-lo infartado não.
- Ok.

Desliguei o telefone e vi uma mensagem no celular. Era do Peter.

Peter: Quero que você processe aquela maldita da Amanda Nunes. E todos daquele programa!

Amanda Nunes? Mas por que? O que será que havia acontecido. Liguei a TV e quase caí para trás com o que vi e escutei.

- Eu sei que é difícil o que vou te perguntar, mas preciso saber a verdade. – falava aquela jornalista sensacionalista Amanda Nunes enquanto olhava para a Bella. - Seu ex namorado é o atual advogado do homem que você alega ter te violentado, certo?
 - Sim. – Bella respondeu com os olhos vermelhos e senti minha respiração sumir.
 - Então, porque só agora, depois de quase seis anos você veio a mídia denunciar Peter Smith? É alguma
- PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vingança contra seu ex? Ou seriam contra seus exs?

Meu coração estava pulando. Não podia ser verdade! Eu não estava escutando tudo aquilo!

- O que ele fez comigo foi horrível e, durante muitos anos, me senti culpada. Hoje eu não me sinto mais assim. – vi o desespero da Bella e uma fúria me rasgou por dentro. Não! Por favor, que seja mentira tudo isso?. – O que ele fez comigo, pode ter feito com outras e eu só espero que ele paguei por tudo, com juro e correção monetária. Quanto ao Rodrigo, não se trata de vingança alguma, mas sim uma forma para encerrarmos o que quer que tínhamos. Eu não o odeio e acho que nunca conseguirei odiá-lo. Ele conseguiu curar minhas tristezas e se hoje estou aqui contando tudo, é porque o Rodrigo foi o responsável por tudo isso.

- Ótima resposta.

Soquei a parede e estava quase puxando meus cabelos quando escutei o restante. Meu corpo estava lá, mas minha mente não. Uma parte de mim não queria acreditar em nada do que eu estava vendo ou ouvindo.

PERIGOSAS ACHERON

- Ah, sim. – respondeu nervosa enquanto abria a bolsa e pegava algo lá. Era um CD. – Se não quiserem acreditar em mim, aqui está o áudio em que Peter confessa tudo o que fez comigo. Se não fosse pelo meu advogado, o brilhante Alexandro Teixeira Santos, eu jamais conseguiria a confissão deste monstro.

- Certo. Produção, podemos ouvir? – perguntou Amanda pegando o CD e eu me sentei tentando acalmar os batimentos cardíacos.

- *Olha, olha! Se não é a Bella? – uma voz arrogante soou e eu reconheci de imediato de quem era.*

- *Me larga, Peter.*

- *Você não sabe o quão feliz fiquei quando seu ex namoradinho de merda me falou que terminaram. – ele riu. – Pelo visto você ainda se lembra de mim.*

- *Me solta! – o voz da Bella está embargada. Minha amada deveria estar segurando a vontade de chorar.*

- *Sabe, eu nunca mais me esqueci dos seus gritos e da forma como você pedia para eu parar enquanto*
PERIGOSAS ACHERON

seu corpo falava que não. Quando eu soube que este cuzinho apertadinho não tinha sido deflorado, me senti realizado por ter sido os seu primeiro. – ele parou e escutei uma respiração alta. – Se eu soubesse que era virgem também, teria me aproveitado desta vagina que aposto ser tão succulenta como seu cú.

- Eu te odeio! – Bella gritou. – O que você fez comigo foi.. foi...

- Delicioso. – o desgraçado riu. – Amei tudo e seus gritinhos de “não”, “socorro”, “para” ainda reinam quando eu fecho os olhos. Sabe agora que você deu um fora naquele advogadinho de merda, bem que poderíamos repetir a dose. Eu soube que você continua uma delícia.

- Você me estuprou, seu desgraçado!

- E daí, vai dizer que não gostou e que ainda sente meu pau dentro de você? Ah, vai chorar! Hahaha! Aposto que seu ex nem imagina que você sonha comigo te comendo duro e como a puta que você é!

- Solta ela, seu monstro. – a voz do Alex soou. – Se encostar mais um dedo nela, eu juro por tudo o que

é mais sagrado no mundo que te mato. Faço questão disso!

- Bella você não contou para ele do que eu sou capaz. – bufou. - Ah, Bellinha, você se esqueceu do que eu fiz com todos que tentaram me prender graças ao seu atrevimento.

- Jamais vou me esquecer do que você fez.- rugiu. – Venha, Alex! Ele não merece nossa atenção.

- Isso, fuge. Ah, Alex, você já esteve dentro dela? Ela deixou você comer o cuzinho dela, porque é inesquecível.

O áudio parou e Amanda olhou com carinho para a mulher que eu amava. Bella estava soluçando de tanto chorar e eu estava com vontade de entrar na TV para abraça-la e implorar por perdão. Eu tinha sido o maior cafajeste!

- Acho que por hoje chega, Amanda. – anunciou Alex puxando a mão da Bella. – Minha cliente já contou tudo e não tem mais nada a declarar.

O que vi me deixou mais abalado ainda. Bella o olhava com carinho enquanto Alex a protegia, função que deveria ter sido a minha, mas me deixei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

levar pelo papo do Peter. Peter! Maldito! Ele ia pagar caro por tudo o que fez para a mulher da minha vida.

Sem pensar direito, vesti a primeira coisa que vi e sai em direção aquele desgraçado. Eu ia matar ele! Nunca senti tanta raiva e ódio como estava sentido. Meu Deus, as coisas que eu falei para ela! Bella jamais iria me perdoar. Nem mesmo eu me perdoaria.

- Que bom que chegou... – nem deixei ele terminar de falar e dei um soco nele. - Ficou louco?

- Seu desgraçado! – gritei enquanto socava o rosto dele. Peter ria.

- Então, descobriu que não foi o primeiro da Bella. – ele gargalhava. – Me diz uma coisa, ela ainda treme toda na hora do sexo.

- Cala esta porra da sua boca! – mais um soco. – O que você fez com ela...

- Foi inesquecível. A Bella sempre foi gostosa e ainda me masturbo toda vez que lembro dela.

Eu socava aquele idiota e iria mata-lo se alguém

PERIGOSAS ACHERON

não me tirasse de cima de mim.

- Me solta. – esbravejei.

- Calma, Rodrigo. Você não merece ser preso por causa de um homem como ele. – falou me chefe.

- O que você faz aqui? – perguntei nervoso e assustado com a presença dele.

- Vim devolver todo o dinheiro que ele nos pagou e dizer que nunca iríamos representa-lo. – respondeu.
– Eu vi a entrevista.

- Eu vou processar todos vocês! – gritou Peter. – E a Bella será presa por calúnia e difamação.

- Lava a sua boca antes de falar sobre a Bella. – tentei ir para cima dele, mas meu chefe me tirou de lá.

Eu estava nervoso, possesso e mataria o Peter se meu chefe não aparecesse. Quando eu menos percebi estava chorando em seu ombro e com remorso de tudo o que eu havia feito. Eu a amava e doía saber que eu também tinha causado dor para ela.

Liguei inúmeras vezes para ela, deixei recados no

celular e estava quase enlouquecendo. Ela jamais me perdoaria. Nem sei se eu mesmo me perdoo. Meu Deus! Eu havia a traído da pior maneira possível. Sem pensar me mais nada, peguei o anel de noivado que comprei pensando nela e fui até a revista. Eu precisava que ela me perdoasse. Eu a amava tanto que não conseguiria mais imaginar a minha vida sem ela.

Se ela me perdoasse, viveria a minha vida toda para fazê-la feliz. O que eu tinha feito não havia perdão, isso eu sabia, mas não iria desistir sem implorar! E foi assim, que me vim parar aqui em frente ao lugar em que ela trabalha. Estava para cair a maior tempestade e eu não me importava: só queria vê-la e mostrar todo o meu amor por ela.

Quem poderia imaginar que eu, o pegador geral da turma estaria aqui em frente ao trabalho de uma garota esperando que ela me perdoasse para que, enfim, pudéssemos seguir a vida a dois? Pois bem, não sei exatamente quando foi que me apaixonei por essa garota, mas o que sinto por ela é único.

Se Alex me ouvisse agora, eu estaria perdido com a trolação do cara. A verdade é que eu estou

PERIGOSAS ACHERON

completamente apaixonado pela Isabella Mendonza; apaixonado e de quatro por ela. Pela Isabella eu seria capaz de tudo, até nadar pelado no Alasca.

O problema é que fiz uma cagada daquelas e estou desesperado para que a minha Bella possa me perdoar. E é por esse motivo que estou aqui plantado em frente ao prédio da revista em que trabalha, segurando esse buquê enorme de rosas enquanto sinto alguns pingos da chuva caírem sobre mim para que ela possa me ouvir e perdoar.

Vocês devem estar se perguntando o que foi que eu aprontei, se eu a traí. Pois bem, de certo modo eu a traí, mas não com uma mulher. E antes que vocês pensem em bobagem, também não foi com homem. Na verdade, eu não a traí com ninguém. A minha traição foi por ter sido um babaca e não ter prometido o que ela tanto me pediu. Eu traí a confiança dela em mim.

Eu sei que no lugar da Bella, seria muito difícil de me perdoar, mas eu a amo e isso deve significar algo, certo? Quero dizer, nós nos amamos. Meu Deus, virei um sentimental! Mas querem saber, se PERIGOSAS ACHERON

pudesse voltar no tempo eu faria tudo igual, só mudaria a parte da traição. E daí que vão me chamar de boiola ou de mulherzinha, eu amo essa garota e hoje eu sei que minha vida só tem sentido ao lado dela.

A nossa história de amor pode não ter sido perfeita e digna dos contos de fadas da *Disney*, mas é épica e não merece terminar assim. O que eram apenas pingos, começaram a aumentar e, quando eu menos percebi, estava parado em frente a revista todo molhado. Provavelmente, pegaria uma pneumonia!

Merda! Mil vezes merda! A chuva caía e eu continuava plantado em frente à revista, esperando a mulher que amava para pedir desculpas. Eu havia destruído nossa chance de termos o famoso ‘felizes para sempre’ por egoísmo. E era por isso que eu estava plantado aqui, com um buquê de flores numa mão e com a caixinha da aliança no bolso.

- Rodrigo? – Nathalia saiu do prédio e veio em minha direção. – O que você está fazendo aqui?

- Aguardando a Bella. – respondi suando e sentindo meu coração acelerar. – Por favor, peça para ela

PERIGOSAS NACIONAIS

descer. Eu preciso falar com ela.

- Rodrigo, eu bem que queria te ajudar, mas a Bella não veio trabalhar hoje.

- Não? Ela me odeia!

- Não, ela não te odeia! – falou. – Ela apenas está chateada com você.

- Eu perdi minha chance. – confessei, sentindo a água me molhando.

- Não perdeu. Vá para casa, durma um pouco e descanse. – aconselhou. – Amanhã será outro dia e vocês poderão conversar mais calmos.

- Você não entende? – indaguei. – Não quero ir para a casa. Ela não mais a mesma sem a Bella lá.

- Dê este tempo que ela te pediu. Vocês se amam e nasceram um para o outro. – disse. – De cabeça quente vocês nunca vão se acertar. Acredite em mim!

- Eu a amo tanto. Eu não sei como será a minha vida sem ela. Sem sua risada deliciosa, sem suas cantorias e sua doçura. – declarei. – Eu fiz merda e das grandes. Ela nunca irá me perdoar. Eu a perdi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Perdi.

O choro veio com tudo. Sim, eu estava chorando porque o amor da minha vida tinha me abandonado. Enquanto a chuva caía, deixei lavar a minha alma e minha tristeza. Se eu pudesse voltar no tempo, faria diferente. Não tudo, pois não me arrependo de ter apostado a sua virgindade.

Conhece-la foi a melhor coisa que aconteceu comigo. Bella é a mulher da minha vida e sem ela, eu preferia morrer. Cansado e me sentido derrotado, decidi ir embora. Eu havia a perdido e era hora de encarar a realidade. Isabella Mendonza não iria ser a minha mulher. E tudo por minha culpa!

- Rodrigo? – devo estar louco, pois escutei uma voz parecida com a dela. – Rodrigo?

Eu levantei a cabeça e a vi. Mais linda ainda. Vestindo aquele velho jeans e sua camiseta básica. Seus cabelos estavam rebeldes e a chuva a deixava mais linda. Pisquei meus olhos para ter certeza de que eu não estava vendo coisas. Era real, ela estava aqui. Talvez a nossa história não tivesse acabado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Me perdoa. – falei. – Eu te amo. Te amo, Bella. – confessei, correndo em sua direção. – Te amo. Te amo.

- Shhh! Está tudo bem! – disse roubando um beijo. – Nós estamos bem.

Com um sorriso lindo e debaixo da chuva, Bella me fez fazer a maior loucura da minha vida. Eu me ajoelhei e mostrei a aliança. Eu suava e estava tremendo, não de frio, mas de nervoso.

- Isabella Mendonza, aceita ser minha esposa e me fazer feliz pelo resto da vida? – perguntei esperançoso.

- Não. – e, assim, meu mundo ruiu.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12 – Máquina do tempo

Bella

Algumas horas antes...

Meu dia estava péssimo. Não bastasse ter que justificar meus atos ao Juiz, descobri que estava sendo processada pelo Peter. Alex foi um anjo e se não fosse por ele teria voado no pescoço do Juiz.

- Bella, como você está? – perguntou Celina vindo de encontro meu.

- Ei, você não deveria estar em sua lua de mel?

- Eu e o Léo viemos o mais rápido assim que soubemos da entrevista. – respondeu. – Tudo bom, Alex?

- Tudo bem. Meninas, vou deixar vocês conversando e vou até o banheiro.

- Ok. – falamos juntas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Contei tudo a minha amiga sobre meus últimos dias e como Alex estava sendo atencioso comigo. Celina não gostou de saber que eu tinha terminado com o Rodrigo e eu a informei que a decisão era minha, não dele.

De repente, senti uma tontura e vi tudo girar. Eu tentava escutar o que minha amiga falava, mas não conseguia. A escuridão me derrubou e quando abri meus olhos, estava numa cama hospitalar de repouso.

- Que bom que acordou. – falou Alex. – Ficamos preocupados.

- O que houve?

- Sua pressão abaixou. – respondeu. – Ah, o Rodrigo não para de te ligar. Fiquei até com dó do meu amigo, mas não atendi a ligação pois não queria preocupa-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Obrigada.

- Amiga, como você está? Melhorou? Diga-me que anda se alimentando direito! – uma Celina toda esbaforida apareceu no quarto.

- Acho que estou bem. – confessei me sentindo um pouco enjoada. Não me preocupei porque andava tendo muitos enjoos atualmente.

Uma enfermeira apareceu e me encheu de perguntas enquanto estava medindo a minha pressão e Alex decidiu me deixar mais à vontade.

- Qual foi a última refeição?

- Café da manhã às 10 horas. Pão com requeijão e um chocolate quente.

- A quanto tempo vem sentindo náuseas e vomitando?

- Já tem algum tempo. Acho que uns dois meses. – respondi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Alguma mudança na sua vida? – eu ri com a pergunta, pois mudança era o que mais tinha.
- Tirando o fato do meu ex ter virado BFF e advogado do cara que me estuprou e de que a louca da ex do meu ex inventou uma gravidez para nos separar, acho que não teve nada de tão importante. – debochei.
- Quando foi a sua menstruação?
- Ok, isso eu não me lembro direito. Tipo a data. Só sei que foi totalmente estranho. – falei. – Minha amiga e eu fizemos um teste de gravidez de farmácia e ele tinha dado positivo, mas descobrimos que era um falso positivo porque desceu quando fomos comprovar a gravidez.
- Entendo.

A enfermeira ficou me olhando por um tempo achando que eu era louca. E deveria achar mesmo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pois eu estava a encarando como se ela tivesse duas cabeças.

- Vou pedir para coletar um exame para termos certeza se não está grávida.

Eu ri. Grávida? Só se fosse do Espírito Santo. Celina me olhou sério quando a enfermeira foi embora com a minha amostra de sangue. Achava que ela teria um treco logo.

- O que foi Celina?

- Bella, será que você não está grávida?

- Claro que não. Tudo isso é stress amiga!

Alex tentou entrar no quarto, mas minha amiga não deixou. Ela estava surtando tanto que acabei aceitando fazer um teste de gravidez da farmácia para acalmá-la.

A verdade era que eu também estava apreensiva com esta possibilidade e não sei se aguentaria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esperar o resultado. E foi por isso que acabei fazendo xixi no palitinho.

Eu olhava para o relógio e os malditos ponteiros pareciam não sair do lugar. Maldita hora que não se mexia!

- Você tem certeza que só se passou 2 minutos? – perguntei para a minha amiga Celina.

- Sim. – respondeu. – Calma, Bella. Você está me deixando mais nervosa.

- Você está nervosa? E eu?

Aquele dia estava sendo um inferno para mim. Além das 50 mensagens do Rodrigo no meu celular, eu havia brigado no supermercado e me atrasado para o trabalho. A minha sorte foi que teve uma emergência com uma modelo e eu me prontifiquei de cobrir a matéria. Nathalia tinha me falado que viu Rodrigo me esperando o dia todo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu havia ganhado muitas flores.

Eu ainda estava brava e possessa com ele. Onde já se viu aprontar uma dessas comigo? Pior ainda era saber que todos estavam sabendo da nossa discussão antes mesmo de eu poder abrir a boca e contar a minha versão.

Na certa estavam me chamando da grande vilã da história. E para completar as coisas só mais um pouquinho, estava contando os minutos para enfrentar o meu destino. Ainda bem que Celina estava comigo, pois caso contrário, teria um ataque cardíaco.

- Está demorando demais. – falei impaciente. – Vou ver o que houve.

- Calma amiga. – falou pegando o pauzinho.

- E, então, o que deu?

- Dois traços. – respondeu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E?

- De acordo com a caixa, deu positivo.

Putá que pariu! Ao ouvir isso, eu senti tudo ficar preto e as paredes se mexerem. Antes de cair no chão, só pensei numa coisa: iria matar o Rodrigo!

Abri meus olhos e senti novamente o conforto da cama. Celina estava sorrindo estranhamente e eu só queria voltar no tempo para apagar tudo o que havia acontecido comigo.

De repente, estava soluçando de tanto chorar quando a médica confirmou o que eu mais temia: eu estava grávida e de 11 semanas.

- Mas a minha amiga menstruou.

- Isso é muito comum com algumas mulheres. Não chega a ser uma menstruação, mas sai um pouco de sangue. – explicou a médica. – Geralmente, isso acontecesse quando a gestante passa por um pico

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de stress.

Escutei todos os conselhos e dicas da médica. Tive até que prometer que descasaria um pouco. Como Alex tinha sido praticamente expulso pela minha amiga, não tive outra opção do que voltar para a casa com ela.

Tudo ia bem. Digo, na medida do possível. Eu estava grávida, solteira e com centenas de jornalistas querendo saber mais sobre a desgraça da minha vida.

- Fala Nathalia! – disse atendendo o celular.

- O Rodrigo está plantado aqui fora. Tadinho! Está caindo o maior torô e ele está aqui te esperando.

- E eu com isso?

- Bella, não sei o que houve entre vocês, mas ele está aqui e isso deve significar alguma coisa, certo?

- Sei lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E ele está todo encharcado, segurando um buquê que parecia enorme.

As lágrimas saíam pela minha vista e eu, instintivamente, coloquei a mão na minha barriga. Eu amava aquele homem e ia ser mãe. Ele errou em defender o Peter, mas também não sabia quem era ele. Será que eu estava sendo muito ruim?

- Celina, me deixe na revista! – ordenei.

- O que? Você ficou louca? – respondeu rispidamente minha amiga. – A médica ordenou que fizesse repouso, não que trabalhasse.

- Me deixe lá. – exigi novamente. – O Rodrigo está nesta tempestade e eu preciso falar com ele.

- Falar? Mas falar o que?

- Ce, por favor. – implorei. – Ele é o pai do meu filho e eu o amo.

- Você tem certeza disso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim.

- Então que seja que Deus quiser.

Mal Celina parou o carro e eu corri até ele. Eu chamei por ele e ele me viu. Lindo e todo molhado, Rodrigo veio em minha direção. Havia uma angustia estampada nele.

- - Rodrigo? – devo estar louco, pois escutei uma voz parecida com a dela. – Rodrigo?

- Me perdoa. – falou. – Eu te amo. Te amo, Bella. Te amo. Te amo.

- Shhh! Está tudo bem! – disse roubando um beijo. – Nós estamos bem.

Eu tremia de frio e só queria esquecer esses últimos dias. Quando eu ia contar sobre o bebê, Rodrigo se ajoelhou e mostrou uma linda aliança para mim. Meu coração parei de bater naquele momento e eu abri a boca para dizer algo, mas a voz também tinha desaparecido.

- Isabella Mendonza, aceita ser minha esposa e me fazer feliz pelo resto da vida?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não. – respondi e vi sua face mudar.

- Eu sei que errei e que deveria ter confiado na sua intuição. – falou enquanto lágrimas caíam. – Eu comprei essa aliança já faz um tempo e estava esperando o momento certo para te pedir em casamento. Eu te amo, Bella. Te amo.

- Rodrigo?

- Por favor, me dê uma segunda chance. – continuou. – Só nos dê mais uma chance. Eu prometo te fazer feliz e te escutar.

- Rodrigo? – tentei chama-lo novamente.

- Eu te amo. Não me abandone.

- RODRIGO! – gritei e ele ficou quieto. – Eu não posso me casar com você sem que você saiba que a nossa vida mudou e vai mudar ainda mais.

- Bella, eu entendo que o que eu fiz é imperdoável, mas saiba que passarei o resto das nossas vidas tentando consertar o que eu fiz.

- Eu não quero que você conserte nada. – falei e ele me olhou tristonho. – Eu só preciso te dizer que a nossa vida não será mais a mesma. Me desculpe,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas é a verdade.

- Bella, por favor...

- Eu não posso me casar com você assim. – disse deixando as lágrimas caindo de vez.

- Tem outra pessoa, é isso? – perguntou chateado e eu confirmei.

- Sim, há. – a tristeza no olhar dele fez meu coração gelar. – Há alguém que eu já amo incondicionalmente, fruto do nosso amor. – Rodrigo me olhou sem entender nada. – Eu não posso aceitar o seu pedido sem que você saiba que será pai.

- Pai? – ele me olhou sério e eu peguei a mão dele e levei até o meu ventre.

- Sim, pai. Eu estou grávida, amor!

- Grávida?! – confirmei e o beijei.

- Sim. Sim. Sim!

- Nós vamos ter um filho?

- Vamos e eu aceito ser sua esposa!

- Eu te amo Bella! – Rodrigo me beijou e eu

PERIGOSAS ACHERON

retribuí com todo amor que havia dentro de mim. – Eu já também te amo, filho. – falou beijando a minha barriga.

- Ou filha.

- Que seja. Vem cá que quero beijar minha noiva! – e ele me beijou e me rodopiou no meio da chuva, como um casal de adolescente.

Rodrigo

Eu estava admirando a mulher que havia girado meu mundo e trazido a luz para dentro de mim há algum tempo. Bella dormia tão serena que se pudesse, pararia o tempo para curtir esse momento. Minha noiva! Ela havia aceitado e eu seria pai. Havia um serzinho dentro dela que tínhamos feito com o nosso amor.

Não sabia qual era a melhor notícia: se era ela ter me aceitado de volta como seu noivo ou se era saber que seria pai.

- O que tanto passa na sua cabeça? – perguntou abrindo os olhos.

- Que eu sou o homem mais feliz do mundo. –

PERIGOSAS NACIONAIS

respondi e a beijei.

- Que horas são?

- É bem cedo. – respondi aconchegando-a próximo a mim. – Sabe que você fica sexy para caramba com esta aliança.

- Jura?

- Juro. – dei mais um beijo nela sentindo meu pau ganhar vida novamente.

- O que houve com sua mão?

- Nada que valha a pena falar.

- Rodrigo? – chamou a minha atenção e eu revirei os olhos.

- Ok. Quando eu vi a sua entrevista na Amanda, fui até a casa do Peter e eu o soquei várias vezes. – confessei e vi Bella ficando tensa. – Ele está bem, digo, relativamente bem diante da surra que eu dei.

- Era por isso que não queria te contar. – bufou e se levantou. – Sabe o que pode acontecer agora com você?

- Bella, eu não me importo. – falei. – Se eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

soubesse quem era ele, teria

- Matado ele? E eu? Já pensou como eu ficaria aqui sem você?

- Me perdoe, mas não iria ficar parado sabendo que ele fez aquilo tudo com você.

- Eu sei é só que eu não quero te perder. Além do mais, agora temos que agir com calma. – disse. – Esse bebê precisa de um pai e uma mãe.

- E terá. – a beijei e quando menos percebemos, estávamos nus novamente fazendo amor.

- Merda! – Bella gritou assim que derramou suco de laranja na blusa.

- Que sexy minha noiva. – ela me fuzilou com os olhos e eu ri mais ainda. – Calma, não precisa ficar bravinha não. Eu te amo do mesmo jeito.

- Idiota! – deu um tapa no meu peito e se afastou. – Estou mega atrasada e, de quebra, sujei a única roupa limpa que me serve!

- Podemos parar numa loja e comprar uma blusa para você. – falei tentando acalmar a fera.

- É, podemos. – deu de ombros. – Ah, falando em PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

roupas, você poderia buscar as minhas coisas hoje e a Jane?

- Tá, eu ligo para a sua mãe e combino de buscar as coisas hoje lá. – Bella me olhou séria. – O que foi?

- Minhas coisas não estão na minha mãe.

- Onde estão? – perguntei levantando os olhos já temendo a resposta.

- Estão com o Alex. Toma, aqui está a chave do apê dele. – respondeu entregando uma chave.

- Como suas coisas estão lá? E por que?

- Eu precisava de um lugar provisório para morar enquanto alugasse meu próprio apartamento e o Alex me cedeu um quarto lá. – respondeu com a maior naturalidade.

- Lá?

- Exatamente. – deu de ombros. – Ah, minhas roupas íntimas estão na terceira gaveta da cômoda, embaixo do pôster esquisito daquela mulher.

- Que cômoda? Que porra de pôster é este?

- Aquele pôster de uma mulher seminua que o Alex

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tem escancarado no quarto dele. Ah, a cômoda fica lá.

- E por que suas coisas estão no quarto dele? Digo, suas roupas íntimas?

- Porque eu estava dormindo lá.

- Bella, em explique esta porra agora! – ordenei e Bella levou um susto.

- Alex me cedeu o quarto dele, ok. Eu estava dormindo lá com a Jane enquanto ele dormia na sala, já que o quarto de hóspedes virou um escritório. Satisfeito?

- Ele não te tocou, né?

- Lógico que não! – bufou. – Alex foi um cavaleiro e um grande amigo. Quando contei tudo o que aconteceu comigo, ele quis me proteger de qualquer atentado que Peter pudesse fazer comigo.

- Que ódio!

- Ei, não precisa ficar com ciúmes. – falou me abraçando. – Alex só estava cuidando de mim enquanto você não podia. Só isso.

- Era para eu te proteger e cuidar de você; não o
PERIGOSAS ACHERON

Alex.

- E você cuidou de mim, mais do que você imagina. – ela me beijou. – Só sou a mulher de hoje porque você ficou do meu lado quando eu mais precisei. O Alex fez tudo aquilo porque ele gosta muito de você e sabia que se algo acontecesse comigo, você jamais iria se perdoar.

- Mesmo assim, era para eu ter feito tudo isso por você, não o Alex.

- Por favor, não se culpe. – pediu olhando para mim com ternura. – Eu errei nisso tudo; se eu tivesse te contado logo quem era o seu novo cliente, talvez as coisas teriam sido diferentes.

- Bella, você nem fez nada de errado. O único que errou fui eu e eu quase te perdi. – confessei. – Não sei o que seria da minha vida se você não me aceitasse de volta. Saber que eu te deixei próxima daquele bandido e te troquei por ele, me deixa devastado.

- Não vamos mais falar sobre isso, ok? O que aconteceu, aconteceu. Agora nós temos que pensar sobre o nosso presente e futuro. – Bella passou a

PERIGOSAS NACIONAIS

mão na barriga dela. – Temos esse serzinho aqui que precisará de toda a nossa atenção.

- E eu prometo que não irei decepcionar vocês dois. – disse a beije. – Irei protege-los de tudo e de todos.

- Eu te amo, Rodrigo.

- Eu também te amo, Bella! Amo você e nosso bebê. – eu a beije com todo o amor que havia dentro de mim.

Confesso que não foi nada fácil ter aguentado o Alex me zoando o dia todo no escritório e saber que ele continuaria protegendo a Bella me deixou mais ainda chateado.

- Eu sou o Kevin Costner da Bella. – respondeu assim que eu tentei persuadi-lo em deixar de ser o advogado dela. – O seu guarda costas particular. E na minha função, já aviso que se a machucar novamente, eu esqueço que somos amigos e te capto!

- Ok. – falei já temendo a nova dor de cabeça que arrumei. – Isso não vai acontecer porque eu aprendi a lição. Vou morrer fazendo a minha noiva e, futura PERIGOSAS ACHERON

esposa, feliz.

- Do que você está falando?

- Que eu pedi a Bella em casamento e ela aceitou.

- Cara, meus parabéns! – falou me abraçando. – Você sabe que isso significa que você está ferrado, né?

- E muito. – concordei sabendo que em breve teríamos um filho. Não contei isso ainda para ninguém. Iria contar ao lado da minha noiva.

Kadu e Fernando ficaram felizes pelo meu noivado e já começaram a tramar a despedida de solteiro. Não antes de me alfinetar um pouquinho mais.

- Então, quer dizer que o grande Rodrigo tirou a virgindade da noiva e não contou para ninguém! – comentou Fernando.

- E eu louco para ver vocês desfilando de cueca. – retrucou Alex. – Só perdoo meu amigo aqui porque ele fez tudo isso para proteger a Bella.

- Desde quando você, Alex, defende a Bella? – estranhou Kadu.

- Desde o momento em que ela me contratou como
PERIGOSAS ACHERON

advogado.

- Ele é o Kevin Costner da minha mulher.

- Kevin Costner? – perguntaram os dois sem entender nada.

- O guarda costas particular da Bella. – respondeu tomando mais um gole da cerveja. – E se vocês aprontarem alguma coisa com ela ou falarem algo para machucá-la, se verão comigo.

- Cara, você está perdido! – comentou Kadu e eu ri.

- E muito. – concordei.

Eu não fui busca-la naquele dia pois Bella havia combinado de jantar na casa dos pais dela. Eu até insisti para ir junto, mas minha garota disse que era algo que ela precisava fazer sozinha. Bella ia falar sobre a gravidez e precisava de um tempo a sós com eles. Por mais que eu tenha ficado magoado por estar sendo colocado de escanteio, entendi o lado dela.

Eu havia ido buscar as coisas da Bella na casa do Alex e achei que ela merecesse uma surpresa. Então, me vi arrumando suas coisas no nosso

quarto para que ela não ficasse estressada. Foi quando vi um papel no meio de suas coisas caírem e abaixei para recolher. Levei um susto com o que li.

“A senhorita Isabella Mendonza ficará responsável no pagamento de 55 cestas básicas em detrimentos a gravação feita sem a autorização do réu Peter Smith, além de se comprometer a fazer serviços à comunidade num prazo máximo estipulado de 18 meses.”

Que merda era aquela! E por que ela havia assinado aquilo tudo?

Capítulo 13 – Era uma vez

Bella

Era uma vez uma mocinha linda e inocente que havia se interessado por um monstro com carinha de mocinho. Tudo ia bem até que o monstro se revelou e a mocinha se enterrou na escuridão. A mocinha sofreu, sofreu e sofreu, nunca conseguindo acreditar que poderia voltar a confiar nos homens.

Porém, a chegada de um bad boy fez com que a mocinha percebesse que poderia haver a luz na escuridão. O que ela nem imaginava era que este bad boy queria brincar com ela. Quando descobriu as verdadeiras intenções do bad boy gostoso, a mocinha se mostrou uma verdadeira guerreira. Mas já era tarde: ela havia se apaixonado completamente por ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de muito blá blá blá, os dois finalmente se entregaram ao amor. E, claro, tivera que enfrentar muita ira, inveja e uma louca siliconada que faria de tudo para separar os dois. No final de tudo, a mocinha percebeu que aquele play boy era na verdade seu herói e, hoje, depois de tanto drama e de emoção, ela aceitou ser sua esposa, além de estar grávida e comendo tudo que vê pela frente.

Essa mocinha sou eu, caso não tenham percebido ainda. Isabella Mendonza, futura Isabella Fonseca. Fiquei encarando a minha linda aliança da Tifannys, diga-se por passagem, e comecei a enlouquecer com a hipótese de que, em breve, iria me casar.

Meu Deus! Será que o vestido caberia em mim? Eu vou ficar imensa? Será que o Rodrigo ainda me amará quando ver minhas estrias e estiver parecendo a Mama Bruschetta? E será que meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filho vai gostar de mim?

- Bella, o que foi filha? A comida não está boa? – perguntou minha mãe enquanto jantávamos.

- Está ótima. Eu só... só estou preocupada.

- Com o que filha?

- Com tudo isso. – respondi levantando as mão para o ar. – Eu estou grávida; meu noivo esmurrou o desgraçado que me estuprou e nem vou caber no meu vestido de noiva. – continuei sentindo as lágrimas explodirem. – E vou explodir de tanto comer.

- Calma querida. – ela me abraçou. – É normal as grávidas ficarem assustadas.

- Demais. – concordou meu pai e minha mãe olhou feio para ele. – Esses malditos hormônios!

- Tá vendo! – falei. – O Rodrigo vai desistir de mim quando esses hormônios explodirem. Eu não devia ter aceitado o pedido. Devia ter me mudado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para Marte!

Claro que mamãe e papai fizeram de tudo para me acalmar e mostrar que tudo ficaria bem. Papai não gostou muito de saber que eu estava noiva e que Rodrigo não pediu a minha mão para ele antes, mas mamãe o convenceu de que eu estava feliz e era isso o que importava.

Tinha comido tanto que a torta de morango nem entrou. Querendo me agradar, mamãe deixou eu levar para casa, mas eu teria que escondê-la do meu noivo e da Jane. Não queria dividir esta torta com ninguém, só com esse serzinho que habitava a minha barriga.

Quando cheguei em casa, Jane veio correndo me recepcionar. A danada da bichinha sentia saudades de lá e do seu pai humano.

- Oi amor! Matou a saudades do papai? – perguntei enquanto fazia cafuné nela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você demorou. – disse Rodrigo entrando na sala.
- Estava preocupado achando que ia desistir de tudo.
- Jamais. – respondi colando meus lábios no dele.
- Torta de morango?
- É minha, ouviu. Minha e desta coisinha que está na minha barriga. – já marquei território. Não iria dividir a minha torta com ninguém.
- Já vi que minha noiva e seus hormônios vão me dar muito trabalho. – fiz biquinho já esperando a rejeição e ele percebeu. – O que houve, amor?
- Você vai se enjoar de mim quando eu estiver parecendo o Godzilla. – resmunguei. – Vai me trocar por alguma gostosona e eu e este bebê teremos que nos mudar para o Japão e irmos atrás de comida.
- Não se preocupe com isso agora, pois quando isso acontecer, estarei velhinho e gagá. – ele me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abraçou e me senti um pouco melhor.

- Você está estranho. – falei depois de um tempo. –
Aconteceu algo?

- Encontrei isso nas suas coisas. – Rodrigo me mostrou o papel da decisão do juiz e senti meu corpo ficar tenso. – Por que você assinou isso?

- Porque se eu não assinasse, terei que reencontrar aquele desgraçado e eu não quero nunca mais vê-lo na minha frente. – confessei e Rodrigo me beijou.

- Eu nunca deixarei que ele encoste um dedo em você, amor. – Rodrigo me abraçou e eu relaxei. Me sentia segura ao lado dele.

- Você diz isso agora. Quero ver quando eu te enlouquecer com meus hormônios; vai querer me matar!

- Até lá, vou cuidar direitinho da minha noiva e do meu filho.

- Ou filha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não. Vai ser menino. – disse todo convencido.

- Ah, é? E se for menina? Vai fazer o quê? Trancá-la em casa ou obrigar a coitada se vestir de menino?

- Não vou fazer nada disso porque tenho certeza que é menino. – continuou afirmando. – E eu vou ensinar o nosso menino a pegar as mulheres na balada, jogar basquete e ele será o reizinho aqui de casa.

- Se você fizer tudo isso com o nosso filho, você vai se ver comigo! – retruquei brava. – E é menina. Tenho certeza que você pagara com a sua língua.

Me levantei do colo dele e fui correndo para o quarto. Precisava de um bom banho, mas antes me virei para ele e mostrei a língua. Rodrigo correu atrás de mim e me alcançou.

- Me solta! – gritei indefesa no corpo delicioso do meu noivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não. – retrucou e me beijou com tesão. Logo senti o pau dele acordando e gemi em seus lábios. – Eu te amo, meu amor. E é um menino!

- Meu pai está bravo com você – falei enquanto Rodrigo fazia cafuné em mim. Estávamos deitados na cama depois de termos feito amor.

- Por que? – perguntou me encarando.

- Porque você não pediu a minha mão para ele.

- Ok. – Rodrigo me soltou e foi procurar suas roupas.

- O que você está fazendo?

- Me vestindo. – deu de ombros. – Vou agora mesmo pedir a sua mão para meus sogros e a sua benção também.

- Rodrigo, não há necessidade de fazer isso. – retruquei. – Eu e mamãe convencemos o papai que ele estava exagerando.

- Mesmo assim, é meu dever como seu futuro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

marido e pai dos netos dele, pedir a benção e a sua mãe. – Rodrigo me beijou e foi embora. Era sério isso? Ele ia pedir a minha mão para meus pais?

Fiquei a manhã toda comendo e assistindo TV. Rodrigo ainda não tinha voltado e eu estava angustiada. Jane não parava de me olhar, provavelmente a danada sabia que ganharia um irmãozinho ou irmãzinha e já estava com ciúmes.

Acho que peguei no sono, pois quando eu abri meus olhos, reparei que estava deitada na cama e não no sofá. Me levantei e fui atrás do meu noivo. Noivo? Ainda não acreditava que eu tinha ficado noiva.

Rodrigo estava compenetrado lendo uns papeis e nem me viu. Meu coração acelerou e uma onda de calor surgiu no meio das minhas pernas. Meu noivo era lindo, sexy e gostoso. E eu, bom, eu estava mais excitada que o normal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A Bella adormecida acordou? – perguntou me assustando.

- Que susto, Rodrigo! – coloquei a mão no coração.
– Quer me matar?

- Só se for de amor! – ele me puxou para perto dele e me abraçou. – Estava dormindo tão linda que nem quis te acordar.

- E como foi?

- Perfeito. – me deu um selinho e eu me acomodei melhor nos seu colo. – Eu já te disse que te amo hoje?

- Já, mas não custa dizer novamente. – ele roçou a barba rala dele no meu pescoço e eu gemi de excitação. – Rodrigo!

- Fala.

- Eu quero você.

- Mas você já me tem. – deu de ombros.

- Não. Eu quero você dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bella, ultimamente você anda bem assanhadinha.
- Não tenho culpa se meu noivo tarado me deixou viciada.
- Sei. – ele me apertou mais em seu colo e eu senti a grossura do pau dele.
- Por favor... – supliquei sentindo que ia ter um colapso se ele não me comesse logo.
- Ah Bella, o que eu faço com você?!
- Me coma, só isso. – sem precisar dizer mais nada, Rodrigo me beijou.

Ele tirou minhas roupas sem desviar seu olhar do meu. Eu não ficava mais envergonhada por estar nua na frente dele, pelo contrário, eu amava a maneira como ele me olhava. Havia uma mistura de desejo e amor nos olhos do meu noivo que me deixava mais molhada.

- Sempre pronta. – sussurrou ao enfiar um dedo na minha vagina e notar o quanto excitada eu estava. –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isso, grite meu nome.

- Rodrigo! – sem piedade alguma, meu noivo me fodeu com seus dedos.

Sentada no sofá e com as pernas escancaradas, Rodrigo me chupava e me comia com dois dedos. Meu clitóris estava pegando fogo; eu estava pegando fogo. Senti uma mordida de leve nos meus lábios vaginais e isso foi o suficiente para que eu me contorcesse. Estava prestes a gozar, mas Rodrigo não deixou.

- Só vai gozar quando meu pau estiver aí dentro.

E ele entrou com tudo. Gemi de excitação por ter o pênis do meu noivo me comendo com gula. Rodrigo estocava com força enquanto me beijava. Parecíamos dois animais transando em plena sala. Enrosquei minhas pernas na bunda dele e isso fez com que eu sentisse o pênis mais dentro de mim.

- Rodrigo! – gritei sentindo o orgasmo me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consumindo.

- Isso. Grite pelo meu nome. – rosnou dentro de mim. – Grite para todos ouvirem a quem você pertence.

Novamente, quando pensei que iria gozar, Rodrigo saiu de dentro de mim e abocanhou minha vagina. Ele enfiou sua língua dentro de mim e massageou o meu clitóris com uma mão e com a outra, ele me masturbava.

- Gostosa! – sussurrou enquanto me comia. – Se eu pudesse, ficaria o dia todo admirando sua boceta.

- Rodrigo!

- Você quer gozar, né?

- Aham.

- Mostre para mim o quanto você quer gozar. – falou se afastando. – Se toque imaginando que sou eu quem está te fodendo com os dedos e com a minha língua.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu olhei para ele constrangida, sentindo minha face corar e implorando para ele me comer. Porém, me vi levando a minha mão até a minha vagina e a massageando.

- Isso! Se toque, amor! – suplicou enquanto ele se masturbava.

Eu o obedeci e senti minha parede engolir meu dedo. Não era a mesma coisa que o toque do meu marido, mas da forma como estava, serviria e de bom tamanho.

- Você não sabe a quanto tempo eu não desejei te ver assim se masturbando para mim. – confessou. – Olha como meu pau adora esta cena.

- Rodrigo. – gemi.

- Você quer meu pau dentro de você, Bella?

- Sim.

- Peça.

- Por favor!

PERIGOSAS ACHERON

- Implore, Bella!
- Rodrigo... me coma. Me foda com seu pau dentro de mim. Forte e duro, por favor...
- Seu desejo é uma ordem. – ele entrou novamente em mim. – Meu Deus, sua boceta está alargada. Tudo isso era desejo por mim? Pelo meu pau?
- Uhum... Eu tô quase!
- Goze, meu amor. Goze no pau do seu noivo! – rosnou e ele nem precisou pediu mais uma vez, pois o orgasmo veio com tudo. Rodrigo me acompanhou logo em seguida. – Eu te amo.
- Eu também.

Rodrigo

Bella estava dormindo nos meus braços depois de uma foda intensa. Ela estava linda, toda suada e descabelada. Minha noiva continuava sexy e gostosa mesmo grávida.

Sim, ela estava grávida. De repente, este fato me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assustou. Meu Deus, será que eu tinha machucado o meu filho? Puta merda, essa não era a hora para ter sido tão bruto com ela!

- Perdoa o papai. – falei próximo a barriga dela.

- O que você está fazendo? – uma sonolenta Bella me perguntou.

- Só pedindo desculpas ao nosso filho por ter sido tão rude agora a pouco.

- Rodrigo, você sabe que podemos continuar transando comigo grávida, não sabe?

- Lógico! – até parece que podia. Talvez as pessoas normais que tinham um sexo morno pudessem, mas não eu. – Vou pedir algo para comermos.

- Peça pizza! – falou entusiasmada. – Estou morrendo de vontade de comer pizza de portuguesa.

- Ok.

Bella não estava comendo a pizza, mas sim

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

devorando. Largou os talheres e comeu com a mão. Era a coisa mais nojenta e sexy ao mesmo tempo.

- O que foi? – perguntou com a boca cheia.

- Nada, só admirando a paisagem.

- Essa pizza está uma delícia. Como amo pizza!

Acho que ela comeu sozinha mais da metade da pizza. Não quis falar nada para não aborrecê-la, coisa que não deu muito certo. No dia seguinte, ela estava uma fera, pouco lembrando a mulher sexy e linda com quem eu fui dormir.

- Merda! Olha como engordei!!! – gritou assim que saiu do banheiro. – Não entro em nada!

- Amor, você continua linda.

- E gorda! – Bella chorava enquanto me mostrava como o vestido verde dela estava apertado. – Vou virar um botijão de gás.

- E vai ser o mais lindo que já vi. – percebi que não deveria ter falado aquilo, pois minha noiva

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começou a chorar como uma histérica. Tentei abraçá-la, mas isso só piorou. Sem nada para fazer, deixei que ela esperneasse a vontade enquanto terminava de me arrumar para o trabalho.

Deixei Bella no trabalho dela e fui trabalhar. Como ontem era feriado, não trabalhamos e eu tentei curtir um pouco o dia com a minha noiva. Noiva? Eu ainda sorria como um bobo só por saber que ela tinha me aceitado de volta e seria minha esposa em breve.

- Bom dia brô! Que alegria é esta? – perguntou Alex assim que cheguei.

- Nada demais.

- Sei. – deu de ombros e se sentou na minha frente.

- Já aviso que serei o padrinho.

- Meu Deus, Alex! Quem te viu quem te vê agora mal sabe o quanto contra casamentos você é.

- Ué! Só porque eu serei o último solteirão, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quer dizer que eu não fique feliz com o casamento de vocês. – sorriu. – E eu estava me referindo a ser o padrinho do bebê de vocês.

Eu me engasguei com a própria saliva ao escutar isso.

- Sim, eu estava lá quando a médica confirmou a gravidez e cara... isso é sinistro e muito bacana.

- Merda, Alex! – esbravejei. – Mais alguém sabe disso?

- Só eu, a médica, a enfermeira e a amiga da sua noiva. Por que?

- Porque eu e a Bella ainda não conversamos sobre como contar a novidade da gravidez. – confessei. – Sei lá, foram tantas coisas acontecendo de uma vez que não quero que ninguém pense que iremos nos casar porque seremos pais. Entende?

- Acho que sim.

- Doutor Alex. – a secretária do meu amigo bateu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na minha porta e entrou. – Não queria incomodá-los, mas uma moça está te procurando. Disse que era urgente.

- Ok. Já estou indo.

- Acho que o Dr. Rodrigo deveria vir também. – disse fazendo com que um temor surgisse.

- Bom dia, sou o Dr. Alex e este é meu amigo Dr. Rodrigo. – falou ao encontrar uma moça de cabelos longos e morenos.

- Bom dia. Sou Beatriz e vim por causa da matéria daquela moça. – disse interrompendo o meu amigo.
– Isabella, se não me engano.

- O que houve? – perguntei já desesperado.

- Será que poderíamos conversar em particular. Num lugar mais privado.

- Claro. Venha até o meu escritório.

Beatriz estava tremendo e aceitou um copo d'água. Eu reparei que a moça tinha seus olhos verdes

PERIGOSAS ACHERON

avermelhados. Provavelmente, havia chorado muito. Meu corpo estava tremendo e com receio de que algo de ruim pudesse acontecer ou já tivesse acontecido.

Quando ela mencionou o nome da minha noiva, senti meu corpo falecer.

- Então, Beatriz. O que gostaria de me contar? – perguntou Alex.

- Eu vi a matéria daquela moça e, bem, meu marido conversou comigo. Ele achou melhor te procurar. – respondeu olhando para baixo. Ela estava nervosa. – Liguei na emissora e eles só me deram o seu contato porque eu praticamente implorei.

- Tudo bem. Continue.

- Bom, eu me casei com o Marcelo há alguns anos. Três anos e dois meses, para ser mais exata. Ele sempre foi o meu porto seguro e nunca me maltratou. – Beatriz parou e respirou fundo. – Um

PERIGOSAS NACIONAIS

dia, tivemos uma discussão por conta de uma decoração. Já falei que ele é arquiteto? Bom, havia um prédio novo em que ele e a equipe dele iriam decorar e colocar como exposição. Mas eu não gostei nenhum pouco de saber que a ex dele estava envolvida no projeto. Por isso, acabei discutindo e brigando com ele.

- Ok. – falou Alex e Beatriz respirou mais uma vez fundo.

- Eu sai de casa revoltada e liguei para a minha amiga Patrícia. Precisava desabafar com alguém. Paty trabalhava perto de um bar e combinamos de nos encontrar lá. – Beatriz roeu às unhas e vi lágrimas caindo por sua face. – Eu lembro de ter bebido algumas cervejas, nada que me deixasse bêbada nem fora de mim.

- Beatriz, você não precisa continuar se não quiser.
– disse já prevendo o que deveria ter acontecido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu quero. Eu preciso. – ela começou a chorar. – Acordei numa cama estranha e me assustei. Queria entender o que tinha acontecido e como eu havia parado lá. Mas minha cabeça não deixava. Foi quando um homem... ele... ele saiu do banheiro enrolado numa toalha e... meu Deus, ele falou umas coisas para mim. – Beatriz soluçava e eu e Alex entendemos o que havia acontecido.

- Quando foi isso, Beatriz? – perguntou meu amigo.

- Uns dez meses atrás. – respondeu envergonhada. – No começo não quis contar para meu marido, pois quem acreditaria que uma moça que ingeriu bebida alcóolica teria sido violentada? Na certa, seria só uma desculpa para abafar a traição, mas Marcelo percebeu que havia algo de errado comigo. Eu tentei levar isso para o túmulo, Deus é testemunha, mas quando eu vi aquela garota contando tudo, foi como se eu estivesse revivendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquilo de novo e de novo.

- Eu mato aquele desgraçado! – esbravejei socando a mesa.

- Brô, calma. – disse Alex e se virou para a garota.
– Você chegou a fazer o exame de estupro?

- Não. – confessou. – Mas meu marido sabe que eu não o traí e têm as câmeras daquele lugar.

- Ótimo. – comemorou Alex.

- E tem mais: por ser professora de educação física sempre faço exames de sangue e naquela semana, acharam uma substância no meu sangue. – ela entregou o papel do exame e eu vibrei com aquilo.

- A droga do estupro?! – falei em voz alta comemorando o exame. Aquele desgraçado iria ser preso! Quando eu ia falar algo, o Alex me interrompeu.

- Olha, Beatriz, eu sinto muito pelo o que houve com você e espero que ele pague por tudo o que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fez. – deu uma pausa e olhou para mim como me mandasse ficar calmo. – Vou passar o telefone de um amigo meu. O dr. Bernardo é um ótimo promotor e tenho certeza que te ajudará.

- Obrigada. – ela o abraçou.

- Que merda você fez? – perguntei assim que ela foi embora.

- Como assim? Rodrigo, você sabe muito bem que ela precisa de um promotor, não de uma advogada.

- Cara, nós tínhamos a faca e o queijo na mão. Aquele desgraçado ia ser preso. Preso!

- E vai. Só que eu não sou a pessoa certa e nem indicada para isso!

Por mais que eu estivesse com raiva de tudo isso, Alex tinha razão: aquela moça precisava do promotor e ir à delegacia fazer queixa, e não de um advogado que cuidava de crimes fiscais.

O que eu e nem Alex poderíamos imaginar que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Beatriz seria apenas a ponta do iceberg e que muitas coisas ainda estavam por vir.

-Pensei num casamento simples, só para os amigos mais íntimos. – declarou Bella enquanto dirigia para a nossa casa.

- Você que sabe, meu amor. – sim, eu estava fora da minha casinha só pensando no dia que tive.

- O que houve? Você nem está me escutando!

Estacionei o carro na garagem e me virei para ela. Mal lembrava a mulher irritada que acordou por conta da roupa.

- Eu e o Alex tivemos algumas visitas surpreendentes hoje.

- Visitas? Que visitas?

- Algumas mulheres que assistiram a sua entrevista e decidiram dar um basta. – dei de ombros e Bella me olhou com os olhos cheios de lágrimas. – Umas 7 mulheres confessaram que Peter também as

PERIGOSAS ACHERON

violentaram.

- Meu Deus!

- Bella, está tudo bem, ouviu? Aquele monstro vai pagar por tudo o que ele fez a você e a estas mulheres.

- 7? Por que... meu, por que só agora? – ela tremia.

- Medo, talvez. Não sei te responder. – declarei exausto e colocando as mãos na cabeça. O dia que tive foi infernal e escutar cada depoimento me deixou mais para baixo. Não queria que minha garota soubesse disso. – O Alex as encaminhou para um promotor amigo dele. Nós conversamos com ele e parece que há chances de rolar um processo, porém, ele afirmou que em algumas, já havia prescrevido o crime de estupro.

- Então, ele vai se safar novamente?

- Não, ele vai ser preso e processado. Só não posso te responder como tudo acabará, porque realmente

PERIGOSAS NACIONAIS

eu não sei.

- Ele é rico e seus pais são influentes. Meu Deus!

Acho que vou vomitar!

- Amor, eu prometo que não deixarei que nada de ruim te acontecer. – prometi e a abracei. Bella tremia e chorava nos meus ombros. – Vai dar tudo certo. – disse mais para mim mesmo do que para ela.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14 – A magia do amor

Rodrigo

Os dias seguintes se passaram voando. Bella estava cada vez mais agitada, porém, não entregava os pontos. Nós já havíamos anunciado a gravidez e meus amigos ficaram felizes por nós. Todos exceto Melissa e meus pais. Bom, meu pai gostou da ideia de ser avó, mas minha mãe ficou inconformada.

- Você largou a Sheila para ficar com esta aproveitadora! E que mente ainda por cima. – declarou minha mãe quando soube da novidade.

- Bella pode ser muitas coisas, mas não é mentirosa e nem maldosa como a Mel e a Sheila. – deixei minha mãe falando sozinha.

Claro que isso foi motivo de discussão com a Bella que, no final, resultou num delicioso sexo de reconciliação.

Além das sete mulheres, mais duas denunciaram
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Peter por assédio. Bernardo estava confiante nos depoimentos, porém, ele insistia que Bella deveria testemunhar, coisa que eu deixei bem claro que estava fora de cogitação.

Isso causou um mal estar entre nós, pois minha noiva insistia em afirmar que estava bem para ir ao tribunal e acabar com a vida daquele desgraçado. Se não fosse pela gravidez, eu entregaria os pontos e deixaria minha noiva testemunhar, mas havia alguém inocente entre nós e que merecia todo o tipo de preservação.

- Será que vai demorar muito para nos chamarmos?
— perguntou Bella impaciente enquanto aguardávamos a doutora nos chamar.

- Tinha uma mulher na nossa frente.

Íríamos ver o nosso bebê pela primeira vez. Era a nossa primeira consulta com a ginecologista e eu estava mega ansioso. Depois de uma longa espera,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

anunciaram o nome da minha noiva e nós entramos no pequeno consultório.

- Tudo bem, Isabella? Como vem passando? – perguntou a médica.

- Bem, tirando a fome e o sono, estou bem. Estamos bem, né minha princesa?! – respondeu fazendo carinho na barriga.

- Eu sou a doutora Helena, a médica da sua esposa. – se apresentou dando as mãos.

- Prazer, sou Rodrigo e eu e a Bella ainda não somos casados. Ainda.

Bella colocou um avental e eu dei graças à Deus pela médica da minha mulher ser uma mulher, pois dava para ver tudo da Bella.

- Bom, você está grávida de 13 semanas, certo? – confirmamos. – Bom, você sentirá algo gelado no seu ventre. – falou colocando um mouse todo melecado na barriga da Bella. – Está vendo esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pontinho na tela? É o filho de vocês!

- Haha! Eu sabia que era menino! – comentei todo feliz e as duas me olharam sério.

- Ainda não conseguimos ver se é menino ou menina, dado a posição do bebê. – falou. – Mas já dá para perceber que este bebê é perfeito e bem grandinho.

- Eu não te disse amor, essa criatura come como um esfomeado. Vai nascer já criado!

Eu e a doutora rimos.

- Vocês estão bem. – falou e um som ecoou na sala. Era o som de batidas cardíacas. – Os dois são fortes.

- Amor, escuta o coração da nossa princesa.

- Ou príncipe. A doutora ainda não conseguiu ver o sexo, Bella.

De repente, foi acometido de uma sensação estranha e me vi chorando pela primeira vez. Era

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma emoção única ao ver meu filho e escutar o coraçãozinho dele. Bell não ficou muito atrás e se pôs a chorar.

- Vou receitar algumas vitaminas para a mamãe e uma dieta mais voltada em fibras. É comum na gravidez a mulher não evacuar e ter dores intestinais. Inclusive, algumas pensam que estão parindo antes do tempo, mas são apenas cólicas intestinais.

Tudo ia bem, bem até de mais, diga-se por passagem. Bella estava feliz e já havia colocado suas roupas e a doutora estava passando algumas informações para nós, até que minha noiva decidiu fazer uma pergunta nada discreta.

- Doutora?

- Sim?!

- Eu e meu noivo podemos transar? Digo, eu já havia lido que é super recomendado fazer sexo na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gravidez e até mostrei para ele o artigo que li, mas o Rodrigo é teimoso e disse que iremos evitar de fazermos sexo porque sabe que pode fazer mal ao bebê, mas eu sei que não fará nada de ruim a ele.

Se pudesse ter um buraco no consultório, eu me enfiaria nele.

- Olha Bella, a gravidez não é algo que se proíba, pelo contrário, é até bom.

- Eu não te disse! – falou apontando para mim toda feliz. – Ele que é frouxa por não querer fazer sexo comigo. Vê se pode! Só porque nosso sexo não é nenhum pouco mamãe e papai, não significa que eu ficarei sem sexo enquanto carrego o nosso pequeno Godzilla. Não mesmo. Você acredita que ele parou de me comer por quatro só porque acha que vai machucar o bebê com o super pênis dele? – eu arregalei os olhos. Não, minha noiva não estava falando isso para a médica! – Como se o bebê fosse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir os 20 cm do instrumento do pai.

- Ok. Bella, a doutora já entendeu. – a cortei antes que mais coisas saíssem da boca descontrolada dela.

- Mas eu preciso saber e você precisa escutar que não vai machucar o nosso filho se me comer com força como o Christian Grey fazia com a Ana na trilogia de ‘Cinquenta tons de cinza’. – declarou. – E isso me lembrou que ultimamente estou com um apetite sexual fora do normal. Nem meu vibrador anda acalmando minha periquita. Aliás, só estou usando o Sr. Grey porque ele não anda fazendo um bom trabalho. – continuou. – Usar o vibrador pode fazer mal a minha gestação?

- Isabella, como eu já disse fazer sexo é normal e recomendado na gravidez. – interrompeu a médica um pouco envergonhada pelas coisa que a Bella havia dito. – É até saudável, porém, como você já

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sofreu um aborto espontâneo, recomendaria que pegasse leve com o sexo. Na verdade, vou até pedir que fique de quarentena até a próxima consulta.

- Quarentena? Mas por quê? – perguntou Bella desapontada.

- Bom, você disse que anda tendo muitos vômitos e que já houve sangramento no início da gestação. Correto? – confirmamos. – Então, seria melhor ir com calma para evitar qualquer problema. É melhor evitarmos sexo por um tempo.

- Tudo bem. Nem sexo oral? Vibrador? – insistiu Bella e eu só não fiquei roxo de vergonha, porque não era o único constrangido ali.

- Só se for sem penetração. – respondeu a médica e nos despedimos. – Rodrigo, posso falar com você em particular. Calma, querida, não é nada demais. É só uma conversa que tenho sempre com os papais homens de primeira viagem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tudo bem. Vou indo no banheiro. Esse ar condicionado me deu uma tremenda vontade de fazer xixi. – Bella se despediu e a médica me olhou seriamente.

- Desculpe pela minha noiva.

- Sem problemas. Não é primeira vez que escuto isso. Bom, é a primeira vez que ouço uma mulher fazer deste jeito, mas acho que já me acostumei.

- Certo.

- Bom, eu queria falar em particular com você sobre a gravidez da sua noiva.

- Aconteceu algo?

- Não. Bom, eu vi a entrevista dela na TV e a declaração sobre o estupro. – falou. – Isso me preocupa pois ela não pode passar stress nenhum.

- Eu sei. – concordei. – O que você quer que eu faça?

- Evite aborrecimentos com a mãe do seu filho. E

PERIGOSAS ACHERON

tenha muita paciência, pois como ela é portadora de síndrome do pânico, pode ser que esta gravidez seja repleta de altos e baixos. – olhei sem entender nada. – Os hormônios dela estarão à flor da pele.

- Ah, entendi.

A médica me deu algumas dicas e me passou o telefone dela para qualquer emergência.

Bella

Rodrigo estava dirigindo em silêncio. Ele havia ficado quieto desde que saiu do consultório e meu radar ascendeu um alarme de perigo.

- O que a minha médica queria com você? – perguntei quebrando o silêncio.

- Nada demais. Apenas me passou o celular dela e quis saber se eu frequentava algum grupo de transtorno sexual.

- Se você ficou bravo comigo porque quis saber se podíamos fazer sexo, você é um idiota. –

PERIGOSAS NACIONAIS

resmunguei brava. – E minha médica não tinha nada que se meter com a forma que você fode!

- Bella, não precisa ficar bravinha não. Eu estava brincando. – olhei sério para ele e o fuzilei com os olhos. – Olha, ela me deu o número de celular e só quis saber se eu estava surtando com tudo isso e me alertou sobre as minhas responsabilidades como pai. Só isso!

- Eu ainda não acredito que estou de quarentena! Merda! Como vou aguentar ficar sem sexo até a próxima consulta?

Rodrigo riu do meu chique. Idiota! Para ele era fácil, bastava fazer uma punheta ou foder alguma boneca inflável, mas para mim não era assim tão fácil. Eu estava grávida, carregando o filho do miserável e parecendo um botijão de gás ambulante!

Maldita hora que ele me engravidou! Maldita hora!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Amor, você pode parar na padaria rapidinho? – perguntei fazendo a melhor voz de sedução. Se eu quisesse matar o meu desejo por alguma porcaria da padaria, esta seria a melhor forma de ganhar o que queria.

- Tudo bem.

Ele mal estacionou o carro e eu sai como uma bala para dentro da padaria. Eita perdição para mulheres grávidas. Fui na fila do pão pegar uns sonhos quando me bateu aquela vontade de comer pão com sorvete. Deveria ser uma delícia.

- Pois não? – perguntou o atendente.

- Me vê cinco sonhos de chocolate, dois de doce de leite, três de brigadeiro e um de creme. – falei. – Ah, me vê também dois pães franceses e dois de leite. O francês tem integral?

- Tem sim. – só depois que o cara foi pegar as minhas coisas é que me lembrei do meu noivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Rô, você vai querer alguma coisa? – perguntei e o Rodrigo me olhou sério.

- Pensei que tivesse comprado algumas coisas para mim.

- Não. É tudo para nós: eu e seu filho. – falei passando a mão na barriga. – Ah, pega um pote de sorvete de chocolate e alguma calda de chocolate.

- Tudo isso é fome? – perguntou e eu me irritei.

- Olha aqui, eu sei que você pensa que eu estou parecendo uma baleia de tanto comer, mas isso é sua culpa. Você que injetou esse serzinho esfomeado dentro de mim. – gritei. – Então, anda logo e compra o que eu te pedi. Ah, moço, me vê também carolinas. Todas que tiver, meu noivo mão de vaca vai pagar tudo. – falei e sai da fila.

- BUUUUURP! – arrotei assim que comi o segundo pão com sorvete. – O que foi?

- Nada. Minha noiva fica sexy quando arrota deste

PERIGOSAS ACHERON

jeito.

- Desgraçado. – joguei a almofada dele e senti aquela velha amiga aparecer. – Merda, vou vomitar!

Mal cheguei ao banheiro e despejei tudo que havia comido nos últimos minutos.

- Princesa, eu sei que o papai é culpado por sua fome, mas você tem que ajudar a mamãe com esses enjoos. – falei passando a mão pela minha barriga.
– Eu não aguento mais vomitar tanto assim!

- Ei, a médica disse que isso é passageiro. – Rodrigo disse enquanto fazia carinho em mim.

- Eu sei não. Só tenho medo de vomitar até a nossa filha.

- Isso não vai acontecer, pois não vou deixar.

Eu já disse que ultimamente eu só como, choro e durmo? Pois bem, esta virou a minha rotina desde que descobri que estava grávida. Sem mencionar

PERIGOSAS NACIONAIS

que tudo que meu noivo fazia me irritava.

- O que foi? – perguntou quando eu o fuzilei com meus olhos enquanto estava assistindo ao jornal.

- É sério que você vai usar esta roupa? É sério isso?

– Rodrigo me olhou sem entender nada.

Ele estava vestindo uma bermuda creme e uma camiseta verde militar. Estava simples e sexy para caralho. E ele não entendia que se vestindo desta maneira, me deixava frustrada porque eu não podia transar. Que ódio!

Os dias foram se passando arrastados e eu já não aguentava mais ficar sem sexo. Dormia e acordava excitada todos os dias. De repente, os dias viraram semanas e o maldito dia em que eu veria minha médica novamente chegou. Estava vibrando com tudo isso, só que meu noivo não estava nem aí. Na certa, já havia encontrado outra garota para transar.

- Quem é ela? – perguntei revoltada com a hipótese

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de ele ter outra. – Quem é?

- Ela? Ela quem, Bella?

- A maldita, vagabunda com quem você anda transando enquanto eu fico engordando. – bati no peito dele. – Eu excitada 24 horas por dia e você nem ficando com o pau duro! Maldita!

- Bella, não há ninguém meu amor, além de você!

- Não minta, Rodrigo! Eu sei que há alguém!

- Não há. – falou e pegou minha mão. – Sinta como meu pau está duro. Tudo por você. – disse colocando minha mão lá.

- Mas...

- Mas nada. – falou me cortando. – Não vejo a hora da sua médica te liberar para fazer toda a sacanagem que eu estou ansiando.

- Merda! – bufei. – Você vai ter que me comer no carro, porque não aguento um segundo mais ficar longe do seu pau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como já era de se esperar, a minha ginecologista me liberou para o sexo, desde que fôssemos devagar e com cuidado. Nem deixei meu noivo ligar o carro, pois já estava abrindo o zíper da calça e tirando o enorme pênis de dentro da calça.

- Você não sabe a saudades que eu estava de você.
— confessei e Rodrigo possuiu minha boca.

Transamos naquele carro dentro do estacionamento, pouco importando se alguém tinha nos visto.

- Quando chegarmos em casa, você vai ficar dias sem poder andar, noiva!

- Não vejo a hora. — falei sentindo minha vagina ficar molhadinha.

E como prometido, Rodrigo me tomou de todas as formas possíveis e imagináveis.

- Querida, você viu a minha gravata vermelha? — Rodrigo perguntou saindo do closet.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não está na terceira gaveta?

- Não.

- Então não faço a mínima ideia de onde esteja.

Eu estava terminando um artigo e meu noivo tinha uma audiência importante. Era algo sobre aquele cliente que eu havia o ajudado.

- Bom, vou ter que colocar outra. Uma pena que a minha gravata da sorte desapareceu.

- Talvez você precise de outro tipo de sorte. – falei fechando a tampa do notebook.

- É. Alguma sugestão?

- Quem sabe um foda para relaxar a tensão e dar boa sorte.

- Parece uma ótima ideia. – disse me beijando.

Me enrolei no Rodrigo enquanto desabotoava sua camisa de linho. Ele tirou minha blusa de ficar em casa e chupou meus seios. Eu gemi sentindo a mordida e minha vagina ficou molhada na hora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Deliciosa. – rosnou para mim.

Meus seios haviam aumentado um pouco. Em parte, por conta da gravidez. Não que eles fossem pequenos antes, mas agora eu me sentia como se tivesse colocado silicone. Meu noivo adorou esta novidade e a toda vez que fazíamos sexo, ele se deliciava com os novos brinquedos vindos da gravidez.

- Sempre molhadinha. – sussurrou no meu ouvido assim que sentiu a minha umidade. – Como estou com um pouco de pressa, terei que ir direto para a ação.

Eu gemi assentindo e Rodrigo me penetrou de uma vez. Como já estava encharcada, o enorme pênis dele entrou com facilidade. Enquanto me fodia sem parar, ele não largava meus seios. Isso só aumentava a minha fome e me deixava alucinada.

De repente, ele saiu de dentro de mim e eu vi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estrelas. Quando ia reclamar, ele me colou de quatro no sofá e entrou novamente. Deu um tapa na minha bunda e começou a estocar sem dó e piedade.

- Você não reclamou que estava com saudades de ser comida por trás? Então aguenta e tome tudo, minha putinha!

- Oh.... – foi a única coisa que consegui pronunciar. Rodrigo aproveitou o momento e mordeu meu ombro, o que fez com que eu gemesse mais alto.

- Você quer gozar, não é?

- Rodrigo!

- Então goza. Goza no pau do seu noivo! – rosnou e eu senti o orgasmo vindo com tudo. Rodrigo saiu de dentro de mim e me virou. Quando pensei que ia me penetrar novamente, ele se masturbou e jogou todo líquido na minha barriga. – Para você se lembrar a quem pertence. – me beijou e foi

PERIGOSAS ACHERON

terminar de se arrumar.

Jogada no sofá depois e toda lambuzada, percebi o quanto minha vida havia mudado desde que ele apostou minha virgindade. Se eu não tivesse o agarrado no casamento da Melissa, talvez não estaríamos hoje aqui. Eu grávida e prestes a me casar. Olhei para a aliança e senti um alívio tremendo: eu estava feliz e amando como nunca pensei que iria amar alguém.

- Princesa, acho que o amor tem suas magias. – falei acariciando minha barriga.

Capítulo 15 – Nosso pequeno milagre Bella

- Pensei em Manuela para a nossa princesa. – falei e Rodrigo parou de massagear meus pés. Eu já disse que eles viviam como duas almofadas?!

- Ok. Mas e se for menino?

- É menina! – insisti e Rodrigo me olhou sério.

Sim, eu estava sendo uma tremenda de uma filha da puta com ele. Por mais que eu desejasse que fosse menina, iria ficar feliz se viesse um garoto.

Já até imaginava o nosso filho com os mesmos olhos do pai, o mesmo sorriso e sendo o terror de várias meninas. Com certeza o pequeno Lucas seria uma miniatura do pai.

- Lucas. – falei depois de um longo silêncio. – Pensei em Lucas.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu gostei dos nomes, mas preferiria Rodrigo Júnior e Isabel. – eu olhei sério para ele que me retribuiu com um sorriso de molhar a calcinha.

- Não vou colocar esses nomes nos nossos filhos. – esbravejei. – É muita falta de criatividade.

Rodrigo riu. Ele riu de mim? Era sério isso? Se eu não estivesse beirando aos 5 meses e parecendo um ursinho de pelúcia, iria dar uma surra nele.

- Ai! – gritei assim que senti algo se mexendo dentro de mim.

- O que foi, amor?

- Acho que... foi o bebê. – falei me dando conta de que poderia ser o primeiro chute do nosso filho. – Acho que nosso bebê chutou concordando comigo.

- Deixe-me ver. – Rodrigo pousou a mão na minha barriga e nosso filho repetiu o movimento. – Filhão, é o papai.

Meus olhos se encheram de lágrimas por poder

PERIGOSAS ACHERON

vivenciar esse momento único. Quando eu menos percebi, estava chorando como uma louca.

- Ei, não precisa chorar. Podemos colocar o nome que quisermos no nosso filho. – Rodrigo me confortou.

- Eu não tô chorando por isso. Mas sim porque ele se mexeu. – confessei já me desabando em lágrimas. – Droga! Virei uma manteiga derretida.

- Que eu amo, a propósito.

Meu noivo me beijou e eu me senti mais calma e feliz.

Os dias passaram rápidos e hoje iríamos para mais uma consulta médica. Quem sabe desta vez não conseguiríamos saber se era menino ou menina. As últimas três tentativas foram fracassadas e eu já estava com receio de nosso bebê não gostar da gente.

- Preparados para saber o sexo? – perguntou a

médica.

Rodrigo e eu olhamos para a tela da TV ansiosos por este momento. Minhas lágrimas estavam presentes como já se esperava e Rodrigo suava frio. Eu sabia que ele estava feliz com a gravidez e que adorava ir a todas as consultas comigo.

- Bom, deixe-me ver aqui. – falou dando um zoom na tela. – Parece que temos uma agradável surpresa.

- O nosso filho já mostrou o que tem no meio das pernas? – perguntou Rodrigo ansioso.

- Ainda não. – respondeu a médica e eu vi meu sorriso murchar. – Mas agora eu entendi o motivo dele se esconder.

- Como assim? Tá vendo Rodrigo, nosso filho não gosta da gente. – a médica riu e me olhou com carinho.

- Ele não só gosta de vocês como também trouxe

PERIGOSAS NACIONAIS

uma companhia.

- Companhia? Que companhia é esta que está no meu útero? – perguntei assustada.

- Um irmãozinho ou irmãzinha. – respondeu com a maior naturalidade possível. – Parabéns papais! Vocês terão gêmeos!

- Gêmeos? – perguntamos juntos assustados com esta possibilidade e a médica confirmou.

- Desgraçado! Além de me engravidar, colocou duas sementinhas dentro de mim! – gritei com o meu noivo assim que sai do consultório.

- O que eu posso fazer se sou foda! – Rodrigo riu e eu dei um soco nele.

Eu devo ter jogado pedra na cruz porque agora sim iria engordar e pareceria um elefante. Rodrigo dirigia calmamente, nem parecia comigo que não parava de roer às unhas e olhar o movimento da janela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Vou tomar um banho! – anunciei assim que entramos.

- É um convite?

- Só um aviso mesmo. – bufei e bati a porta do banheiro com tudo.

A semana foi um saco. Desde que descobri que estava carregando dois devoradores de comida, tive que aguentar o desejo de transar com meu noivo, pois Rodrigo teve que viajar às pressas.

No trabalho as coisas pareciam me perseguir. O sr. Alencar estava furioso com a sua ex esposa, descontando em todos e até em mim. E para piorar um pouco mais as coisas, Melissa me fuzilava com os olhos.

- Você pode ter enganado meu irmão, mas não a mim. – declarou num momento de fúria. – Não duvido nada de que este filho não seja do meu irmão e sim daquele jogador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Filhos.

- Como?

- Filhos. – respondi já de saco cheio das provocações dela. – Seu irmão fez dois filhos dentro de mim!

Não deixei que ela falasse nada, apenas sai da revista furiosa com ela, com a gravidez e com o Rodrigo. De tudo o que a vida tinha me trazido, ficar grávida de gêmeos era a última coisa que eu queria neste momento. Minto, fazer xixi a cada minuto era muito pior.

Eu estava comendo um delicioso bolo de chocolate quando Rodrigo voltou de viagem. Vestia uma camisa do AC/DC do meu noivo que mais parecia uma top de academia do que outra coisa.

- Oi amor. Oi filhos. – Rodrigo cumprimentou e eu virei os olhos. – Está tudo bem?

- Bem? – ri. – Eu não aguento mais fazer xixi a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todo instante. Hoje fui ao mercado e tive que largar os chocolates porque estava apertada. Não achei nenhum banheiro a tempo e me mijeí nas calças. – vomitei.

- A médica disse que isso era normal.

- Normal? Isso é tudo menos normal! – tentei me levantar e uma tontura me dominou. – Merda!

- O que houve?

- Só estou um pouco tonta, nada demais.

- Se apoie em mim, querida.

- Você está de brincadeira? – Rodrigo franziu a testa sem entender nada. – Além de ter me engravidado de gêmeos, agora acha que sou inválida! É isso?

- Bella...

- Bella o caralho! Eu estou bem! – me levantei e fui para o quarto. Me deitei na cama e chorei como uma criança. O que estava acontecendo comigo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um tempo depois senti a presença do meu noivo e um calor me dominou.

- O que está fazendo? – perguntou assim que subi em cima dele.

- Não é óbvio? – dei de ombros. – Pegando o que é meu!

- Bella...

- Shhh! Só me beije e me coma. – eu o agarrei antes que pudesse falar mais alguma coisa.

Rodrigo se afastou um pouco para tirar a velha camiseta e vi meus seios endurecerem com o seu toque. Ele levou os lábios para lá e o sugou. Gemi com seu toque e isso só fez com que ele aumentasse as chupadas. Minha vagina estava pingando e eu só queria ser comida de forma bruta por ele.

Prevendo o meu desejo, Rodrigo me deitou na cama e beijou me corpo inteiro até alcançar aquele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pontinho delicado. Gritei quando senti sua língua me invadindo. Eu estava me contorcendo embaixo do meu noivo e estava prestes a implorar para ser fodida.

- Deliciosa. – murmurou quando enfiou seu dedo dentro de mim. Isso foi o estopim para eu gritar e gozar como louca. Já estava ansiando sentir o pênis dele dentro de mim, quando senti um vazio.

- Rodrigo?! – o chamei assim que o vi indo ao banheiro. Levantei e fui até ele. – O que você está fazendo? – perguntei quando o vi entrar no box.

- Vou tomar um banho.

- Mas nós nem... digo, você nem terminou o serviço. – falei decepcionada, sentindo meus olhos se encherem de lágrimas.

- Amor, eu dei o que você precisava. – falou enterrando a cabeça na água do chuveiro. – Agora só vou tomar um banho. Durma um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Seu porco! – gritei. – Só porque estou parecendo o Dumbo não me deseja mais.

- Bella?! – ele veio atrás de mim. – Não é nada disso.

- Já entendi! Estou feia, comendo como uma porca, meus pés estão parecendo dois pãezinhos e você se enjoou de mim. – declarei fungando o nariz. – Você não sente mais tesão por mim.

- Não sinto? Olha como meu pau está Bella. E olha que estava tomando um banho gelado. – falou pegando minha mão e a levando até lá.

- Mas...

- Mas nada. Amor, eu só não quero te machucar. Machucar nossos filhos porque ficar uma semana sem você, sem vocês, foi um inferno! – ele me abraçou e me senti um pouco mais calma. – Vocês são a minha vida. Nunca duvide disso.

- Eu só quero você. – confessei. – Preciso de você e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esta anaconda dentro de mim. Droga, eu vivo me sentindo excitada com tudo. Ontem eu quase gozei quando comi uma torta de morango.

- Por mais que seja estranho o que vou te falar, eu confesso que senti inveja desta torta.

- Idiota! – dei um tapinha no peito musculoso e ele riu. Acabei rindo com ele.

- Eu te amo. – confessou me beijando.

- Eu também.

Rodrigo me puxou mais para perto, levando-me até a pia. Ele me virou, fazendo com que eu me visse no espelho e entrou de uma vez dentro de mim.

- Veja como eu te como. – sussurrou nos meus ouvidos. – Sinta todo o meu desejo por você.

- Rodrigo! – gemi sentindo minha parede engolir aquele pênis enorme.

- Bella...

Rodrigo me comia sem dó e piedade. Eu estava
PERIGOSAS ACHERON

amando senti-lo desta maneira tão bruta. Não demorou muito para eu gozar e ele me acompanhar.

Rodrigo

Um barulho de coisas se quebrando me acordou. Abri meus olhos e me assustei em ver minha noiva na cama. Me levantei como uma bala e chamei por ela.

- Bella! Bella!

Porém, eu não a encontrava. Até que um choro me despertou a atenção e o segui. Assim que a vi, jogada no chão e soluçando de tanto chorar, meu coração se despedaçou.

- O que houve, meu amor? – perguntei correndo até ela.

- Eu estou gorda! Como vou me casar com você se nenhuma roupa me serve?

- Ei, você seria a noiva mais linda mesmo pelada.

- Eu te odeio! Te odeio! – berrava enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

chorava. – Você me deixou como um botijão de gás.

- O mais lindo e sexy que já tinha visto. – beijei seu rosto.

- Eu não posso me casar assim enorme. Não vai caber vestido nenhum em mim. E eu nem passarei pela porta da igreja.

- Bella, não importa a data do nosso casamento. Casamento é uma forma do Estado tirar mais dinheiro da gente. – ela me fuzilou com os olhos. – Podemos nos casar quando você quiser. Grávida ou não, meus sentimentos por você serão o mesmo.

- Eu não quero me casar parecendo um elefante.

- Você nunca parecerá um elefante.

Bella demorou um pouco para dormir. Ela me obrigou a fazer um brigadeiro de panela, no qual ela devorou em menos de 5 minutos. Fiquei zelando o sono dela e tentando entender como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha vida havia mudado da noite pro dia.

Eu amava aquela garota tanto que seria capaz de tudo por ela. Já havia escutado alguns comentários de alguns pais que diziam que o amor que sentiam por seus filhos era único, porém, jamais cheguei a pensar o quanto isso era verdade.

Eu já amava meus filhos mesmo sem os ter pegados no colo. Eu amava tudo que vinha dela e era um amor tão forte que era impossível de se explicar.

Eu amava até os hormônios dela. Esta gravidez estava me deixando louco. Bella e seus chiliques estavam me levando à morte. Nunca sabia o que dizer e quando dizer. Parecia que eu estava sempre pisando em ovos.

Ainda nem havíamos marcado a data do casamento e, quando ela mencionou que não queria casar gorda, tive que segurar meu riso. Ela não entendia que não estava gorda, apenas mais cheinha e ainda

PERIGOSAS ACHERON

mais sexy?

Eu vivia de pau duro e tentava me segurar para não comê-la como desejava. Era uma missão impossível, pois tudo que ela falava ou fazia ascendia um fogo dentro de mim.

Diante de todo o surto da minha noiva, decidi procurar uma maneira de alegrá-la e mostrar o quanto eu a amo. Já tinha perdido o sono mesmo, então, não me custava nada ficar planejando o casamento. É, eu sei; isso parece tarefa de mulherzinha, mas para mim era uma forma de demonstrar o meu amor pela Bella.

Abri meu notebook e comecei a pesquisar lugares para o nosso casamento. Para mim pouco importava se nos casássemos hoje, daqui um mês ou anos; o que eu sentia por ela é real e verdadeiro.

- O que você está fazendo? E que horas são? – uma Bella sonolenta perguntou assim que viu o quarto

PERIGOSAS NACIONAIS

lotado de papeis.

- Só planejando o nosso casamento.

- O que? – seus olhos se arregalaram e eu confirmei com a cabeça.

- Eu estava vendo uma data para nós nos casarmos antes dos nossos filhos nascerem. – falei. – Achei um lugar com uma data próxima, mas é só daqui uns 2 meses.

- Rodrigo?

- É, eu sei que você não quer se casar com o barrigão e tudo mais, mas pensei em nos casarmos mesmo assim. – a interrompi. – Eu te amo, amo nossos filhos e pouco me importa se falarão que só estamos nos casando porque eu te engravidei. Isso é mentira e tem mais: não vejo a hora de você ser minha mulher.

- Ok. – disse se levantando. – Eu acho lindo tudo isso que você está fazendo e tal, mas eu não estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desesperada para casar.

- Bella, eu só quero fazer você minha esposa antes dos nossos filhos nascerem. Eu só quero te fazer a mulher mais linda do mundo. E, para mim, pouco importa se você vai entrar vestida de branco ou de calça jeans; o que eu mais quero é te fazer feliz.

- Own. – Bella começou a chorar. – Por que você é tão perfeito?

- Porque você me faz ser assim. – nos beijamos e eu soube naquele momento que iria fazê-la a mulher mais feliz do mundo.

Naquela manhã, não fizemos sexo, mas sim amor e eu a amei de todas as formas possíveis.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16 – Fantasias!

Bella

- Como irei planejar o casamento em menos de 2 meses? – perguntei ao meu noivo que estava no chuveiro.

- Não se preocupa amor, eu irei te ajudar.

- De jeito nenhum! – falei. – É meu grande dia e não quero você escolhendo o meu vestido de noiva. Ah, Meu Deus! – de repente me dei conta de que não haveria vestido que me servisse até lá. – Como vou entrar no vestido engordando deste jeito?

- Bella, eu já te disse que pouco me importa a roupa que usará; você será a mulher mais linda, a noiva mais sexy que já vi. – respondeu me dando um selinho enquanto se enxugava. Isso fez com que eu mordesse os lábios. – O que foi?

- Você todo molhado e falando essas coisas me deixa com uma fome.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Fome?
- Sim. Acho que meu noivo poderia satisfazer meus desejos. – declarei fazendo uma carinha de anja safada.
- E o que seriam esses desejos?
- Um delicioso sanduíche de frango com queijo.
- Sério? – confirmei. – Eu achando que você estava louca para sentir meu pau dentro de você.
- Ah, mas Rodrigo eu não tenho culpa que você me engravidou e que ando com a fome pega. – retruquei. – Você me lembra um pão.
- Pão? – ele riu e que risada deliciosa! – Ok, minha noivinha esfomeada, irei fazer seu delicioso lanche.
- Com suco de amora!
- Amora? Bella, onde vou encontrar amora a esta hora?
- Se vire. Não tenho culpa que esses monstros estão querendo tomar suco de amora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Rodrigo demorou umas quatro horas para chegar com o meu suco de amora e eu já tinha perdido a vontade. Resultado: acabamos discutindo e eu o expulsei do quarto. Sim, eu vivia com os nervos à flor da pele e grande parte disso era por causa da gravidez.

A semana passou voando e os quilinhos extras também. Eu vivia mal humorada, comendo ainda mais e descontando toda a fúria nas pessoas próximas a mim. O meu principal alvo era meu noivo e como eu não era nenhuma cadela sem coração, chorava a madrugada inteira por culpa.

Eu já estava imaginando ser largada no altar, por isso, enrolei o quanto pude o encontro com a responsável do nosso casamento. Sim, Rodrigo marcou a data sem me consultar, depois de uma crise de choro que eu tive quando descobri que tinha ganhado 10 quilos apenas nesse mês e disse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não ia me casar em hipótese alguma parecendo um hipopótamo. No final, ele marcou a data e eu, depois de tanto adiar, estou aqui sentada aguardando a Dona Filomena nos atender.

- Ainda dá tempo de desistir. – falei e Rodrigo me olhou sério. – Podemos fugir para Vegas e nos casarmos numa capela com o padre vestido de Elvis.

- E depois torrarmos a nossa grana no cassino?

- Isso!

- Não, muito obrigado.

- Estraga prazeres. – mostrei a língua e ele riu da minha atitude. Cretino!

- Sr. Fonseca? Sra. Mendonza? A Sra. Giancarlo os aguarda. – anunciou a recepcionista. Uma senhora de cor escura como o breu.

Assim que entramos na sala, meu coração disparou e já estava achando que teria uma crise. Olhei sério

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para o Rodrigo que me aconchegou em seus braços, fazendo com que tudo desaparecesse.

- Boa tarde. – uma jovem senhora de cabelos loiros e toda formosa nos deu à mãe. – Sou Filomena Giancarlo.

- Prazer. Rodrigo e essa garota assustada é minha noiva. – olhei feio para ele que apenas jogou uma piscadinha.

- Sentem-se. – sentamos e eu agradei à Deus pela maravilhosa poltrona de couro. Minha bunda agradecia. – Bom, pelo que vi vocês marcaram a data para o dia 08 de junho. Correto?

- Não. – respondi e todos me olharam. – Eu não marquei nada, foi só o meu noivo apressado que marcou.

- Certo. Independentemente disso de quem marcou ou não, quero que vocês saibam que farei de tudo e quando digo tudo, quero dizer tudo mesmo, para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que este dia seja tão especial para vocês dois.

- Sei. Como se fosse a senhora que estivesse carregando dois monstros devoradores de comida. – resmunguei e levei uma cutucada do meu noivo. Gemi de dor e ia dar um safanão nele quando ele resolveu se manifestar.

- Então, dona Filomena, eu e minha noiva só queremos que esta data seja memorável. Como a senhora bem viu, minha noiva está grávida e ela não se sente muito bem em organizar tudo sozinha. Eu bem que tentei ajuda-la nos preparativos, mas sabe como é mulher.

- Sei sim e entendo. – concordou. – Bom, vou pegar o catálogo do casamento e vocês poderão ver com calma e decidir nesse fim de semana. Independentemente de como escolherão o casamento, tenho certeza que nós da Giancarlo's Wedding faremos o casamento dos seus sonhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso eu não duvido com o preço que cobram! – pensei em voz alta.

Rodrigo quase não falou comigo depois que saímos da sala da Filomena e eu tá me senti um pouco aliviada. Não queria discutir mais com ele e estava cansada das nossas briguinhas. Acontece que meu corpo sentia a falta dele.

Há alguns dias ele se mudou novamente para o quarto de hóspedes porque eu obriguei. No começo, ele resistiu, mas no final acabou cedendo e se mudou para o quarto de hóspedes. Não fazíamos mais sexo, nem amor e minha madrugadas eram frias sem ele.

Nem Jane queria ficar perto de mim. Com certeza eu estava sendo a *bitch* do relacionamento. Ou ele me amava muito para aceitar todas as minhas mudanças ou já estava de saco cheio de mim e só não me mandava a merda, porque eu estava

PERIGOSAS ACHERON

carregando os filhos dele.

Isso só fez com que minha depressão aumentasse. Conversei o Dr. Marcos que disse que precisava parar de agir tão duramente com o Rodrigo, pois caso contrário, iria perde-lo para sempre. Sai da terapia mais deprimida do que quando entrei.

- O Kadu perguntou se iremos no aniversário da Michelle. – disse assim que chegamos em casa.

- O que você falou para ele?

- Que se minha noiva estivesse bem, poderíamos dar uma passada por lá. – nem tentei disfarçar quando as lágrimas inundaram minha face. – Bella, por que está chorando meu amor?

- Porque eu me transformei na Rainha Má! – comecei a soluçar. – Você vai me abandonar e eu nem posso te culpar ou te odiar por isso, pois eu sou a única culpada.

- Ei, vem cá. – ele me abraçou. – Eu jamais iria

PERIGOSAS NACIONAIS

abandonar a mulher que eu amo; a mãe dos meus filhos.

- Tá vendo! Você só não me abandonou ainda por conta desses monstrosinhos.

- Aí é que você está errada! – falou enxugando minhas lágrimas. – Se eu quisesse te abandonar, não precisaria de nenhum filho para isso. Na verdade, acho mais fácil você me deixar sozinho.

- Eu não sei o que anda acontecendo comigo ultimamente. – confessei. – Eu sei que estou agindo como uma *bitch* e descontando tudo em cima de você, mas eu não queria agir deste jeito. Entende? As coisas acontecem de repente e quando eu menos percebo já estou imaginando mil maneiras de te matar.

- É ótimo saber que minha futura esposa já planeja a minha morte. – disse rindo. – Bella, você está assim por conta dos hormônios e isso é normal.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Além disso, são duas criaturas dentro de você, o que leva a entender que os hormônios estão duplicados. E a tendência é piorar.

- Como você sabe tudo isso?

- Eu li nos livros sobre maternidade e paternidade.

- Você leu? Digo, por que você leu esses tipos de livros?

- Porque serei pai pela primeira vez e de gêmeos. Quero saber de tudo o que acontece com a sua gravidez e como cuidaremos dos dois. – respondeu e senti meu coração se derreter. Esse homem não existe!

- Own. Você não pode dizer uma coisas destas para uma grávida, sabia?

- Vem cá! Me dê um beijo em seu noivo! – e eu o beijei com todo o carinho e amor que eu sentia.

- Diga que iremos para a festa. – disse interrompendo o momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tem certeza?

- Sim.

- Você sabe que é uma festa à fantasia, não sabe?

- Puta que pariu! – gritei e Rodrigo riu da minha reação.

Achar a fantasia perfeita já é uma tarefa complicada. Imagina achar uma com um barrigão enorme?! Impossível. Eu estava enlouquecendo e se não fosse para fazer meu noivo feliz, eu não iria nesse maldito aniversário.

Nada ficava bom em mim e estava querendo trucidar alguém. Alguém não, a Michelle por inventar uma festa à fantasia comigo nesse estado. Talvez eu devesse ir de bola de futebol. Era só comprar uma blusa branca e pintar com algumas bolinhas de preto. Não seria nada sexy, mas pelo menos me serviria. Digo, a barriga serviria para alguma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era isso mesmo como eu iria: como uma bola de futebol. Só precisava de uma camisa branca que me servisse. Talvez meu noivo não fosse achar ruim se eu pegasse algo dele emprestada!

- Bella, cadê você?

- Tô no closet. – respondi tentando achar alguma camisa branca que me servisse.

- Que bunda deliciosa. – disse dando um tapa nela e me abraçando por trás. Nossa Senhora, que pegada era essa?

- Uhum. – gemi.

- Por que ainda não se trocou?

- Porque estou procurando a minha fantasia. Digo, vou customizar a minha já que esse barrigão não fica bem com nada!

- E a fantasia que eu comprei para você?

- Fantasia? Que fantasia? – maldita hora que me virei para encará-lo! Meu noivo delícia estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fodidamente gostoso como pirata. Era o pirata mais sexy que já tinha visto. E olha que Jack Sparrow era o cara.

- Por mais que eu ame essa carinha de safada, você está atrasada. – disse cortando o barato. – Eu comprei e deixei na cama. Você não viu o pacote.

- Ah, aquele pacote azul bebê?

- Sim.

- Guardei pensando que era algo para os bebês. – dei de ombros e fui pegá-lo. Quase cai para trás quando vi a fantasia que ele havia comprado.

- Você gostou? Se não gostou, tudo bem, pode ir com a sua fantasia customizada.

- Gostei? Está brincando? Eu amei! – agarrei o pescoço dele como criança quando ganha o presente do Papai Noel. – Obrigada!! Vou ter que dar um presente depois disso!

- Eu até já sei que tipo de presente! – riu com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele sorriso safado que eu tanto amo.

A fantasia era linda, sexy e perfeita. Não me deixava nenhum pouco vulgar e serviu direitinho em mim. Meu Deus! Meu noivo nunca cansaria de me surpreender!

Era uma fantasia de fada, na cor rosa claro. Havia uma coroa de tranças para colocar na cabeça e asas brancas com pequenas flores da mesma cor da fantasia. Ela ficava um pouco acima do joelho e se encaixava perfeitamente em mim. Era como se tivessem feito sob medida.

Fiz uma leve maquiagem e calcei uma sapatilha rosa nos pés. Como não dava para usar salto alto por conta da gravidez, optei por algo confortável. Me olhei no espelho e amei meu visual. Eu podia estar uns 20 quilos mais gordas, arrotando mais que o Shrek, porém, eu estava linda e sexy. Perfeita para meu noivo e sorrindo de orelha a orelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Uau! Que fada deliciosa! – falou Rodrigo assim que me viu.
- Prometo realizar todas as suas fantasias depois. Mas agora, acho que estamos atrasados.
- Uhum. – me beijou. – Agora sorria! Quero tirar uma self com minha deliciosa noiva!

Rodrigo

Bella me enlouquecia 24 horas por dia. Seja com seu temperamento agressivo, seja com as carinhas sensuais que fazia sem ao menos se dar conta. Eu vivia de pau duro e confesso que adorava as nossas discussões, mas nada me deixou desestabilizado do que vê-la usando aquela maldita fantasia de fada.

Denise que me deu a dica depois de eu ter contado para minha secretária as mudanças de humor da Bella. Ela me emprestou alguns livros e disse que eu deveria ter paciência. Quando eu disse que Bella

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

andava tristonha por ter que ir a uma festa à fantasia, Denise sugeriu que comprasse algo que a deixasse confortável e sexy ao mesmo tempo.

Não perdi tempo e fui fazer a minha pesquisa. É incrível o quando a moda gestante mudou com o passar do tempo. Achei uma loja de fantasias própria para gestantes e depois de analisar fantasia por fantasia, decidi comprar a da fada. E ela se encaixou perfeitamente na minha noiva.

Bella estava sexy pra caralho e se não tivéssemos que ir ao aniversário da Michelle, a comeria sem dó e piedade. A falta de sexo estava afetando o meu juízo, isso sim.

Assim que chegamos na casa da Michelle, senti Bella tensa.

- Ei, vai ficar tudo bem. – falei tentando acalmá-la.
– Você é a fada mais linda e gostosa que já vi.
Bella sorriu e desceu do carro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- E aí, Brô! – cumprimentou Kadu assim que abriu a porta. – Bella, uau, como você tá linda.

- Respeita a minha noiva. – falei entrando.

Kadu estava fantasiado de médico e só fui entender a fantasia dele, depois que vi Michelle fantasiada de enfermeira. Típico dos meus amigos combinarem as fantasias.

- O Alex está enchendo a cara. Acho que vou precisar de sua ajuda hoje para que não aconteça uma terceira guerra mundial.

- Por que, Kadu?

- Porque a Nathalia jogou pesado.

Não havia entendido nada do que o meu amigo havia falado até encontrar a dito cuja de diabinha. Nathalia usava um micro vestido que se via a micro calcinha fio dental. Claro que minha noiva também notou isso e me fuzilou com os olhos.

- Pode deixar, sa-fada! Meu pau já está levantado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desde que ti vi hoje de manhã. – sussurrei em seus ouvidos e senti ela tremendo.

Logo em seguida, encontramos um Alex emburrado vestido de zorro. Caímos os dois na gargalhada pela falta de criatividade do meu amigo.

- E aí, capitão? Nada de roubar minhas coisas! – brincou um Fernando vestido de policial. – E quem seria esta fada encantadora?

- É sério isso? – resmungou Bella. – Vá se catar!

E saiu batendo os pés.

- Não liga para ela, não. São os hormônios. – falei e Fernando riu.

- Nem quero ver quando ela encontrar a sua irmã.

- Por que?

- Porque Melissa veio fantasiada de Tinker Bell.

- Merda!

- Pois é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A festa estava maravilhosa, tirando as indiretas da minha noiva sobre a minha irmã. Eu tive que tentar controlar o humor da minha garota umas vinte vezes, pois caso contrário, ela trucidaria minha irmã.

Fernando e eu ficamos vigiando as nossas mulheres a noite toda enquanto tentávamos nos divertir. Pela primeira vez, não ingeri nenhuma dose de álcool. Primeiro, porque eu levaria minha mulher e filhos para casa e não queria que nada de ruim pudesse acontecer. Segundo, porque se eu bebesse não poderia controlar a ira da minha noiva.

Eu pensei que quando esse dia fosse acontecer, seria por ter sido ameaçado. Mas não foi assim que me senti; senti-me bem e feliz com a decisão.

- Me encontre no banheiro em cinco minutos. – sussurrou Bella nos meus ouvidos.

Mal contei os cinco minutos e fui atrás dela. Minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

noiva me agarrou assim que abriu o banheiro e meu pau vibrou com isso.

- Estava morrendo de saudades de sentir seus beijos. – confessou enquanto abria a minha calça.

- Bella, por mais que eu esteja louquinho para entrar dentro de você, preciso saber que está bem.

- Eu só vou ficar bem quando sentir seu pau me comendo neste banheiro.

Ela não precisou falar mais nada, pois em questão de segundos eu estava dentro dela, comendo-a por trás. A cada gemida, meu pau aumentava. Uma das coisas boas da gravidez foi o apetite sexual da minha loira. Bella vivia com um fogo no corpo constantemente.

- Mais forte. – ordenou.

- Assim? – perguntei aumentando a estocada.

- Aham.

- Toda tudo. Sinta meu pau te arrebentando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bella gozou alto gemendo meu nome e eu logo a acompanhei. Fomos para casa e nos amamos na cozinha, no sofá, no quarto e no chuveiro. Nosso sexo só melhorava.

Estava trabalhando quando o telefone anunciou que havia uma mensagem. Meu corpo congelou com o que li.

Bella: Amor, acho que preciso de um médico. Estou em casa. Tô te esperando.

Em menos de 20 minutos já estava estacionando o carro na garagem. Todo o tipo de coisas passaram por minha cabeça; Bella poderia ter tido uma crise de pânico; poderia ter acontecido algo com os bebês; será que ela tinha passado mal? Tudo e mais um pouco, exceto o que vi assim que abri a porta: uma Bella nua com as pernas abertas sentada no sofá.

- Quem bom que o médico chegou, pois minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vagina está precisando de um remédio.

- Puta que pariu! – rosnei. – Eu quase infartei pensando que era algo grave, Bella!

- E é. Sabe pode ser que eu esteja com a vagina molhadinha e sentindo falta do pau do meu noivo. – falou mordendo os lábios. – Então, trate de me dar o remedinho Dr. Rodrigo!

- Você vai me matar um dia destes.

- Só se for de sexo.

A danada abriu ainda mais as pernas, deixando sua boceta mais aberta. Ela estava realmente muito molhada. Abaixei e coloquei a minha boca lá, naquele lugarzinho tentador. Bella gemeu.

- Ai, que delícia. – falei e enfiei minha língua lá dentro.

Comecei a chupá-la com desejo e fome. Meu pau estava vibrando e louco para entrar lá. Mas eu precisava e necessitava sentir o gosto divino dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Gostosa! – resmunguei e enfiei um dedo dentro dela enquanto continuava chupando.

- Rodrigo.... – ela gritou e puxou meus cabelos.

- Você quer meu pau, né sua safada?

- Aham.

- Só que só vai tê-lo depois que me dar todo o seu mel. – mordi o clitóris e ela se contorceu. – Quero sentir seu gosto na minha boca primeiro. Depois, deixarei você gozar novamente no meu pau.

E foi isso o que eu fiz. Fodi minha noiva com a boca primeiro. Coloquei mais um dedo dentro dela e quando senti que ela estava prestes a gozar, aumentei meu ritmo. Lambia e chupava sua boceta deixando-a alucinada.

- Goza, goza sua safada. – sussurrei em sua boceta.

– Deixa eu sentir esse sabor, deixa.

- Rodrigooooo. – gemeu enquanto gozava.

Não esperei que ela recobrasse a consciência do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que havia acontecido. Abri o zíper da calça e enfiei meu pau com tudo naquela boceta suculenta.

- Agora, engula meu pau. Vamos, mostre o quanto você deseja esse pau na sua boceta.

- Ohhhh!

- Isso, sinta como meu pau ama sua boceta. Sinta. – falei. – Você gosta do meu pau enterrado aqui, né? Responda sua safada!

- Sim.

- Por isso me mandou aquela mensagem, né? Para ser fodida como uma puta! – rosnei e Bella colocou suas pernas na minha bunda, fazendo com que eu entrasse mais. – Eu amo sua boceta, seu corpo, seus seios. – falei enquanto beijava e amava o corpo da mulher que estava embaixo de mim. – Vire-se. Quero te comer olhando essa bunda.

Bella me obedeceu e, antes de enfiar meu pau novamente naquela deliciosa boceta, dei um tapa na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sua bunda. Ela gritou e eu morde seu ombro.

- Um dia desses, você vai implorar para eu comer seu cú.

Senti uma tensão no corpo dela. Coloquei minha mão no seu clitóris para ajuda-la a relaxar e sussurrei em seus ouvidos.

- Confie em mim. Eu jamais iria te machucar, meu amor.

- Eu confio. – e sem pensar me mais nada, enterrei meu pau na boceta dela.

Aumentei as estocadas e puxei o cabelo dela. Aproximei meus lábios no pescoço e dei uma chupada. Provavelmente, ficaria uma marca lá, mas eu não ligava. Só queria que a Bella soubesse a quem pertencia e que eu nunca iria abandoná-la. Eu morreria sem ela.

- Rô... eu tô quase.. – falou.

- Então goza comigo. Goza no pau do seu homem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– rosnei sentindo a parede dela me apertar. Logo em seguida, Bella gemeu meu nome, se entregando num orgasmo intenso. Não demorei muito e joguei toda a minha porra dentro daquela deliciosa boceta.

- Eu te amo.

- Eu também!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17 – Cumprindo a aposta

Bella

Estava admirando meu noivo dormindo quando senti uma dor no meu ventre. Instintivamente, coloquei a mão lá e gemi de dor. Rodrigo abriu os olhos e me olhou horrorizado.

- Calma, amor. Vou me trocar, pegar um vestido para você e te levarei ao hospital. – falou.

Em menos de 30 minutos chegamos ao hospital. O médico que me atendeu disse que era normal eu sentir dores e ter um pouco de sangramento.

- Por ser uma gravidez de gêmeos e a senhorita já ter sofrido um aborto, recomendo que descanse o máximo que puder.

O médico receitou um remédio para dor e mudou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha alimentação. Teria que fazer uma dieta e evitar alguns alimentos que contribuíssem para o sangramento.

- Ei, você ouviu o médico. É normal isso. – Rodrigo tentou me acalmar, mas o estrago já estava feito.

Passei o fim de semana inteiro de molho, sendo mimada por meu noivo. Na segunda, fui até a minha médica que me deu uns dias de licença. De acordo com ela, esse sangramento poderia ser normal e se eu não repousasse, poderia complicar a gravidez. Rodrigo não foi trabalhar a semana toda e ficou comigo como babá.

Eu o amava e muito, mas estava ficando irritada com tanta dedicação. Eu só queria um pouco de paz e sabia que meu noivo precisava trabalhar. Nathalia e Michelle vinham sempre me visitar e traziam alguns mimos para mim e para meus bebês.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Celina me ajudou com o casamento. Como madrinha, ela fez questão de me ajudar a escolher tudo. Só havia um detalhe: ainda não tinha escolhido o vestido perfeito.

Isso me deixou mais para baixo e se não fosse o amor e o cuidado do meu noivo, entraria em profunda depressão. Eu não podia fazer sexo, o que foi uma tarefa complicada para fazer meu corpo entender. Rodrigo até que tentou aliviar um pouco a minha tensão sexual, fazendo deliciosos sexos orais, mas eu sentia falta do pênis dele dentro de mim.

Sim, eu havia virado uma ninfomaníaca. Só isso justificava a constante necessidade em transar com meu noivo.

Os dias foram se passando e a médica me liberou para algumas coisas: como trabalhar e fazer caminhadas. Mas nada de me dar alta para transar.

PERIGOSAS ACHERON

Frustrada, comecei a me viciar na leitura de livros eróticos. Era uma forma de jogar toda a frustração sexual para o escanteio.

- Amor. – falou Rodrigo nos meus ouvidos. Eu estava cochilando no sofá depois de ter devorado uma panela de brigadeiro. – Preciso conversar com você.

- Uhum. – resmunguei sentindo ele me abraçando.

- Sabe daquela maldita aposta?

- Sei.

- Então, eu não arrependo em momento algum de tê-la feito. Mas...

- Mas? Mas o que?

- Os meninos praticamente me obrigaram a cumpri-la.

Arregalei os olhos nem querendo imaginar o que o meu gostoso do noivo teria que fazer.

- Tipo, terei que cumpri-la mais ou menos, vez que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

você era virgem e não era ao mesmo tempo.

- Do que você está falando? E que maldita coisa você apostou?

- Antes de eu te contar, preciso saber que está bem.

- Rodrigo, não me enrola!

Ele me contou tudo e eu quase engasguei com o que ele apostou. Por mais que eu estivesse brava com tudo isso, uma parte de mim ficou ansiosa de ver meu delicioso noivo fazendo um strip teaser. Ok, eu queria que ele fizesse só para mim, mas teria que engolir meu ciúmes e deixar ele cumprir a aposta. Pelo menos, veria o Alex também pelado. Ai, meu Deus! O que havia acontecido comigo?

Como meu noivo não quis tirar a roupa no bar e nem os meninos concordaram. Todos iam ter que fazer um strip teaser, o que deixou a minha Deusa do sexo fervendo de ansiedade.

Finalmente havia chegado sexta-feira à noite eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vibrei com isso, afinal era hoje que eles iriam tirar a roupa num clube das mulheres. Não perguntem como, mas foi Alex quem arrumou o lugar.

Rodrigo estava nervoso. Eu tentei segurar a fera, mas meu lado ninfomaniaca não deixava. E agora estava eu aqui no Clube Hot for You esperando meu noivo tirar a roupa na frente de unas 40 assanhadas. Pelo menos eu estava acompanhada de uma Michelle envergonhada, uma Nathalia bastante taradinha e uma Melissa carrancuda.

- OMG! Acho que não vou conseguir assistir meu marido ficar nu na frente destas taradas. – comentou Michelle.

- Pois eu não ligo. Trouxe um monte de notas de R\$2,00. – anunciou Nathalia toda assanhadinha.

- Isso é tudo sua culpa, Bella. – Mel me fuzilou e eu apenas mostrei o dedo do meio. As meninas tentaram separar a briga, mas desistiram assim que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

anunciaram que havia um cowboy na pista. Era o Kadu vestido de fazendeiro e meu Deus, se ele não fosse casado e eu comprometida, as coisas seriam bem diferentes.

Kadu começou a sensualizar com a música “You Can Live Your Hart On”, um clássico de Joe Cocker.

- Delícia! Tira logo a roupa! – gritou Nathalia e Michelle olhou feio para ela. – Mi, não tenho culpa que seu marido é gostoso.

- Demais! – concordei bebendo minha pinã colada sem álcool. – Não me olhe assim, eu tô duplamente grávida e sempre com vontade de fazer sexo. – tentei justificar e as meninas riram.

Kadu rebolava ao som da música ao passo que tirava sua fantasia. Assim que ficou de cueca, meu peito acelerou duas vezes por ver o tamanho do seu pênis. Era grande, mas não como o do meu noivo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se aproximou da Michelle que conferiu o material e depositou uma nota de 100 reais na cueca dele.

Todo momento que uma garota gritava, Mi olhava feio. Até mesmo quando Nathalia assobiou.

- Vocês estão com calor? – perguntou o locutor e ouviu um sonoro sim. – Pois bem, temos um bombeiro para apagar o fogo de vocês.

E, assim, apareceu um Fernando todo sexy usando apenas uma calça vermelha, um capacete amarelo e uma mangueira.

- Nossa, Mel! Você nunca nos falou da mangueira do seu marido! – soltou Nathalia que acabou recebendo uma bebida na cara. – Ok. Eu paro de olhar e comentar, mas saiba que não sou a única comendo seu maridão com olhos. Olha toda essas mulheres!

- Desgraçado! Eu mato o Fe hoje. E você também!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– anunciou Melissa.

A música que embalava o momento do Fernando era “It is raining men”, o que realmente deixava tudo mais sensual. Eu devia estar vermelha, pois assim que vi o conteúdo do seu pênis, arregalei os olhos.

- Jesus amado! – falei em voz alto e Mel quase me trucidou. É, realmente a Nathalia tinha razão: a mangueira do Fernando era imensa.

Logo em seguida, foi a vez do Alex subir ao palco fantasiado de policial. Ao som de “I’m too sexy” de Right Said Fred, Alex mostrou todo seu potencial como stripper. De repente me deu um maior calor e isso só aumentou quando ele pegou o microfone.

- Essa é para a minha protegida. – declarou piscando para mim. Oh, meu Deus! Ele estava incorporando o Kevin Costner. Nathalia me fuzilou com os olhos e Melissa riu. Eu só queria me

PERIGOSAS ACHERON

enterrar num buraco.

- Quer dizer que a minha cunhadinha conquistou o Alex. Que notícia interessante.

- Não me enche, Melissa!

Alex era bem dotado também. E muito, mas muito bom mesmo no quesito strip teaser. Não duvidava nenhum pouco que ele já tivesse feito isso antes.

Quando o locutor anunciou que era a vez do meu noivo, meu coração começou a bater descontroladamente. Não sabia o que dizer ou fazer assim que vi Rodrigo vestido como Christian Grey. Eu logo percebi que era assim que ele estava fantasiado pois parecia um executivo delicioso e estava com um chicote na mão esquerda e me olhava feio.

E era óbvio que a música “Earned It” do Weeknd estava tocando. Rodrigo sussurrou ‘vou te castigar mais tarde’ e minha calcinha ficou molhadinha da

PERIGOSAS NACIONAIS

silva. Ai Jesus amado! Esse meu noivo era mais gostoso do que o Christian Grey. Ok, Jamie Dornan era o cara: gostoso, sexy e muito hot, mas meu noivo não ficava muito atrás não.

- Bella, agora entendo porque você anda tão assanhadinha ultimamente. – falou Nathalia e eu nem respondi porque não conseguia respirar direito.

- Gostoso! – uma tarada gritou me despertando das fantasias.

- Ele já tem dona, sua biscate! – berrei e as meninas tiveram que me segurar para não dar uma surra naquela sirigaita.

Quando Rodrigo ficou só de cueca, senti que ia falecer. O pênis dele estava armado e eu só conseguia imaginar ele fazendo toda aquela safadeza de Christian Grey comigo no apartamento. Ai meu Jesus Cristinho, eu precisa fazer sexo com ele e com urgência. Minha perseguida estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

latejando e desconfiava que minha calcinha estivesse alagada.

Assim que Rodrigo terminou sua performance, ele desceu do palco e roubou um beijo meu. Me derreti naquele corpo pecaminoso.

- Não vejo a hora de te castigar, meu amor. — sussurrou nos meus ouvidos e eu vi estrelas.

Por conta da maldita ordem médica de que eu não poderia fazer sexo, eu e Rodrigo não fizemos nada. E não foi por falta de tentativas: meu noivo estava irredutível quando a me foder até que a médica liberasse. Nunca senti tanta raiva na minha vida.

Eu precisava fazer alguma coisa com urgência, pois iria morrer com tanto tesão acumulado. Foi pensando nisso que decidi visitar meu psiquiatra. Marcos me olhava enquanto eu contava tudo sobre a noite anterior. Acho que ele deveria me achar uma louca por estar reclamando sobre meu noivo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estar acatando ordem médica e só pensar no meu bem estar.

- Ok, Bella, eu sei que deve ser frustrante isso para você, ainda mais grávida de gêmeos. Mas tente entender o lado da sua médica e do seu noivo.

- Eu até entendo, mas fica complicado quando só penso em transar 24 horas por dia. – confessei. – Outro dia fiquei excitada por ter comido uma torta de frango. Pode isso?

Marco riu, mas não disse nada. Na verdade, eu nem deixei.

- É por isso que estou hoje aqui. Tomei uma decisão e quero que você me dê um remédio.

- Bella, acho que um remédio não te ajudará com esses sintomas provenientes do hormônio gestacional.

- E eu lá quero remédio para isso? – retruquei e Marcos franziu a testa. – Eu quero um relaxante

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muscular porque decidi que vou dar o meu cú para meu noivo. Isso mesmo, eu pensei em tudo e como não posso receber aquele pau de 20 cm de comprimento na minha vagina, por conta do risco da gravidez, percebi que existe outro meio de realizar a minha frustração sexual, dando o cú para o Rodrigo e tendo um orgasmo maravilhoso.

- Bella, não acho que um sexo anal seja a solução do que você está passando.

- Lógico que é. – o interrompi. – Olha eu até tenho meio que trauma do que aconteceu, mas meu desejo sexual é e está mais forte do que tudo nesse momento. Eu só preciso ser fodida por meu noivo, gozar muito e sentir aquela anaconda dentro de mim. Assim, serei feliz.

- Certo. Mas isso não significa que fazer sexo anal seja uma solução; pelo contrário, poderá trazer várias consequências para a sua doença.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mas eu quero dar o cú! – resmunguei como uma criança mimada. – Já que não posso trepar com meu noivo como gostaria que fosse, vou usar as artimanhas que eu tenho. Se você não me der um relaxante muscular, vou conseguir de qualquer jeito.

- Bella?! – meu psiquiatra tentou me chamar, mas eu me virei e fui embora.

Hoje eu seria comida por meu noivo de qualquer maneira. Só precisava parar antes na revista e pegar minhas coisas. Maldita hora que decidi marcar consulta com meu psiquiatra cagão! Que ódio!!!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18 – Peter

Bella

Como já era tarde, a redação estava vazia. Rodrigo tinha uma reunião muito importante e não poderia me buscar. O que era ótimo, pois iria passar num sexy shop e compraria todos lubrificantes que eu encontrasse.

Eu não era nenhuma idiota e sabia muito bem que precisaria estar bastante lubrificada na parte de trás para receber aquela anaconda, mas meu tesão era maior do que qualquer medo.

Tinha acabado de pegar minha bolsa e me despedido do Sr. Joaquim, o porteiro do prédio, quando vi uma sombra atrás de mim. Meu coração acelerou e eu decidi andar mais rápido até o carro. Foi quando o serzinho colocou a mão no meu ombro e eu berrei.

- Calma, Bella! Eu só queria conversar com você. –

PERIGOSAS NACIONAIS

falou Sheila.

- Que merda você está fazendo aqui?
- Então é verdade. Você está mesmo grávida.
- Olha aqui sua vagabunda mentirosa, não tenho que te dar satisfação de nada. — falei tentando me afastar dela. Era só o que me faltava agora: Sheila voltar!
- Bella, eu só quero conversar. Só isso.
- Mas eu não quero. Dá licença que meu noivo está me esperando.
- Noivo? — ela olhou torto. — Meus parabéns, eu acho.

Meu Deus do céu, eu devo estar pagando todos os meus pecados por ter me transformando numa ninfomaníaca, só pode. Porque só isso justifica reencontrar essa siliconada ruiva.

Quando eu ia mandar essa garota tomar no meu daquele lugar, senti uma coisa gelada nas minhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

costas. Sheila deu um grito, o que fez com que eu gelasse.

- Shhhh! Fica quietinha, minha putinha. – aquela maldita voz sussurrou nos meus ouvidos e eu congelei. – Você vai andar devagarzinho e vai entrar no meu carro.

- Peter...

- Shhhh! É só fazer tudo o que eu mandar que nada de mal vai te acontecer. – disse. – E é melhor você nos acompanhar, ruivinha.

Lágrimas desceram por minha face enquanto seguia um Peter furioso apontando uma arma nas minhas costas.

- Nananinã. – falou quando eu parei na porta do passageiro. – Você vai sentada comigo no banco de trás enquanto sua amiguinha dirige. Ah, se você aprontar algo, eu mato vocês duas, ouviu? – perguntou olhando para Sheila.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei como consegui entrar naquele carro sem ter uma crise. Talvez fosse meus hormônios ou o amor incondicional que sentia por meus filhos. A única coisa que eu sabia era que eu estava assustada e com medo do que o Peter iria fazer comigo e com a Sheila.

Peter explicou o caminho todo para Sheila enquanto apontava a arma na minha costela. Ele me abraçou forte ao passo que beijava meu rosto.

- Você conseguiu ficar mais gostosa ainda com esta barriguinha. – declarou. – Se você tivesse sido mais obediente, as coisas poderiam terminar diferentes.

- Por favor Peter. – supliquei e ele me calou com um beijo.

Eu sentia nojo daquele homem. Peter era um monstro e já sabia que não sairia viva daqui. Comecei a soluçar pressentindo tudo o que iria acontecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Pare aqui e desça devagar, ruivinha. – ordenou Peter assim que paramos num parque bem afastado.

– Vamos Bella. Temos que terminar o que começamos há uns anos atrás.

- Por favor.. – eu tentei suplicar, mas ele deu um tapa na minha cara.

- Shhhh! Não quero te machucar, mas serei obrigado se não calar essa boquinha. Na verdade, só quero ela aberta para engolir meu pau. Abra o zíper da minha calça, Bella. – ordenou colocando a arma na minha cabeça. – Vamos, me obedeça e pode ser que eu te dê um presentinho.

Com as mãos trêmulas, abri o zíper. Os olhos do Peter estavam vermelhos e senti que ele estava adorando tudo isso. Ele adorava me torturar.

- Ajoelhe-se como uma boa puta. Vamos?! – ordenou e eu ajoelhei com dificuldade. – Muito bem. Ruivinha, fique quietinha aí que depois que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu der uma lição para a minha putinha, poderemos brincar. Ah, se aprontar algo, eu mato as duas. Ouviu?

- Sim. – Sheila apenas concordou. Ela estava calma até demais.

- Está esperando o que, Bella? Chupe meu pau, vamos.

Eu o coloquei na boca e logo senti aquela ânsia me dominar. Iria vomitar e Peter percebeu isso.

- Se vomitar no meu pau, vai se ver comigo. – rosnou. – Vamos sua putinha, faça um trabalho direitinho. Me faça gozar nessa sua boquinha deliciosa.

- Olha, Peter, certo? – perguntou Sheila. – A Bella não sabe fazer um oral decente. Eu sou muito melhor do que ela.

- Eu mandei você abrir a boca. – berrou apontando a arma em direção à Sheila.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não, mas saiba que não ligo se você matá-la, na verdade, até acho que deveria atirar nessa desgraçada. – ela me olhou com ódio. Ai, meu Deus, era hoje que eu morreria.

- Olha só sua putinha. A ruivinha não gosta de você. – riu falando comigo. – Você quer que dou uma lição nela, né Bella? Diga que você quer que eu faça.

- Peter, por favor, deixe essa vagabunda em paz. Não vê que ela está tremendo. – continuou Sheila provocando-o. – A cunhada dela me disse que ela não faz boquete nem no noivo; parece que ela só presta para infernizar e acabar com a vida dos outros.

- É verdade, Bellinha? Eu fui o único que fodeu a sua boquinha.

- Simmmm. – respondi tremendo.

- Isso é ótimo! – riu. – Sabe, só porque aquela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ruivinha está pedindo, vou deixar era chupar meu pau. Se ela me fizer gozar, pode ser que eu a deixe viva. Venha, ruivinha. Se ajoelhe e me dê o seu melhor boquete.

Sheila se ajoelhou e engoliu o pênis do Peter com tudo. Ele rosnou um palavrão enquanto continuava apontando a arma na minha cabeça.

- Caralho! Até que você manda bem. – urrou. – Vamos, continue mamando. Vou jogar a minha porra dentro da sua boquinha e você não vai engolir, ouviu sua putinha?

Sheila concordou e, logo em seguida, Peter gozou.

- Beije a minha outra putinha, vamos. – Sheila se virou para mim e eu tentei suplicar para não fazer isso, mas Peter puxou meus cabelos na direção dela. – Delícia! Duas putinhas! Eu tive sorte hoje!

- Peter, acabe com ela. – falou Sheila. – Eu a odeio. Sabia que ela roubou meu homem?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É mesmo? Isabella, Isabella! Que coisa feia é esta.
— ele gargalhou. — E por que você acha que eu quero mata-la antes de brincar um pouquinho?

- Porque eu sei o que ela te fez. Assisti o programa e sei a cadela que ela é. — declarou. — Tenho certeza que ela implorou para sentir seu pau no cúzinho dela e se fez de santa depois.

- Gostei de você. — falou mirando a arma na minha cabeça. — Acho que a ruivinha tem razão, não acha? Então, eu só ia te matar depois de ter de todas as maneiras possíveis. Você iria morrer lentamente tendo o meu rosto como a última coisa que fosse ver. — havia algo diabólico no que ele falava.

- Por favor... — supliquei. Se não fosse por meus filhos, eu nem suplicaria. Deixaria ele me matar e, desta maneira, acabaria com toda a dor dentro de mim. Mas eu precisava ser forte e lutar por causa dos meus bebês. — Eu faço o que você quiser. Só

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não me mate.

- Hahahaha! Que patética! – resmungou Sheila. – Essazinha não merece alguém como você.

- Shhhhh!

- Mate ela. Na verdade, deixe que eu mate. Por favor?! Eu sempre quis acabar com a raça da Bella. – pediu Sheila.

- Por sua culpa, Bella, a Juliannie terminou tudo comigo. Fui preso e estou sendo processado. – Peter puxou meus cabelos. - Eu queria te odiar, mas não consigo, sabe por que? Porque eu te desejo. – Peter se virou para a Sheila e mirou a arma na cabeça dela. – Se eu tiver que matar alguém, que seja uma vadia sem coração como você. – ele ia matar a Sheila. Fechei meus olhos não querendo ver e sentindo meu corpo amolecer. Nunca senti tanto medo como senti agora. – Vamos, ruivinha. Mate a putinha logo. Posso até

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser louco, mas te deixo acabar com a raça dela. Afinal, eu te devo um presente pelo delicioso boquete que me deu.

- Tem certeza? Pois assim que eu atirar na cabeça dela, você não poderá possuí-la mais.

- Quem disse que não. – gargalhou. – Sempre desejei comer um cadáver e hoje meu sonho se realizará. – entregou a arma para a Sheila. – Ah, só não atire na cabeça dela. Quero olhar para esse rostinho assustado quando eu enfiar meu pau dentro dela.

- Sim, mestre! – Sheila mirou a arma no meu coração e, depois, abaixou até a minha barriga. – Acho que eu devia atirar na barriga dela. Assim, ela sangrará até morrer enquanto você nos fode. O que acha?

- Acho que me apaixonei por você. – respondeu dando um beijo na minha boca. – Vou sentir

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saudades de você, sua putinha.

- Por favor, Sheila, você não precisa fazer isso. – pedi colocando a mão na minha barriga.

- Eu posso até não precisar, mas eu quero. – olhou para o Peter esperando a sua autorização que concedeu. – Últimas palavras?

- Por favor... – fechei meus olhos já esperando pela dor. Escutei o tiro e não senti nada. Acho que Deus, fui bonzinho comigo e deixou eu morrer sem sentir dor nenhuma.

- Bella? Bella? Você está bem? – senti alguém me chacoalhando. Abri meus olhos e vi que era a Sheila.

- Eu fui para o inferno? – perguntei e me assustei ao ver sua blusa cheia de sangue.

- Só respira, viu. A polícia está vindo. – o que está doida estava falando? Escutei um gemido e vi alguém se mexendo. Ou tentando se mexer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As coisas forma tão rápidas que num segundo senti que ia desmaiar e no outro policiais estavam no local nos examinando. Uma ambulância apareceu e foi conferir meus batimentos cardíacos.

- Não estou entendendo! Cadê o sangue? – perguntei procurando o local do tiro.

- Senhorita, a senhorita vai ficar bem. Só teve uma queda de pressão.

- O que houve? Eu levei um tiro daquela maluca. Ela me odeia. Ela me odeia. – comecei a berrar e um policial veio até mim.

- Isabella, certo? – confirmei. – Vou precisar que me acompanhe na delegacia com a sua amiga. Se não fosse por ela, as duas estariam mortas.

- Mortas? Como assim, ela atirou em mim! Atirou! – continuei chorando.

- A Senhorita Sheila salvou a sua vida. Se ela não tivesse atirado no Sr. Peter, as duas provavelmente

PERIGOSAS ACHERON

estariam mortas.

O policial me contou tudo o que a Sheila havia contado. Ela atirou no Peter à queima roupa e como legítima defesa. Falou sobre a tentativa de estupro contra mim e que ela teve que fazer sexo oral nele porque ele nos ameaçou.

- Obrigada. – foi a única coisa que consegui dizer assim que entramos na viatura policial.

- Só espero que você fique bem e não entre em trabalho de parto; não sei parir criança alguma. – riu.

- Atenção todas as unidades. Acidente grave na marginal com veículo. Um único passageiro. Ele está sendo levado à Santa Casa. Veículo HR-V preta. Placa EVC-0022.

- Meu Deus! – falei sentindo meu mundo desabar. – É o carro do Rodrigo!

Sheila me abraçou e praticamente obrigou o

policial a nos levar até a Santa Casa. Senti meu mundo ruir com a simples possibilidade de não encontra-lo mais vivo.

Sheila

Eu nunca senti tanto medo como senti nos últimos minutos. Aquele psicopata ia nos matar. Isso era certo. Isabella estava tremendo e eu percebi naquele momento, o quão frágil ela era.

Precisava fazer alguma coisa e com urgência. Por isso praticamente implorei para fazer um boquete naquele desgraçado. Se ele a machucasse, jamais me perdoaria. Nem o Rodrigo me perdoaria.

Desde que fui praticamente obrigada a morar com minha mãe, minha vida mudou totalmente. Estou fazendo terapia e isso me ajudou a entender algumas coisas.

Já destruí a casa inteira e tinha um plano para acabar com a vida daquela loira maldita, mas tudo

PERIGOSAS NACIONAIS

foi para o ralo quando me apaixonei perdidamente pelo meu terapeuta.

Henrique era um cara equilibrado e foi o meu anjo da guarda. Me ajudou no momento em que eu mais precisei. E foi por causa dele que vim atrás da Bella. Precisa me desculpar por tudo o que eu havia feito para ela.

Só que a vida prega umas peças na gente e quando eu menos percebi, estava correndo risco de vida. Peter devia estar drogado quando nos sequestrou e eu sabia que ele ia nos matar a qualquer momento. Nunca havia visto tanto ódio dentro de alguém como vi nesses últimos momentos.

Foi por isso que precisei conquistar a confiança dele e achar uma maneira de acabar com a vida dele antes que fosse o contrário. Quando ele apontou a arma na minha cabeça, fiz uma prece pedindo perdão à Deus por tudo o que eu tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

causado. Acho que ele me perdoou pois o louco me entregou a arma e esta foi a minha oportunidade. Atirei em seu coração, sem dó, sem piedade.

Era a minha vida e da Isabella contra a vida daquele psicopata. Bella desmaiou e eu aproveitei o momento para chamar a polícia.

- Por favor, um louco nos sequestrou. Estamos no parque Ibirapuera, próximo ao portão B. Venham logo, pois há uma garota grávida desmaiada.

Em menos de 20 minutos, policiais surgiram e uma Bella histérica teve que ser medicada pela ambulância. Conteí tudo o que havia acontecido ao policial e entreguei a arma. Se eu fosse presa que fosse por ter feito algo bom.

Estávamos na viatura quando Bella escutou sobre o acidente. Ela passou mal ao descobrir que era o carro do Rodrigo. Nesse momento, tive dó dela. Ela não merecia passar por isso tudo. Se não bastasse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quase morrer e ser estuprada por aquele monstro, seu noivo tinha sofrido acidente.

Obriguei o policial nos levar até o hospital e a aconcheguei no meu copo. Irônico, não? Assim que adentramos no hospital, corremos para obter informações sobre o Rodrigo. Foi quando avistei o Alex e senti minhas pernas amolecerem.

Ele estava com um semblante péssimo e eu rezei pela terceira vez naquele dia para que nada de ruim tivesse acontecido com o Rodrigo.

- Alex? Cadê o meu noivo?

- Ele foi levado para o centro cirúrgico. – respondeu. – Foi um acidente grave. Bella, eu sinto muito. – ele a abraçou e os dois choraram. Tossi e ele percebeu a minha presença lá. – O que essa mulher está fazendo aqui?

- Alex! – Bella tentou chamar a atenção dele, mas eu a impedi. Sabia que ele me odiava como todos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os amigos do Rodrigo.

- Tudo bem, Bella. Vou buscar um chá de camomila para você. – falei. – Alex, não deixe ela passar nervoso.

Ainda ouvi ele resmungando algo sobre mim, mas apenas dei as costas e fui até a cantina. Quando retornei, Bella tinha adormecido e Alex estava me fuzilando.

- O que aconteceu? – perguntei baixinho para não acordá-la.

- Eu só quero entender o que você está fazendo aqui com a Bella. – resmungou e eu sorri. Sim, eu sorri pois era a única coisa que eu podia fazer diante de tudo o que havia acontecido comigo.

- Eu só vim acompanhá-la. Não precisa ser grosso. – retruquei. – Então, o que houve?

- Um acidente. – falou como se fosse a coisa mais óbvia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Isso eu sei. O que eu quero saber é como aconteceu esse acidente.

Alex ia responder quando um policial apareceu.

- Alguém de vocês é parente do Sr. Rodrigo Mendonza?

- Eu sou. Sou noiva dele. – respondeu Bella.

- Ok. Preciso conversar com a senhorita.

- Ok. Sheila, você vem comigo? – Bella perguntou e eu vi a careta que o Alex fez.

- Claro. Mas acho que o Alex deveria te acompanhar.

- Não. Eu prefiro que você me acompanhe. Por favor.

- Ok. Licença. – a segui e entramos numa sala.

- O que aconteceu com o meu noivo?

- Ele sofreu um acidente. Por isso estou aqui.

- Ele morreu? – Bella perguntou com os olhos

PERIGOSAS ACHERON

cheios de lágrimas.

- Não, ele não morreu. – respondeu. – Na verdade, ele está no centro cirúrgico, mas acredito que esteja bem.

- Ok. Então porque você quer falar comigo.

- Senhorita

- Bella. Por favor, me chame de Bella.

- Então, Bella. Acreditamos que seu noivo tenha sofrido um atentado. – declarou e Bella ficou branca. – Os freios do carro parecem que foram adulterados e, por isso, seu noivo não conseguiu evitar o pior. Tem ideia de quem poderia desejar alguma mal para o seu noivo?

- Não.

- Peter Smith. – falei e todos me olharam.

Fiquei meia hora tentando explicar porque achava que aquele doido seria capaz de provocar um atentado. Eu e Bella contamos tudo ao policial e

PERIGOSAS NACIONAIS

quando saímos de lá, Alex nos contou que Rodrigo estava bem e fora de perigo. Não sai daquele hospital até que Bella pode ficar com ele.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19 – E se...

Rodrigo

Meu corpo doía. Minha cabeça latejava e uma sede dominava minha boca. Tentei me mexer, mas não consegui. Um desespero se instalou dentro de mim quando tentei abri os olhos e não consegui.

Um barulho de bip invadiu meus ouvidos e senti uma mão gelada me segurando. Uma voz implorava para eu abrir meus olhos, mas eu não conseguia obedecê-la. Fui sentindo uma fraqueza me consumir e quando eu abri os olhos, vi meus pais chorando.

- O queee houuuve? – perguntei sentindo uma dor aguda.

- Filho! Você acordou!!! – minha mãe falou chorando. – Não sabe o susto que nos deu.

- Vou chamar o médico.

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi aí que percebi que estava num hospital. O quarto estava lotado de flores e minha mãe não parava de chorar.

- Cadê a Bella? – perguntei ao constatar que não havia visto.

- Filho, relaxe. O médico já vem.

Um aperto atingiu o meu peito e uma dor invadiu a minha alma.

- Como você se sentindo, Rodrigo? – perguntou um médico calvo e de meia idade.

- Com cede e com meu corpo doendo. – respondi.

- Isso é normal devido ao acidente.

- Acidente? Que acidente? – me desesperiei.

- Você sabe que dia é hoje?

- Eu sei que estamos em maio de 2018. Só isso. Por que?

- Bom, Rodrigo, você sofreu um acidente de carro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

há alguns meses. Uns 7 meses para ser mais exato. Fizemos de tudo, mas sua situação era bastante delicada e acabou entrando em coma.

- Meu Deus! – resmunguei ao perceber isso. – Cadê minha noiva? A Bella? Ela está bem?

- Meu filho... – mamãe se pôs a chorar o que me fez sentir um calafrio.

- Mãe, cadê a Bella?

- Não sabemos meu filho. Não a vemos há muito tempo. – um desespero se apossou de mim.

- Senhora, já falamos sobre a possibilidade do seu filho tiver dificuldades de lembrar alguns ocorridos.

- Sim. – mamãe concordou. – Rodrigo, meu filho. Como vou falar isso para você?

- Mãe, por favor, me diga o que houve! Cadê minha noiva?

- A Bella terminou com você no seu aniversário. Ela saiu da sua casa, largou o emprego e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desapareceu do mapa. – respirou fundo. – Você tentou localizá-la, disse que era mentira a história da Sheila estar grávida, mas ela nunca te respondeu. Isso foi há alguns anos, meu filho.

- Não, mãe! Isso é mentira! Ela estava grávida. Nós íamos nos casar. Não! Não! – deixei as lágrimas me dominarem e desmaiei.

Quando abri meus olhos, estava um pouco mais calmo e sabia que tudo isso era mentira. A Bella e eu íamos nos casar em alguns dias. Eu sabia disso! Ela jamais me abandonaria.

E foi isso o que contei a minha mãe. Falei do acidente, dela ter perdido meu filho e que, depois, ela se mudou para o meu apartamento. Nós estávamos juntos. Isso era verdade!

Infelizmente, tudo o que eu acreditava não existia. De acordo com o médico, minha mente pregou uma peça em mim enquanto estava em coma. Tive alta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

duas semanas depois e fui para a casa. Meus pais insistiram para eu ficar com ele, mas eu não queria. Precisava passar por tudo isso sozinho.

Chorei muito na minha primeira noite no apartamento. Tudo lembrava ela e era como se as minhas memórias estivessem entrado em curto circuito. Em menos de um mês, voltei a trabalhar e conheci Mirella, a filha do meu chefe.

Ela era linda. Seus olhos azuis piscinas e seus cabelos cor de avelã me conquistaram. Eu bem que tentei achar a Bella e dizer que eu ainda a amava. Isso era verdade, mas ela realmente havia sumido do mapa.

Demorou um pouco para eu compreender que eu e a Bella havíamos terminados. Por isso, acabei aceitando o convite da Mirella.

- Então, você é especialista em direitos autorais? – perguntei e dei o meu primeiro gole.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim. Morei um ano em Madrid e voltei recentemente.

Nosso primeiro encontro foi simples: um happy hour que culminou numa noite de sexo entre duas pessoas sozinhas. Eu tentava fugir de rótulos, até porque sempre havia um fio de esperança de que Bella voltasse e poderíamos concertar os erros do passado. Porém, isso nunca aconteceu.

De repente, os meus encontros com Mirella aumentaram e quando eu menos percebi, suas coisas estavam no meu apartamento. Mirella era linda, sexy e uma ótima companheira. Logo conquistou a todos e foi ocupando um espaço no meu coração.

Hoje, iríamos completar 2 anos de namoro. O tempo passou rápido e eu me apaixonei por aquela advogada. Não era o mesmo sentimento que senti pela Bella, mas era diferente e bom. Por isso, tomei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a decisão de pedi-la em casamento. Eu precisava seguir em frente e Mirella seria uma perfeita esposa.

- Mirella, eu quero me casar com você e construir uma família. Eu te amo. Aceita a honra de ser minha esposa?

- Sim. – respondeu colocando a mão no rosto e limpando as lágrimas.

Eu havia feito uma surpresa e a convidei para um jantar num restaurante chique. A aliança era simples, com um brilhante de 18 k no seu centro.

- Ai, amor! Hoje é o dia mais feliz da minha vida! – disse. – Consegui advogar para aquela escritora famosa de Londres e fiquei noiva. Te amo! – falou me beijando.

- Fico feliz por saber que amou o meu pedido.

- Seu bobo. – riu. – B. Marks aceitou vir para o Brasil e eu serei a advogada dela. E tem mais: ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lançará um livro novo e advinha quem terá direito ao primeiro exemplar? Euzinha! Sua noiva!!!

Naquela noite, eu e Mirella fizemos nosso primeiro sexo como noivos. Mal sabia o que o destino estava me pregando.

Foi numa sexta-feira que decidi surpreender minha noiva, que acabei sendo surpreendido. Ela estava lá. Mais linda do que eu lembrava. Vestia um vestido preto que marcava suas curvas.

- Oi Rodrigo! Há quanto tempo? – disse a maldita que havia me abandonado.

- Bella. Pensei que nunca mais iria te ver. – falei sentindo meu corpo amolecer.

- Amor, quero te apresentar a B. Marks. – falou Mirella apontando para Bella. Puta que pariu! Isso era castigo de Deus!

Eu bem que tentei me afastar dela e fugir dos sentimentos que ainda nutria por aquela bandida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mas foi impossível e quando eu menos esperei, eu a beijei.

- Eu tentei te odiar. Eu juro. – confessei enquanto tirava a sua roupa. Havíamos nos reencontrado num coquetel de lançamento do seu novo livro e isso fez com que o velho sentimento aflorasse.

- Rodrigo... – ela gemeu o meu nome. E de repente, parece que tudo que vivemos e sofremos deixou de existir. Eu só queria senti-la mais uma vez. Nem que fosse pela última.

Sim, eu era um canalha e ia trair a minha noiva. Mas meu corpo e coração ainda pertenciam a Bella. Naquela noite não fodemos; fizemos amor e acordei decidido a terminar tudo com a Mirella. Só que Bella me abandonou novamente.

Decepcionado, decidi dar um basta em tudo. Iria procurar Isabella Mendonza e tirá-la da minha vida e do meu coração para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu só não sabia que o nosso destino estava entrelaçado. Naquele dia, eu bem que tentei trabalhar e ocupar a minha mente, mas uma loira baixinha estava roubando meus pensamentos.

Eu tinha um jantar com a Mirella e os pais dela, iríamos falar sobre o nosso casamento e sobre a possibilidade de eu virar sócio. Kadu e Alex me trolavam sobre isso desde que comecei a sair com a filha do nosso chefe e era questão de tempo para que eu fosse ocupar um lugar de destaque na firma.

Encontrei minha noiva no mesmo restaurante que a pedi em casamento. Ela estava linda: vestia um vestido vermelho que realçava seu corpo e usava um batom vermelho que combinava perfeitamente com o vestido e os sapatos. Eu era um puto de sortudo por ter alguém como a Mirella ao meu lado.

- Oi, amor! – me cumprimentou roubando um beijo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casto.

- Eu nasci com o rabo virado para a lua. – resmunguei já sentindo o meu pau acordar para a vida.

Os pais da Mirella o tempo todo diziam o quanto estavam orgulhosos da filha e de me terem como genro. Por um instante, me esqueci completamente das surpresas que a vida me trouxe desde que apostei a virgindade da Bella.

Por um momento, achei que a tivesse visto no bar do restaurante, mas deveria ter sido alguma peça da minha mente. A Bella que eu conheço, ou que pensava em conhecer, jamais iria vir num restaurante como esse.

- Licença. Vou ao banheiro. – disse beijando minha noiva e seguindo até lá. Estava precisando jogar uma água fresca no meu rosto. – Pare de alucinar coisas, Rodrigo; a Bella não te ama e nunca te

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amou. – falei me olhando no espelho. – Você tem uma noiva perfeita que te ama te esperando.

Sai daquele lugarzinho apertado, sentindo-me mais confiante. Bom foi isso o que eu pensei até escutar aquela voz que vivia atormentando meus dias.

- Eu já falei que irei parar na padaria e comprar o bolo para você. Uhm?! Eu entendo, mas estou trabalhando. – Bella estava falando com alguém no telefone. Me perdi, por um momento, em sua beleza. Vestia um macacão azul royal que a deixava mais sensual. Seus cabelos loiros estavam soltos e totalmente rebeldes. – Tá bom! Agora vai dormir... É claro que eu não estou brava... Uhum! Eu também te amo.

Ela desligou o telefone e se virou para mim. Seu olhar era de fúria e se não tivesse a Mirella me esperando, iria confrontá-la.

Eu queria empurrá-la até o banheiro e mostrar que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhum babaca iria tê-la e deseja-la como eu. Queria mostrar o quanto ela saiu perdendo com tudo isso, mas meu orgulho não deixou. Virei às costas e fui de encontro a minha noiva.

Mirella e eu ficamos no nosso conforto durante a semana toda. Em todo momento, minha noiva falava elogios de sua nova cliente, o que me deixava mais emputecido ainda.

- Você tem certeza que ficará bem sem mim? – perguntou enquanto terminava de fazer a mala. Mirella iria participar de uma convenção e, como era a advogada de alguns escritores, era obrigada a participar.

- Tenho. – a beijei. – Vou sentir saudades.

- Eu também. Bem que você podia ir.

- Mi, já falei sobre isso com você. Não posso largar meus compromissos agora. Daqui uns meses iremos casar e eu preciso adiantar as coisas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu sei. – disse fazendo biquinho. – Vê se não apronta muito sem mim!

- Pode deixar.

Ficar um fim de semana sem minha noiva era chato, mas, ultimamente, parecia libertador. Alex bem que tentou me levar para uma balada, porém, eu não era mais um pegador e só queria ficar no aconchego da minha casa.

Fui pegar uma cerveja para relaxar e notei que a geladeira estava vazia. Sem muitas alternativas, fui até o mercado mais próximo.

- Deu R\$17,81.

- Fique com o troco. – dei uma nota de R\$20,00 e fui de encontro ao meu carro, mas parece que Deus amava brincar comigo, pois eu a vi, mais linda ainda, parada em frente a uma farmácia.

Bella estava encolhida e havia tensão rolando no ar. Tentei me aproximar, não sei o motivo exatamente;

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

talvez, mais para fazer com que meu coração parasse de bater por ela.

- Bella? Tudo bem? – ela me olhou e vi seus olhos vermelhos. – Ei, o que houve?

- Nada demais. – respondeu.

- Merda! – esbravejei e reparei como ela ficou mais tensa ainda com a minha presença. Ótimo! Eu não era o único que ainda sentia alguma coisa. – Sabe, eu só perguntei por educação. Talvez seja melhor seu namoradinho cuidar melhor de você. – dei as costas.

- Você não tem uma noiva para cuidar, não?

- Pelo menos eu fui sincero o tempo todo, mas você pelo visto virou essa mulher fria e calculista. – retruquei. – A propósito, espero que não tenha comprado um antiácido para seu namorado.

- Como é?

- Provavelmente foi o doce que você comprou na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

padaria aquele dia quase meia noite que o fez ter uma dor de barriga!

- Seus pais não te ensinaram que é feio escutar as conversas dos outros, não?

- Ah, claro! Agora vai fazer de coitadinha! Sabe eu até pensei que houvesse uma chance para nós depois daquela noite do motel, mas me enganei; você se transformou num ser humano sem coração.

Eu estava quase indo embora quando o telefone dela tocou e vi sua face entristecer.

- Sim, é ela. – respondeu tremendo. – Por favor... sim, eu já estou indo... Qual hospital? – Bella estava chorando e uma coisa se apertou dentro de mim.

- Ei, o que houve? Quem era? – abracei assim que Bella desabou.

- Eu só tenho que ir até o hospital. Licença. – não deixei ela ir embora. De jeito nenhum deixaria uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher dirigir naquele estado. Puxei-a até meu carro.

- Qual hospital? – perguntei pouco me importando se veria o tal namorado dela lá.

- No São Camilo da Pompéia. Emergência. – falou olhando para a janela do carro. Seu olhar era triste, quase sem vida. Coloquei a minha mão sobre a dela e disse que ia ficar tudo bem.

E, de repente, tudo começou a andar em câmera lenta. Bella saiu do carro sem mesmo esperar que eu estacionasse e adentrou ao hospital. Como um babaca, fui atrás dela.

- Por favor, só me deixem entrar. – ela suplicou a um enfermeira. A puxei para um abraço e deixei que ela derramasse todas as lágrimas que tinha.

- Dona Bella, me desculpe. Foi um descuido. Virei por um segundo e tudo isso aconteceu. – uma senhora apareceu até nós desesperada. Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carregava uma menina nos colos e Bella se afastou de mim. De repente, senti falta do seu calor.

- Tudo bem, Rose. Isso não foi sua culpa. – disse pegando a criança. – E essa mocinha? Se comportou bem?

- Sim. Digo, na medida do possível. – respondeu. – Ela ficou desesperada quando viu tudo aquilo. Coitada. – continuou com os olhos cheios de lágrimas. – Me desculpe. Por favor. Se algo acontecer, jamais vou me perdoar.

- Tudo bem. – afirmou Bella e viu a pequena criança abrindo os olhos.

- Mamãe?! Você tá brava com eu?

- Nunca, meu amor. Nunca. – Bella respondeu fazendo com que o ar sumisse de dentro de mim.

Eu devo ter ficado uns minutos de boca aberta, tentando entender tudo, pois logo a pequena criança se pronunciou nos deixando sem resposta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Mamãe, quem é esse home? E pô quê ele tá com essa cara?

- Nicole, esse homem é um velho amigo da mamãe.
– respondeu fazendo carinho na filha.

Nicole era lourinha e vendo bem de perto, era a miniatura da mãe. Ela ficou me encarando, deixando-me totalmente desconcentrado. Foi então que percebi que Isabella havia seguido em frente. Provavelmente, aquela menina aprontou algo que levou o pai dela no hospital. Meu Deus, eu estava aqui tentando tranquiliza-la enquanto o pai de sua filha estava internado.

Senti um ódio nascer dentro de mim. Era um ódio misturado com dor e raiva. Eu queria ser o pai daquela garotinha linda e ser a pessoa internada. Por que Bella nunca me amou assim?

- Senhora Mendonza? – chamou uma enfermeira. –
O médico liberou a sua entrada. Peço que me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acompanhe.

- Tudo bem. – colocou a menina no colo daquela senhora e falou antes de ir. – Se comporte, dona Nicole.

- Pode deixa. – vi Bella indo ao encontro daquela enfermeira e percebi que era a minha hora de ir embora. Provavelmente, os três precisariam de um momento à sós e eu não queria acabar de vela. Na verdade, não queria estar presente quando conhecesse o homem que estava na vida da Bella. –
Cê va ser meu novo papai?

- Como?

- É que eu e a Manu... bom, nós sempe quisemos ter um papai. Cê va ser? – ela me perguntou com os olhinhos cheios de esperança e isso me deixou sem chão. O que eu responderia para aquela garota? Provavelmente, Manu era o nome da boneca que estava segurando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Nicole, certo? – ela balançou a cabeça confirmando. – Eu adoraria ser seu papai e desta princesa no seu colo, mas acho que você já tem um. – passei a mão na sua cabeça e ela me olhou com espanto.

- Não! Essa não é a Manu. É a Elza do Frozen. – disse como se fosse a coisa mais óbvia do mundo. – Eu goto da Elza e a Manu da Anna. – fez uma carinha triste e prosseguiu. – Ela tá brava com eu poque táqui po mia causa.

- Nick? Você ouviu a sua mãe! Nada disso é sua culpa. – declarou a senhora e eu olhei sem entender nada. – Me desculpe por essa curiosa. A Manu é a irmã dela e veio para a emergência porque comeu amendoim. Ela é alérgica a isso e eu fui atender o telefone, eu juro que foi tão rápido, mas num piscar de olhos elas acharam o M&Ms de amendoim e tcharammm... aqui estamos nós. Por minha culpa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tia Rose cê naum é culpada. Eu qui quis come o chocolate. Disculpa eu, desculpa.

- Lógico minha princesa.

Demorou um pouco para a minha ficha cair e só me dei conta do que realmente havia acontecido quando Bella apareceu depois com uma outra garotinha idêntica a Nicole nos braços. Ela estava um pouco abatida e sonolenta, mas Bella falou para a tal de Rose que isso era normal dado aos efeitos dos medicamentos

Pela primeira vez, vi Bella sem jeito ao aceitar uma carona minha. Levei as três para o hotel em que estava hospedada e só fui embora depois que tive certeza que estariam bem.

- Obrigada. – ela agradeceu meia sem jeito.

- Não há nada para agradecer.

- Sobre o que você ouviu... – falou olhando as mãos. – Eu estava falando com a Manuela. Ela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queria um bolo de cenoura de chocolate e prometi que compraria se ela fosse dormir. Não existe homem nenhum na minha vida. Só aquelas duas princesas.

- Ok.

- E me desculpe ter te deixado sozinho no motel. Nicole tinha acordado e quando não me viu, se colocou a chorar.

- Sem problemas. – dei de ombros, sentindo um alívio no meu peito. – Ela deve estar com saudades do pai. – Bella me olhou sem entender nada. – É que a Nicole me pediu se ele poderia ser o pai dela.

- Oh! Me desculpe por isso também.

- Ei, ela é uma criança. Tem quantos anos? Sem mencionar, que deve sentir a falta do pai e só te quer ver feliz.

- 4 anos.

- O que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Elas têm quatro anos. E não, não há pai algum na vida delas. Só eu e a Rosemary.

- 4 anos? – repeti a pergunta e de repente, tudo começou a fazer sentido. – Quem é o pai dessas garotas, Bella? Quem é?

- Rodrigo, acho melhor a gente conversar depois. Já está tarde e hoje eu tive um dia de merda.

- Quem é? Porra! Quem é? – pela cara que ela fez, eu já sabia a resposta. Só não queria acreditar que ela havia agido tão baixo assim. – Sabe, nem precisa me responder. Sua cara já diz tudo.

- Por favor... – suplicou pegando meu braço. – Eu posso te contar tudo, mas não me odeie. Nem as meninas.

- Eu nunca odiaria as minhas filhas. Já não posso dizer o mesmo da mãe delas. – resmunguei e sai. Não conseguia olhar para a cara dela sabendo tudo o que ela havia aprontado. Elas eram minha filhas.

PERIGOSAS ACHERON

Minhas! Minhas!

Bella

- Minhas! Minhas! Como pode, Bella? Como? – Rodrigo gritava e se debatia na cama. Meu corpo começou a estremecer e eu corri para chamar a enfermeira. Havia algo de errado lá. – Eu te odeio! Te odeio!

As lágrimas, minhas amigas desde que soube do acidente, continuavam a cair. Um barulho de pimmmmm ecoou no quarto e só vi um médico pedindo para todos se afastarem.

- Sístole. – falou. – Reage cara.

- De novo?

- Sim.

Eu vi o médico tentando fazer com que os batimentos cardíacos do meu noivo voltassem, enquanto colocava desfibrilador no peito dele. De

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repente, senti meu mundo girar e um monte de se se formou na minha cabeça.

E se ele morresse? E se meus bebês nunca conhecessem o maravilhoso pai que tinha? E se eu tivesse com ele no carro na hora do acidente? E se eu e o Rodrigo nunca tivéssemos nos conhecidos?

- Senhora, se afaste por favor. – solicitou uma enfermeira. – Meu Deus! Alguém chame o médico! – berrou e eu só senti um forte tontura me cegar. Uma dor forte atingiu meu ventre e, instintivamente, levei a mão até lá. Foi quando eu vi sangue, muito sangue. Eu gemi de dor, mas me recusa falar algo; eles precisavam salvar o homem da minha vida, isso sim. – Senhora? – foi a última coisa que ouvi antes da escuridão me dominar.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20 – O destino

Bella

Uma pontada forte na cabeça me atingiu. Tentei abrir os olhos, mas não consegui. Me sentia fraca e com dores no corpo inteiro. Por um momento, pensei que estava no céu. Porém, percebi que não conseguia me mexer.

Escutei passos próximos a mim. Uma forte respiração no meu rosto e, acho, que acabei sorrindo. Me sentia protegida de alguma forma.

- Volte para mim, amor. – alguém sussurrou e eu conhecia aquela voz. Era grossa, potente e sexy. – Não sei o que será da minha vida sem mim.

Foi a última coisa que escutei até perder a consciência.

Senti alguém nervoso; impaciente. Meu corpo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda doía. Era como se eu tivesse caído das escadas. O clima estava mais tenso. Pesado, até diria. Novamente, tentei me mexer, mas não consegui. Um rajada de frio passou próximo a mim e eu tentei me cobrir, me encolher, o que fosse, mas não consegui.

- Merda! Eu vou matar essa cara! – a voz daquela mesma pessoa ecoou nos meus ouvidos. Eu reconhecia de quem era, mas não conseguia lembrar.

- Calma, cara! Não adianta ficar nervoso. – outra voz mais calma e grossa falou. – Venha, você deveria estar de repouso.

- Se ela... se ela morrer...

- Cara, os médicos disseram que a Bella está bem e fora do perigo. Vamos!

- Eu te amo, meu amor. Volte para mim! – essa voz que não é estranha falou próximo aos meus ouvidos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e me deu um leve beijo.

Queria acordar e dizer que eu estava lutando para acordar, mas não conseguia; havia algo mais forte do que eu me prendendo nesse lugar macio.

E antes mesmo de eu tentar entender algo, me senti flutuando...

- Irmão, se acalme. Os médicos já falaram que ela está bem. – uma voz suave me fez recobrar a consciência.

- Por quê vocês não me contaram a maldita verdade? Por quê? – aquela voz estava mais brava; diria até que estava bastante irritada. – Jamais vou me perdoar se algo acontecer com ela. Porra! Era para eu protege-la. Eu prometi... – ele estava chorando?

- Rodrigo, se acalme. Você ainda não está bem! – Rodrigo? Meu Deus! Eu conhecia esse Rodrigo! Mas de onde?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um forte desespero tomou conta de mim e um barulho irritante começou a soar. Bem que eu tentei enxergar o que estava acontecendo, mas não consegui.

- Merda! Chame a porra do médico, Melissa!! – esse tal de Rodrigo estava nervoso.

- Se afaste. – uma outra voz disse e senti uma coisa pesada nos meus peitos. Caralho!!! Que choque era esse? – Sístole! – outra vez esse maldito choque. Vai fazer isso com outra pessoa. – Batimentos voltando. Por favor, Rodrigo saia. Ela precisa se recuperar.

- Eu te amo, Bella. Eu te amo. – o tal de Rodrigo falou chorando. Queria saber quem era, mas, novamente, uma escuridão me cegou.

Minha boca estava seca. Seca demais. Há quanto tempo não engulo uma gota de água? E que coisinha quente é esta próximo a mim. Diacho! Por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que não consigo ver nada.

- Eu te amo, meu amor. – era aquele tal de Rodrigo sussurrando? – Eu não sei o que será da minha vida e dos nossos bebês sem você. – ele fungou. – Hoje fui vê-los e disse que a mãe deles é forte e perfeita. Acabei contando sobre a nossa história para eles. Você me perdoa? – uma pausa longo. – Você precisa acordar. Se não for por mim, que seja por eles. – senti um beijo em minha bochecha e isso me esquentou mais ainda. – Eu sinto tanto a sua falta...

Eu lutei para enxergar algo e acho que Deus me deu essa graça. Foi rápido e vi as coisas um pouco embaçadas. A primeira coisa que vi foi o rosto de alguém que me amava. Sim, eu sentia que ele me amava.

- Bella?! Bella? Você voltou meu amor! – disse sorrindo e com os olhos repletos de lágrimas.

Eu queria dizer que sim. Oh se queria, porém,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente me vi perdendo a batalha e aqueles olhos azuis intensos foram sumindo...

Uma forte luz branca neon invadiu minha vista. Eu sentia uma sede absurda e parecia que eu havia vindo da guerra. Tentei me mexer, mas gemi de dor. Fechei novamente meus olhos e os abri logo em seguida.

Tudo era branco e limpo que me senti no céu. Mexi meus olhos para analisar o ambiente e vi uma pessoa dormindo toda de mal jeito numa poltrona. Ao meu lado esquerdo haviam flores e um ursinho de pelúcia gigante.

Meus braços estavam pesados e uma forte dor atingiu meu ventre. Como se fosse a coisa mais normal, tentei colocar a mão na barriga, mas a dor era tanta que só gemi.

- Bella?! – aquele homem se levantou apressadamente e veio até mim. – Meu amor, você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acordou! Você voltou para mim!!!

Me senti acuada e um medo atingiu meu peito. Um homem com avental branco logo apareceu e colocou uma luz forte nos meus olhos. Aquilo me cegou.

- Águuuuaa. – sussurrei fraca.

- Isabella, a senhorita sente alguma dor? – aquele homem de avental perguntou.

- Só minha barriga e sede. Muita sede.

- Isso é ótimo. A sede é por conta dos dias desacordada. E a dor é por causa do parto que fizemos às pressas. Conseguimos salvar seus bebês.

- Meu bebês? – foi a única coisa que eu consegui perguntar antes das lágrimas saírem.

- Estão bem. – respondeu. – Vou providenciar ibuprofeno para a dor e pedir que te tragam água.

- Moço... – o chamei antes dele me abandonar. – Quem é esse homem? – perguntei e vi o homem ao

PERIGOSAS ACHERON

meu lado perder a cor.

Rodrigo

Dor. Era isso o que eu sentia quando abri meus olhos e vi que estava num lugar estranho. Tentei chamar por alguém, mas minha voz desapareceu. Foi quando uma velha senhora com avental azul apareceu na minha frente e mediu minha pressão.

- Seja bem vindo de volta, Rodrigo Fonseca.

O que aconteceu a seguir me deixou sem chão. Soube que em menos de alguns dias, eu havia sofrido um acidente e que Bella tinha entrado em trabalho prematuramente. Meus pais não me abandonaram em instante algum, porém, eu só queria saber notícia dos meus filhos e da mulher que eu amava.

- Filho, se acalme. – falou mamãe. – Você passou um perrengue, não quero que se estresse atoa.

- Atoa? – ri de nervoso. – Eu estou nessa cama,

PERIGOSAS NACIONAIS

nesse maldito quarto do hospital ninguém me falou, até agora, sobre minha mulher e meus filhos. E você quer que eu fique calmo!

- A Bella está se recuperando e seus filhos também. – deu de ombros.

Foi naquele mesmo dia, mais a noite que eu soube que Bella estava mal, muito mal. Ela não havia acordado desde que tinha saído da sala de parto e os médicos acreditavam que era por conta da forte hemorragia que ela teve.

- E os meus filhos, doutor? – perguntei com a garganta se fechando. Não queria nem imaginar se eles não existissem mais.

- Estão bem por terem apenas 6 meses. – falou. – Suas filhas são as crianças mais fortes que já conheci.

- Filhas?

- Sim. Filhas. – confirmou. – Elas estão na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

incubadora e, em breve, você poderá vê-las.

Eu não sabia o que dizer ou fazer com aquela notícia. Eu tinha duas filhas que precisavam de mim e que eu amava incondicionalmente.

Naquela mesma noite, fui até o quarto da Bella implorar para ela voltar. Tive que ir às escondidas, pois ainda estava internado nesse hospital.

Bella parecia um anjo deitada naquela maca. Tinha uma feição serena. Me aproximei dela e sussurrei em seus ouvidos que voltasse.

No dia seguinte, levei uma bronca dos médicos e dos meus pais, mas valeu a pena dar essa escapadinha para rever o meu amor.

Os dias foram se passando e a angustia começou a crescer. Ainda não tinha visto minhas filhas porque eu não estava 100% bem. Como era prematuras, os médicos não queriam arriscar que pegassem nenhuma infecção ou doença. Por isso, me sentia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

inútil

- Ei, cara?! Como andas? – perguntou Alex.

- Exausto sem poder fazer nada.

- Mas logo logo essas suas férias acabam. – debochou.

- Já viu a Bella hoje? – perguntei confiante de que ela estivesse melhor. Eu queria visita-la, mas nem isso conseguia fazer porque meus pais e a Melissa viviam atrás de mim.

- Ainda não. – respondeu. – Mas é por isso que estou aqui. Para te levar até ela!

- Sério?

- Aham. Vamos?!

Alex me levou até o quarto da Bella. Eu ainda estava na cadeiras de rodas por causa do acidente. Assim que a vi, meu mundo se acalmou.

Ela ainda dormia e estava tão serena que se pudesse passaria o resto da minha vida zelando seu sono.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você sabe algo sobre o meu carro? Digo, ninguém me falou ainda o que aconteceu, mas desconfio que perdi o controle.
- Cara... – Alex fechou a cara e isso me soou estranho.
- O que houve? Desembucha!
- Então, não diga para ninguém que fui eu quem te contou. – franzi a testa. – A polícia descobriu que o seu carro foi sabotado.
- O que? – gritei.
- Shhhh! Não vá deixar a sua noiva assustada.
- Alex, como assim meu carro foi sabotado?
- Tudo o que eu sei, extraoficialmente, é claro, é que seu carro foi sabotado pelo Peter.
- Eu vou matar esse cara! – esbravejei e Alex me levou embora do quarto. Ele não queria que eu assustasse minha noiva.

Fiquei os dias seguintes remoendo tudo o que tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acontecido. Alex não contou mais nada e eu sabia que precisava ser forte pela minhas filhas, pela Bella e por mim.

E eu estava fazendo exatamente isso. Até que recebi uma visita nada esperada.

- Sheila, veio ver se fiquei viúvo? – debochei.

- Rodrigo, eu só vim saber se você está melhor.

- Melhor? – ri. – Eu só vou ficar melhor quando minha noiva acordar e pegar minhas filhas no colo. – havia uma tristeza no olhar da Sheila, que se eu não a conhecesse muito bem, poderia jurar que não era fingimento.

- Eu devia ter insistido para ela ir embora. – declarou. – Meu, se eu tivesse a empurrado no meu carro, talvez agora as coisas tivessem sido diferentes.

- Pare com esse fingimento. – a cortei. – Eu sei que você deve estar vibrando com tudo isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Rodrigo...

- Chega! Pare de se fazer de vítima, pois a última coisa que você é, é vítima! – Sheila conseguiu me fazer perder a cabeça.

- Me desculpe. Me desculpe por tudo que eu fiz com você. – pediu com a voz embargada. – Só espero que a Bella possa acordar e vocês sejam felizes.

- Por favor, pare com todo esse seu teatro.

- Eu vou ter que me ausentar por um tempo e eu sei que eu sou a última pessoa que você poderia fazer um favor, mas de qualquer jeito, poderia entregar isso para a Bella? – Sheila pegou um envelope e colocou em cima da mesa que ficava ao lado da minha maca. – Por favor e melhoras Rodrigo.

Ela saiu por aquela porta do quarto e uma sensação de algo ruim se apoderou de mim. Fiquei olhando por um bom tempo para aquele envelope e quando

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu menos percebi, estava abrindo e lendo.

Era uma carta de despedidas. Pude perceber assim que li os primeiros versos.

“Isabella. Bom, eu sei que você me odeia e tem toda a razão, mas saiba que não te culpo por isso. Na verdade, a única culpada por tudo isso sou eu. Ainda tenho pesadelos com aquela noite e acho que consegui compreender um pouco do que você passou. Conversei com o Henrique e ele acredita que eu precise de uma ajuda de outro profissional. Um psiquiatra, talvez!

A única coisa que eu tenho certeza é que me arrependo de muitas coisas e, dentre elas, de ter te desejado o mal. Irônico, não? Justamente eu que declarei que iria roubar o Rodrigo de você com unhas e carnes? Pois bem, parece que o mundo dá voltas e hoje finalmente percebi o quanto má eu fui.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sei que nada apagará as maldades que fiz para você e sobre a gravidez de mentirinha. Porém, eu espero que você possa me perdoar um dia.

Ah, conversei com os policiais e com o delegado. O advogado que o Alex me indicou foi um amor e consegui um acordo: irei ficar um tempo na cadeia para compensar meu ‘crime’. Não que eu achei que matar aquele desgraçado tenha sido um crime, pelo contrário, tenho certeza que foi um bem à comunidade.

Apenas quero tentar compensar os meus erros e se for para ficar um tempo isolada pensando em tudo isso, que seja por algo como aquele em que vivenciamos.

Mande beijos para suas princesas. Soube que teve duas meninas porque praticamente subornei o seu médico.

Melhoras e me perdoe novamente.

Sheila Cruz de Lima”

O que era tudo isso?

Sim, eu deveria ser o maior idiota do mundo, pois soube da pior maneira possível o que a mulher da minha vida havia passado no dia em que sofri o atentado. Quebrei algumas coisas em minha volta e soquei a parede. Isso me trouxe alguns hematomas e um vazio tão grande.

Fui implorar pelo perdão da Bella em seu quarto e coloquei Melissa na parede, que confirmou tudo o que eu mais temia: Peter havia tentado estuprar aquele anjo que estava desacordado na minha frente e Sheila o matou à queima roupa.

Eu acho que eu nunca seria capaz de agradecer suficientemente Sheila pelo o que fez. Conheci o tal de Henrique no dia seguinte e ele me disse que Sheila havia mudado. É difícil de acreditar numa coisas dessas, mas depois de tudo o que vivenciei

PERIGOSAS NACIONAIS

nessas últimas semanas, mudei de ideia.

Acho que morri umas cem vezes quando vi Bella tendo uma parada cardíaca. Os médicos quiseram proibir minha ida ao quarto dela, mas não deixei. Eu precisava dela como precisava de ar para respirar.

Hoje, finalmente, liberaram a minha entrada para visitar as minhas princesas na UTI neonatal. Uma felicidade reinou dentro de mim e eu sabia que desta vez as coisas iriam sair bem.

Não sei explicar o que senti ao ver duas criaturinhas em duas caixinhas de vidro, com um cordão nos seus narizes para ajuda-las a respirar. Coloquei as minhas mãos sobre o vidro e fiz uma prece, agradecendo à Deus por me darem esse milagre.

- Papai ama vocês. E a mamãe também. – falei deixando as lágrimas molharem meu rosto. – Vocês

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

são as coisas mais importantes na nossa vida e duas guerreiras como a mãe de vocês. Sabe filhas, quando eu conheci a mãe de vocês, disse que ela era uma nota três e a esnobei. Mas a verdade é que eu já estava completamente apaixonado por ela e por seu jeitinho único de ser. – confessei. – Eu amei a mãe de vocês bem antes de fazer aquela aposta, da mesma forma que amei vocês mesmo antes de planejá-las. Ela é forte como vocês e vai voltar para nós. – enxuguei as lágrimas e me ajoelhei. – Papai ama vocês, meus anjinhos Manuela e Nicole.

Sai daquela UTI mais fortalecido. E eu sabia que era questão de tempo para que Bella voltasse para mim e para as nossas filhas. Agora estava aqui parado, olhando para a mulher da minha vida e tentando entender o porquê dela não saber quem eu sou!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21 – Contos de Fadas às avessas

Rodrigo

Um mês, três semanas e cinco dias haviam se passado. E minha noiva ainda não se lembrava de mim.

- O que sua noiva teve foi um lapso temporal por conta dos minutos que ficou sem oxigênio no cérebro. – explicou o médico assim que ela recuperou os sentidos e abriu os olhos. – Dê tempo ao tempo que em breve as coisas se normalizarão.

Quisera eu que as coisas tivessem voltado ao normal! Minha vida se transformou num caos assim que Bella acordou. Ela não se lembrava de mim, da nossa história e nem das nossas filhas.

Eu ficava todos os dias próximo a ela, mas não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

podia ficar no quarto, pois ela não me queria lá; Bella me achava um estranho! Dividido entre visitar as minhas filhas e a mulher que eu amo, esse mês se transformou no meu inferno astral.

- Brô, dê tempo ao tempo para a Bella. Foram muitas coisas que aconteceram. – aconselhou Alex.

- Não sei como será minha vida sem ela; sem minhas filhas. – confessei derrotado.

Imaginar a minha vida sem as três mulheres mais importantes para mim era como não respirar. Foi torturante vê-la todos os dias pela janela e só saber como estava pelos médicos e pelos meus sogros.

Quando ela teve alta médica, me desesperei ao descobrir que ela voltaria para a casa dela. O amor da minha vida havia me abandonado!

Manuela e Nicole ainda estavam na UTI neonatal. Embora já tivessem tido uma grande melhora, os médicos ainda estavam receosos em dar alta. Eu ia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

visita-las sempre e acabei fazendo amizade com todos por lá.

- Papai ama vocês, princesas. Logo estaremos nós quatro juntos. – falei me despedindo. Foi quando a vi depois de um longo tempo.

Bella estava linda, se é que era possível. Vestia um vestidinho solto florido e seus cabelos estavam presos num coque. Não havia maquiagem alguma, só um batom nude.

- Bella? Como está? – perguntei sentindo meu coração acelerar ao reencontrá-la.

- Indo. – respondeu séria. – Vim conhecer as minhas filhas.

- As nossas filhas estão bem. São fortes como a mãe. – falei tentando soar o mais calmo possível, mesmo sabendo o quanto agitado estava com o nosso reencontro.

- Desculpe mas não consigo vê-las como nossas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filhas. Eu sinto muito; gostaria muito de lembrar de vocês...

- Tudo bem. Eu tenho paciência e sei que você ainda recuperará a memória.

- E se eu nunca conseguir? – perguntou. – Não seria melhor nós... você seguir a sua vida.

O que ela disse doeu muito mais do que se tivesse estagnado uma faca no meu peito.

- Bella, minha vida é você e as nossas princesas. – fui sincero. – Eu te amo.

Bella entrou na UTI sem olhar para trás. Eu não queria acreditar e não poderia acreditar que tudo estaria acabado para nós. Não, isso não era uma opção.

- Rodrigo pare de andar de um lado para o outro. Você está me enlouquecendo. – disse Alex.

- Como você espera que eu fique calmo sabendo que a mulher que eu amo impediu a minha visita na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

UTI? Como?

- A Bella só está confusa. Em breve as coisas voltarão como era e vocês vão rir de tudo isso.

- Eu a perdi, não foi? Perdi para sempre! – eu não tinha mais pelo o que mais lutar. Por isso, deixei as lágrimas caírem como se eu fosse uma mulherzinha.

O choque que levei ao saber da minha barragem na UTI foi tão forte que quase quebrei tudo no hospital. Porra! Eu era o pai daquelas bonecas e a Bella não poderia fazer isso comigo! Não poderia me impedir de vê-las.

Os dias forma passando e a dor no meu peito não diminuía. Bella ainda não sabia quem eu era e isso estava me matando. Ontem, meus sogros contaram que as minhas filhas haviam tido alta e eu implorei para que eles convencessem a Bella a me deixar vê-las.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Meu filho, eu juro que queria consertar tudo isso, mas não posso. A Bella está irredutível quando a isso. – declarou minha sogra.

- Elas são minhas filhas.

- Eu sei. Mas tente se colocar no lugar da Bella! Ela acordou se sentindo vazia e não lembrando de nada que aconteceu nos últimos 8 anos.

Uma coisa boa tinha saído de tudo isso: tudo o que Peter havia feito com ela havia sido apagado de sua memória. Não havia sofrimento, nem dor. Eu queria ter feito isso por ela, ter varrido todas as dores do seu peito.

- Pode entrar. – falei assim que alguém bateu na porta do escritório. Sim, eu havia voltado a trabalhar. Era a forma que eu encontrei de preencher o vazio que minha vida havia se transformado.

- Com licença. – aquela voz ecoou nos meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouvidos e eu só tive certeza que não era miragem quando pisquei umas três vezes e a vi. Tão linda como eu me lembrava. – Minha mãe me disse que você trabalhava aqui.

- Entre. Sente-se Bella. – falei abobalhado. – Aconteceu algo?

- Não. As meninas já foram para o berçário e, em breve, estarão comigo. – respondeu. – Eu vim aqui te devolver isso.

Bella retirou uma caixinha da sua bolsa. Quando abriu, era a aliança.

- Bella, isso é seu.

- Não, não é. Isso era da mulher que você conheceu e amou. – deu de ombros. – Esta aliança pertence a ela, não a mim.

- Então é assim? Você está desistindo de nós?

- Como eu posso desistir de algo que eu nem me lembro!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bella, eu te amo e eu sei que você me ama. – falei inconformado com tudo o que estava acontecendo.

– Não desista ainda. Lute como você sempre lutou.

- Rodrigo, eu realmente sinto muito, mas não posso te dar falsas esperanças. Eu sei que a Manuela e a Nicole são nossas filhas, mas não consigo sentir e saber que meu coração é seu. – deu de ombros. – O máximo que teremos em comum é o amor de nossas filhas.

- Eu não posso acreditar! – bufei. – Você está agindo como uma covarde. Ao invés de lutar, de querer recuperar a memória, está fugindo.

- Diga o que quiser. Eu sei que estou fazendo a coisa certa. – retrucou saindo da sala. – Não me faça arrepender de ter te autorizado a ver as nossas filhas.

Impotente e derrotado, era assim que eu me sentia. Não pude correr atrás da mulher da minha vida e vi

PERIGOSAS ACHERON

tudo o que nós tínhamos escapar pelos dedos. Olhando para aquela aliança, eu chorei como um menino que acabou de perder o seu brinquedo favorito numa tempestade.

Peguei meu celular e decidi que era a hora de entregar os pontos; eu havia perdido o grande amor da minha vida para sempre. Era melhor aceitar isso. Pelo menos, teria uma parte dela comigo: nossas filhas.

Rodrigo: Eu sei que você não se lembra de mim, mas eu nunca vou me esquecer do seu sorriso; da forma como você devora um bolo de chocolate em 1 minuto; como você odeia que te chamem de Bellinha. Bella, você foi e sempre será o grande amor da minha vida. Eu vivia no escuro até que te conheci e você me trouxe a luz. Eu não tenho que reclamar pelo que vivemos, pois nos amamos intensamente desde que fui o

primeiro na sua vida. Nosso primeiro beijo foi perfeito e eu menti quando disse que nossa primeira vez tinha entrado no Top 3 porque você de longe foi a melhor transa da minha vida. E eu só fui perceber o motivo quando me dei conta de que o que fizemos não foi sexo, mas sim amor. Sim, eu te amei e entreguei meu coração desde que te vi usando um velho jeans e uma camisa nada sexy naquele barzinho. Eu te amei quando chorou nos meus ombros e quando teve medo de se entregar para mim. E por mais que eu tenha sido um verdadeiro idiota, você sempre acreditou em mim. Eu queria continuar te amando para sempre e te fazer a mulher mais feliz deste mundo e esse foi o meu único erro: não conseguir cumprir o que prometi. Por isso, eu sei que preciso deixar você ir, mesmo que isso acabe comigo, eu preciso te libertar. Eu sempre vou te amar e nossas princesas saberão todos os

PERIGOSAS ACHERON

dias o quanto eu amei e continuo amando a mãe delas. Se um dia você se lembrar de mim, estarei te esperando. Sempre e para sempre. Porque te amar foi a melhor coisa que me aconteceu. Isso não é um adeus, é um até logo (assim espero). Fique bem e volte para mim!

Depois de enviar essa mensagem, decidi dar um tempo e ir viajar. Eu precisava disso e eu só queria que Bella e as nossas filhas estivessem comigo. Próxima parada: pousada Dona Lucinda, no Angras.

Bella

Minha vida tinha virado um caos. Desconfiava que tinha morrido e parado no inferno. Eu não sabia quem era esse tal de Rodrigo e como eu havia engravidado deles. Ok, talvez eu soubesse como era feito um filho, mas não conseguia entender tudo isso, nem me lembrar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando o vi saindo da UTI senti meu coração pulsar alto. Por isso, tomei uma atitude drástica para evitar que isso acontecesse novamente. Proibi sua entrada para visitar as meninas.

Meu Deus, quando eu as vi pela primeira vez, chorei horrores. Por mais que eu não me lembrasse delas, foi como se eu soubesse que elas parte de mim. Manuela e Nicole. Eu amei esses nomes e combinaram tão direitinho com elas.

Foi uma tortura ter que escutar dos meus pais que eu estava sendo má com o meu noivo. Noivo? Que noivo era esse que eu nem sabia que existia. Fui surpreendida novamente quando meus pais me contaram das minhas crises de pânico.

Isso aconteceu numa madrugada em que eu tive um pesadelo sobre um homem lindo e bruto que queria me estuprar. Meu coração acelerou demais e meus pais me encontraram numa posição nada bonita:

PERIGOSAS ACHERON

encolhida, chorando e toda urinada.

Foi no dia seguinte que eles me contaram que eu tinha síndrome do pânico, mas não me explicaram como essa doença surgiu em minha vida. Devia ser doença, né? Pois quem em sã consciência agiria como um bebê?

À contra gosto, fui para a terapia. De acordo com meus pais, Dr. Marcos era meu psiquiatra e me conhecia muito bem. No começo, fiquei aflita em me abrir com um total estranho, mas com o passar dos minutos, me senti segura e contei todos os meus medos.

Eu tinha medo de não conseguir amar minhas filhas; de não recuperar a memória; de esse tal de Rodrigo me odiar; de nunca mais ser eu mesma.

- Bella, o que você teve foi uma perda de amnésia devido à falta de oxigenação no cérebro e a tensão que teve. – explicou. – Você havia passado por um

PERIGOSAS NACIONAIS

grande stress que resultou na ruptura da placentas.

- Eu juro que gostaria de me lembrar das coisas, mas não consigo. Parece que tem algo bloqueando.

- Eu não posso te ajudar se você não quiser ajuda. – disse. – Pense bem e não faça nada no calor da emoção.

Não foi o que eu fiz, pois no dia seguinte me vi entrando no escritório do Rodrigo e devolvendo a aliança. Sim, eu estava agindo como uma megera e tinha entregado os pontos, porém, eu precisava me libertar de algumas coisas para, enfim, saber quem eu era.

Só que jamais passou pela minha cabeça que ele iria entregar os pontos. Ao ler aquela mensagem, um vazio tremendo se manifestou dentro de mim. E naquela noite eu chorei por ter estragado tudo. Se eu pudesse voltar no tempo, eu voltaria e daria um jeito que recuperar essas lembranças que esqueci.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu te amo. – uma vez sussurrou nos meus sonhos.

Abri meus olhos e vi um lugar diferente do que eu já tinha visto. Será que haviam me colocado em outro lugar? Esse lugar era um quarto com paredes amarelas e tinha apenas um armário. A janela era grande e sua cortina balançava. Virei o meu rosto e vi um rapaz lindo deitado. Ele estava de bruços e percebi que estava nu. Quem era aquele rapaz?

- Se continuar me olhando assim, vou esquecer que está dolorida. – ele respondeu e se virou para mim.
– Bella?

- Oi. – foi a única coisa que eu consegui dizer. E Deus sabe que estava sendo difícil abrir a boca.

- Eu sei que sou lindo e que meu pau é acima da média e tal, mas eu juro que estou querendo ser um cavaleiro e me controlando o máximo que dá para não te comer agora. – rosnou.

- Desculpe. – por que eu estava pedindo desculpas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo?

- Adoro você coradinha. – disse se aproximando de mim. Era para eu fugir, certo? Então porque eu fiquei parada e estava adorando a maneira como ele me tocava e me olhava. – Já está molhadinha.

- Oh... – foi a única coisa que pronunciei assim que senti um dedo invadindo minha vagina. – Por favor...

- O que você quer, Bella?

- Você.

- Isso você já tem. – ele chupou meu pescoço e sabia que ficaria com uma marca lá, mas não liguei. Só queria que ele apagasse o fogo dentro de mim. – Ainda está doendo muito?

- Nada que um sexo matinal não resolva.

- Bella, ontem nós abusamos muito. – deu de ombros. – Não quero te machucar.

- Você só vai me machucar se não entrar em mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

– supliquei quase chorando. – Por favor, me faça sua.

- Tem certeza?

- Sim. – e quando eu menos esperei, ele entrou dentro de mim. – Ohhhh. Mais rápido. – supliquei e ele obedeceu.

- Bella, como você é apertadinha. Meu Deus, isso vai ser a minha loucura. – rosnou enquanto estocava sem parar.

Senti um formigamento nas partes íntimas e algo delicioso aparecer. Eu ia gozar se ele continuasse naquele ritmo e parece que ele não estava nem se importando com os meus gritos de prazer.

- Eu tô quase.

- Eu sei. – falou e me tascou um beijo. – Goza comigo, Bella. Mela meu pau com seu mel.

- Ohhhhh. Rodrigo! – e eu gozei chamando o nome dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bella. – gemeu meu nome me acompanhando.

Merda! Foi a primeira coisa que falei ao sentir o impacto do chão no meu bumbum.

- Que merda de sonho foi aquele? – perguntei percebendo que eu havia sonhado tudo aquilo.

Durante os dias seguintes, tive mais sonhos como aquele. E em todos Rodrigo estava. Era como se ele me perseguisse até nos meus melhores sonhos. Sim, os sonhos eram maravilhosos; perfeitos. Era como se fossem lembranças e isso me assustou um pouco.

A forma como nós nos conectávamos era intensa e era como se eu conseguisse recuperar um pedacinho meio que havia perdido desde que perdi a memória.

- Bella, você está bem? – minha mãe me perguntou assim que me viu chorando como uma criança ao escutar uma música do The Cure.

- Mãe, o que está acontecendo comigo? – perguntei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

soluçando de tanto chorar. – Essa música “Pictures of You” nem é romântica!

Eu estava enlouquecendo e desconfiava que já havia enlouquecido. Ainda mais quando eu escutava a todo momento essa bendita música e cantarolava pelos quatro cantos da casa. Cantava no chuveiro, para minhas filhas e para me acalmar também.

Era como se esta música tivesse uma grande importância na minha vida. Eu também vivia chorando como uma manteiga derretida e era só alguém falar o nome do Rodrigo para meu coração batesse acelerado.

- Suas filhas são as coisas mais lindas que eu já vi.
– comentou Celina assim que veio nos visitar.

- Elas são. – concordei.

- Bella, você está bem?

- Eu sinceramente nem sei responder a sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta. – fui sincera. – Eu choro toda hora, tenho uns sonhos estranhos e sinto um vazio na minha vida. É como se eu tivesse vivendo algo desconhecido.

- Já falou com seu psiquiatra?

- Não tive coragem. – deu de ombros e mudei de assunto. – Então, o que conta de bom?

- Muitas coisas. Você acredita que a mãe do Leo surtou quando descobriu que iríamos viajar no natal?

- Mentira?!

- Pois é.

Celina me contou como a sogra dela havia surtado e da discussão que teve com o marido dela. Para mim ainda era estranho saber que minha melhor amiga havia se casado e eu sem ter uma recordação daquele dia. Porém, eu não me deixava entregar os pontos.

PERIGOSAS ACHERON

Entretanto, foi quando Celina foi embora que minha vida girou 360 graus. Havia decidido arrumar algumas coisas no meu quarto quando senti uma forte pontada na cabeça. Eu sai correndo para tomar o remédio e acabei tropeçando numa coisa e foi assim que eu vi um papel no chão.

O papel estava amassado e bastante amarelado. Comecei a ler o que estava escrito sentada no chão.

Contrato ‘Amigos com Benefícios’.

Eu, Isabella Mendonza, assino os termos deste contrato e prometo obedecer todos os itens estipulados com a outra parte, que eu decidi chamar de ‘amigo com benefícios’, Rodrigo Fontana Fonseca.

Itens do contato:

- 1. Ambos concordam em manter em segredo a relação;**
- 2. Iremos fazer sexo sempre que desejarmos;**

- 3. Jamais, em hipótese algo, faremos ménage à trois;**
- 4. Sexo anal nem pensar;**
- 5. Rodrigo poderá fazer sexo oral na Isabella, mas se quiser um, terá que procurar alguma vagabunda que aceite;**
- 6. O relacionamento é aberto, logo, poderão as partes saírem com quem quiser e não haverá cobranças.**

Angras, Pousa da Dona Lucinda.

Data: 21 de fevereiro de 2016.

Foi olhando para aquele contrato que algo dentro de mim se acendeu. De repente, flashes do que eu havia vivenciado com ele surgiram e uma tristeza dominou todo o meu ser. Eu perdendo a virgindade com o Rodrigo; descobrindo sobre a aposta; ele me pedindo em namoro; nossas brigas; nossos beijos; o

primeiro ‘eu te amo’; o aborto que eu tive; o pedido de casamento e tantas outras recordações que tivemos juntos.

Era como se eu estivesse completa. Precisa encontra-lo e implorar por seu perdão. Eu o amava; amava nossas filhas e só queria ser feliz com ele, porque ele era a minha felicidade.

Fui até o seu escritório e não o achei. Liguei em sua casa e nada. Um desespero me dominou: e se eu o tivesse perdido para sempre?

- Bella, o que faz aqui? – Alex perguntou assim que me viu sentada na calçada em frente ao escritório.

- Nada demais. Você tem notícias do Rodrigo?

- Ele foi viajar. – respondeu e se sentou ao

meu lado. – Olha meu amigo ficou devastado com tudo o que aconteceu nesses últimos dias e decidiu dar um tempo.

- Entendi. – falei me levantando.

- Não sei se isso ajudará ou não, mas ele foi para Angras. Está na pousada da Dona Lucinda.

- Obrigada!! – agradei o abraçando e sentindo uma alegria me dominar.

Rodrigo, meu amor, espere por mim porque eu voltei!

Capítulo 22 – Agora ou Nunca

Bella

Que tipo de mãe abandonaria suas filhas recém nascidas para ir atrás do homem que ama? Certo, provavelmente esse tipo de mãe, que sou eu, seria terrivelmente condenada pela sociedade. E eu até que entendo, porém, eu não poderia ficar de mãos atadas esperando o homem que eu amo decidir voltar das pequenas férias forjadas.

Não, eu não podia. Vai que ele encontrasse outra pessoa nessa viagem? Por isso, não pensei duas vezes e fiz minha mala. Uma mala pequena. Claro que tive que deixar minhas princesinhas com meus pais e escutei aquele sermão digno das missas de domingo. Só que nem isso me impediu de correr atrás do homem da minha vida.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não fazia ideia do que esperaria assim que o visse; nem sei o que faria. A única coisa que eu sabia era que não podia ficar em São Paulo sofrendo enquanto que Rodrigo estava em Angra.

Compreei uma passagem e paguei os olhos da cara, mas tinha esperança que cada centavo gastado nessa minha loucura teria valido a pena. Agora estava numa balsa esperando os minutos passarem para encontra-lo.

Peguei meu celular, mandei uma mensagem para minha mãe avisando que já estava em território carioca e decidi escutar uma música. Uma música não, a música “Pictures Of You”, canção esta que era conhecida por ser a nossa música. É, eu sei, estou sendo muito repetitiva, porém, não tem como não ser.

Já disse que sou uma tagarela nata? Pois bem, enquanto escutava a música repetidamente e olhava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o mar, percebi o quanto a minha vida tinha mudado drasticamente. Eu não era mais uma virgem assustada e traumatizada, mas sim, uma mulher realizada e apaixonada. Grande parcela da minha mudança se deu por causa do Rodrigo e eu reconheço o quanto essa mudança me assustou.

Eu me sentia protegida e acolhida por ele. Por seus músculos que tanto me aqueciam nas madrugadas frias. Seu sorriso me animava. E sua voz era música clássica para meus ouvidos. A balsa mal estacionou e eu sai correndo. Precisava revê-lo e dizer que eu o amava e que minhas memórias voltaram. Mas, principalmente, eu precisava que ele me perdoasse e me quisesse de volta para a sua vida.

Peguei um táxi e fui direto para a pousada, pousada esta que guarda tantas memórias boas sobre nosso relacionamento. Eu estava vestindo um vestidinho solto rosa e uma rasteirinha bem fuleira. Meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelos estavam soltos. Não era a visão de uma mulher sedutora, pelo contrário, passava longe.

Ainda estava com os quilinhos que havia ganhado na gravidez. Tinha estrias e celulites e meus seios estavam maiores e inchados. Jamais pararia o trânsito e eu tinha que torcer para que Rodrigo me amasse independentemente de como eu era ou estava.

- Boa noite. Em que posso ajudar? – perguntou a recepcionista.

- Olá. Eu queria saber se o hóspede Rodrigo Fontana Fonseca está hospedado aqui e qual é o seu quarto?

- Senhorita, infelizmente não podemos dizer o número do quarto, apenas confirmar a sua hospedagem. – ela digitou algumas coisas e sorriu para mim. – Bom, a senhorita teve sorte. Era para o Sr. Fonseca ter feito o check out hoje, mas ele não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fez.

- Ótimo. – sorri. – Olha eu sei que vocês não podem me passar o número do quarto mas acontece que eu sou a noiva dele. Digo, eu era. Recentemente eu perdi a memória e terminei tudo com ele, pois achava que era a melhor coisa a se fazer. Mas hoje percebo que fiz a maior cagada da minha vida. Eu o amo e recuperei tudo o que perdi, exceto ele. – expliquei e a moça só me olhava com cara de dó. – Eu não quero perde-lo. Larguei nossas filhas recém nascidas para estar aqui. Por favor... Me ajude!

- Eu sinceramente não posso te dizer. Sabe, tenho 412 motivos para isso. – disse piscando. – 412! Ouviu bem? 4.1.2. 412!

- Oh, claro. – concordei assim que entendi o que ela disse. – Onde fica o banheiro?

- 4º andar. Lado esquerdo do elevador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Obrigada Julia.

- Por nada.

Peguei minha malinha cor de rosa e segui até o quarto dele. Me olhei no espelho do elevador, passei um batom rosa e respirei umas três vezes antes de sair daquela caixinha quadrada.

- Respire fundo Bella! Você consegue! – falei em voz alta assim que parei na porta de número 412. Bati sentindo meu sangue gelar.

- Merda. Já vai. – respondeu aquela voz rouca que eu tanto amava e me deixava molhadinha. – Olha eu já disse que houve um engano com a minha reserva de voo. – falou quando abriu a porta, mas ficou em estado de choque assim que me viu. – Bella?

- Oi. – falei suando frio assim que o vi enrolado numa toalha. – Acho que cometi um erro. Desculpe. – disse me virando e saindo.

PERIGOSAS ACHERON

Merda! Por que ele tinha que abrir a porta daquele jeito? E por que eu tinha que amarelar justo agora?

Rodrigo

Pior férias da minha vida! Fato! Quando cismeiei em pegar uns dias para mim e me afastar de tudo e todos, parecia tão fácil, mas não foi; foi um inferno! A todo momento eu pensava na Bella e nas minhas filhas.

Chorava como mulherzinha toda noite e vivia mais trancado no quarto do que outra coisa. Tentei antecipar meu retorno, mas nem isso eu consegui e agora estava preso nesse maldito lugar. Até que alguém batei na porta do meu quarto e tudo mudou.

- Merda. Já vai. – respondi grosseiramente. Tinha acabado de sair do banho e me enrolei às pressas na toalha. – Olha eu já disse que houve um engano com a minha reserva de voo. – esbravejei assim que abri a porta, mas perdi o ar assim que eu vi quem

PERIGOSAS NACIONAIS

estava lá. – Bella?

- Oi. – Bella me olhou tão assustada quanto eu e analisou todo meu corpo. – Acho que cometi um erro. Desculpe. – disse se virando e saindo.

Droga! Eu não iria deixa-la ir embora agora não.

- O que você está fazendo aqui? As meninas estão bem? – perguntei puxando seu braço no corredor da pousada.

- Estão bem. Eu que precisava te ver.

- Me ver? – perguntei sem entender nada. Será que ela havia tomando algum medicamento estranho?

- Sim. Para te entregar isso. – respondeu e tirou um papel na bolsa. – Eu achei nosso contrato e acho que deveria ficar com você.

- Bella, você não precisava viajar milhares de quilômetros para me entregar isso.

- Eu sei. Mas eu quis. – falou. – Não vá abrir?

- Ok. – respondi estranhando tudo. Arregalei os
PERIGOSAS ACHERON

olhos quando vi o que estava escrito.

“Casa comigo?”

- Bella... o que é isso?

- Isso sou eu propondo um novo contrato. – respondeu. – Um contrato que terá valor em juízo e que mudará as nossas vidas para sempre. Então, meu caro Rodrigo Fontana Fonseca. – ela se ajoelhou. – Você aceita se casar comigo?

- Bella... – eu não sabia o que responder. Era alguma brincadeirinha dela? Ou ela estava me testando. – O que você quer que eu fale?

- Que você me ama e que não me odeia por ter te esquecido?!

- Bella...

- Shhh! Eu sei de tudo. – declarou. – Eu lembrei de tudo.

Nem deixei ela terminar de falar mais nada; a envolvi nos meus braços e a beijei querendo

PERIGOSAS NACIONAIS

demonstrar todos meu amor por ela.

- Sim. – sussurrei em seus ouvidos. – Sim, mil vezes sim.

- Eu te amo tanto Rodrigo.

- Não como eu.

Dentro do quarto, eu tirei o seu vestido e beijei cada parte de seu corpo. Cada lugar, demonstrando o quanto eu a amava.

- Linda. Gostosa. – sussurrei a cada beijo. – Você é minha. Só minha.

- Sim. Só sua.

Bella gemeu assim que abocanhei seu mamilo esquerdo. Ele estava mais pesado e caia leite.

- Rô, eu tô parecendo uma vaca leiteira. – resmungou.

- Nada disso. Você está parecendo uma mãe gostosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bella me olhou com desejo e isso foi o meu fim. Lambi seu pescoço e comecei a beijar cada parte do corpo dela até chegar naquele lugar que tanto ansiava.

- Por mais que essa calcinha da Minnie seja linda, prefiro o que ela está escondendo. – e foi assim que rasguei aquele pedaço de pano. Cheirei a boceta da Bella e ela se remexeu. – Não sabe a saudades que eu estava da sua boceta.

- Rodrigo... – ela gemeu assim que meus lábios encostaram naquele lugar tão molhado.

- Sempre pronta.

- Aham.

Eu chupei a boceta da minha garota com ganância. Bastou eu massagear seu clitóris para ela enlouquecer.

- Gostosa! – sussurrei sentindo o sabor daquela boceta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

À medida que a chupava, aumentava o calor de seu corpo e ela exalava uma fragrância de montanha. Seu gosto era divino e meu pau se animava a cada gemido que Bella dava. Ela tremia com cada chupada e estava quase gozando, mas eu não iria facilitar desta vez.

- Estava com saudades desta boceta gulosa. – falei.
– E meu pau está louco para brincar com ela. Você quer?

- Sim.

- Peça e quem sabe eu seja um bom menino. – brinquei e Bella me olhou feio quando me viu se afastando.

- Rodrigo, por favor.

- Peça. Peça, meu amor.

- Me coma. – disse corando.

- Não, peça direito. – retruquei massageando meu pau.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Rodrigo... por favor, me coma, me faça sua!
- Mas eu já te comi com a minha boca. – dei de ombros.
- Me coma com seu pau. Satisfeito? – rosnou e eu ri.
- Ah, Bella, como minha noiva é nervosinha.
- Sem desgraçado. – me deu um tapa e eu a agarrei.
- É assim que você quer ser comida? – perguntei entrando com tudo. – Com força? Ou com carinho?
- Oh meu Deus! Só me foda primeiro. Não estou aguentando...

Ela nem terminou de falar pois comecei a aumentar as estocadas. Eu tinha um desejo insano de fodê-la e mostrar o quanto eu a amava e a desejava. A cada estocada, Bella gemia mais alto e se contorcia.

- Você não sabe o quanto eu senti sua falta. – confessei.

Ela estava escorregadia como nunca, o que facilitou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a penetração foi. Eu devia ser o maior filho da puta sortudo que existia, pois estava fodendo a mulher que eu amava e ela havia voltado para mim. Nossos quadris rebolavam e se esfregavam numa perfeita sintonia. Assim que percebi que ela ia gozar, levei minha mão estimulando seu clitóris. Isso só fez com que ela enlouquecesse e sua boceta apertasse meu pau. Minha boca não largou a dela até que gozamos forte juntos.

- Te amo. – declarei assim que sai de dentro dela.

- Eu também.

Bella ainda dormia quando eu abri meus olhos. Por um instante, pensei que eu estivesse sonhando com tudo o que aconteceu, mas não era sonho, era verdade: ela tinha voltado para mim.

- Ai! – gemeu de dor assim que abriu os olhos.

- Bom dia. Muito dolorida? – perguntei e fui beijá-la, mas Bella me afastou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Um pouco e... quem é você? – gelei com sua pergunta e estava prestes a ter um treco quando ela começou a rir. – Meu Deus! Tinha que ver a sua cara. Hahahahaha!

- Não teve graça. – resmunguei.

- Own que noivo mais mau humorado! – deu de ombros fazendo um biquinho sexy. – E eu achando que ele quisesse um agradinho agora na manhã.

- Bella o que você pensa que está fazendo? – perguntei assim que ela pegou o meu pau na mão.

- Apenas dar um boquete para meu noivo relaxar.

- Bella... puta que pariu! – berrei assim que ela enfiou a boca no meu pau.

A safada me olhou com uma carinha de safada e isso foi praticamente a minha ruína. Ela beija a ponta do meu pau e massageia minhas bolas. É uma sensação tão gostosa que deixa meu pau mais ereto. Ela me suga duro, do modo exato para me fazer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gozar em segundos. Movo meus quadris de maneira que a faço me engolir todo, até que eu sinta sua garganta tentando me expulsar.

- Bella, estou no meu limite. É melhor parar. – aviso, mas Bella decide me ignorar engolindo meu pau mais ainda. – Caralho!

Bella aumenta a sugação e aperta um pouco minhas bolas, o que faz com que eu dê um grito. Retrocedo rápido porque começo a gozar como um bicho feroz, soltando jatos e mais jatos de sêmen.

Início em sua garganta, depois me lamber sua boca deliciosa e continuo deixando meus rastros por todo seu rosto. Bella respira alto e não sabe se fica sufocada ou se lambe tudo que espirrei nela, o que deixa a cena mais picante.

E quando eu pensei que minha noiva não pudesse mais me surpreender, ela engole toda a minha porra.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Merda! – grita antes de correr para o banheiro e eu a sigo.
- Ei, nada de ficar envergonhada por estar vomitando. – digo segurando seu cabelo enquanto despeja tudo no vaso.
- Eu pensei que pudesse te dar um pouco de prazer, mas o que eu só conseguir fazer é isso. – declara.
- Bella, você me dá prazer o tempo todo. – confesso. – E eu já disse que posso viver muito bem sem nenhum boquete seu. O que eu não vivo em hipótese alguma é ficar longe de você e das nossas filhas.
- Me desculpe por tudo isso. – falou olhando pelo banheiro. – Acho que nunca serei uma aluna no 10 nessa matéria.
- Venha, vamos tomar banho e depois comemorarmos a nossa reconciliação. – disse mundo de assunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Seu tarado!

- Ei, esqueceu que sou homem e não tenho culpa se sua boceta gulosa me deixou viciado. – dei de ombros e a empurrei para dentro do chuveiro.

Ficamos o dia todo no quarto recuperando o tempo perdido e eu nunca me senti tão completo como estava. Como tudo que é bom dura pouco, a nossa lua de mel acabou antes do tempo e nós voltamos para a realidade.

A primeira coisa que eu fiz assim que voltei das férias, foi buscar minhas filhas e as coisas da minha mulher para morarem comigo.

Como o casamento acabou não rolando naquela data estipulada, eu tive que convencer a minha futura esposa a voltarmos na agência da Dona Filomena. Usei a arma mais poderosa, o sexo, e aqui estávamos nós novamente no escritório olhando para aquela senhora que precisava de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas como nós para enriquecer.

- Então, já escolheram a data?

- Já. – respondi.

- E será para quando? – Bella e eu nos olhamos antes de respondermos a pergunta da Dona Filomena.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23 – A nossa história é épica

Bella

Seis meses e 23 dias depois...

A garota que eu via no espelho era outra pessoa. Seu vestido branco tomara que caia e com caldas a deixava divina. Era como se ela se transformasse num anjo.

- Você está linda, filha.

- Obrigada mãe.

Sim, realmente eu, Isabella Mendonza não estava nada mal. Meus cabelos estavam presos num coque com uma fivela de flor realçando o véu. Os quilinhos que havia ganhado na gravidez foram distribuídos no meu corpo que ganhou uma forma mais encorpada. Meus seios ainda continuavam grandes, um dos melhores presentes da gravidez. Infelizmente, não tinha conseguido me livrar das estrias e celulites, coisa que meu noivo amava.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Essas cicatrizes são frutos das nossas filhas. – declarou quando eu tive um momento de fúria.

Depois de tudo pelo o que passamos era glorificante saber que hoje viveríamos uma nova história. Algumas pessoas se casam primeiro para depois construírem sua família e terem filhos, mas eu e Rodrigo éramos diferentes. E era exatamente isso o que nos fazia sermos tão especiais.

- Sra. Mendonza, chegou a hora. – anunciou uma das responsáveis pelo casamento.

- Vamos. – deu uma última olhada no espelho e segui de encontro ao meu futuro marido.

Papai estava me esperando enfrente a minha porta. Estava impecável usando um terno novo que eu obriguei ele comprar. Seus olhos estavam marejados.

- Linda. – falou emocionado. – Parece um anjo.

- Obrigada papai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguimos até a enorme porta que daria acesso ao altar. Nossa casamento era simples, mas muito elegante. Não iríamos nos casar numa igreja e sim numa linda mansão ao estilo barroco. Eu queria me casar no jardim, porém, Rodrigo me convenceu de ser num lugar fechado, pois poderia chover e eu acabei cedendo. Não queria que uma simples tempestade pudesse atrapalhar um momento tão especial como esse.

Um sino surgiu anunciando a minha entrada. Eu respirei fundo e segurei a mão do meu pai com força. Estava ansiosa demais com este momento. Assim que as primeiras notas da música saíram, as portas se abriram. Meu coração começou a bater mais rápido.

“You are the reason” música de Calum Scott começou a ser cantada e eu fui entrando aos poucos com meu pai. Rodrigo estava lindo, usando um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

smoking preto que o deixava deslumbrante. Ao lado dele, estavam seus padrinhos Kadu e Alex e seus pais.

Fui caminhando até ele como se estivesse desfilando. Poucos convidados; decidimos que seria uma cerimônia íntima. Nossas princesas estavam na primeira fileira com nossas irmãs, Melissa e Elisa.

Do lado direito, minhas madrinhas Celina e Nathalia estavam com os olhos marejados, não tanto como a minha mãe que já segurava um lenço.

- Você está linda. – falou Rodrigo assim que meu pai me entregou para ele.

- Você também. – sorri.

- Boa tarde. – falou o Ministro da cerimônia. – Hoje estamos reunidos aqui para presenciar a união destas duas pessoas. Rodrigo e Isabella. Duas pessoas que diferentes e que se completaram. –

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

continuou e olhou para nós. – Pois bem, diante da presença de seus amigos, familiares e Deus vieram aqui para celebrar a união. Então, lhes pergunto: é de comum desejo e acordo estarem aqui?

- Sim. – respondemos juntos.

- Isabella e Rodrigo vocês já foram muitas coisas um do outro, amigos, companheiros, namorados, noivos. Agora, com as palavras que vocês estão prestes a trocar, vocês passarão para a próxima fase. – o velho senhor fez uma pausa e continuou o discurso. -

Pois, com estes votos, vocês estarão dizendo ao mundo: “este é meu esposo”, “esta é minha esposa”. – meus olhos se encheram de lágrimas e, provavelmente, minha maquiagem já era. – Rodrigo Fontana Fonseca é de livre e espontânea vontade que você aceita a Isabella Novaes Mendonza como sua companheira em matrimônio?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Sim. – proferiu Rodrigo fazendo meu coração bater rápido.

- Isabella Novaes Mendonza é de livre e espontânea vontade que você aceita Rodrigo Fontana Fonseca como seu companheiro em matrimônio?

- Sim. – respondi com a voz embargada.

- Assim sendo, por favor, deem-se as mãos e preparem-se para dar e receber os votos de amor, que estão entre os maiores presentes da vida. – o Ministro olhou para mim antes de prosseguir. – Isabella pode proferir seus votos.

- Rodrigo, antes de te conhecer eu pensava que era feliz. Vivia no meu mundinho cor de rosa e acreditava que Jane e meus livros, seriados e filmes eram minha família. Mas você chegou e mudou completamente esse meu conceito. Do seu jeito torto e cafajeste, você foi conseguindo entrar no meu coração e ganhando espaço na minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escuridão. Eu tentei não me apaixonar, mas não consegui porque você já havia roubado meu coração e minha sanidade. E com o passar do tempo, eu fui percebendo que você era um cafajeste, mas meu cafajeste. – escutei as pessoas rindo. – Toda garota sonha com um príncipe encantado ou com um super herói para salvá-la, mas eu não preciso de nada disso; só de você e do seu amor.. Bom, independentemente de como nossa história começou, eu sei como irá terminar: ao seu lado porque eu não me vejo com mais ninguém. Droga, minha maquiagem já era! Então, diante dos nossos amigos e familiares eu prometo ser fiel, honesta e sua enquanto você me quiser. Eu te amo. E obrigada por ter apostado minha virgindade.

- Rodrigo, é a sua vez. – anunciou o Ministro.

- Certo. Depois destas lindas palavras acho que meus votos já eram. – ironizou. – Isabella, minha

PERIGOSAS ACHERON

querida Bella. Eu nem lembro como era a minha vida antes de te conhecer. Ok, eu era um cafajeste e pegador geral, mas ela não tinha sentindo. Só fui descobrir o verdadeiro significado da vida quando eu te conheci. Isso parece piegas, mas é a pura verdade. Eu te amei desde o primeiro dia que te vi, usando um jeans surrado e uma blusa nada sensual num bar. Você me desafiou de uma forma como nenhuma outra pessoa conseguiu e não digo isso porque conseguiu me deixar nu num jogo de poker, mas sim porque era você, a garota mais segura e insegura ao mesmo tempo. Você vive dizendo que eu fui a luz na sua escuridão, mas foi o contrário; eu vivia no escuro até que você surgiu e iluminou todo o meu ser. Eu te amo exatamente por você ser uma menina e mulher ao mesmo tempo. – falou me deixando emocionada. – O que mais eu posso dizer? Nossa história é épica, não como os contos de fadas da Disney; é épica porque não seguiu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhum script ou nada, simplesmente surgiu como um furacão sem avisar nada. Obrigado por ter me dado aquelas princesinhas e eu prometo que viverei todos os dias te amando e te mimando. Assim como nossos filhos, inclusive a Jane.

- Agora as alianças.

Celina e Alex entregaram as alianças ao Ministro.

- As alianças são símbolos físicos do compromisso de um casal e de sua ligação emocional e espiritual. Elas são consideradas um círculo perfeito, sem começo nem fim. – disse mostrando nossas alianças. – Isabella e Rodrigo, que estes anéis sejam um lembrete visível de seus sentimentos um pelo outro neste momento. Ao olhar para eles, lembrem-se que vocês têm alguém especial com quem compartilhar suas vidas. Lembrem-se de que vocês se encontraram um ao outro e um no outro, e de que nunca mais andarão sozinhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu tirei a minha luva e, tremendo, peguei a aliança da mão do Ministro.

- Rodrigo, eu te dou esta aliança como sinal de que eu escolhi você para ser meu esposo e meu melhor amigo. Receba-a e saiba que eu te amo. – declarei colocando a aliança no dedo dele.

- Isabella, eu te dou esta aliança como sinal de que escolhi você para ser minha esposa e minha melhor amiga. Receba-a e saiba que eu te amo. – declarou colocando a aliança no meu dedo. – Sempre e para sempre, meu amor. Aliás, tenho uma surpresa.

- Surpresa? – perguntei arregalando os olhos.

- Sim.

De repente, a nossa música “Pictures Of You” começou a tocar e eu que não estava nem um pouco emocionada, comecei a chorar como uma boba.

- Seu idiota! Olha o que fez com a minha maquiagem. – falei. – Devo estar parecendo a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

menina do exorcista.

- E continua linda e sexy. – sussurrou nos meus ouvidos.

- Bom, podemos continuar? – perguntou olhando para nós. – Isabella e ninguém além de vocês mesmos detém o poder de proclamá-los esposo e esposa. Porém, vocês nos escolheram como anunciantes desta boa nova. E assim, tendo testemunhado sua troca de votos diante de todos que estão aqui hoje (e também com base nesta certidão de casamento que vocês assinaram antes no cartório), é com grande alegria que nós declaramos que vocês estão casados. – pronunciou.

- Pode beijar a noiva.

- Até que fim. – falou Rodrigo me lascando um beijo digno de filmes romântico. – Eu te amo, Bella.

- Eu também!

PERIGOSAS ACHERON

Rodrigo

Casados! Nós estávamos enfim casados. O que eu senti ao ver minha esposa entrando no altar improvisado é um sentimento indecifrável. Ela estava linda; perfeita. Meu anjo. Foi difícil controlar as lágrimas e não me emocionar com esse momento.

- O que a minha esposa Sra. Mendonza está pensando? – sussurrei em seu ouvido assim que ficamos sós.

- Em como minha vida mudou desde que te conheci.

- Já te disse hoje que você está linda? – ela fez sim com a cabeça. – E que te amo?

- Acho que não. – brincou e eu encostei meus lábios no dela.

- Te amo. – beijei seu pescoço. – Te amo. – beijei seu rosto. – Te amo. – e beijei sua boca.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Rodrigo. – gemeu meu nome ao sentir meu desejo por ela.

- Cof. Cof. – Alex tossiu. – Não querendo ser um estraga prazer, nem nada, mas temos uma festa para curtir.

Segurei a mão da minha esposa e adentramos no salão que estava lindo e tinha uma decoração de contos de fadas. As pessoas aplaudiram a nossa entrada e eu pude ver quanto minha garota estava emocionada.

- Preparada pela primeira dança com seu marido? – perguntei conduzindo-a à pista de dança.

- Sempre.

A música “All of Me” de John Legend começou a ser interpretada pela banda.

- O que foi? – perguntei quando Bella franziu a cara.

- Você escolheu essa música? Pensei que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dançaríamos a nossa canção!

- E estamos. – ela me olhou como se eu tivesse duas cabeças, por isso, quis explicar logo. – Pensei que poderíamos ter uma nova música e nada melhor do que esta de John Legend para ser a escolhida. – sussurrei.

- Quem é você e o que fez com o meu marido?

- Apenas uma nerd loira nota 3 surgiu na como furacão. Só isso! – ri enquanto dançava com minha esposa. – A propósito, não vejo a hora de arrancar esse vestido e consumarmos o casamento.

- Esse sim é o homem que eu amo. – retrucou me dando um tapinha no peito.

- Fazer o que se a minha esposa me obrigou a ficar sem sexo até o casamento.

- Como é? – perguntou brava. – Eu só disse para a gente não fazer sexo na semana no casamento e você adorou a ideia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- É, eu adorei na época, mas depois odiei. Simplesmente porque meu pau sente sua falta todos os segundos.

Como o canção mesmo dizia, “Porque tudo de mim, ama tudo de você. Amo as suas curvas e seus contornos. Todas as suas imperfeições perfeitas”, era assim que eu me sentia quando se tratava de Isabella Mendonza Fonseca. Ela surgiu como não querendo nada, mas foi roubando todas as minhas estruturas e quando eu menos percebi, estava perdida e completamente apaixonado por ela.

Assim que a música terminou de tocar, nossos pais e padrinhos foram chamados para acompanhar-nos na dança. Aquela festa estava sendo uma tortura para mim, pois eu só queria ficar com a minha esposa e não rodeado com tantas pessoas.

Bella e eu dançamos, recebemos os parabéns dos convidados, cortamos o bolo, tiramos fotos e quase

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nem comemos. Quase não tivemos tempo para nós.

- Finalmente poderei beijar minha mulher. – falei assim que a vi num canto e roubei um beijo. – O meu carro está aqui perto, podemos fazer uma rapidinha.

- Rodrigo? E os convidados?

- Eles estão mais entretidos com a comida e a música do que com a gente. – respondi puxando-a para a saída.

- Quem bom que encontrei vocês. – disse Filomena interrompendo a nossa fuga. – Chegou a hora da noiva jogar o buquê.

- Merda! – bufei e Bella riu do meu ataque de fúria. Eu já odiava tumultos e a hora do rush nos fóruns, mas mudei completamente de ideia quando vi aquelas solteironas brigando por um pedaço de flores. Tinha até medo do que ia acontecer lá.

- A noiva vai jogar o buquê. Quem será a próxima a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casar? – comentou o rapaz da banda. – Contagem regressiva. 3, 2, 1... ah, não! Acho que o povo não está querendo esse buquê! – o que esse maldito estava fazendo. Pra quê tanta enrolação. – Vamos de novo! 3...2...1... – e a Bella jogou o buquê quando vi quem havia pegado cai na gargalhada.

- Cara, para de rir. Isso é sério! – falou Alex nervoso ao ver a Nathalia com o buquê nas mãos.

- Meu, isso foi perfeito. – comentei. – Ah, já aviso que serei o padrinho.

Alex quase me bateu se não fosse por chamarem e exigir que ele tirasse foto com a Nathalia. Eu só soube que os dois estavam tendo um rolo quando Bella me contou. No começo, achei que fosse zoeira, mas com o passar do tempo fui mudando de ideia. Eles ainda não assumiram se estão namorando, nem nada, mas depois dela ter pegado o buquê as coisas serão diferentes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de uma longa festa, finalmente consegui pegar minha esposa para irmos embora. Tive que, antes, receber um banho de arroz e me despedir das minhas princesas. Seria difícil passar os 5 dias longes das minhas filhas, porém, eu estava mais tranquilo sabendo que passaria esses dias com minha esposa num delicioso cruzeiro. Não via a hora de possuí-la como minha mulher.

- Preparada para a lua de mel, Sra. Isabella Fonseca?

- Preparadíssima Sr. Rodrigo Mendonza. – eu dei um selinho nela e dirigi rumo ao aeroporto. – Não vejo a hora de te estar dentro de você. – confessei fazendo-a rir.

- Nada de um eu te amo?

- Sempre, minha amada esposa. Eu te amo! – declarei me sentindo o homem mais feliz do mundo. – Te amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Uhum. Eu também!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 24 – Depois dos felizes para sempre

Alguns longos anos depois....

Bella

Estava sentada na varanda da nossa casa, vendo minhas filhas correrem como loucas e brincarem com Lassie, um filhote Golden que ganharam de presente do pai. Elas estavam com 3 anos e, em breve, completariam 4 anos.

O tempo passou tão rápido que nem senti. Rodrigo e eu tivemos algumas brigas nesse meio tempo de casados, mas sempre conseguíamos uma forma de fazer as pazes. Ainda me lembro quando eu soube que ele havia comprado essa casa. Foi uma surpresa que me deixou emocionada e com raiva dele não ter contado para mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Amor, poxa! Eu comprei essa casa para nós e é assim que você fica: brava?! – indagou quando percebeu que eu estava brava.

- Lógico que fiquei brava. Você estava saindo com aquela corretora tarada sem mim. Como você acha que eu ficaria? Feliz!

- Bella, eu te amo. A Jéssica pode ser um pouco tarada e ter tentado algo comigo, mas eu não quis nem meu pau. – falou me abraçando. – Eu amo demais uma loirinha nerd e nossas filhas para pensar em outra pessoa.

- Acho bom mesmo isso ser verdade. – dei de ombros.

A casa era grande. Um sobrado com quintal, piscina e churrasqueira. Haviam 4 quartos e ficava num condomínio de luxo aqui em São Paulo. Desde que Rodrigo saiu da firma e decidiu montar seu próprio escritório advocatício.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Então, você se demitiu e vai trabalhar sozinho? – perguntei quando Rodrigo me contou a grande novidade. Foi no nosso primeiro ano de casamento.

- Não. Eu me demiti e vou trabalhar com você.

- Comigo? – ri. – Rodrigo eu não vou largar tudo por causa de uma fantasia sua. Não serei sua assistente. – falei demonstrando minha irritação com tudo isso.

- E quem disse que você será minha assistente?! – disse entregando um envelope para mim. – Abra.

Eu abri e pisquei algumas vezes para entender se estava lendo corretamente.

- Você será minha sócia, doutora Isabella. – confirmou o que eu havia lido.

- Mas como?

- Eu tive meus truques, sem mencionar que conseguir o seu diploma foi como roubar doce de criança. – falou todo convencido. – Agora só falta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha esposa linda tirar a OAB.

- Eu nem sei o que dizer.

- Que você me ama? Ah, espero que meu presente de casamento seja tão bom quanto esse. – declarou.

– E a propósito, feliz aniversário de casamento.

Rodrigo me deu o maior apoio nos estudos e sempre ficava com as meninas para eu estudar ou ir ao cursinho. Em menos de 5 meses, eu havia conseguido passar na OAB e me tornei sócia do meu marido. Foi a coisa mais insana e apaixonante que ele fez.

Isso até nossas filhas completarem 3 anos e ele aparecer com um filhote de Golden com o nome Lassie. Rodrigo cismou que a Lassie era macho e acho que ficou bastante decepcionado quando a nossa cachorra fez xixi sentada e não levantou as patas.

- Eu fui enganado. – disse todo emburrado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Tadinho, nem sabe mais reconhecer um macho. – debochei.

- Ah, não? Pois saiba que eu sei muito bem. – ele me agarrou e naquele dia fizemos amor enquanto nossas filhas brincavam com o presente do pai.

Daqui a alguns dias Manuela e Nicole farão 4 anos e, desta vez, quem terá uma surpresa será ele.

- Mamãe! O papai chegou! – gritou Manu vindo aos meus braços.

- Eu sei. Vamos Nicole, dar um beijo no papai. – falei chamando-a.

Rodrigo tinha viajado a trabalho e ficamos nós três sozinhas sem ele durante dois dias. Foram os piores dias da minha vida.

- Papai. – ambas gritaram indo de encontro a ele.

- Manu e Nick como vocês cresceram. – falou carregando as duas no colo. – Acho que o papai não consegue mais carrega-las.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Só elas ganham beijinhos. – disse fazendo bico.
- Elas ganham sim beijinho. Já a mamãe delas ganhará outra coisa. – piscou e entrou em casa.

Rodrigo teve que contar tudo o que aconteceu para as meninas na viagem e entregar os presentes que trouxe até que elas relaxassem. Só depois de contar uma linda história de como a princesa matou o dragão com a ajuda do príncipe que as duas dormiram e ele pode me amar.

E foi assim até hoje: a data do aniversário. Manuela e Nicole estavam todas peraltas com a grande festa que nós fizemos. Seus amigos de escola estavam lá e Alex teve que contratar algumas princesas.

- Cara, no próximo ano vou mandar as meninas te obrigarem a contratarem a realeza britânica. – zoou meu marido.

- É, não vai se acostumando assim não. Logo nasce meu campeão e as verbas serão menores para essas

PERIGOSAS ACHERON

duas exploradoras.

- Sei.

Alex e Nathalia não haviam se casado como nós esperávamos que fosse acontecer. Ela pegou o meu buquê do casamento, mas não conseguiu laçar o Alex. Eles moravam juntos e viviam indo e voltando. Até que ela descobriu que estava grávida e os dois deixaram de lado qualquer bobagem para assumirem um relacionamento nada convencional.

Para eles, essa gravidez iria ser um teste para saber que tipo de relacionamento eles queriam. Uma confusão tremenda, eu sei.

Nathalia não era a única grávida da turma. Melissa estava esperando seu primeiro filho que nasceria daqui há alguns meses. Era um menino que se chamaria Téó e já tinha sua vida planejada até os 18 anos.

- Ei, Kadu pode mandar seu moleque parar de

PERIGOSAS NACIONAIS

correr atrás das minhas filhas. – esbravejou Rodrigo assim que viu o pequeno Heitor de mão dadas com nossas princesas.

- Não tenho culpa se meu garoto tem bom gosto!

Michelle e Kadu tiveram o Heitor logo depois do nosso casamento e desde então, ele se tornou o melhor amigo da Manuela e Nicole. Os três eram inseparáveis e eu já previa que, em breve, nossa família iria vivenciar um triângulo amoroso.

Depois do parabéns, todos foram embora, sobrando para mim fazer a limpeza enquanto que Rodrigo colocava as meninas para dormir. Era sempre assim: nossas filhas só dormiam quando Rodrigo lia a historinha delas e dava um monte de beijinhos e dizia que elas eram as coisas mais importantes do mundo. No começo, eu fiquei com ciúmes desta relação entre eles, mas agora, eu ficava admirando tudo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Já dormiram? – perguntei quando senti a presença dele atrás de mim.

- Aham! – sussurrou beijando meu pescoço e me deixando toda arrepiada. – Agora tá na hora da mamãe dormir também agarradinha com o papai.

- Sei. – falei me virando para ele e mostrando dois pacotes na mão. – Acho que as meninas esqueceram de abrir esses presentes.

- Amanhã elas abrem. – disse com aquela voz sedutora.

- Ou você poderia abrir e não contaríamos nada. – falei toda empolgada. – Será nosso segredinho. – dei uma piscada e me afastei dele.

- Ok. – Rodrigo abriu o primeiro presente e me olhou feio. – Acho que esse sapato não vai servir nelas não. – falou me mostrando o sapatinho branco que estava embrulhado.

- Não? – me fiz de desentendida. – E o outro? O

PERIGOSAS ACHERON

que é?

- Deixe-me ver. – respondeu abrindo. Ao ver o que era, ele quase caiu para trás. – Isso é sério?

- Sim.

- Você está...

- Grávida! – falei pulando no colo dele. – Parabéns, papai!

- Obrigado. – agradeceu me beijando. – Obrigado por tudo isso. Por ter me dado essa família linda e por existir. – ele beijou meu ventre e olhou para mim apaixonado e emocionado. – Eu te amo!

- Eu também!

Rodrigo tirou minha blusa com uma pressa e em questões de segundos estávamos nus. Ele beijava meu corpo todo com carinho e desejo. Iríamos transar no sofá e pouco me importava se as meninas acordassem ou que alguém voltasse dizendo que havia esquecido alguma coisa; o que eu mais queria

PERIGOSAS NACIONAIS

e desejava era ser amada pelo meu marido.

- Sempre pronta. – falou ao constatar que estava encharcada.

- Sempre. – gemi em sua boca.

Rodrigo me penetrou com força enquanto nosso corpo dançava num ritmo de desejo e amor. Eu sabia que a qualquer momento iria gozar e meu marido também sabia disso, por isso não foi nenhuma surpresa quando ele aumentou as estocadas.

- Goze Bella. Mela meu pau com seu mel. – ordenou e eu, como uma boa menina, obedeci.

- Ohhhhhhhhh! Rodrigo... – gemi quase sem fôlego.

- Bella.... – Rodrigo me acompanhou gemendo meu nome. – Eu sei que você precisa descansar, mas meu pau está faminto.

- Aham. – foi a última coisa que eu disse antes de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pegar no sono.

Acordei no dia seguinte num lugar macio e confortável com duas crianças pulando como doidas e gritando “vamos ganhar uma irmãzinha”.

- Bom dia! – falei abraçando as minhas filhas.

- Bom dia mamãe. Bom dia irmãzinha. – responderam me abraçando.

- Olha o que fizemos pra você. – falou Nicole apontando a linda bandeja com café da manhã.

- Uhm.. Isso deve estar uma delícia.

- O papai deixou eu fazer o suco, mamãe. – disse Manuela.

- É?

- Aham.

- Mas essas meninas são impossíveis! – falou Rodrigo ao entrar no quarto e ver a bagunça que estava. – Não falei para esperarem por mim e que não era para acordar a mamãe?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- A Lassie é a culpada. – defendeu a Nicole.
- Sei?
- É verdade meu amor. – falei. – A Lassie veio me acordar fazendo essa bagunça. – pisquei para as meninas que riram e me entregando. – Para quem são essas flores?
- Para a mãe destas pestinhas e mulher da minha vida. – respondeu dando um selinho e escutando um grande eca das meninas.

Nós rimos e neste momento eu percebi que não precisava de mais nada para ser feliz. Rodrigo, Jane, Nicole, Manuela, Lassie e o serzinho que estava na minha barriga faziam partes da minha felicidade. Se eu morresse agora, morreria feliz e amada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Meses depois...

Rodrigo

Era a quinta vez que eu andava de um lado para o outro no hospital. Bella havia entrado em trabalho de parto e eu estava nervoso com tudo isso. Não que me assustava saber que nossa filha nasceria, mas sim porque ela estava mais de 14 horas tendo contrações, gritando e sentindo dores.

Sim, iríamos ter mais uma menina. Para mim ainda era muito difícil engolir que meu esperma gostava de fazer menina, não menino. E também tinha a questão toda que iria ser preso por matar qualquer garoto que olhasse para elas.

Ainda me lembro do momento em que descobrimos o sexo da nossa filha. Estávamos numa consulta quando a médica simplesmente soltou a notícia sem dando tempo para racionar direito.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Parabéns papais. É uma menina! – comunicou.
- Doutora, quanto tempo depois poderei engravidar minha esposa novamente? Porque eu definitivamente não desistirei até ter um menino. – ela riu e Bella me olhou com raiva.

Claro que eu fui motivo de zoeira para meus amigos que insistiam em se glorificarem por terem feitos tudo homens e eu só garotas. Até a cachorra que eu comprei pensando que era macho, era fêmea.

A gestação da Bella foi mais calma e tranquila. Não que ela não tivesse desejos insanos no meio da madrugada, como querer tomar sorvete de cenoura ou comer uma torta doce de frango com chocolate. Entretanto, eu estava amando tudo isso e sabia que minha esposa não chutaria minhas bolas se eu não fizesse seus desejos.

Bella ficou mais linda e gostosa com a gravidez. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu apetite sexual era imenso. Transávamos todos os dias e em todos os lugares. Nosso lugar favorito era no carro antes de entrarmos em casa e aguentarmos todo o fôlego das nossas filhas.

Agora eu estava aqui nesse hospital com uma Bella deixando a todos enlouquecidos. Se não fosse o amor que eu tinha por ela, teria fugido na primeira oportunidade. Isso me fez lembrar do momento que nos trouxe até aqui.

Estávamos em Cotia passando o feriado com a turma toda. Desta vez, nossas crias foram juntos e não era uma comemoração daquelas que estávamos acostumados a fazermos. Tudo ia bem: as crianças estavam dormindo e nós, os adultos, iríamos jogar poker um pouco.

- Bella, minha amada Bella. – disse todo convencido. – Está pronta para perder para o Rei do Poker?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Jamais! – respondeu toda sorridente.

A danada estava jogando muito bem e eu sabia que perderia. Seria obrigado a pagar a aposta. Não, desta vez nada de ficarmos pelados ou algo do tipo; a aposta consistiria em quem teria que pagar um jantar para todos depois de irmos num clube de verão. É, as coisas mudam drasticamente quando se têm filhos.

- Merda! – gritou Bella, o que me deixou todo sorridente.

- O que foi? A sua mão não está boa? – perguntei lançando meu sorrisinho safado.

- A bolsa estourou.

- Não faz mal, meu amor. – disse. – Te compro outra.

- Não essa bolsa. – rosnou e eu a olhei sem compreender nada até que Alex soltou a pérola do dia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Bella, por que você não foi no banheiro?
- Porque idiota, a minha bolsa estourou. – gritou.
- Merda! – falei percebendo o que tinha acontecido.
- Agora?
- Sim.
- Vou pegar a mala e iremos para o hospital.

Me despedi das meninas que ficaram com a Nathalia e seu recém nascido e fomos até o hospital presenciar a maior tortura da minha vida.

14 horas de gritos, xingamentos e dores depois, minha esposa, que mais parecia a garota do exorcista do que a mulher que eu amava, estava ainda em trabalho de parto.

- Eu te odeio! TE ODEIO! – berrava de dor.
- Vamos ver se já temos a dilatação correta. – anunciou a médica.
- Claro doutora. – falou calmamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela você trata bem. – comentei e Bella me fuzilou com os olhos.

- É, meus caros papais, parece que a Priscila já vai nascer.

Fomos levado até um lugar mais calmo e limpo. Bella berrava de dor enquanto a médica insistia para ela puxar e fazer força.

- Força. Só falta pouco. – disse. – Já estou vendo a cabecinha.

Bella apertou tão forte a minha mão que eu pensei que fosse desmaiar. E com mais um empurrão, nasceu nossa princesinha.

- Parabéns! – declarou a médica. - Só temos um problema.

- Qual? Não me diga que o idiota do meu marido colocou duas criaturas em mim! – esbravejou Bella.

- Não. É só um bebê. – respondeu rindo. – Só que não é uma menina, mas sim um menino.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Um menino? – perguntamos juntos e, quando eu menos percebi, já estava chorando.

A enfermeira trouxe o nosso filho para nós. Uma coisinha linda embrulhada num lençol azul.

- Olá. Eu sou o seu pai. – falei com a voz embargada.

- Ele é tão lindo. – Bella chorava. – Mamãe te ama. Mais do que o papai.

O pequeno Lucas Mendonza Fonseca veio ao mundo pesando 3 quilos e 400 gramas. Ele não só trouxe muito amor para nós, como recebeu todo o nosso amor. Loirinho e com os olhos castanhos claros, ele era uma cópia da mãe.

- Obrigado por ter me presenteado essa família tão linda. – agradei admirando Bella amamentando nosso herdeiro.

- Eu que tinha que te agradecer. – falou. – Se não fosse por você e por causa daquela maldita aposta,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

hoje eu não seria a mulher mais feliz do mundo. Eu te amo, Rodrigo. Te amo como nunca pensei que poderia amar alguém.

- Eu também.

- Obrigada por ter sido esse homem insistente e que me trouxe a paz de volta para meu coração.

- Ei, pare de ficar falando essas coisas lindas pois sou homem e homens não choram. – brinquei e fui contemplado com o sorriso mais lindo da minha vida.

No final do dia, nossos amigos e nossas filhas vieram nos ver. Por mais que eu estivesse com saudades das nossas princesas, precisava de um tempo a sós com minha mulher. O parto foi uma loucura e eu precisava repor minhas energias antes de correr uma enorme maratona em ser pai.

- Meninas, esse é o seu irmãozinho: Lucas. – apresentei para as nossas filhas que entraram como

PERIGOSAS ACHERON

um furacão no quarto.

- Ele é tão pequeno. – falou Manuela.

- É menor que a minha boneca da Barbie. – retrucou Nicole, o que fez com que eu e Bella ríssemos.

- O Lucas vai precisar de todo o amor e proteção de vocês. – falou Bella. – Vocês são as irmãs mais velhas e deverão cuidar sempre do irmãozinho de vocês.

- Papai, você tem certeza que é menino? Vai que é menina como a Lassie. – indagou Manuela.

- Manu, o papai tem certeza que é menino porque a médica falou. – disse. – Além disso, um bebê é diferente de um filhote de cachorro.

- Mas papai, o meu Ken não tem um piu piu como o seu. Como tem certeza que o Lucas tem piu piu?

- Manu! – Bella chamou a atenção da nossa menina curiosa. – A médica confirmou que é um menino e

PERIGOSAS NACIONAIS

ele não é um Ken; é um ser humano.

- É. Sem mencionar que o piu piu do irmão de vocês puxou o do papai. – completei fazendo com que elas abrissem a boca de espanto.

E ali, com essa linda cena da minha família reunida, eu agradei à Deus por tudo. Se Bella não tivesse surgido na minha vida, eu jamais iria conhecer o significado do amor e da felicidade. Olhando para nossos filhos, eu pude perceber o quão sortudo eu era. Nesse trajeto até aqui, não havia conhecido apenas o amor da minha vida; tinha ganhado uma família linda e perfeita.

Às vezes as coisas saem de um jeito torto até que possamos encontrar a nossa verdadeira felicidade. Fazer aquela aposta foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida, pois não só conheci o amor da minha vida, como, de quebra, construí a minha família. E sabem do que mais: se pudesse eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

teria feito tudo igual! Se isso tudo não for uma verdadeira Surpresa do Amor, eu não sei o que é!

Fim!

Rodrigo e Bella voltarão...

PERIGOSAS ACHERON

SOBRE A AUTORA

Gabriella Siggia é formada em Direito e em Letras. Mora em São Paulo desde que nasceu e sempre foi apaixonada por livros. Atualmente, escreve *reviews* para o site Mix de Séries sobre sua outra paixão: seriados. Desde pequena, Gabriella vivia escrevendo pequenos contos e poesias. Porém, foi o amor pela escrita que levou Gabriella a escrever *fan fictions* nas redes sociais. Depois de muitos pedidos, ela decidiu se aventurar no primeiro livro: *A Duquesa*. Com uma mente fértil, essa nova escritora já sabe que ainda escreverá muitas histórias para os fãs de livros.

Se você gostou de *Surpresas do Amor* não percam os próximos lançamentos!